

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA**  
**ESPANHOL - INGLÊS**

**ENSINO MÉDIO**

**2ª Edição**



**Este livro é público - está autorizada a sua reprodução total ou parcial.**

**Governo do Estado do Paraná**  
Roberto Requião

**Secretaria de Estado da Educação**  
Mauricio Requião de Mello e Silva

**Diretoria Geral**  
Ricardo Fernandes Bezerra

**Superintendência da Educação**  
Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

**Departamento de Ensino Médio**  
Mary Lane Hutner

**Coordenação do Livro Didático Público**  
Jairo Marçal

Depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional, conforme Decreto Federal n.1825/1907, de 20 de Dezembro de 1907.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Avenida Água Verde, 2140 - Telefone: (0XX) 41 3340-1500  
e-mail: dem@seed.pr.gov.br  
80240-900 CURITIBA - PARANÁ

Catalogação no Centro de Editoração, Documentação e Informação Técnica da SEED-PR

Língua Estrangeira Moderna - Espanhol e Inglês / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. – p. 256

ISBN: 85-85380-37-3

1. Língua estrangeira moderna. 2. Ensino médio. 3. Ensino de língua espanhola. 4. Ensino de língua inglesa. 5. Língua espanhola. 6. Língua inglesa. I. Folhas. II. Material de apoio pedagógico. III. Material de apoio teórico. IV. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. V. Título.

CDU 806.0+802.0+373.5

2ª Edição  
IMPRESSO NO BRASIL  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

***Autoras – Língua Espanhola***

Eleci Schröder Donin

Maristella Gabardo

Tânia Lazier Gabardo

***Autoras – Língua Inglesa***

Adriana Ribeiro Siqueira Witzel

Ana Karina Sartori Ramos

Denise Pereira Valle

***Equipe técnico-pedagógica – Língua Espanhola***

Tânia Lazier Gabardo

Marcia Cristina Lanzarini

Jaqueline Moletta

***Equipe técnico-pedagógica – Língua Inglesa***

Cleci Carneiro Malucelli

Soraia Ayub Simas

Nilva Conceição Miranda

Pollyanny dos Reis

***Assessora do Departamento de Ensino Médio***

Agnes Cordeiro de Carvalho

***Coordenadora Administrativa do Livro Didático Público***

Edna Amancio de Souza

***Equipe Administrativa***

Mariema Ribeiro

Sueli Tereza Szymanek

***Técnicos Administrativos***

Alexandre Oliveira Cristovam

Viviane Machado

***Consultor – Língua Espanhola***

Sebastião Lourenço dos Santos - UTP

***Consultor – Língua Inglesa***

Fábio Marcello Sorgon - UTP

***Consultor de direitos autorais***

Alex Sander Hostyn Branchier

***Leitura crítica – Língua Espanhola***

Greice da Silva Castela - UNIOESTE

***Leitura crítica – Língua Inglesa***

Sandra Maria Coelho de Souza Moser - UEM

***Revisão Textual***

Renata de Oliveira

***Projeto Gráfico e Capa***

Eder Lima / Ícone Audiovisual Ltda

***Editoração Eletrônica***

Ícone Audiovisual Ltda

**2007**

## ■ Carta do Secretário

Este Livro Didático Público chega às escolas da rede como resultado do trabalho coletivo de nossos educadores. Foi elaborado para atender à carência histórica de material didático no Ensino Médio, como uma iniciativa sem precedentes de valorização da prática pedagógica e dos saberes da professora e do professor, para criar um livro público, acessível, uma fonte densa e credenciada de acesso ao conhecimento.

A motivação dominante dessa experiência democrática teve origem na leitura justa das necessidades e anseios de nossos estudantes. Caminhamos fortalecidos pelo compromisso com a qualidade da educação pública e pelo reconhecimento do direito fundamental de todos os cidadãos de acesso à cultura, à informação e ao conhecimento.

Nesta caminhada, aprendemos e ensinamos que o livro didático não é mercadoria e o conhecimento produzido pela humanidade não pode ser apropriado particularmente, mediante exibição de títulos privados, leis de papel mal-escritas, feitas para proteger os vendilhões de um mercado editorial absurdamente concentrado e elitista.

Desafiados a abrir uma trilha própria para o estudo e a pesquisa, entregamos a vocês, professores e estudantes do Paraná, este material de ensino-aprendizagem, para suas consultas, reflexões e formação contínua. Comemoramos com vocês esta feliz e acertada realização, propondo, com este Livro Didático Público, a socialização do conhecimento e dos saberes.

Apropriem-se deste livro público, transformem e multipliquem as suas leituras.

Mauricio Requião de Mello e Silva  
**Secretário de Estado da Educação**

## ■ Aos Estudantes

Agir no sentido mais geral do termo significa tomar iniciativa, iniciar, imprimir movimento a alguma coisa. Por constituírem um *initium*, por serem recém-chegados e iniciadores, em virtude do fato de terem nascido, os homens tomam iniciativa, são impelidos a agir. (...) O fato de que o homem é capaz de agir significa que se pode esperar dele o inesperado, que ele é capaz de realizar o infinitamente improvável. E isto, por sua vez, só é possível porque cada homem é singular, de sorte que, a cada nascimento, vem ao mundo algo singularmente novo. Desse alguém que é singular pode-se dizer, com certeza, que antes dele não havia ninguém. Se a ação, como início, corresponde ao fato do nascimento, se é a efetivação da condição humana da natalidade, o discurso corresponde ao fato da distinção e é a efetivação da condição humana da pluralidade, isto é, do viver como ser distinto e singular entre iguais.

Hannah Arendt  
*A condição humana*

Este é o seu livro didático público. Ele participará de sua trajetória pelo Ensino Médio e deverá ser um importante recurso para a sua formação.

Se fosse apenas um simples livro já seria valioso, pois, os livros registram e perpetuam nossas conquistas, conhecimentos, descobertas, sonhos. Os livros, documentam as mudanças históricas, são arquivos dos acertos e dos erros, materializam palavras em textos que exprimem, questionam e projetam a própria humanidade.

Mas este é um livro didático e isto o caracteriza como um livro de ensinar e aprender. Pelo menos esta é a idéia mais comum que se tem a respeito de um livro didático. Porém, este livro é diferente. Ele foi escrito a partir de um conceito inovador de ensinar e de aprender. Com ele, como apoio didático, seu professor e você farão muito mais do que “seguir o livro”. Vocês ultrapassarão o livro. Serão convidados a interagir com ele e desafiados a estudar além do que ele traz em suas páginas.

Neste livro há uma preocupação em escrever textos que valorizem o conhecimento científico, filosófico e artístico, bem como a dimensão histórica das disciplinas de maneira contextualizada, ou seja, numa linguagem que aproxime esses saberes da sua realidade. É um livro diferente porque não tem a pretensão de esgotar conteúdos, mas discutir a realidade em diferentes perspectivas de análise; não quer apresentar dogmas, mas questionar para compreender. Além disso, os conteúdos abordados são alguns recortes possíveis dos conteúdos mais amplos que estruturam e identificam as disciplinas escolares. O conjunto desses elementos que constituem o processo de escrita deste livro denomina cada um dos textos que o compõem de “Folhas”.

Em cada Folhas vocês, estudantes, e seus professores poderão construir, reconstruir e atualizar conhecimentos das disciplinas e, nas veredas das outras disciplinas, entender melhor os conteúdos sobre os quais se debruçam em cada momento do aprendizado. Essa relação entre as disciplinas, que está em aprimoramento, assim como deve ser todo o processo de conhecimento, mostra que os saberes específicos de cada uma delas se aproximam, e navegam por todas, ainda que com concepções e recortes diferentes.

Outro aspecto diferenciador deste livro é a presença, ao longo do texto, de atividades que configuram a construção do conhecimento por meio do diálogo e da pesquisa, rompendo com a tradição de separar o espaço de aprendizado do espaço de fixação que, aliás, raramente é um espaço de discussão, pois, estando separado do discurso, desarticula o pensamento.

Este livro também é diferente porque seu processo de elaboração e distribuição foi concretizado integralmente na esfera pública: os Folhas que o compõem foram escritos por professores da rede estadual de ensino, que trabalharam em interação constante com os professores do Departamento de Ensino Médio, que também escreveram Folhas para o livro, e com a consultoria dos professores da rede de ensino superior que acreditaram nesse projeto.

Agora o livro está pronto. Você o tem nas mãos e ele é prova do valor e da capacidade de realização de uma política comprometida com o público. Use-o com intensidade, participe, procure respostas e arrisque-se a elaborar novas perguntas.

A qualidade de sua formação começa aí, na sua sala de aula, no trabalho coletivo que envolve você, seus colegas e seus professores.





# LIBRO DE ESPAÑOL



# Sumário Espanhol

Presentación.....	11
-------------------	----

## **Conteúdo Estruturante: Discurso**

<b>1 –</b> ¿Español o castellano? .....	12
<b>2 –</b> ¿Latinoamericano o brasileño? ¿ Cómo te sientes? .....	22
<b>3 –</b> ¿Coges un autobús o agarrás/tomás un colectivo? .....	40
<b>4 –</b> ¿Ves lo qué veo? .....	54
<b>5 –</b> El arte de la gastronomía .....	66
<b>6 –</b> Derechos humanos y responsabilidad social .....	80
<b>7 –</b> Las dos Españas .....	96
<b>8 –</b> “Un país se construye con hombres y libros” .....	110
<b>9 –</b> El artista y el otro .....	134

## ■ Presentación

Caro alumno, al abrir este libro vas a encontrar algo más que solamente pequeñas reglitas y guías de cómo comunicarte con los que hablan español, o castellano. Al abrir este libro recibirás muestras de lengua, que es la representación máxima del ser humano, pues expresa todo lo que lo compone e, incluso, sus intenciones..

La palabra, el arte, la música, el baile, la fiesta de domingo, todo esto nos hace lo que somos y nos forma como seres únicos, pero colectivos a la vez. ¿Habría sentido entonces en hablar de lengua sin hablar de cultura? Somos la transformación individual de todo lo que nos cerca, la cultura del día a día nos define y la alta cultura nos hace inmortales. La forma como uno se expresa y reacciona al mundo es más que una simple respuesta a todo, es un posicionamiento real. Cada frase que pronunciamos es una forma de ponernos socialmente en un contexto. Cada frase hace parte de nuestro discurso social.

Como estamos tratando de una lengua extranjera, es necesario conocer las opciones y el porqué de su uso. Y eso no aprendemos conjugando el verbo ser. Ese no es el objetivo de este proyecto. Ese tipo de estudio debe siempre ser el medio para atingir algo: leer un texto, comprender algo, comunicarse; pero nunca el fin de proceso. Aprender un idioma, pasa por aprender sus reglas pero no es sólo eso, sino las expresiones culturales, modos de expresarse, etc.

Estudiar estas unidades no será la misma cosa que abrir una gramática. Aquí hay vida y el arte de vivir de la gente. Para garantizar que entres en el universo de la lengua española e interactúes con los textos que se presentan en este libro, si se hace necesario, sea porque algo es muy diferente o incomprendido, el profesor te subsidiará con conocimientos, sean ellos lingüísticos, discursivos, culturales o socio-pragmáticos.

La lengua no puede ser presa y contada en simples páginas, es una cuestión de probarla.

¡Probémola!

E

S

P

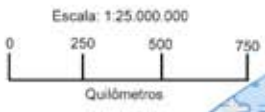
A

N

H

O

L



# ¿ESPAÑOL O CASTELLANO?

■ Tânia Lazier Gabardo<sup>1</sup>



Escudo de España



Escudo de Castilla

Seguro que ya has oído afirmaciones como:

- Castellano es un dialecto del español.
- Castellano es la lengua que se habla en Argentina.
- Español es la lengua que se habla en España, castellano la que se habla en América.

¿Sabrías decir cuáles son verdaderas?

Para que podamos aclarar esta cuestión, es necesario que volvamos en el tiempo, a una época que, seguro, ya has estudiado, pero que vamos a recordar un poco.

¿Te acuerdas cómo era constituída la Península Ibérica a fines de la Edad Media?

Te ayudamos: como toda Europa, se constituía por reinos. Cada uno de ellos con sus gobernantes, leyes, cultura y lengua propias. Lee los textos que siguen:

Inicialmente povoada por iberos, celtas e ligueres, a península Ibérica sofreu a invasão dos visigodos, no final do Império Romano, e dos árabes, no século VIII. A formação dos Estados nacionais da região está vinculada à Guerra da Reconquista dos territórios tomados pelos muçulmanos, na baixa Idade Média. A religião islâmica foi levada para a península Ibérica, onde já existia o cristianismo, pela invasão árabe, iniciada em 711. Devido ao avanço muçulmano, os cristãos só conseguiram manter reinos independentes no norte da península. Seria daí que partiria o movimento da reconquista, a partir do século XV. Durante esse processo, organizaram-se os reinos de Leão, Navarra, Castela e Aragão. Os dois últimos, além de anexarem os demais reinos, uniram-se em 1469, por meio do casamento de seus monarcas, Fernando de Aragão e Isabel de Castela, os chamados 'reis católicos'.

(VICENTINO, C.DORIGO, G , 2003)

Los ideales políticos renacentistas, que animaban a los monarcas a engrandecer y extender sus dominios (...) se realizó con la unión matrimonial (1469) de los herederos de las coronas de Castilla-León y de Aragón-Cataluña, Isabel y Fernando, los Reyes Católicos, título que les fue otorgado por el papa Alejandro VI em 1494. Esto constituyó el punto de arranque de la España moderna, pues marcó el impulso final hacia la unión territorial peninsular. La "Unidad Nacional" se completó con la conquista del reino islámico de Granada(1492), de las Canarias en 1496 – islas habitadas por un pueblo de cultura prehistórica, los guanches, cuya conquista había comenzado años antes- y con la incorporación del reino de Navarra en 1512-1515.

(TAMAMES; QUESADA: 2001)



■ Isabel y Fernando, los Reyes Católicos (Foto de folleto de la exposición Los Reyes Católicos y la Monarquía de España – museo del siglo XIX – Valencia)

A lo largo de la Reconquista, el dialecto de Castilla, el castellano, se fue expandiendo. Y cuando los reyes católicos Isabel, reina de Castilla, y Fernando, rey de Aragón, se casaron y propiciaron la unión de sus reinos y todavía conquistaron los reinos de Navarra y Granada, el castellano se convirtió en la lengua oficial del Imperio, pues, un pueblo necesita una lengua para identificarlo como tal.

¿Concuerdas con eso?

No es verdad que ¿cuándo escuchamos a alguien hablar, por su lenguaje podemos deducir de dónde proviene e, incluso, hacer una serie de suposiciones sobre ella?

Seguro que no es solamente la lengua lo que define a un pueblo como tal, pero es uno de los factores fundamentales. La lengua, incluso cuando es común a más de una nación, traerá características muy propias de cada comunidad de hablantes. Por ejemplo, el portugués hablado en Brasil y el hablado en Portugal son la misma lengua, pero tienen características distintas. Nadie va a confundir un hablante luso con un hablante brasileño, pues si el idioma portugués fue traído e impuesto en Brasil como lengua oficial (¿Te has dado cuenta de que los portugueses también se sirvieron del mismo método que todos los conquistadores – impusieron su lengua al pueblo que habían conquistado?) cuando llegó acá, sufrió influencia de los que aquí vivían. Necesitó un léxico más grande para nombrar las cosas que no existían en Portugal en la época del descubrimiento. Con el tiempo se fue modificando frente a los pueblos que llegaron y que incorporaron palabras de su lengua y costumbres de su cultura que necesitaban ser nombradas en portugués. Además, el lenguaje es como el agua de un río: es siempre agua, pero en cada momento, en cada curva es distinta, cambia el lecho, cambian los tipos de peces, cambia la vegetación... Así, el lenguaje tampoco es igual, pues en el uso, los hablantes están siempre creando palabras nuevas para nombrar cosas nuevas y poniendo en desuso palabras que nombran cosas que no se utilizan más o que han recibido nuevos nombres e, incluso, apropiándose de palabras de otras lenguas por algún motivo, o porque nombran cosas que no hay en su cultura, o porque les parece interesante apoderarse de palabras de una lengua de prestigio.



## ACTIVIDAD

¿Serías capaz de encontrar, en la lengua portuguesa hablada en Brasil, palabras que se incorporaron por uno de esos motivos ?

## ■ Ya hemos ‘viajado’ un poco, volvamos a nuestro problema inicial...

Seguro que no fue por casualidad que la lengua hablada en Castilla se convirtió en la lengua oficial del nuevo Estado, pues en aquella época, Castilla era el reino más prestigioso, ocupaba un lugar privilegiado frente a los otros reinos. Por esta y otras razones, la lengua castellana, la hablada en Castilla, pasó a ser la lengua oficial del Estado español y fue bautizada “lengua española”.



■ El castillo de Manzanares el Real (Madrid). El castillo era el modo de fortificación más común en unas tierras fronterizas en constante conflicto que dieron nombre al reino de Castilla (tierra de castillos). <http://es.wikipedia.org>

Dentro del Reino de Asturias, Castilla se configuró como una zona fronteriza, expuesta a los musulmanes, lo que explica la existencia de abundantes fortificaciones (los castillos). La situación fronteriza desanimó a los grandes monasterios a establecerse en este territorio, mientras que abundaron los pequeños propietarios libres y los caballeros villanos, gentes de origen popular con medios económicos para costearse caballo y armas. Frente a la cultura eclesiástica predominante en León, en Castilla triunfó la cultura popular y, como consecuencia, el castellano nació como herencia del latín vulgar y de las lenguas habladas en la región. Para Castilla, la Reconquista representó una manifestación de despegue económico,

social y político. La expansión del territorio se tradujo en crecimiento de la producción agropecuaria y artesanal, en la intensificación de las relaciones comerciales y en desarrollo urbano. En el campo cultural, Castilla y León se convirtieron en el eslabón entre Islam, depositario del saber antiguo, y a la cristandad europea, gracias a la labor de la escuela de Traductores de Toledo (entre los siglos XII y XIII un grupo de personas trabaja junto para trasladar a Europa la sabiduría del Oriente y de la de los antiguos griegos y árabes, en un primer momento al latín y, en una segunda fase al castellano).

El castellano, tal como hoy lo conocemos es fruto de un proceso de decantación de más de un milenio, a lo largo del cual las diversas lenguas de los habitantes de la Península Ibérica se fueron modificando por influencia de los invasores romanos, godos y árabes. Hacia el final del siglo XV, con la unión de los reinos de Castilla y Aragón, que extendieron su dominio sobre la mayor parte de la península, la lengua de Castilla -el castellano- se fue imponiendo sobre otros idiomas y dialectos y cruzó el Atlántico a lomos de los descubridores, conquistadores y misioneros.

Disponible en: <<http://www.elcastellano.org/23abr.html>> Acceso en: 21 sep. 2007.

Y fue esa la lengua que llegó a América: la lengua castellana o española.

Todavía hasta hoy hay personas que no concuerdan sobre esa cuestión de nomenclatura de la lengua. Lee el artículo que sigue:



### ¿Español o castellano?

Esta lengua también se llama castellano, por ser el nombre de la comunidad lingüística que habló esta modalidad románica en tiempos medievales: Castilla. Existe alguna polémica en torno a la denominación del idioma; el término español es relativamente reciente y no es admitido por los muchos hablantes bilingües del Estado Español, pues entienden que español incluye los términos valenciano, gallego, catalán y vasco, idiomas a su vez de consideración oficial dentro del territorio de sus comunidades autónomas respectivas; son esos hablantes bilingües quienes proponen volver a la denominación más antigua que tuvo la lengua, castellano entendido como 'lengua de Castilla'.

En los países hispanoamericanos se ha conservado esta denominación y no plantean dificultad especial a la hora de entender como sinónimos los términos castellano y español. En los primeros documentos tras la fundación de la Real Academia Española, sus miembros emplearon por acuerdo la denominación de lengua española. Quien mejor ha estudiado esta espinosa cuestión ha sido Amado Alonso en un libro titulado Castellano, español, idioma nacional. Historia espiritual de tres nombres (1943).

Volver a llamar a este idioma castellano representa una vuelta a los orígenes y quién sabe si no sería dar satisfacción a los autores iberoamericanos que tanto esfuerzo y estudio le dedicaron, como Andrés Bello, J. Cuervo o la argentina Mabel Manacorda de Rossetti. Renunciar al término español plantearía la dificultad de reconocer el carácter oficial de una lengua que tan abierta ha sido para acoger en su seno influencias y tolerancias que han contribuido a su condición.

Por otro lado, tanto derecho tienen los españoles a nombrar castellano a su lengua como los argentinos, venezolanos, mexicanos, o panameños de calificarla como argentina, venezolana, mexicana o panameña, por citar algunos ejemplos. Lo cual podría significar el primer paso para la fragmentación de un idioma, que por número de hablantes ocupa el tercer lugar entre las lenguas del mundo. En España se hablan además el catalán y el gallego, idiomas de tronco románico, y el vasco, de origen controvertido.

Disponible en: <<http://www.geocities.com/szbxm/origen2.htm>>. Acceso en: 21 set. 2007.

### Ahora, lo que la Constitución española de 1978 dice en su artículo 3º:

1. El castellano es la lengua española oficial del Estado. Todos los españoles tienen el deber de conocerla y el derecho a usarla.
2. Las demás lenguas españolas serán también oficiales en las respectivas Comunidades Autónomas de acuerdo con sus Estatutos.
3. La riqueza de las distintas modalidades lingüísticas de España es un patrimonio cultural que será objeto de especial respeto y protección.

Sin embargo, el organismo que rige la normativización del idioma se denomina Real Academia Española y define al español como Lengua común de España y de muchas naciones de América, hablada también como propia en otras partes del mundo, en tanto que castellano es Lengua española, especialmente cuando se quiere introducir una distinción respecto a otras lenguas habladas también como propias en España. Diccionarios, gramáticas y manuales son de la Lengua Española.

Realmente no existe consenso, mientras que los organismos normalizadores usan la terminología "español", la Constitución Española usa el término "castellano".



## PARA DEBATIR

¿Y tú qué opinas sobre eso? ¿Con qué opinión estás de acuerdo?



## PARA INVESTIGAR

En España, a pesar de la lengua castellana ser la lengua oficial del Estado, coexisten tres otras lenguas que hoy son oficiales en sus respectivos territorios, pero que en la época de la dictadura de Franco fueron prohibidas. Entretanto, como representaban un pueblo que seguía resistiendo, fue preservada en los hogares, lejos de los ojos de los gobernantes. Después de la caída de la dictadura pasaron por un proceso de rescate y valoración. ¿Sabrías decir qué lenguas son estas? ¿Qué tal si buscaras algo sobre ellas? como: dónde se hablan (puedes ubicar en el mapa que está abajo), cuál su origen, cuántas personas la utilizan y qué importancia tienen en el contexto nacional.

Para ayudarte, te damos algunas informaciones sobre el Estado español:

El país se constituye de 17 Comunidades Autónomas y 2 Ciudades Autónomas - una organización análoga a la de los estados federales. Poseen un amplio nivel de autonomía, poderes legislativos, presupuestarios, administrativos y ejecutivos en las competencias exclusivas que el Estado Central garantiza a cada comunidad a través de un Estatuto de autonomía.

A su vez, cada comunidad autónoma se divide en una o varias provincias, haciendo un total de 52.



Adaptado de: <[http://www.aspace.org/Aspace/images/Comun/mapa\\_comunidades.jpg](http://www.aspace.org/Aspace/images/Comun/mapa_comunidades.jpg)>

Acceso en: 03 dic. 2007.

El español o castellano, como prefieras, impulsado por las ganas de conquista de los españoles, ganó el mundo y se difundió. Actualmente es la lengua oficial de los siguientes países:

- Argentina
- Chile
- Costa Rica
- Ecuador
- España
- Guinea Ecuatorial
- México
- Panamá
- Perú
- Puerto Rico
- Uruguay
- Bolivia
- Colombia
- Cuba
- El Salvador
- Guatemala
- Honduras
- Nicaragua
- Paraguay
- República Dominicana
- Venezuela'

En Belice, el español no es reconocido como idioma oficial. Sin embargo, es el idioma nativo de alrededor del 50% de la población, y es hablado como un idioma secundario por otro 20%.

En los Estados Unidos, el español cuenta con más de 35.000.000 de hispanohablantes y comparte el estatus de lengua oficial con el inglés en el Estado Libre Asociado de Puerto Rico y en el estado de Nuevo México. En estos territorios, de las dos lenguas oficiales, el español cuenta con más hablantes maternos. Los estados de California, Florida, Tejas y Nueva York cuentan también con millones de hispanohablantes cada una, pero sin oficialidad y las Islas Vírgenes de los Estados Unidos cuentan con alrededor del 15% de hispanohablantes.

En el territorio británico de Gibraltar no tiene estatuto de lengua oficial, pero es conocido por la mayor parte de la población, aunque su uso sea secundario al inglés.

En otros países, el español no es lengua oficial, pero es hablado por una parte considerable de la población, como en Andorra (entre 10% y 25%), Aruba (85%), Belice (60%) y Curaçao (65%). Por minorías en Bonaire (35% aproximadamente), Brasil, Trinidad y Tobago y escasas minorías como en Sáhara Occidental (en el territorio controlado por el Frente Polisario),



## ACTIVIDAD

En algunos países se usa la lengua española por gran parte de la población. Sin embargo, no es considerada lengua oficial ¿cómo se justifica eso?

El castellano también es una de las lenguas oficiales de tres importantes organismos internacionales:

- Organización de los Estados Americanos
- Unión Europea
- Naciones Unidas



## PARA INVESTIGAR

1. ¿En que consisten los siguientes organismos? ¿cuál es su finalidad? ¿qué países las componen?
  - Organización de los Estados Americanos
  - Unión Europea
  - Naciones Unidas
2. Y ahora, ¿qué tal si organizamos un panel sobre los países de habla española?

Organizen pequeños grupos y cada uno será responsable por preparar una presentación sobre el país que haya elegido – Fíjense en su localización, importancia en el contexto mundial, comidas, literatura, arte, puntos turísticos, y todo lo demás que les parezca interesante.

## Obras Consultadas

- LLOBERA, M. et alli (org.) **Competencia Comunicativa**. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.  
Los ReyesCatólicos. Disponible en: <<http://personales.ya.com/fororeal/recat.htm>>. Acceso en: 18 oct. 2005.
- TAMAMES, R.; QUESADA, S. **Imágenes de España**. Panorama de formación de España y de las culturas hispánicas. Madrid: Edelsa, 2001.
- VICENTINO, C., DORIGO, G. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- Wikipedia Enciclopedia Libre. **Castellano**. Disponible en: <<http://es.wikipedia.org/wiki/Castellano>>. Acceso en: 16 oct. 2005.
- ZAMORA, S. B. **Español o castellano?** Disponible en: <<http://www.elcastellano.org/23abr.html>> Acceso en: 16 oct. 2005.

## Documentos Consultados *ONLINE*

- <http://www.elcastellano.org/23abr.html>, Acceso en: 16 oct. 2005
- <http://es.wikipedia.org/wiki/Castellano>, Acceso en: 16 oct. 2005
- <http://personales.ya.com/fororeal/recat.htm>, Acceso en: 18 oct. 2005



## NOTAS

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

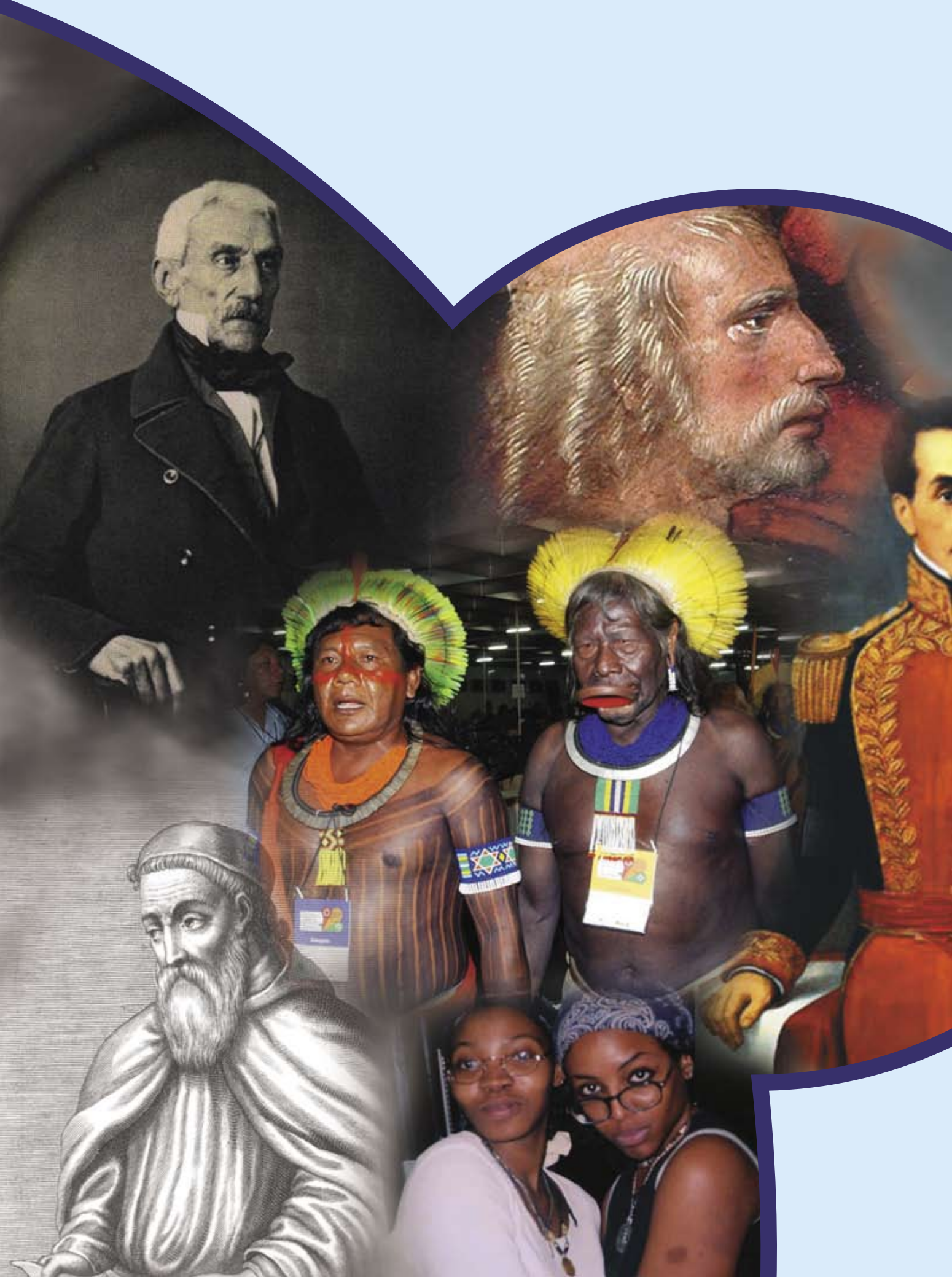
---

---

---

---

---



# ¿LATINOAMERICANO O BRASILEÑO? ¿CÓMO TE SIENTES?

■ Maristella Gabardo<sup>1</sup>



■ Imagen: Ian Riley. Baby got back. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/Image:Baby\\_got\\_Back.jpg](http://www.es.wikipedia.org/Image:Baby_got_Back.jpg)>. Acceso en: 26 jul. 2004.



## ACTIVIDAD

En grupos de 4 ó 5:

- Discute con tu grupo y escribe las características que primero recuerdes de este país.  

Argentina	Colombia	Paraguay
México	Estados Unidos:	Brasil
- Vamos a hacer un cuadro en la pizarra con las características que destacamos.
- ¿Qué otras características puedes añadir a tu lista?



## PARA DEBATIR

- ¿Podemos reducir culturalmente estos pueblos a estas características? ¿Por qué?
- ¿Te identificas con la descripción de tu país?
- ¿Qué es la cultura brasileña? ¿Qué cosas la representa?
- ¿Por qué tenemos estas ideas / prejuicios?
- ¿Qué es prejuicio?
- ¿Cómo vive la gente en estos países?
- ¿Somos latinos? ¿Por qué? ¿Qué es ser latino?

De acuerdo con el diccionario virtual de la real academia ([www.rae.es](http://www.rae.es)), **prejuicio** significa:

- m. Acción y efecto de prejuizar.
2. m. Opinión previa y tenaz, por lo general desfavorable, acerca de algo que se conoce mal.

El origen del término “América Latina”, del cual se desprende la palabra “latino,” fue creado por los franceses, cuando Napoleón III impuso a Maximiliano de Habsburgo como emperador en México. “América Latina”, como término, tenía una estrategia política, resultado de la ambición (...) de Francia de establecer su poder en lo que entonces se conocía como “Hispanoamérica”, y dentro del contexto de los intentos de independencia que comenzaban a surgir en ese tiempo en las colonias españolas y portuguesas.

Los franceses intentaban así borrar la idea de una América Hispánica, y reemplazar ese término con un nombre que resumiera su anhelada universalidad. Después de considerar las implicaciones políticas de esos tiempos, Francia optó por no usar el término “Franco América,” temiendo que repercutiera en su contra. Por tanto, establecieron el término “América Latina,” razonando que si los españoles provenían del mundo Romano, automáticamente quedaban incluidos en el Concepto Latino, el cual había dado origen a la cultura francesa. Los franceses soñaban con hacer a París la capital de “América Latina.”



El nombre fue del agrado de EEUU debido a las causas políticas heredadas de los británicos, quienes desde el Siglo XV guardaban odio y resentimiento en contra la corona española. Por su parte, quienes peleaban por su independencia en las colonias españolas –criollos, mestizos e indígenas por igual– sentían un gran resentimiento contra los peninsulares, esto es, los españoles nacidos en España, lo que contribuyó también a la generalización del uso de los términos “América Latina,” “Latino Americano,” y “Latino,” los cuales significaban un rechazo a la presencia colonizadora de España.

“América Latina,” título acuñado y promovido por los enemigos de España, vino así a identificar permanentemente y hasta nuestros días a la extensa región ubicada al sur de EEUU, formada por las naciones que se desarrollaron a partir de las colonias de España, Portugal, y Francia. A causa de que estas potencias europeas usaban idiomas derivados del Latín (español, portugués, y francés), el nombre que los franceses impusieron tuvo aceptación, supuestamente por su carácter inclusivo y a causa del movimiento independentista de las colonias americanas de España. Es importante aclarar que Belice y Guayana fueron colonizadas por los británicos, y su idioma oficial es el inglés. Surinam fue cedida por los ingleses a los neerlandeses, y el idioma oficial es el neerlandés.

El uso del término Latino ha llegado a popularizarse y oficializarse en EEUU para identificar a personas provenientes de México, el Caribe, Centro y Sudamérica, o de alguna otra nación donde se hable el español, y desde luego, a los descendientes de los ciudadanos mexicanos que permanecieron en los territorios anexados a EEUU tras la guerra con México, y asimismo a los hijos de inmigrantes de América Latina nacidos en suelo estadounidense. (...)

HERNÁNDEZ, 2004. Disponible en: < <http://www.mexico.com/lapalabra/index.php?method=una&idarticulo=17438>>. Acceso en: 21 sep. 2007.



## ACTIVIDAD

- Repensa la pregunta anterior y contesta: ¿por qué “latino”?
- ¿Qué países de Europa también pueden ser considerados latinos? ¿Por qué?
- ¿Qué países han influido en la “unificación” de América bajo el mismo nombre?
- ¿Cómo se dio este proceso?
- ¿Cuáles son las diferencias entre los países latinos de Europa y los de América?
- ¿A quién se denomina latino en EEUU? ¿Cuál es el valor de esta palabra allá?
- ¿Por qué imaginas que sea así? ¿Qué opinas?



## PARA DEBATIR

Ya sabemos el porque del término Latino, pero...

- ¿Por qué “americanos”?
- ¿Sabes por qué nuestro continente se llama América y no Colombia?
- ¿Quién fue Américo Vespucio?
- ¿Dónde vivió?
- ¿Por qué vino a América? ¿Sabía adonde iba?
- ¿Cómo estaba Europa en esa época?



■ Américo Vespucio. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Amorigo\\_Vespucii.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Amorigo_Vespucii.jpg)> Acceso en: 21 sep. 2007

Américo Vespucio nació en Florencia en 1454. En 1491, fue a vivir en Sevilla, capital del Nuevo Mundo. Allí se puso al servicio del mercader, Giannotto Berardi, uno de los principales armadores y aprovisionadores de los barcos de Cristóbal Colón. En Sevilla, Vespucio comenzó a alimentar la idea de marchar a las Indias, recién descubiertas. Berardi estaba encargado de preparar una expedición a ellas y en esta tarea estaba cuando murió. Maravillado por los relatos de Colón - para quién trabajó arduamente en la fabricación de embarcaciones de sus otras expediciones - Vespucio decidió ingresar, como navegante, en la aventura que comandó Alonso de Ojeda, en 1499. Era una flota española de cuatro naves que pretendía seguir la ruta del tercer viaje de Colón. En junio del año 1500, y tan pronto como regresó de esa primera expedición, Vespucio quiso convencer a la corte española de la necesidad de realizar un nuevo viaje. Sin embargo, no contó con el apoyo esperado de España. Así fue que sin dudarlo, se puso a servicio del rey Manuel de Portugal, quien lo respaldó en su segunda travesía. El navegante italiano partió de Lisboa el 13 de Mayo de 1501 y viajó durante dieciséis meses con tres naves. En agosto dieron con tierra firme, donde, al parecer, llegaron a la zona comprendida entre Ceará y Río Grande del Norte. Fue en 1507 cuando el Nuevo Mundo empezó a ser conocido como América.

Vespucio escribió varios de sus relatos de viaje en forma de carta. Sobre América escribió especialmente sobre su experiencia en la costa basílica, las excelencias de la tierra, la proximidad de éste con un paraíso y las costumbres y ritos indígenas

Sobre el hecho de llamarse América, esta iniciativa la tomó el destacado humanista alemán Waldseemüller, llamado Hylacomylus,

quien dos años después de la muerte de Colón, además de reescribir las cartas de Vesputio, les añadió un planisferio que incluía los países descubiertos, completamente separados de Asia. En 1507 Waldesmüller publicó las “Quattuor Americi navigationes” y su propia “Cosmographiae introductio” como anexo al “Atlante” de Ptolomeo. En esta cosmografía, el alemán sugirió que el continente del Sur se denominara tierra Americus, o América, por Américo Vesputio, que lo había descubierto. Esto, sumado al error introducido en el mapa, fue causa de que el nuevo continente fuera conocido con el nombre de América, derivado del de un nombre que sólo exploró lo que otros habían descubierto.

Años más tarde, Waldseemüller se dio cuenta de su error, pero ya era tarde, América ya era conocida por su nombre. Inicialmente, esta denominación correspondía sólo a América del Sur. La central y la del norte se añadieron tiempos después.



## ACTIVIDAD

Si estamos en el mismo continente, bajo el mismo nombre...

- ¿Por qué no estamos más unidos?
- ¿Por qué muchos no consideran Brasil un país latino?
- ¿Qué opinas? ¿Por qué?
- ¿Para ti, tienen sentido estas diferencias? ¿Por qué?



## PARA DEBATIR



- ¿Es así la gente de Brasil? ¿Y la gente de Hispanoamérica? ¿Por qué pensamos así?

### A ver qué dice Raúl Enrique Rojo, profesor argentino de sociología de la UFRGS en una entrevista.

“A pesar de ambos ser el resultado de un proceso de colonización ibérico, ese proceso se dio por caminos distintos en el siglo 19. Mientras los países hispanoamericanos son el resultado de una fragmentación de la colonia castellana, el mismo no ocurrió en la emancipación brasileña que se dio sin rupturas, conservando la continuidad territorial. Sin embargo, los países hispanoamericanos enfrentaron 30 años de guerras civiles sangrientas buscando libertad.”

Además, tuvimos dictaduras distintas y organizaciones estado/nación distintas.

“ Eso no significa que uno es mejor que el otro, pero significa que el proceso de organización como estado/nación de una manera distinta hizo con que los dos bloques se ignoraran respectivamente. Incluso con proyectos nacionales diferentes, o concurrentes.” En la época, fue promovido un congreso con el objetivo de concretizar el ideal de libertad de los pueblos latinoamericanos, lidiado por San Martín y Simón Bolívar “pero Brasil ni por lo menos participó.”

Disponibile en: <[http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/jornaldauniversidade/jor80\\_inter\\_1d.htm](http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/jornaldauniversidade/jor80_inter_1d.htm)>. Acceso 10 sep. 2005.



## PARA INVESTIGAR

- Sabes ¿quién son San Martín y Simón Bolívar? Busca con tu profesor(a) de historia, en la biblioteca o en la Internet. Además busca...
- ¿Cuáles eran sus ideales?
- ¿De dónde eran?
- ¿Qué han hecho en América?
- ¿Por qué sus sueños no son realidad?



## ACTIVIDAD

¿Lee las propociones a seguir? ¿Qué quieren decir? ¿Cuál es el ideal por el que luchan estos dos personajes?

**Simón Bolívar**

■ Imagen: Simon\_Bolivar.  
 Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/](http://www.es.wikipedia.org/wiki/)>.  
 Acceso en 11 de ago. 2005.

“Amo la Libertad de América más que mi gloria propia; y para conseguirla no he ahorrado sacrificios”.

“Una sola debe ser la patria de todos los americanos, ya que todos hemos tenido una perfecta unidad”.

“Cada individuo constituye un problema especial, y debe ser estudiado en su ambiente total y cambiante”.

“Cada pueblo, cada hombre, sirve para alguna cosa”.

“Cada pueblo será libre a su modo y disfrutará de soberanía, según la voluntad de su conciencia”.

(LOVERA DE SOLA, 1983)

**José de San Martín**

■ Imagen: Jose de San Martin.  
 Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/](http://www.es.wikipedia.org/wiki/)>.  
 Acceso en 14 sep. 2005.

“Al americano libre corresponde transmitir a sus hijos la gloria de los que contribuyeron a la restauración de sus derechos”.

“Tiempo ha que no me pertenezco a mi mismo sino a la causa del continente americano”.

“Voy a hacer el último esfuerzo en beneficio de América. Si este no puede realizarse por la continuación de los desordenes y anarquía, abandonaré el país, pues mi alma no tiene un temple suficiente para presenciar su ruina”.

“Para defender la libertad se necesitan ciudadanos, no de café, sino de instrucción y elevación moral”.

“Ser feliz es imposible, presenciando los males que afligen a la desgraciada América”.

(VIRTIN, 2005). Disponible en: <[http:// www.congresobolivariano.org](http://www.congresobolivariano.org). Acceso en: 10 sep. 2005.

**PARA DEBATIR**

- Y ¿qué pasó con América durante todo este tiempo? Con el pueblo, con la gente...
- ¿Qué cambió durante estos últimos cinco siglos (desde el descubrimiento hasta hoy)?

A las conmemoraciones de los 500 años del “descubrimiento” de América canta Gieco las atrocidades de este tiempo, de dominación y masacre de su pueblo, el pueblo de la Provincia de Santa Fe (Argentina), que simboliza, un pueblo, un país...

### **Cinco siglos igual**

León Gieco y Luís Gurevich

Soledad sobre ruinas  
 Sangre en el trigo  
 Rojo y amarillo  
 Manantial del veneno  
 Escudos, heridas  
 Cinco siglos igual  
 Desamor, desencuentro  
 Perdón y olvido  
 (...)
   
 Infancias pobres  
 Cinco siglos igual  
 En esta parte de la tierra  
 La historia se cayó  
 Como se caen las piedras  
 Aun las que tocan el cielo  
 O están cerca del sol  
 O están cerca del sol  
 Lealtad sobre tumbas  
 Piedra sagrada  
 Dios no alcanzo a llorar  
 Sueño largo del mar  
 Hijos de nadie  
 Cinco siglos igual  
 Muerte contra la vida  
 Gloria de un pueblo  
 Desaparecido  
 Es comienzo, es final  
 Leyenda perdida  
 Cinco siglos igual  
 (...)

Adaptado de: <<http://www.trovadores.net/nc.php?NM=4193>> Acceso en: 27 nov. 2007.



## ACTIVIDAD

- ¿De qué hecho histórico habla la canción? ¿Sabes cómo se dio esta batalla?
- ¿Qué pueblos habitaban América antes de la llegada de los españoles? ¿Dónde vivían?
- ¿Qué significa la expresión “cinco siglos igual”?

Cantar la venta de las almas de los indios que perecen durante años en Brasil es el tema principal de la canción de Renato Russo. Veámoslo.



■ Imagen: Cacique Raoni na abertura da Conferência Nacional Indígena. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/](http://www.es.wikipedia.org/wiki/)>. Acceso en: 11 sep. 2005. Foto: José Cruz.

### Índios

“Quem me dera, ao menos uma vez,  
Ter de volta todo o ouro que entreguei  
A quem conseguiu me convencer  
Que era prova de amizade  
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.”

(...)

“Quem me dera, ao menos uma vez,  
Provar que quem tem mais do que precisa ter  
Quase sempre se convence que não tem o bastante  
E fala demais por não ter nada a dizer

Quem me dera, ao menos uma vez,  
Que o mais simples fosse visto como o mais importante  
Mas nos deram espelhos  
E vimos um mundo doente.

Quem me dera, ao menos uma vez,  
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três  
E esse mesmo Deus foi morto por vocês  
É só maldade então, deixar um Deus tão triste.”

(...)

Adaptado de: <<http://www.renato-russo.indios.buscaletras.com.br/>> Acceso en: 27 nov. 2007.



## ACTIVIDAD

- ¿Qué relación hay entre la canción Cinco siglos igual y la canción Indios?
- ¿Qué cambios sufrió la realidad en América? ¿Por qué?
- ¿Qué podemos hacer para cambiar esta realidad?
- ¿Está Brasil tan alejado de los otros países latinoamericanos? ¿Por qué?
- ¿Vive el pueblo brasileño en condiciones distintas de las del pueblo de los otros países de América?

## MERCADOS COMUNES – MERCOSUR



Te damos a continuación las respuestas a algunas de las preguntas más frecuentes enviadas a la página del Ministerio de las Relaciones Exteriores brasileño.



**¿Qué es el Mercosur?**

El Mercado Común del Sur - MERCOSUR - es un proceso de integración entre Brasil, Argentina, Paraguay y Uruguay, creado con la firma del Tratado de Asunción, el 26 de marzo de 1991. El Mercosur es hoy una Unión Aduanera y su objetivo final es evolucionar para la condición de Mercado Común.

**¿Cuál es el objetivo final del Mercosur?**

La meta estipulada por el Tratado de Asunción es el establecimiento de un Mercado Común entre los Estados Partes del Mercosur.

**¿Todos los Estados tienen los mismos derechos y obligaciones?**

El Tratado de Asunción y el Protocolo de Ouro Preto no establecen ningún tipo de diferencia entre los Estados Partes.

**¿Algún país miembro puede abandonar el Mercosur?**

No existe ningún impedimento, ya que el propio Tratado de Asunción prevé que un Estado Parte puede desvincularse del proceso mediante la denuncia del Tratado (artículo 21).

**¿Cómo se toman las decisiones en el Mercosur?**

Las decisiones en el Mercosur son tomadas por consenso y con la presencia de todos los Estados Partes. Las decisiones son de naturaleza obligatoria, aunque no tengan aplicación directa (necesitan ser "internalizadas").

**¿Cómo será posible conocer las normas que emanaron de los órganos del Mercosur?**

Serán publicadas en el Boletín Oficial del Mercosur, editado por la Secretaría Administrativa del Mercosur, las versiones en español y portugués de todos los actos normativos del Mercosur (decisiones, resoluciones y directrices).

**¿Qué representa el Mercosur en América del Sur?**

El Mercosur representa cerca del 70% del territorio, el 64% de la población y el 60% del PIB de América del Sur.

**¿Qué órganos forman la estructura institucional del Mercosur?**

El Protocolo de Ouro Preto definió la estructura del Mercosur de la siguiente forma: Consejo del Mercado Común (CMC): es el órgano máximo del Mercosur, al cual le corresponde la conducción política del proceso de integración. El CMC es formado por los ministros de Relaciones Exteriores y de Economía de los países miembros; Grupo Mercado Común (GMC): es el órgano ejecutivo del Mercosur, coordinado por los Ministerios de Relaciones Exteriores de cada país; Comisión de Comercio del Mercosur (CCM): es el órgano encargado de dar asistencia al Grupo Mercado Común en la aplicación de los instrumentos de política comercial común; Comisión Parlamentaria Conjunta del Mercosur: es el órgano representativo de los Parlamentos de los Países del Mercosur; Foro Consultivo Económico y Social del Mercosur: es el órgano de representación de los sectores económicos y sociales. Tiene función consultiva elevando recomendaciones al GMC. Secretaría Administrativa del Mercosur (SAM): es el órgano de apoyo operativo, responsable por la prestación de servicios a los demás órganos del Mercosur. Tiene su sede permanente en la ciudad de Montevideo.

### ¿Cómo serán solucionados los conflictos que puedan ocurrir entre el Mercosur y terceros países?

Cualquier controversia surgida entre un país del Mercosur y un tercer país será solucionada en el ámbito de la Organización Mundial del Comercio (OMC).

### ¿Cuál es la diferencia entre Zona de Libre Comercio, Unión Aduanera y Mercado Común?

Una zona de Libre Comercio es la etapa o tipo de integración donde son eliminadas todas las barreras al comercio entre los miembros del grupo. La Unión Aduanera es la etapa o tipo de integración donde, además del libre comercio entre los miembros del grupo, existe la aplicación de un Arancel Exterior Común (AEC) al comercio con terceros países. En el Mercado Común, además del AEC y del libre comercio de bienes, existe la libre circulación de factores de producción (capital y trabajo).

### ¿Qué son subsidios?

Son beneficios económicos que un gobierno concede a los productores de bienes, muchas veces para fortalecer su posición competitiva. El subsidio puede ser directo (subvención en dinero) o indirecto (créditos a la exportación con intereses bajos, por ejemplo).

### ¿Cuáles son los principales instrumentos de defensa comercial?

Los principales mecanismos disponibles para enfrentar las prácticas desleales de comercio son: el derecho antidumping, el derecho compensatorio y la salvaguardia.

### ¿El Mercosur tendrá algún día una moneda única?

El objetivo de establecer una moneda única para el Mercosur aún es remoto. Sin embargo, se ha avanzado bastante en el ejercicio de coordinación macroeconómica entre los cuatro países miembros, que es una condición indispensable para cualquier política de unificación monetaria.

(Disponible en: <[http://www.mre.gov.br/espanhol/cuestiones/p\\_mercosur.asp](http://www.mre.gov.br/espanhol/cuestiones/p_mercosur.asp)>. Acceso en: 21 sep. 2007.



## ACTIVIDAD

- ¿Cuáles son los países que forman parte del MERCOSUR?
- ¿Cuáles son los objetivos del MERCOSUR?
- ¿Qué problemas hay?
- ¿Crees en el MERCOSUR? ¿Por qué?
- Si fueras uno de los jefes de estado formador del MERCOSUR, ¿qué cambiarías? ¿Por qué?

## ALCA



### PARA DEBATIR

ALCA... ¿Qué opinas sobre esto? ¿Crees que es la mejor opción para América?  
Lee este artículo de la Nación de Argentina...y discute sobre tus opiniones previa.

MAR DEL PLATA.- Dos temas comerciales complejos dificultaron la redacción de la declaración final de la IV Cumbre de las Américas: el Área de Libre Comercio de las Américas (ALCA) y la Ronda de Doha de la Organización Mundial del Comercio (OMC). Esta guía busca desentrañar el críptico léxico que usan los negociadores de los 34 países participantes:

ALCA: Es el proyecto impulsado por Estados Unidos desde 1994 para que se puedan intercambiar bienes sin el pago de aranceles a la importación a lo largo de todo el continente. No sólo se discute el comercio de productos agrícolas, industriales y energéticos, sino también la liberalización de la competencia en servicios (telecomunicaciones, banca y transporte) y la protección de la inversión extranjera.

¿Por qué el ALCA está paralizado? A principios de 2004 se interrumpieron las negociaciones, que debían finalizar antes de enero último. El problema fue el enfrentamiento entre EE.UU. y el Mercosur. El bloque sudamericano no veía la intención de la superpotencia de rebajar la protección a su agricultura (subsidios y aranceles), mientras que Washington aducía que Brasil estaba poco dispuesto a la apertura a servicios e inversiones foráneas.

Subsidios y aranceles agrícolas: Estados Unidos, al igual que la Unión Europea (UE) y Japón, ayudan a sus agricultores y ganaderos, lo que lleva a que los países no proteccionistas agrícolas, como la Argentina, Brasil o Uruguay, no puedan competir en igualdad de condiciones. Además, las subvenciones impulsan la baja de los precios internacionales de las materias primas, lo que desequilibra el comercio entre países productores e importadores. Estados Unidos sólo está dispuesto a discutir de subsidios en la ronda de Doha, y no en el ALCA, porque se niega a bajarlos si la UE y Japón no lo hacen también.

Ronda de Doha: En la cumbre de la OMC -el organismo que regula el comercio entre 148 países- en 2001 en Doha, Qatar, se acordó iniciar un proceso de negociaciones para liberalizar más los intercambios en el mundo. A ese proceso se le llamó Ronda de Doha para el Desarrollo, porque en ella se discute la reducción de las ayudas agrícolas, algo que los países desarrollados se negaron a aceptar. La Ronda de Doha finalizará el día en que todos los países lleguen a un acuerdo: ya falló en Cancún (2003). El mes próximo se debate en Hong Kong.

¿Por qué no avanza la Ronda de Doha? La Argentina, Brasil, China, la India y Sudáfrica encabezan el Grupo de los 20 (G-20), que pide una reducción de subsidios y aranceles a la agricultura. En las últimas semanas, Estados Unidos ofreció una fuerte disminución de los aranceles, en contraposición a la considerada escasa propuesta de la UE.

¿Por qué para la Argentina es más importante la Ronda de Doha que el ALCA? El Gobierno, al igual que el brasileño, considera que la principal distorsión sobre el comercio del continente americano y del mundo radica en los subsidios agrícolas y ese debate sólo se produce en la Ronda de Doha.

El Mercosur no condiciona el ALCA a la resolución de Doha, pero considera que sólo si los subsidios agrícolas se reducen, se podrá negociar un ALCA más amplio.

¿Por qué a Estados Unidos le interesa el ALCA? Washington ya firmó tratados de libre comercio con Canadá, México, cinco países centroamericanos, República Dominicana y Chile, y está finalizando la negociación con Colombia, Perú y Ecuador. Por eso, el atractivo del ALCA para Estados Unidos radica en que implicaría el acuerdo que le falta con el Mercosur.

¿Qué diferencia hay entre el ALCA que impulsó Clinton y el de Bush? Clinton proponía un tratado entre los 34 países. En 2003, bajo la presidencia de Bush, todas las naciones pactaron negociar un "ALCA light": por un lado, un marco general de acuerdo que sentara bases mínimas de integración y, por el otro, la posibilidad de que cada país o bloque las pudiese profundizar "a la carta" con países y o bloques.

Rebossio, Alejandro Qué es y por qué el ALCA provoca tantos debates y rispideces/Los subsidios agrícolas, eje de disputa In: La Nación, 06 de noviembre 2005.



## PARA DEBATIR

### Tema propuesto:

Un empresario de un país muy importante contrató a tres grupos de economistas para ayudarle a decidir si debía aplicar su dinero en América Latina o en Europa.

Se divide la clase en tres grupos:

**Grupo 1:** Defenderá la aplicación del dinero en América.

Para ayudar: MERCOSUR (sus ventajas y éxitos), países en desarrollo, mayor mercado, etc.

**Grupo 2:** Defenderá la aplicación del dinero en Europa.

Para ayudar: UE (Unión Europea), países más consolidados, mayor estabilidad, etc...

**Grupo 3:** Defenderá la creación del ALCA y, por supuesto, su elección como siendo la mejor opción.

Cada grupo tendrá una semana para levantar el mayor número posible de motivos que defiendan su hipótesis y presentarlos en la semana siguiente, en una reunión de negocios a ser elaborada por el profesor.

Al final de la reunión, todos votan y eligen dónde será aplicado el dinero.



## ACTIVIDAD

### Tareas opcionales - producción textual:

- Redacta una carta a ONU solicitando mayor apoyo a los países de América.
- Haz una entrevista con un hispanohablante de América y pregúntale qué opina sobre este tema y las razones por las cuales piensa lo que piensa.
- Haz un plan de actuación para Brasil frente a los otros países de América.

## Obras Consultadas

BUENO, E. **Náufragos, traficantes e Degredados**: as primeiras expedições ao Brasil. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998.

CHALÁN, V. **O MERCOSUL a integração econômica da Americana Latina**. São Paulo: Scipione, 1996.

LOVERA DE SOLA, R. J. **Simón Bolívar, pensamientos del libertador**. Caracas: Ediciones Adafil, 1983.

REBOSSIO, A. Qué es y por qué el ALCA provoca tantos debates y rispideces/Los subsidios agrícolas, eje de disputa In: **La Nación**, 06 de noviembre 2005.

ROSSI, C. **A contra-revolução na América Latina**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.

SANADA, Y. e SANADA, V. **Histórias e lendas do descobrimento**. Rio de Janeiro: Ediouro publicações, 1999.

VAINFAS, R. **Dicionário do Brasil Colonial (1500 – 1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

## Documentos Consultados ONLINE

Adaptado de: <<http://www.renato-russo.indios.buscaletras.com.br/>> Acceso en: 27 nov. 2007.

Cinco siglos igual. Adaptado de: <<http://www.trovadores.net/nc.php?NM=4193>> Acceso en: 27 nov. 2007.

HERNÁNDEZ, E. B., **América ¿Latina?** Série: el poder de ser latino. Disponible en: <http://www.mexico.com/lapalabra/index.php?method=una&idarticulo=17438>. Acceso en: 10 ago. 2005.

MERCOSUR. Disponible en: [http://www.mre.gov.br/espanhol/cuestiones/p\\_mercosur.asp](http://www.mre.gov.br/espanhol/cuestiones/p_mercosur.asp). Acceso en: 5 ago. de 2005.

ROJO, R. E. **Somos brasileiros, não latino-americanos**. ano 7 n°80 setembro/2005. Disponible en: <[http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/jornaldauniversidade/jor80\\_inter\\_1d.htm](http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/jornaldauniversidade/jor80_inter_1d.htm)>. Acceso en: 15 sep. 2005.



LITERA

COCHETA

GAFAS

LUNARES

CHOMPA

PENDIENTES

BOLÍGRAFO

NOVIO

CHAVAL

NAMORADO

CHIQUILINA

CAMPERA

AGUACATE

ANTEOJOS

FRUTA BOMBA

CHÉVERE

FALDA

POLLERA

REMERA

CAMISETA

BIROME

GUAGUA

PAPAYA

LLANO

PALOMITA

FRESA

PALTA

CHOCLO

MAIZ

LAPISERA

NENE

PAMPA

POCHOCLO

FRUTILLA

CHAQUETA



# ¿COGES UN AUTOBÚS O AGARRÁS/TOMÁS UN COLECTIVO?

■ Maristella Gabardo<sup>1</sup>

GUAY



AROS



PIBE



■ Fonte: [http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Expresso\\_Biarticulado\\_Curitiba.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Expresso_Biarticulado_Curitiba.jpg)



■ Fonte: <http://www.esaucito.com/imagenes/eventos/autobus.jpg>

Un pueblo no se define solamente por su color o por su etnia, sino principalmente por su cultura. Su principal manifestación es su idioma, su lengua madre, la forma de relacionarse con el mundo e imponerse a él. Pero claro que el lenguaje (uso de la lengua) no es definido solamente por reglas, sino también por la historia de la gente y por las influencias que sufre.

El lenguaje también es un medio de crear identidad. O sea, nos identifica con un determinado pueblo y nos aleja de otros. Una persona que viene de otra ciudad es fácilmente identificable como siendo de una otra comunidad exactamente por la forma como se expresa, la entonación que utiliza, el léxico e incluso por la forma como construye sus frases. Esto dentro de un mismo Estado. Imagina entre países.

Hay varios países que tienen la lengua portuguesa como idioma oficial (entre estos: Angola, Cabo Verde, Guinea-Bissau, Mozambique, Portugal, Santo Tomé y Príncipe y Timor Leste, sumando aproximadamente 183 millones de hablantes que lo tienen como idioma materno). Es decir que la cantidad de variaciones es bastante grande. Entretanto, vamos a concentrarnos en Brasil. Veamos algunos casos:

- Las formas de pronunciar la r y la s.
- Las más variadas formas de decir “yuca”.
- Cosas como : penal (Curitiba), piá (Paraná), guri (Rio Grande do Sul), trem (Minas Gerais), manezinho (Santa Catarina), lesado (Nordeste), jerimum (Nordeste).
- Las formas de construir las frases: *num vo não, não vou*.
- Pronombres: tu, você, a gente.

Claro que hay cierta unidad lingüística y un cierto grupo de reglas comunes que deben ser seguidas. Al conjunto de reglas formadas por las utilizadas y las reglas que no se utilizan más en el discurso oral, se denomina norma culta. Es ésta la que se mantiene en el discurso escrito.

La lengua es un órgano vivo y mutable y claro que por eso es imposible que haya una regla única y verdadera que valga para todos los pueblos y personas. Hasta hace algunos años, esta visión múltiple de la lengua no era aceptada entre los medios académicos, hasta que surgió la “Semana del 22”. En esta semana, el arte por primera vez intentó aproximarse a la gente, incorporando entre muchas cosas el habla popular a la literatura y a la música. Después de eso, muchos empezaron a poner el habla popular en sus canciones.

¿Conoces esta canción?



### Tiro Ao Álvaro - Demônios da Garoa

De tanto levá frechada do teu olhar  
 Meu peito até parece sabe o quê?  
     Tauba de tiro ao Álvaro  
     Não tem mais onde furá  
 De tanto levá frechada do teu olhar  
 Meu peito até parece sabe o quê?

Tauba de tiro ao Álvaro  
 Não tem mais onde furá  
 (...)
   
 Teu olhar mata mais que  
 Atropelamento de automóver  
 Mata mais que bala de revolver  
 (...)

Adaptado de: <<http://www.letras.terra.com.br/demonios-da-garoa/45445/>> Acceso en: 27 nov. 2007.



## ACTIVIDAD

¿Qué elementos del habla aparecen en esta canción?

¿Conoces a personas que hablan así? ¿Esta manera de hablar es una variante común en tu región?

Si analizamos el Estado de Paraná, éste es un ejemplo típico de una mezcla fascinante. Desde el inicio de la colonización, varios pueblos vinieron e intentaron mantener su cultura viviendo en comunidades aisladas. Con el desarrollo de la sociedad, han tenido que convivir más y mezclarse a la gente. Con la llegada de la segunda guerra mundial, empezó la persecución en contra de los polacos, alemanes, españoles, italianos y otros. Estos, temerosos por una posible extradición, decidieron dejar de hablar su idioma públicamente restringiéndolo al hogar. Pero claro, el idioma, supuestamente oficial ya había sido afectado por las otras lenguas y empezaba a aproximarse al de sus nuevos hablantes, creando en ellos una identidad paranaense. Esta forma de expresarse es típica y, de la misma forma que la de otras regiones puede ser distinguida, cuando, por ejemplo, un hablante de

una región se dirige a otra. Esta variedad muchas veces no es muy bien comprendida y lleva al prejuicio contra la gente que la utiliza. Estos prejuicios vienen de la idea de que existe un lenguaje único y que cualquier persona que hable o utilice alguna forma distinta de la estándar, está infringiendo una regla y por esto está equivocándose.



## ACTIVIDAD

¿Consigues pensar en palabras o frases que son distintas en Paraná?

¿Imaginas el porqué decimos algunas cosas de forma distinta en Paraná?

Estas frases son hoy en día aceptadas y consideradas como partes constituyentes de nuestro idioma. Ya se tiene claro que las reglas gramaticales no son de uso obligatorio en la oralidad para todos los hablantes del portugués y la idea de hablar el portugués perfecto ya empieza a desaparecer. Esto porque sólo 8 países tienen el portugués como lengua oficial.

El español tiene 21.

La variedad es inmensa y los listados en Internet y en libros así lo demuestran:

Esto es sobre **Chile**...

Cachay' = ¿entiendes?, ¿sabes?

ooh! si = claro; por supuesto

wueón = amigo; se utiliza en todo, el chileno suele reducir todo a wueón

cutiún = cuestión

po' = culminación de cualquier frase ej: cachay' po'!!, o : que eri' wueón po'!

bakán = bien

vali' callampa = persona de poca validez

vali' hongo = persona de poca validez

guena tela = de buena procedencia

ki ti paa' = que te pasa

los belmont = nos vemos

igua po' = de igual forma

de michael = de acuerdo

mina = mujer de buen físico pero poco intelecto

a too' ritmo = pasarlo bien

A.T.R = a toda raja; pasarlo bien

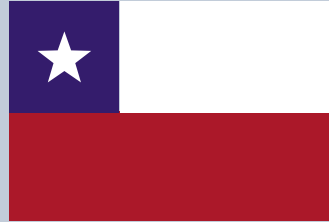
un pa' tras = cuando algo sale mal

terrible mula = ser mentiroso

tirar pa' la cola = arrepentirse de algo

hechar el pote pa' las murras = arrepentirse de algo

chamero = mentiroso



Adaptado de: <<http://www.tunabarcelona.com/Relatos/Temuco.htm>> Acceso en: 31 oct. 2005.



## ACTIVIDAD

Habla con un colega de clase, utilizando algunas palabras de la variante oral chilena.



■ Mate. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/mate](http://www.es.wikipedia.org/wiki/mate)>. Acceso en: 21 sep. 2007.

Hay también millones de bromas con el habla de los argentinos. Como la más conocida es la de Buenos Aires, aquí va una canción hecha por un grupo Argentino llamando la Bersuit Vergarabat.

### Porteño de la Ley

Todo lo que me pediste ya está en marcha  
 Si sabés que desde siempre compartí tu causa.  
 Decime si alguna vez yo te fallé... ¿cuándo?  
 Las estrellas del triunfo marcan  
 Mi buen destino que es el tuyo.  
 Me mirás con desconfianza  
 Como si no me junaras, vos despreocupate  
 Yo me ocupo de esto, andá y fumá...  
 Está claro que tenías que encontrarme, aquí me tenés  
 Sacate "che" esta cara larga, así la cosa no anda.  
 Te acordás que cuando de purretes nos dejamos  
 crecer como hermanos de la misma sangre,  
 amigos eran los de antes.  
 Usted conce a quién le habla  
 Por favor, me extraña araña,  
 vos despreocupate  
 Yo me ocupo de esto, andá y fumá...  
 Quedate tranquilo todo va a andar bien  
 Que te tengo todo listo al derecho y al revés,  
 Sé muy bien que este asuntito es  
 de vida o muerte, para vos  
 Y por eso aparecí en tu suerte,  
 Soy tu salvación...  
 Cómo te cambió el semblante,  
 qué bien se te ve  
 Ahora estás rosagante y fuerte,  
 así es como me gusta verte.  
 Yendo al grano para los negocios,  
 lo mejor es tener  
 un socio-amigo como yo de fierro,  
 Lo que se dice BUENA GENCHI,  
 Qué alegría bueno entonces  
 Como jamás te caminé,  
 dejalo en mis manos  
 Te lo digo porque de esto sé... ¡mucho!  
 (...)  
 Quedate tranquilo todo está bajo "troncol"  
 Te habrán hablado mal de mí,  
 Más con vos ta' todo guey  
 (...)  
 Vos quedate tranquilo  
 Conmigo nunca vas a perder,  
 Vos quedate tranquilo  
 Esta sí que te va a salir bien,  
 Vos quedate tranquilo  
 Conmigo nunca vas a perder...

Adaptada de: <<http://www.letras.terra.com.br/bersiut-vergarabat/144358/>>

Acceso en: 27 nov. 2007.



## ACTIVIDAD

Sabes distinguir ¿cuáles son los rasgos típicos del habla de los argentinos por esta canción?

Te ayudo:

- Pronombre de tratamiento:
- Conjugación verbal:
- Palabras:
- Forma de hablar:

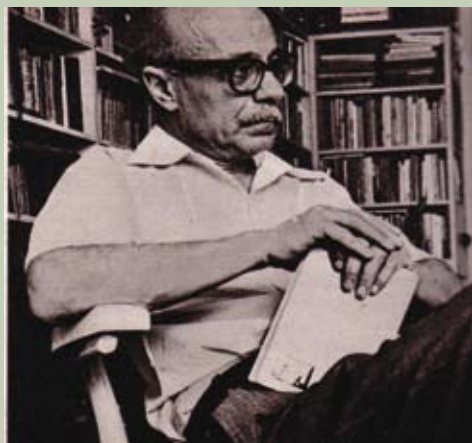
## El voseo



## PARA INVESTIGAR

- ¿Qué es el "você"?
- ¿De dónde viene esta palabra?
- ¿En qué países se utiliza?
- ¿Tienes idea de qué conexión hay entre vos y "você"?

Pues es que surgieron de la misma forma, de la derivación de *Vuestra Merced*. Hoy en día el *vos* es utilizado en el 70% de América y viene crecientemente tomando el espacio del *tú*. En algunos países es aun una forma depreciada, lo que seguramente no es el caso de Uruguay o Argentina, pero desde hace mucho, lucha por su espacio en el mundo español o mejor...de la Real Academia (RAE)...Pero antes de explicar lo que es la RAE, lee el texto de Ernesto Sábato (escritor Argentino) sobre el voseo:



■ Sábato. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Ernesto\\_S%C3%A1bato\\_circa\\_1972.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Ernesto_S%C3%A1bato_circa_1972.jpg)>. Acceso en: 21 sep. 2007.

El español sostiene que los argentinos hablamos mal el castellano. Que ellos sostengan esa tesis es explicable desde el punto de vista del orgullo nacional. Más asombroso es que lo piensen muchos argentinos: aparte la ignorancia de la moderna ciencia del lenguaje eso indica un fuerte sentimiento de inferioridad y un subconsciente espíritu de vasallaje. Y si hemos tomado el problema del voseo con tanta pasión no es porque pensemos que los académicos

lograrán imponer su espíritu necrofílico, sino porque pienso que en este momento de crisis y enjuiciamiento general es necesario hacer conciencia, de una buena vez, de nuestra propia moda nacional. Y el lenguaje es la sangre del espíritu.

Nosotros no hablamos «mal» el castellano: hablamos «otro» castellano, que no es lo mismo. Decimos «saco» a la chaqueta, empleamos el «vos» en lugar de *tú*, acostumbramos emplear el «recién» sin participio pasado, pronunciamos (en Buenos Aires) el fonema «ll» como «y», no distinguimos entre la «z» y la «s», etc.

¿Y qué? Sólo los viejos gramáticos siguen suponiendo que hay una lengua cristalizada, un dechado supremo al que deben ajustarse los hablantes vivan donde vivan. Y esta curiosa superchería tiene tanto prestigio que cada cierto tiempo tenemos que soportar aquí la insolencia de cualquier extranjero que (en un castellano balbuceante y grosero) nos acuse, apenas desembarcado, de no hablar bien el castellano. Idea, calor, que le inyectó en alguna academia de Zúrich o Londres un español que sigue creyendo en el mito.(...)

No hay un patrón absoluto, es imposible preferir una modalidad a otra. Cada región tiene la suya, por motivos muy complicados de su historia, su geografía, su sangre, sus mitos y su paisaje. No hay una «lengua general». Ese es uno de los tantos cuentos que nos infirió una mentalidad racionalista. El único idioma general y universal es el de las matemáticas, porque se refiere



a entes lógicos y helados, no a seres humanos calientes y contradictorios. Así como bien afirma Rosenblat, hay un castellano de Madrid otro de Bogotá y otro de Buenos Aires, y todos igualmente lícitos. Más aún en la misma región no hablan de la misma manera un campesino que un ciudadano, un niño que un viejo, un talabartero que un profesor. No hablan de idéntico modo dos familias del mismo lugar. Ni siquiera hablan de igual manera dos miembros de la misma familia, pues cada persona tiene su «idiolecto» ¿No distinguimos el lenguaje de Borges del de Marechal, a pesar de que ambos pertenecen al mismo país, tienen la misma edad y hasta formaron parte del mismo grupo literario? ¿Qué es, si no, el estilo? Es una manera propia de ver el mundo, la personalísima forma en que un ser humano siente, comprende y usa el universo en que vive. Y esa personal manera de verlo tiene, fatalmente, que expresarse en un lenguaje que, al ceñirse a ella como la malla de una bailarina a su cuerpo, se diferencia del lenguaje de otro escritor. Ya Karl Vossler, con dialéctica hegeliana, nos ha dicho que el lenguaje es una estructura que oscila entre dos polos opuestos, entre el individuo y la sociedad, entre la creación y la tradición, entre la originalidad y la convención, entre la libertad y la determinación, entre la poesía y la acomodación social, entre el espíritu y la cultura hecha, entre la psicología y la gramática.

De este modo, el lenguaje es inevitablemente distinto en cada hablante, ya que cada uno de ellos se comporta, siquiera sea modestamente, como un creador o poeta; pues también él tiene su propio mundo y su manera de sentirlo. Y con todo, esa infinita diversidad que multiplica los castellanos del mundo se concilia en una infinita unidad, ya que al fin todos nos entendemos y es posible, no sólo el lenguaje que permite nuestro modesto comercio de todos los días, sino que también el idioma de las grandes obras literarias que, a pesar de su personalidad, es capaz de llegar al corazón y a la mente de millones de hombres.

Y esto que vale para los individuos, vale para las regiones. Dejemos a nuestros hermanos españoles que digan «chaqueta», siempre que nos dejen tranquilos con nuestros «sacos». Que nadie se morirá por eso ni el idioma naufragará en un caos total, como nos vaticinan esos negros agoreros de la lengua que son los gramáticos.

(SABATO, 1966)



## ACTIVIDAD

- ¿De qué trata el texto?
- ¿Qué defiende? ¿Estás de acuerdo? Justificalo.
- Este texto es un texto explicativo o defiende una idea, ¿Cuál? ¿Va en contra a alguien? ¿A quién?

### Breve historia de la RAE

La Real Academia Española es una institución cuyo objetivo principal es «velar porque los cambios que experimente la Lengua Española en su constante adaptación a las necesidades de sus hablantes no quiebren la esencial unidad que mantiene en todo el ámbito hispánico», según rezan sus principios.

Fue fundada en 1713 por iniciativa de Juan Manuel Fernández Pacheco, marqués de Villena; el rey Felipe V aprobó su constitución y la colocó bajo su «amparo y Real Protección» el 3 de octubre de 1714.

El emblema que la representa está formado por un crisol al fuego con la leyenda Limpia, fija y da esplendor, que refleja los intereses normativos de la Europa del siglo XVIII. Desde 1726 hasta 1739 la Academia compuso los seis volúmenes del Diccionario de Autoridades, obra magna de nuestra lexicografía. A partir de entonces, en un tomo o en dos, ha publicado veintiuna ediciones del Diccionario «usual» o «común» (1780-1992), las cuatro ediciones del Diccionario Manual e ilustrado de la lengua española, y dos tomos del Diccionario histórico de la lengua española.

También ha editado, desde 1771, varias ediciones de la Gramática, y múltiples publicaciones de obras clásicas españolas. La Academia reúne en su seno a personalidades del mundo de las Letras y de la Cultura españolas e incluye a académicos correspondientes hispanoamericanos de Colombia, México, Argentina y Uruguay y del resto del mundo, de Brasil, República Checa, Alemania, Suiza, Estados Unidos, Francia, Japón, Rusia, Rumania, Bélgica, Inglaterra, Italia, Austria, Finlandia, Corea, Bulgaria, Canadá y Escocia.

### La Academia española, Hispanoamérica y el mundo

En 1951, y por iniciativa del Presidente Miguel Alemán, se convocó en México el I Congreso de Academias de la Lengua Española, en el cual se acordó la constitución de la Asociación de Academias. Esta institución está integrada por las veintidós Academias de la Lengua española que existen en el mundo: la Española, todas las de Hispanoamérica, la Filipina y la Norteamericana. Entre sus funciones, se destaca la de dirigir la red comunicativa entre las Academias, facilitando así la colaboración de todas ellas en la consecución de un repertorio léxico oficial de todo el mundo hispánico.

Uno de los proyectos más ambiciosos que están llevando adelante en la actualidad es la elaboración del Diccionario de Americanismos que, según se estima, alcanzará las 120.000 voces.

El Proyecto fue examinado y enmendado en una primera reunión de representantes lexicógrafos de todas las Academias, realizada en Montevideo, en octubre de 1996, donde se crearon subcomisiones para tratar asuntos específicos como la transliteración de extranjerismos, el tratamiento de las etimologías y otros temas. Hasta la fecha, se están realizando reuniones de subcomisiones para sentar las bases teóricas y metodológicas del Diccionario. (Madrid, 24.01.00).

Disponible en: <[http://www.unidadenlaversidad.com/actualidad/actualidad\\_ant/2000/enero00/actualidad250100\\_03.htm](http://www.unidadenlaversidad.com/actualidad/actualidad_ant/2000/enero00/actualidad250100_03.htm)> Acceso en: 10 sep. 2005.



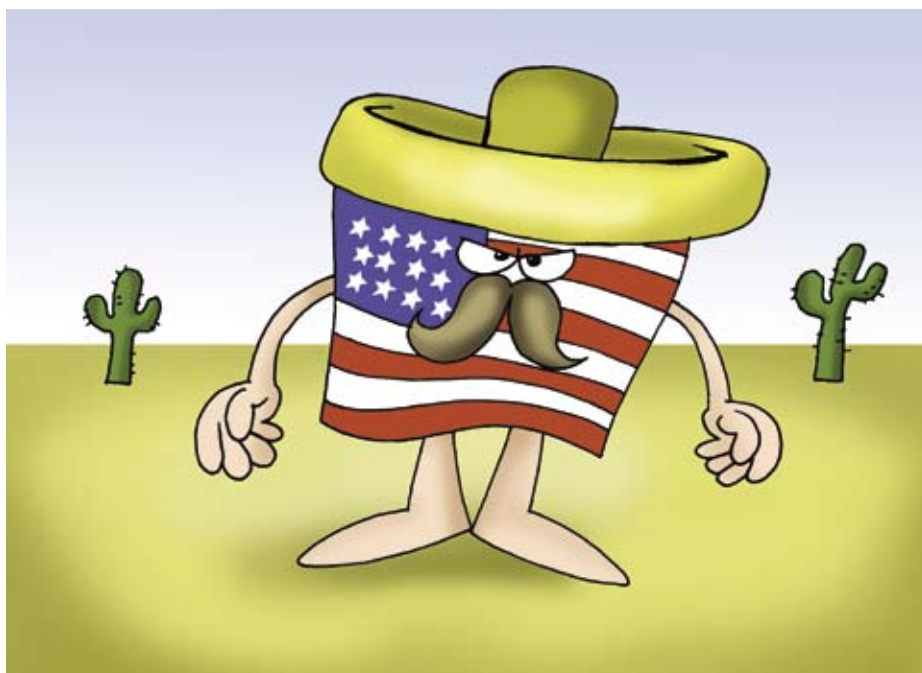
## PARA DEBATIR

Ahora que ya has visto los dos puntos de vista:

- ¿Qué te parece la Real Academia?
- ¿Cuál es su función en el mundo hispánico?
- ¿Estás de acuerdo con que haya academias para velar por la lengua? Justifícalo

## ■ EEUU Dominado

¿Qué relación hay entre el titular y la imagen?



Junto al fenómeno de las variantes y del reggaeton caribeño, viene a la luz una nueva forma de expresarse: el “spanglish”. Esta es una mezcla de idiomas que se da cuando un grupo de personas de un idioma (español) va a vivir bajo otro idioma (inglés) y acaba por mezclar los dos. Este aun no es una nueva lengua pero para esta gente ya es más: es una nueva forma de identidad. Vas a leer el estribillo de la música LA GASOLINA de Daddy Yankee:

“(Duro!) Mami, ya yo sé que tú no te me vas a quitar...

(Duro!) Lo que me gusta es que tú te dejas llevar...

(Duro!) Todos los weekend'es ella sale a vacilar..

Mi gata no para de janguear porque

Ella le gusta la gasolina (dame más gasolina!)

Como le encanta la gasolina (dame más gasolina!)”

Adaptado de: <<http://www.letras.terra.com.br/daddy-yankee/119501/>>

Acceso en: 27 nov. 2007.



### PARA INVESTIGAR

Busca:

¿De dónde viene el reggaeton y cuales son sus principales cantantes?

Lee el reportaje d'El PAÍS, Uruguay, sobre el tema

### **La primera parte del Quijote, traducida al “spanglish”**

Nueva York - “In un placete de La Mancha of wich nombre no quiero remembrearme, vivía, not so long, uno de esos gentlemen who always tienen una lanza in the rack, una buckler antigua, a skinny caballo y un grayhound para el chase”.

Así reza en “spanglish” el inicio de Don Quijote de la Mancha, cuya primera parte ha sido traducida al híbrido de español e inglés que hablan los hispanos de Estados Unidos, al cumplirse este año el cuarto centenario del libro de Miguel de Cervantes. Según dijo a EFE el autor de la versión, el norteamericano de origen mexicano Ilan Stavans, la traducción ocupa unos quinientos folios aunque no la publicará hasta que traduzca también la segunda parte de la inmortal obra.

“Voy a empezar ahora con la segunda parte, asimismo de quinientos folios, antes de revisar las dos y publicar el libro completo” adelantó Stavans, profesor de Culturas Latinas en la Universidad de Amherst, en el estado de Massachusetts. (...)

“Mi intención no es otra que legitimar intelectual y académicamente el spanglish como fenómeno cultural” apuntó Stavans, que calificó su empeño de “cruzada”.

Ilan Stavans, que ya publicó en 2003 en “spanglish” el primer capítulo del Quijote -que incluyó en su libro “Spanglish, Making an American New Language -”, hizo un paralelismo entre ese híbrido y la aparición del castellano en el siglo XII.

“El español se distanció entonces del latín para afianzarse como lengua. El spanglish tiene la misma función de dar identidad a un pueblo, el de los 41 millones de hispanos de Estados Unidos, que no tienen territorio político”, apuntó. (...)

“Tampoco es un fenómeno ajeno -precisó- a la recuperación de los idiomas indígenas en México, como instrumento de las minorías para reclamar sus derechos”.

Y concluyó: “ahora somos testigos de la creación de un nuevo país hispano dentro de Estados Unidos, y el spanglish puede servir de cohesión a los latinos de este país”.

Stavans admitió que “algunos en España no quieren reconocer que el spanglish existe, y lo consideran un paso intermedio entre la pérdida del español y la adquisición del inglés, mientras que para otros es una forma de colonialismo”.

“En realidad se trata de una manifestación de mestizaje cultural” aseveró, antes de subrayar que “hay publicadas novelas, biografías y poemas en spanglish, que cada vez está más presente en géneros musicales como el rap, el hip hop, la salsa y el merengue”.

Disponible en: <[http://www.elpais.com.uy/Suple/TiempoLibre/05/11/03/spt\\_lite\\_182848.asp](http://www.elpais.com.uy/Suple/TiempoLibre/05/11/03/spt_lite_182848.asp)>.

Acceso en: 15 sep. 2005.



## ACTIVIDAD

- ¿Sabías que había tantos latinos en EEUU?
- ¿Qué te parece esta nueva forma de expresión?
- ¿Te parece una colonización o una forma de mantener la cultura hispánica?
- ¿Te parece que habríamos de traducir los libros para la gente que vive en las fronteras de Brasil?  
¿O los libros de Portugal al portugués de Brasil?
- ¿Qué te parece la iniciativa de hacer este libro?

## Obras Consultadas

FARACO, C. A. **Portugués: lengua e cultura**. Curitiba: Editorial Base, 2003.

FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Prática de Texto para estudantes universitários**. 9. ed. Petrópolis: Editorial Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Oficina de Texto**. 2. ed. Petrópolis: Editorial Vozes, 2003.

LIPSKI, J. M. **El español de América**. Londres: Editorial Cátedra (Longman), 2004.

SABATO, E. **EL voseo**. Revista Cuaderno Cultural, del Departamento Cultural de la Embajada Argentina en Madrid. Madrid: Año 4, n. 6, 1966, p. 43 – 45.

## Documentos Consultados ONLINE

ASTUR, G. L. **Portugués, un idioma del tercer milenio**: segundo semestre de 2001. Disponible en: <<http://www.instituto-camoos.pt/icnoticias/noticias01/pt3milenio.htm>>. Acceso en: 05 nov. 2005.

Breve Historia de la RAE. Unidad en la diversidad – Portal informativo sobre la lengua. Disponible en: <[http://www.unidadenladiversidad.com/actualidad/actualidad\\_ant/2000/enero00/actualidad250100\\_03.htm](http://www.unidadenladiversidad.com/actualidad/actualidad_ant/2000/enero00/actualidad250100_03.htm)>. Acceso 02 nov. 2005.

Comunidad de Países de Lengua Portuguesa. Disponible en: <<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/espanhol/relex/mre/cplp/>>. Acceso en: 13 nov. 2005.

La primera parte del Quijote, traducida al "spanglish". El país Digital. Montevideo: Internet Año 10, n. 3369.03 nov. 2005. Disponible en: <[http://www.elpais.com.uy/Suple/TiempoLibre/05/11/03/sptlite\\_182848.asp](http://www.elpais.com.uy/Suple/TiempoLibre/05/11/03/sptlite_182848.asp)>. Acceso en: 3 nov. 2005.

Porteño de la Ley. Adaptada de: <<http://www.letras.terra.com.br/bersiut-vergarabat/144358/>>. Acceso en: 27 nov. 2007.

Vocabulario Temuquense. Disponible en: <<http://www.tunabarcelona.com/Relatos/Temuco.htm>>. Acceso en: 31 oct. 2005.

YANKEE, D., Adaptado de: <<http://www.letras.terra.com.br/daddy-yankee/119501/>> Acceso en: 27 nov. 2007.



# ¿VES LO QUE VEO?

■ Elici Schröder Donin<sup>1</sup>



■ Imagen: Cerro das sete cores. Disponible en: <[www.jujuy.gov.ar/quebrada/Index.htm](http://www.jujuy.gov.ar/quebrada/Index.htm)>. Acceso en: 22 sep. 2007.

¿Qué hay de curioso en la imagen?

¿Crees que hay una explicación para el fenómeno? Si sí, ¿cuál sería la explicación?

**Texto 1**

La naturaleza se encuentra llena de fenómenos que el hombre no consigue explicar. En consecuencia, surgen los mitos.

Lo que cuentan de ello, de los muchos mitos que hay, es que "hace mucho tiempo, los indios humahuacas vivían sin privaciones en las tierras de su quebrada. Dicen que éstas eran verdes y fértiles y que en sus terrazas crecía el maíz como crece la hiedra a la sombra de los árboles. Como no era tan duro el trabajo, y su fruto abundante, los dueños de esa tierra compartían la paz y la alegría en fiestas interminables. Y dicen también que las cosas habrían seguido así de no ser por la envidia de las tribus calchaquíes y diaguitas, y la belleza de Zumac, la más hermosa de la quebrada.

Ambas tribus aunaron sus fuerzas para conquistar el territorio humahuaca. Prepararon arcos y flechas, hondas y piedras y, sobre todo, prepararon a Zumac.

Como el único obstáculo para sus planes era el jefe humahuaca, capaz de convertir a las familias campesinas en un gran ejército de la noche a la mañana, enviaron a Zumac a la ceremonia que tendría lugar esa noche para seducirlo. A la hora del baile, conoció al jefe. Se miraron a través del humo de la fogata, y más tarde, la luna nueva los descubrió durmiendo entrelazados. La noche era oscurísima sobre la quebrada, y nadie estaba despierto para escuchar el silencio enorme que cubría el valle como una manta.

El sorpresivo ataque de las tribus aliadas no dio lugar a la defensa de los humahuacas. Ni los que huían de sus casas, ni los que intentaron buscar sus armas, ni los que se ocultaron en los maizales, ni los que corrían desesperados hacia las montañas, ni uno solo pudo escapar del masacre. El mismo jefe murió como uno más, pero antes maldijo a sus enemigos y les auguró que aquella victoria de nada les serviría.

Y así fue. Al día siguiente, cuando el sol iluminó la quebrada, el paisaje era otro. El pueblo y los cultivos habían desaparecido. La tierra se había secado, se había vuelto arenosa y estéril, y estaba extrañamente teñida de rojo, de morado...

¿Dónde estaban los muertos, la sangre, los despojos? En vez de cadáveres, sobre las laderas, entre piedras y polvo, había brotado una planta desconocida. Miles de cardones, con sus verdes brazos espinosos, poblaron las cuestas, los pasos y las cimas. Se levantaban desafiantes, únicos pobladores del desierto que es hoy lo que antaño fuera su tierra. Y en primavera, bajo el cielo más azul que se conozca, dejan salir de entre sus espinas increíbles flores amarillas, blancas y rojas que, según dicen, son las almas de los desaparecidos indios humahuaqueños..."

Adaptado de: Krauss, María Eugenia. Disponible en: <<http://www.revistateina.com/teina/web/teina8/ti4imp.htm>>. Acceso en: 25 ago. 2005.





## ACTIVIDAD

- De acuerdo con el texto:  
¿Cómo se explica el fenómeno?
- ¿La explicación del texto te parece justificable?  
¿Por qué?
- En el texto, el jefe y Zumac se miraron “a través del humo de la fogata”. ¿Qué puedes entender con esa expresión?

### Texto 2

#### El Cerro de los Siete Colores

El Cerro de Los Siete Colores está ubicado en las espaldas de la ciudad de Pumamarca, en la provincia de Jujuy, en el Noroeste argentino, en una región conocida como Quebrada de los Humahuacas, región esa que está situada dentro de la provincia geológica de la Cordillera Oriental.

Producto de una compleja historia geológica, sus distintas capas de colores son resultado de los sedimentos marinos, lacustres y fluviales que desde 600 millones de años a esta parte se fueron depositando y que por movimientos tectónicos adquirieron la ubicación actual. Ese tipo de formación también es conocida como formación yacoraite. Su estructura geológica se caracteriza por la existencia de bloques longitudinales elevados por fallas de alto ángulo que involucran al basamento. Las rocas más antiguas de la región corresponden a grauvacas, pizarras, cuarcitas y esquistos precámbricas. El Paleozoico está representado por el Cámbrico (areniscas y arcillas), mientras que el resto del paleozoico está constituido por capas de areniscas silicificadas, arcillas, grauvacas, conglomerados y calizas. El Mesozoico está caracterizado por areniscas cementadas y calizas, en tanto el Cenozoico se presenta poco consolidado y corresponde principalmente a areniscas y arcillas. Tales formaciones se presentan en fajas elevadas y alargadas, excepto las del Cenozoico que se restringen a las zonas más bajas, coincidiendo con las líneas de drenaje más importantes.

Esas peculiaridades geológicas han producido un interesante movimiento turístico. Los habitantes de la región, cada vez más, divulgan, a través de carteles, folletos, revistas, tarjetas postales y reportajes, la belleza del cerro. Además, en 2 de julio de 2003, la UNESCO declaró el Cerro de Los Siete Colores, por su belleza e importancia, como Patrimonio de la Humanidad. Eso hace que, cada año, aumente el número de turistas que vienen a la región para conocer el cerro, generando así un gran estímulo a la economía de la región.



## ACTIVIDAD

- Y ahora, de acuerdo con el texto 2 ¿Cuál es la explicación para los distintos colores del cerro? ¿Te parece aceptable? ¿Por qué?
- ¿Qué diferencias o semejanzas hay entre las explicaciones de ambos textos?
- ¿Cómo imaginas que surgió la explicación del texto 1?
- Y la explicación del texto 2 ¿consigues imaginar quién la escribió y para quién se dirige?
- ¿Qué significa ser "Patrimonio de la Humanidad"?
- ¿Qué significa la sigla UNESCO? ¿Cuál es la función de ese órgano en el mundo?

### ■ Los textos en las prácticas sociales:

Se escribe un texto si uno tiene algo que decir; es un diálogo entre el que escribe y el que lee. Ese alguien que lee influye en cómo el autor va a escribir. Puede que sean frases sencillas y cortas, sin muchas palabras 'difíciles', o en un estilo más elaborado con palabras eruditas y oraciones complejas.

El contenido también influye en la forma del texto: si se trata de un texto informativo, el lenguaje debe ser claro, las palabras precisas de modo a evitar la ambigüedad; si el texto es ficcional, el lenguaje puede ser metafórico, propiciando diferentes interpretaciones.

El hombre, por su naturaleza, siente ganas de interpretar el mundo que está a su alrededor y expresar sus sentimientos y emociones, y para ello, escribe, pinta, representa...

Las leyendas surgieron por la necesidad del hombre de justificar ciertos fenómenos, que no conseguía explicar racionalmente. Los pueblos más antiguos tenían una cultura llena de mitos y leyendas pues, como desconocían las explicaciones científicas y tenían la necesidad de justificar los fenómenos de la naturaleza, creaban historias – en un primer momento orales y que con el pasar del tiempo se registraron por escrito. Con el desarrollo de las ciencias, muchos de los fenómenos que, en un primer momento se explicaron a través de leyendas o mitos, pudieron explicarse científicamente. Pero, así mismo las leyendas se mantienen y son pasadas de generación a generación como una manera de mantener viva una cultura ancestral.

Y también hoy día se crean historias en los moldes de las leyendas, como expresión artística y de creatividad humana.



## ACTIVIDAD

- a) ¿Conoces alguna historia o leyenda de la actualidad? Si no conoces ninguna, investiga sobre una y preséntala a la clase.

¿Qué tal una música del folklore argentino que hace referencia a los humahuacas y a sus costumbres?

### El humahuaqueño (carnavalito)

Folclore Andino

Llegando está el carnaval  
quebradeño mi cholita (Bis)

Fiesta de la quebrada

humahuaqueña para bailar

Erque, charango y bombo

carnavalito para bailar, bailar,

bailar, bailar

(Quebradeño humahuaqueñito)

Quebradeño humahuaqueñito

(Quebradeño humahuaqueñito)

Quebradeño humahuaqueñito

Fiesta de la quebrada

humahuaqueña para bailar

Erque, charango y bombo

carnavalito para bailar, bailar,

bailar, bailar

Llegando está el carnaval

quebradeño mi cholita (Bis)

Fiesta de la quebrada

humahuaqueña para bailar

Erque, charango y bombo

carnavalito para bailar, bailar,

bailar, bailar...

Adaptado de: <<http://germatelelles.blogspot.com/2006/02/carnavalito.html>>. Acceso en: 27 nov. 2007.

**chola** – mestiza de indio y blanco en cuyos caracteres étnicos prevalecen los rasgos indígenas. No es despectiva. Diminutivo: cholita.

**erque** – flauta primitiva de los indios de la altiplanicie boliviana, que se ha difundido hasta el noroeste argentino.

**charango** – guitarrillo con cinco cuerdas de tripa, de tonos triples.



## PARA INVESTIGAR

Investiga un poco más sobre la cultura de este pueblo y sobre sus costumbres. Por ejemplo, para ellos el carnaval es un acontecimiento importante. Para nosotros, brasileños, también. ¿Habrá algo en común entre nuestro carnaval y el de ellos?

## ■ Hablemos un poquito más sobre naturaleza, colores y textos...

¿Ya has escuchado o leído algo sobre la aurora boreal?

Mira la foto y lee los textos:



■ Imagen: Mar de Beaufort, Alaska. Estados Unidos. Aurora Boreal en el campamento Sirius. Disponible en: <<http://www.greenpeace.org>. Acceso en: 22 set. 2007.

**Electricidad y magnetismo:** más allá del Círculo Polar Ártico, entre los meses de marzo y septiembre, el día y la noche se unen y no hay puesta de sol. Surge así el sol de la medianoche.

Durante el invierno, el sol queda bajo la línea del horizonte originando la noche polar. Este fenómeno es conocido como "aurora boreal" o "luces del norte".

**Aurora** – es la claridad que precede al nacer del sol.

**Boreal** – perteneciente o relativo al norte.

La aurora boreal es un fenómeno provocado por el impacto de partículas atómicas cargadas, provenientes del Sol (electrones y protones) contra las capas de la ionosfera a aproximadamente 100 Km de altura. La energía de la aurora es generada por una corriente de partículas cargadas, que provienen del sol (fenómeno conocido como viento solar). Estas partículas estimulan los átomos y las moléculas de la ionosfera, provocando el fenómeno de la Luminiscencia, de color verde claro. Los electrones más energéticos penetran más hondo en la atmósfera y se chocan con moléculas neutras de N, provocando auroras con bordes rojos, violetas o rosados; también son emitidos raios X, ultravioleta e infrarrojo. Como las partículas tienden a moverse a lo largo de las líneas del campo magnético terrestre, hacia los polos magnéticos, las auroras son apreciadas al máximo en las regiones polares, de donde surge el nombre de auroras boreales (las que se manifiestan en el Polo Norte) y auroras australes (las del Polo Sur); de manera más general: auroras polares. O sea, el campo magnético de la Tierra desvia para los Polos los manojos de partículas eléctricamente cargadas que el sol nos envía, produciendo así los fenómenos de la aurora boreal.

La luminosidad de las auroras puede ser más intensa de la que se observa en las noches de plenilunio. El fenómeno tiene duración variable desde algunos minutos a algunas horas y se ha constatado que las auroras boreales son más luminosas que las australes. Cuando la coloración es más nítida, ellas pueden presentar colores como el verde, el violeta, el rojo y el amarillo. Las épocas en que hay más probabilidades de verlas son en Septiembre – Octubre – Febrero – Marzo, a partir de las 21 horas, aunque la mejor hora es sobre las 23:30 horas.



## ACTIVIDAD

- ¿Has entendido como se forma la aurora boreal? ¿Conseguirías explicarlo con tus palabras?
- ¿Conoces alguna leyenda sobre este fenómeno? ¿Busca una leyenda para presentarla a los compañeros en la próxima clase?
- Tras haber hecho la investigación, haz una comparación entre la leyenda tuya y la de tus colegas. ¿Qué hay de común entre ellas? ¿Y de distinto?

Si te interesa el asunto, puedes ver la película "Alta Frecuencia", que cuenta una fantástica y emocionante historia. Un policía, en una noche llena de luces de la aurora boreal, encuentra un antiguo aparato de radioamador de su padre, que se habría muerto hacía 30 años. Al hacer funcionar el aparato, entra en contacto con otro radioamador que parece vivir en los años 60. A partir de ese extraño contacto, la historia se desarrolla tanto en el pasado como en el presente y afecta la vida de los dos hombres.

## ■ Un poco de colores y naturaleza

- ¿Qué fenómeno es éste? Descríbelo.
- ¿Sabes la causa de él?
- ¿Lograrías producir un arco iris?
- Haz lo que sigue y observa lo que pasa

### Materiales

- un vaso de vidrio transparente
- una hoja de papel blanco
- agua
- lápices de colores

### Método

Elige una ventana soleada.

Coloca el vaso con el agua sobre el papel blanco y ponlo de manera que reciba fuertemente los rayos del Sol (podrás utilizar una linterna si es de noche). Observa los efectos de la luz sobre el papel.

- ¿Qué ves sobre el papel?
- Dibuja lo que has observado, siguiendo el orden en que aparecen los colores.
- Hay un mito que afirma que existe un bote de oro al final del arco iris. ¿Sabes que representa este bote de oro?



■ Imagen: Arco iris. Disponible en: <[www.sxc.hu/photo/302098](http://www.sxc.hu/photo/302098)>. Acceso en: 22 sep. 2007.

- h) ¿Puedes contarnos otro mito que conoces sobre el arco iris?
- i) ¿Qué te gustaría encontrar al final del arco iris?
- j) Para saber más, busca una explicación de cómo se forma y por qué el arco iris tiene esa forma.

## ■ Un poco más de colores

Hasta aquí hemos leído textos científicos y ficcionales que hablan de colores y de cómo algunos fenómenos de la naturaleza nos brindan espectáculos maravillosos al crear imágenes fantásticas. Ahora, vamos a ver un texto que habla sobre los significados de los colores. Fíjate que no se puede clasificar ni como ficcional, ni como científico. Pertenece a otra categoría de texto. Es un texto informativo, pero no científico, pues habla sobre la simbología de los colores. No se basa en datos científicos sino en la sabiduría popular.

Antes de empezar la lectura:

¿Cuál es tu color preferido? ¿Qué representa este color para ti?

**Lila** - suerte, transforma las energías negativas en positivas. Un modesto corte o hasta una grande infección, tendrá siempre en ese color lila una acción sanadora y poder de cauterización.

**Blanco** - Simboliza la pureza. Abre la conciencia para el infinito, revitaliza el cerebro. Es la luz que se difunde (no color). Expresa la idea de: INOCENCIA, PAZ, NIÑEZ, DIVINIDAD, ESTABILIDAD ABSOLUTA, CALMA, ARMONÍA. Para los Orientales es el color que indica la muerte.

**Azul** - Es un color reservado y que parece que se aleja. Regenerador intenso en el tratamiento de los problemas óseo, nervioso y muscular. Puede expresar: CONFIANZA, RESERVA, ARMONÍA, AFECTO, AMISTAD, FIDELIDAD, AMOR. Simboliza el honor, la tranquilidad, la inspiración, la verdad, la calma y la serenidad, evoca la tranquilidad del mar, el susurro de sus olas y la profundidad de su color.

**Amarillo** - Irradia siempre en todas partes y sobre todas las cosas. Es el color de la luz. Prosperidad, purificación y luminosidad. Se usa cuando se pide éxito en una acción que se vaya a emprender, ya sea un viaje, un negocio o un proyecto. Es el color de Mercurio "El mensajero de los dioses". Contribuye de manera acentuada en la cura de problemas de cálculos renales, biliares y vesiculares y puede significar: EGOÍSMO, CELOS, ENVIDIA, ODIOS, ADOLESCENCIA, RISA, PLACER, GLORIA, VIDA, ALEGRÍA, LUMINOSIDAD, FUERZA Y ESPERANZA, el oro, el sol, el poder, el dorado.

**Gris** - Es el color que iguala todas las cosas y que deja a cada color sus características propias sin influir en ellas, puede expresar: DESCONSUELO, ABURRIMIENTO, PASADO, VEJEZ, INDETERMINACIÓN, DESÁNIMO.

**Rosa** - Amor, armonía y esperanza. Dirigido exclusivamente a la corriente sanguínea, funciona como activador estimulante y regenerador de las funciones cardíacas. El dicho popular: "lo ves todo de color de rosa", refleja fielmente su significado: INGENUIDAD, BONDAD, TERNURA, BUENOS SENTIMIENTOS, AUSENCIA DE TODO MAL.

**Verde** - Reservado y esplendoroso. Es el resultado del acuerdo armónico entre el cielo -azul- y el Sol -amarillo-. Salud, bien estar y estabilidad. Algunos dicen que es el color del equilibrio entre la naturaleza física y el espíritu inmortal, normalmente usada para limpiar el aura. Actúa principalmente sobre los órganos del abdomen. Es el color de la ESPERANZA. Y puede expresar: NATURALEZA, JUVENTUD, DESEO, DESCANSO, EQUILIBRIO.

**Violeta** - Es el color que indica ausencia de tensión. Puede significar: CALMA, AUTOCONTROL, DIGNIDAD, ARISTOCRACIA y también VIOLENCIA, AGRESIÓN PREMEDITADA, ENGAÑO.

**Rojo** - Energía, fuerza física y vitalidad. Es un color que parece salir al encuentro, adecuado para expresar la alegría entusiasta y comunicativa. Es el más excitante de los colores, puede significar: PASIÓN, EMOCIÓN, ACCIÓN, AGRESIVIDAD, PELIGRO. Despierta la voluntad e induce al ser a las pasiones.

**Negro** - Es lo opuesto a la luz, concentra todo en si mismo, es el color de la disolución, de la SEPARACIÓN, de la TRISTEZA. Puede determinar todo lo que está escondido y velado: MUERTE, ASESINATO, NOCHE. También tiene sensaciones positivas como: SERIEDAD, NOBLEZA, PESAR

**Naranja** - Es el color del fuego flameante, ha sido escogido como señal de precaución. Puede significar: REGOCIJO, FIESTA, PLACER, AURORA, PRESENCIA DE SOL.

Texto extraído y adaptado de: Mundo cor. Disponible en: <<http://www.mundocor.com.br/teoriacores.htm>>. Acceso en: 10 ago. 2005.



## ACTIVIDAD

- a) ¿Te has identificado con tu color? En caso de que no haya sido así ¿cuál de ellos crees que te identificaría mejor?
- b) Sobre el texto de los colores:
  - 1) ¿Quién lo habrá escrito?
  - 2) ¿Para quién(es) lo ha escrito?
  - 3) ¿Con qué finalidad?
  - 4) ¿Dónde se puede encontrar un texto de ese tipo?



## ACTIVIDAD

- Toma una hoja de papel y dibuja un círculo.
- Traza líneas en él y dentro de los espacios pinta con los más diversos colores.
- Recorta el círculo
- Al centro, con un chinche, fíjalo en una madera de manera que puedas girarlo.
- Gíralo y observa:
  - a) ¿Qué ocurre con los colores?
  - b) ¿Cuál es el color predominante?
  - c) ¿Por qué ocurre eso?



## Obras Consultadas

- AURORA ASTRAL. In: ENCICLOPÉDIA DELTA. Rio de Janeiro: Delta. v. 2. p. 863.
- ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE: São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1998.
- GAMOV, G. **Matéria e energia**: matéria, terra e cosmos. Rio de Janeiro: Editora civilização brasileira S. A., 1964.
- TEMPESTADE MAGNÉTICA. In. ENCICLOPÉDIA DELTA UNIVERSAL. Rio de Janeiro: Delta. v. 14, p. 7600.
- TIPLES, P. **Física**: Eletricidade e magnetismo. 3. ed., Vol. 3. Rio de Janeiro: LTC, 1995.







# EL ARTE DE LA GASTRONOMÍA

■ Maristella Gabardo<sup>1</sup>

¿Qué relación hay entre la gente y lo que comen?



■ Foto:acervo pessoal da autora.

La historia de Como agua para chocolate habla de esta relación.

- ¿Has visto la película o leído el libro?
- ¿Sabes quién la escribió? ¿De qué país es esta persona?
- ¿Qué relación hay entre la escritora, su país y el título?



## PARA INVESTIGAR

Antes de leer el siguiente texto, contesta la pregunta:

¿Qué significa la expresión “*estar como agua para chocolate*”?

Esta es la historia de Tita, una niña que nació prematura de tanto que lloraba su madre mientras cortaba cebolla. Tita fue criada en la cocina y así aprendió a distinguir olores, sabores y horarios. Desde muy joven aprendió a cocinar y, en eso, impregnaba la comida con los sentimientos que tenía al prepararla. Desafortunadamente, como Tita era la menor de las mujeres de la familia, tenía que seguir una tradición y no casarse, cuidando así de su madre mientras esta viviera. Vio así a Pedro el que sería su marido, casarse con su hermana mayor y fue obligada a vivir bajo el mismo techo durante años. Pero su relación con la cocina no seguía estas leyes. Aquí va un ejemplo... había preparado Tita, con la ayuda de Gertrudis (una de sus dos hermanas que la ayudaba en la cocina) un plato que se llama codornices en pétalos de rosas, con las rosas que el propio Pedro le había regalado, a la hora de la cena. Esquivel así describe la escena:

“En cambio a Gertrudis algo raro le pasó. Parecía que el alimento que estaba ingiriendo tenía en ella un efecto afrodisíaco (...). Un cosquilleo en el centro de su cuerpo no la dejaba estar correctamente sentada en su silla. Empezó a sudar y a imaginar (...) Trató de buscar apoyo en Tita pero ella estaba ausente, su cuerpo estaba sobre la silla, sentado, y muy correctamente, por cierto, pero no había ningún signo de vida en sus ojos. Tal parecía que en un extraño fenómeno de alquimia su ser se había disuelto en la salsa de las rosas, en el cuerpo de las codornices, en el vino y en cada uno de los olores de la comida. De esta manera penetraba en el cuerpo de Pedro, voluptuosa, aromática, calurosa, completamente sensual.

Parecía que habían descubierto un código nuevo de comunicación en el que Tita era la emisora, Pedro el receptor y Gertrudis la afortunada en quien se sintetizaba esta singular relación sexual, a través de la comida.”

(ESQUIVEL, 2005, Cap. III, p. 49-50.)



## ACTIVIDAD

- ¿Te parece que eso es posible? ¿Por qué?
- ¿Cres que el resultado es el mismo, cuando dos personas distintas preparan la misma receta?
- ¿Cuál es el plato típico de tu familia? ¿Hay alguna relación entre este plato y los orígenes de tu familia? ¿Sabes cómo prepararlo?
- ¿Te parece que la comida puede ser una forma de comunicar sentimientos y de traer recuerdos? Da algunos ejemplos.
- ¿Estás de acuerdo con la gente que dice que la cocina es el mejor lugar de la casa?
- ¿Qué sabes cocinar? ¿Puedes explicar cómo se prepara “tu especialidad”?
- ¿Qué comes en el desayuno, en el almuerzo y en la cena? ¿Es igual al que la gente de tu clase come?
- ¿Dónde comes? ¿En casa, en la escuela o en un café?

## ■ Y ¿cómo te parece que esto se da en España? Acuérdate que está en otro hemisferio.

- El desayuno:** después de levantarse. Muchas veces el desayuno se toma en una cafetería. Muchos españoles toman chocolate o café con algo dulce, por ejemplo “churros”. Los diferentes tipos de café son: café solo (Express), café cortado (con poca leche), café con leche, café americano.
- La comida o el almuerzo:** de las dos a las cuatro de la tarde. Para muchos españoles, ésta es la comida más importante del día. En los días laborales la gente suele comer un menú en algún restaurante cercano al trabajo. Los que viven cerca de casa vuelven a casa para comer. Entonces, también tienen tiempo de dormir la siesta o de mirar uno de los culebrones en la tele. Entre la una y media y las cuatro y media hay poca actividad, sobre todo en el campo y especialmente en verano. Lo que también puede variar de ciudad para ciudad, ya que en Madrid y Barcelona (por ejemplo), no se suele practicar la siesta.
- La merienda:** a eso de las cinco o las seis. Si no has comido mucho y tienes que esperar hasta la cena, te comes algo como un bocadillo o unas pastas (de pastelería).
- La cena:** a partir de las nueve de la tarde, pero ¡Los restaurantes no se llenan hasta las diez de la noche! En casa se come algo ligero, o lo que queda de la comida.

Disponible en: <[http://go.ime.hva.nl/Trainingen\\_Spaans/vida\\_cotidiana.htm](http://go.ime.hva.nl/Trainingen_Spaans/vida_cotidiana.htm)>

### Algunos platos típicos:

#### Primer plato.

**El gazpacho:** sopa de tomate con ajo y verduras. ¡ La sopa es fría! Se come sobre todo en verano, porque es muy refrescante.

#### Segundo plato.

**Un estofado:** cada región combina sus propios ingredientes. El estofado castellano contiene, entre otras cosas carne de ternera y patatas. Es rico pero bastante pesado.

**Un cocido:** el cocido madrileño contiene entre otras cosas: patatas, carne de cerdo, tocino, pollo, chorizo, carne de vaca y garbanzos. Acompañada de sopa de fideos.

#### El postre:

**El flan:** un pudín pequeño con salsa de caramelo. Hecho con huevos.

Todos los platos van acompañados de vino tinto, o vino blanco, agua mineral, con o sin gas, y un poco de pan.

### Ir de tapeo

Si vas de cañas en España (ir de copas / ir de cañas / tapear ), entre la una y las tres de la tarde, muchos bares te ofrecen alguna tapa para tomar con tu bebida.

Hay también la costumbre de ir de marcha por los bares, o sea ir de bar en bar consumiendo lo que ese te ofrece de mejor. Por ejemplo, vas a comer paella en el bar que te ofrece la mejor y luego vas a beber una sangría en otro bar, donde sirvan la mejor.

En España no es muy normal que 'cada uno pague lo suyo'. Todo el mundo grita: "¡invito yo!" A veces, incluso van a hablar 'clandestinamente' con el camarero para estar seguros de que no vaya a pagar otra persona. En la mayoría de los bares hay mucha luz, un televisor, servilletas y restos de cigarrillos en el suelo...porque en estos sitios (y solamente en los bares) se suele tirar las servilletas y los restos de cigarrillos cerca de la barra, dejando así los platos limpios para que los recoja el camarero. Por eso, el camarero barre la barra varias veces por noche, sacando toda la basura que se tira ahí.

Adaptado de: Página Española: vida cotidiana. Disponible en: <[http://go.ime.hva.nl/Trainingen\\_Spaans/vida\\_cotidiana.htm](http://go.ime.hva.nl/Trainingen_Spaans/vida_cotidiana.htm)>. Acceso en: 28 sep. 2005.



## ACTIVIDAD

a) Conecta la comida con su respectivo nombre:

Estofado



■ Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Paella2jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Paella2jpg)>

Paella



■ Disponible en: <[www.creativecommons.org](http://www.creativecommons.org)>. Acceso en: 28 nov. 2007.

Gazpacho



■ Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Pinchos\\_aperitivo.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Pinchos_aperitivo.jpg)>. Acceso en: 22 sep. 2007.

Tapas



■ Disponible en: <[http://bp2.blogger.com/\\_wqR3HLEop6s/Rm-d0p9j93I/AAAAAAAAA8E/uzbo-TrZ1rQ/s1600-h/IMG\\_3617.JPG](http://bp2.blogger.com/_wqR3HLEop6s/Rm-d0p9j93I/AAAAAAAAA8E/uzbo-TrZ1rQ/s1600-h/IMG_3617.JPG)>. Acceso en: 28 nov. 2007.

- b) ¿Tienes idea de por qué se come lo que se come en España?  
 c) ¿Sabrías explicarlo?  
 d) ¿De dónde vienen estas costumbres?

### Lee atentamente el texto.

La tapa nació, en realidad, de la necesidad de agricultores y trabajadores, cerca de los años 750 durante el reinado del Rey español Alfonso X el Sabio, de ingerir un pequeño alimento durante su jornada de trabajo, que les permitiera continuar la tarea hasta la hora de la comida.

Comida principal, ésta, abundante sobre todo en grasas, que dejaba el organismo bastante ocupado en digerirla, como para reanudar la dura tarea en el campo o en el taller y obligaba al sesteo, al descanso que facilitase la digestión, por lo que el trabajo quedaba paralizado unas horas. Cuanta más tareas se realizase en las horas matutinas, antes de la comida, menos habría que realizar después de la digestión.

El tentempié exigía vino, porque el alcohol aumentaba el entusiasmo y las fuerzas, y en invierno calentaba el cuerpo para afrontar los rigurosos fríos del campo o del taller medieval. En verano, la bebida del tentempié del Sur era el gazpacho, en lugar del vino, ya que éste provocaba sofocos inconvenientes a un organismo que más necesitaba frescos que calor.

Este tentempié se convierte en “alifara” en el Norte, Aragón y Navarra; y en el País Vasco, con el correr de los tiempos, empezó a denominarse “poteo”, porque exigía “potes” de vino en su ritual.

Cuando en toda España se generalizaron las “botillerías” y “tabernas”, la provisión del Rey Sabio continuó vigente. Y, por esta razón, el vaso o jarro de vino se servía tapado con una rodaja de fiambre, o una loncha de jamón o queso, que tenía dos finalidades: evitar que cayeran impurezas o insectos en el vino y facilitar al cliente empapar el alcohol con un alimento sólido, como aconsejaba Alfonso X. Éste fue el origen del nombre de esta tradición española tan arraigada, la tapa, el alimento sólido que tapaba el vaso de vino.

Así se generalizó en toda España la tradición de la tapa, que continua arraigada en nuestros días y que, incluso, ha sido adoptada y disfrazada en otros países.

(...)En el Viejo Continente se conserva la costumbre de las tres comidas principales: desayuno, almuerzo y cena.

La larga distancia entre el desayuno, casi en la madrugada, y el almuerzo - o comida -, a primeras horas de la tarde, sigue obligando, no obstante, en algunos países mediterráneos, al tentempié, a l'apéritif o a la tapita, que proporciona también momentos para la necesaria tertulia o para el cambio de impresiones sobre el quehacer laboral.

La bebida que tradicionalmente acompaña a la tapa es el vino, ya sea peleón o de reserva propio de cada región: el txakolí joven en el País Vasco, el vino del Penedés o el cava en Cataluña, el ribeiro en el noroeste, el vino joven de Valdepeñas o de Rioja en Castilla y el centro o el jerez fino en el Sur. En Asturias y en zonas vascongadas, donde la manzana abunda, el vino se sustituye por la sidra.

Las recetas de las tapas difieren según los gustos y tradiciones gastronómicas de cada región. Pero, habitualmente, las aceitunas, en sus muchas variantes, los frutos secos y los fiambres están presentes con mayor frecuencia.

A partir de aquí, la tapa se ha impuesto con otras muchas elaboraciones, abandonando la mayoría su condición de alimento principal (que en la Edad Media y épocas de penuria se completaba con pan) para pasar a ocupar, definitivamente, la de aperitivo.

(VAZQUEZ, 2002)



## ACTIVIDAD

- a) Sabes explicar ¿por qué se consumen estas cosas en España?  
Pan, vino, gazpacho, tapas.



## ■ ¿Cómo te parece que come la gente en Cuba? Veamos lo que dice la canción.

Observa este fragmento de la canción de Orishas, que se titula Guajiro y di cuales son las similitudes entre la cocina cubana y la brasileña.

(...)Levántate a trabajar José, la caña que cortar tu ves  
Después vamos a comer  
Arroz con frijoles y un buche café  
Este mes voy a sembrar, el arroz de todo el rancho  
Un poquito de frijoles, pa mojar en fin de año  
Un cachito de boniato, y un trocito de cebolla  
Ajo para sazonar, el picadillo de Soja  
También recogeré, el tomate en mi tractor  
Y una poquita de rica chucha para aumentar el sabor  
arroz con pollo, pa fin de año  
yuca con mojo y cerveza, para todo el vecindario  
(...)



- ¿Sabes de qué ingredientes se habla en la canción? ¿Qué cosas pueden ser hechas con ellos?
- ¿Sabes cuáles son los platos típicos de Cuba?
- ¿Sabes cuáles son los ingredientes principales?
- ¿Y cómo se preparan estos platos?

La cocina cubana está, desde el inicio de su colonización (1515 aproximadamente), basada en la comida criolla, arroz con frijoles, cerdo asado, yuca con mojo de ajo y aceite, tostones de plátano y ensalada de tomate y aguacate. Esta mezcla de arroz con frijoles, cocidos juntos en una misma olla es llamada moros y cristianos. Los moros son los frijoles negros y los cristianos son el arroz blanco... Al final de la comida, se suele tener un postre bien dulce como les gusta a los isleños, como mermelada de guayaba o buñuelos de yuca en almíbar con anís, y con una taza de café negro ya endulzado, muy dulce. Todo ello bien regado con cerveza o ron, auténtica bebida nacional. Del ron se hacen el Daiquiri y el Mojito, bebidas internacionalmente nombradas y eternizadas por Hemingway, que en la “Bodeguita del Medio” tomaba el Mojito y en la “Floridita”, el Daiquirí.

## ■ En Brasil

- ¿Cuál es el plato típico más conocido de Brasil?
- ¿Cómo se prepara?
- ¿Crees que la comida cambia de Estado para Estado? ¿Por qué?
- ¿Cuál es la comida típica de tu Estado?
- ¿Qué se puede saber sobre el pueblo brasileño por intermedio de su comida?

### Esta es una propaganda de un restaurante argentino que sirve la feijoada.

Café de la opera

Gene con un menú o a la carta en el corazón del teatro El Círculo

Menú brasileño: \$ 12. –



■ Fuente: [www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Feijoada\\_01.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Feijoada_01.jpg)

Feijoada: Descrita desde la colonización, por sociólogos e historiadores, la feijoada (frijolada) es el plato más popular de la cocina brasileña. Varía mucho de una región a otra. Su historia se remonta al tiempo de Brasil colonial, en donde los hacendados blancos, la mayoría portugueses, comían las partes nobles del puerco, como el lomo y las piernitas y desechaban las demás partes que serían recogidas por los esclavos para su alimentación. Estas partes eran mezcladas con frijoles negros siendo llamado el plato frijolada. Más adelante, resultó un plato tan delicioso que los blancos también la adoptaron incrementándolo con otros ingredientes.

Así nació la famosa feijoada brasileña. Feijoada exige ambiente relajado e informal. Empieza por la batida o cachaça con limón. Después, la feijoada, que debe ser el único plato, admite solamente un postre suave.

Feijoada (a la manera de la Opera): Poroto negro con panceta, pechito de cerdo, chorizo, costillas de carne, arroz blanco, salsa picante. Postre: Copa helada, café o té (no incluye bebidas)

(cubiertos sin cargo)

Propaganda del Café de la Opera ( Argentina/ Rosario -2003)



## ACTIVIDAD

- ¿Qué te parece la manera de preparar este plato?
- ¿Lo haces de la misma forma o añades más cosas?
- ¿Sabes algo más sobre la historia de este plato?
- ¿Es así que la comemos?
- ¿Se come igual en todo Brasil? ¿Por qué?

### **SENAC edita colección de libros de arte sobre la culinaria brasileña**

La idea del SENAC de editar una colección de libros sobre cocinas regionales llega en el momento exacto en que Brasil completa sus bien vividos quinientos años. Probablemente esta colección será una sorpresa para algunos lectores, especialmente extranjeros, porque a través de sus recetas se revela una sofisticada cultura comportamental, sin hablar de la complejidad cultural de un pueblo capaz de producir tres cocinas (portuguesa, indígena y africana) tan distintas y tan llenas de personalidad, formadoras de la culinaria brasileña.

Esta colección de libros de arte editada por el SENAC sobre la culinaria brasileña, la que es abordada en su contexto histórico cultural, se destaca como un producto editorial de excelencia, y cumple con un objetivo inherente de esta institución en cuanto a su misión y alcance institucional, el de valorizar las áreas y actividades del sector terciario en el Brasil, en este caso el área de Hotelería y Turismo. Constituye también un valioso aporte al rescate de la cultura popular de su país desde una institución de formación profesional.

(...)

Se han editado hasta el momento cinco libros de esta colección:

**A Culinária Bahiana no Restaurante do SENAC Pelourinho:** Evidencia el trabajo que desde hace ya medio siglo desarrolla la institución en pro de la cultura y de la formación profesional. La cocina bahiana es plural, rica, variada. Reúne diferentes culturas, pueblos que expresan sus identidades con ingredientes, platos, rituales del hacer y el ofrecer. Los gustos, olores y colores también trazan memorias e historias que a través de los siglos son procesadas, transformadas y mezcladas por los propios alimentos que dan el carácter a una mesa que combina los continentes africano, europeo y americano.

**Dos Comeres e Bebidas do Espírito Santo: A culinária capixaba no Hotel Ilha do Boi.** Si en el libro de culinaria bahiana, se ve la contribución africana a la cocina brasileña, aquí aparece dominante la influencia indígena y portuguesa. Fue junto a la playa, asociando frutos de mar y frutos de la tierra que la culinaria capixaba formó su caldo de cultura, a fuego lento y al soplo de las brasas.

**Sabores e Cores das Minas Gerais:** Es mucho más que un bello libro de recetas tradicionales de la cocina mineira. Es en verdad un puente entre las antiguas haciendas y viejos fogones a leña de la Minas colonial y la cocina de nuestros días.

**Culinária Amazônica: o sabor da natureza:** Presenta una gastronomía exótica, de fuerte base indígena, con recetas que evocan paladares ancestrales, de una cocina volcada a lo que la selva ofrece en caza, pesca, frutas y hojas. El misterio y las diferencias que distinguen a la Amazônia de las otras regiones de Brasil son traducidos en sus abundantes menús de sabores propios.

**Do Pampa à Serra: os sabores da terra gaúcha:** Tiene como tema central la culinaria tradicional gaúcha, sus platos típicos que vienen de la pampa, de la meseta, del litoral y de la sierra de Rio Grande do Sul. A través del texto y de las imágenes, la obra nos lleva a conocer el proceso de ocupación de esta región de Brasil, evidenciando sus orígenes y las mezclas culturales de la culinaria regional.

Disponible en: <<http://www.ilo.org/public/spanish/region/ampro/cinterfor/ifp/senac/senac3.htm>>. Acceso en: 20 sep. 2005.



## ACTIVIDAD

- ¿Qué tipo de texto es éste? ¿Dónde lo encontrarías? ¿Por qué?
- ¿Qué culturas influyeron nuestra gastronomía?
- ¿Cuántos platos típicos de culinaria hay en Brasil?
- ¿Te parece que son los únicos?
- ¿Sabes cuál es el plato típico de Paraná?

### Barreado



Foto: Icone Audiovisual

El “barreado” es probablemente el único plato que Paraná puede presentar como original del Estado. Surgió en el litoral en la época que coincide con el aparecimiento del “entrudo” que como se sabe vino a originar nuestro carnaval. Durante los tres días de entrudo, el litoráneo no hacía nada más que bailar el fandango y comer. La fiesta terminaba a la media noche del miércoles de ceniza, con la gente agotada de los “golpes de pies”. Durante estos días el único alimento era el barreado. Su preparación es fácil, cuesta poco y sabe muy bien, además es muy apreciado.



## ACTIVIDAD

Te damos a continuación varios datos sobre la historia del barreado. Compon un texto con estas expresiones, explicando su historia.

- Carne
- Olla de barro
- Inicialmente enterrado en el primer día de carnaval
- Se comía el miércoles
- Camaval
- Hojas de banano para tapar la olla
- Acompañado de harina de yuca seca
- Cocinaba durante dos días

## ■ A ver qué culturas influyeron en la gastronomía paranaense y cómo se dio eso

Paraná “la mancha rubia” de Brasil (Munhoz da Rocha) es la consecuencia de muchos siglos de inmigración: primero con los portugueses y más tarde con los polacos, italianos, alemanes, etc. El rasgo más conservado de estas culturas fue la comida. Con la expansión de las ciudades y la necesidad de relacionamiento entre las comunidades, así como varios rasgos de la cultura, las comidas empezaron a popularizarse y ser consumidas por personas que no pertenecían a aquellas etnias. Hoy día se puede aún visitar comunidades que conservan tradiciones típicas, cuyo principal atractivo es la culinaria.



### ACTIVIDAD

a) ¿Sabes de qué cultura vinieron estas comidas?



■ Pierogi. Foto: Icone Audiovisual



■ Empanadas. Foto: Icone Audiovisual



■ Pasta. Foto: Icone Audiovisual



■ Stroganoff. Foto: Icone Audiovisual

b) ¿Conoces otras comidas que se come aquí, pero son originarias de otros países?  
¿Qué comidas y de qué países?

## ■ Después de todo... A ver qué te parece...

“Pero también el arte refleja el sentir místico y espiritual por la vida. La Cultura Popular es la expresión del sentimiento de un pueblo, plasmada en la música, la danza, sus tradiciones y costumbres. De modo que cuando un pintor sabe captar el sentimiento y la expresión de un pueblo y le regresa en colores, texturas y formas esas “emociones”, el artista toma el lugar que le corresponde en su comunidad. Quizás sus obras no se exhiban en museos o galerías, ni estén cotizadas en el “mercado del arte”. Pero en cambio están en el corazón de un pueblo que encuentra en ellas un punto de contacto con la energía espiritual creadora.”

(MEJÍA, 2005) Disponible en: <[http://www.aquioxaca.com/pintores/laura\\_a.htm](http://www.aquioxaca.com/pintores/laura_a.htm)>. Acceso en: 15 ago. 2005.

## ■ A ver qué descubrimos

En grupos de 4. Elige un país e investiga el clima, la vegetación, las características físicas de este pueblo y sus comidas. Luego, cada grupo debe interpretar por qué las comidas, en cada país, se relacionan con la cultura del pueblo. En 15 minutos debe presentar a la clase lo que ha descubierto de este país.

## ■ Opciones de actividad

### a) Hacer una Feria

- Cada alumno recibirá 5 chuletas de papel
- En ellas debe escribir 5 comidas que le faltan o que desea comprar
- En otra hoja de papel que escriba 5 comidas que quiere vender
- Cada alumno recibirá una cantidad de dinero simbólico de su profesor

Como en una feria, el objetivo es que consigan comprar y vender la mayor cantidad de cosas posibles con el mayor beneficio posible, o sea, vendiendo caro y comprando barato. Gana el que consiga, en el menor tiempo posible, comprar todo lo que necesita y vender todo lo que no quiere más.

### b) Trabajar con cartas de restaurante.

Se divide la clase en grupos y cada grupo será responsable por crear un restaurante: el sitio, cómo va a ser, la carta, el ambiente, todo.

Al final, cada grupo invita a los otros alumnos a ir a su restaurante. Como si fuera para un periódico, los alumnos tendrán que escribir una crítica sobre los restaurantes que han visitado, ¿Qué tal estaban el atendimento, la comida, el precio?



## ACTIVIDAD

- ¿Es la gastronomía realmente un arte? ¿Por qué?
- ¿Qué tipo de cosas sueles comer?

## Obras Consultadas

AMARAL, M. L. **Assim é o Paraná**. Curitiba: Editora da UFPR, 1990.

ESQUIVEL, L. **Como agua para chocolate**. 4. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2005.

Propaganda del Café de la Opera (Argentina/ Rosario – 2003)

VÁLQUEZ I. **El libro de oro de las Tapas**. Madrid: 1999-2002.

## Documentos Consultados *ONLINE*

MEJÍA, L. A. **El arte es ante todo “un lenguaje”**. Disponible en: <[http://www.aquioxaca.com/pintores/laura\\_a.htm](http://www.aquioxaca.com/pintores/laura_a.htm)>. Acceso en: 15 ago. 2005.

Senac edita colección de libros de arte sobre la culinaria brasileña. Disponible en: <<http://www.ilo.org/public/spanish/region/ampro/cinterfor/ifp/senac/senac3.htm>>. Acceso en: 20 sep. 2005.

Vida Cotidiana. Disponible en: <[http://go.ime.hva.nl/Trainingen\\_](http://go.ime.hva.nl/Trainingen_)>. Acceso en: 28 sep. 2005.



## NOTAS

---



---



---



---



---



---



---



---





# DERECHOS HUMANOS Y RESPONSABILIDAD SOCIAL

■ Maristella Gabardo<sup>1</sup>



■ Disponible en: <[www.es.wikipedia.org](http://www.es.wikipedia.org)>.

*D*

Desde tu realidad, ¿Cómo ves el mundo? ¿Crees que el mundo de hoy es justo?  
¿Cuáles son los valores existentes en la sociedad?

**FE**

(Maná)

No puedo entender  
este mundo como es,  
que uno puede odiar  
herir y traicionar ¿ Por qué ?  
Como puede ser  
que haya gente que pueda matar  
por diferencia de opinión  
por tierra o por religión, no sé  
(...)  
FE. Dame fe, dame alas,  
dame fuerza  
para sobrevivir,  
en este mundo.  
Cómo puede ser  
que haya tanta destrucción,  
en vez de resolver  
les enferma todo el poder.

Que esto quede claro:  
Hay que amarnos como hermanos,  
Tenemos el valor, para darnos más  
amor  
lo sé, ya lo sé.  
(...)  
El mundo puede cambiar  
sólo hay que intentarlo,  
no hay que odiar, hay que amar  
(...)  
hay que intentar, hay que intentar  
no hay que perder la fe.  
Dame fe, dame alas,  
dame fuerza  
para sobrevivir,  
en este mundo.  
(...)

Adaptado de: <<http://letras.terra.com.br/mana/77263/>>. Acceso en: 28 nov. 2007.



**ACTIVIDAD**

- a) ¿De qué trata la canción?
- b) ¿Qué sugiere la canción para que cambiemos el mundo?
- c) Para ti, ¿qué es fe?

Analicemos la denotación del Diccionario Práctico de la Lengua Española

“creencia en algo sin necesidad de que haya sido confirmado por la experiencia o la razón, o demostrado por la ciencia. En religión, primera de las virtudes teologales que consiste en creer ciegamente lo que la iglesia enseña. Conjunto de creencias de una religión. Confianza en el éxito de algo o alguien. Promesa. Testimonio, aseveración de que una cosa es cierta. Documento que certifica la verdad de algo.”

- a) ¿En qué tienes fe? ¿Por qué?
- b) ¿Crees que puedes cambiar algo? ¿Qué te gustaría cambiar?

El Nobel de la Paz es un premio (entre los 5 dados por Nobel – literatura, química, física y medicina) entregado en Oslo, Noruega a la persona que representa y actúa en favor de una vida mejor entre los ciudadanos. A la que, en aquel año, mejor representó el sentimiento de fe en un mundo mejor. Según Alfred Nobel, este premio debería ser dado a la persona que hubiese hecho la mayor o mejor acción por la fraternidad entre las naciones, por la abolición y reducción de los esfuerzos de guerra y por el mantenimiento y la promoción de tratados de paz. Las personas abajo ganaron el Nobel de la Paz por actuar de esta manera en América.



## PARA INVESTIGAR

Investiga sobre estas personas:

¿Sabrías unir el nombre de la persona con la acción que realizó?

- a) Adolfo Pérez Esquivel
- b) Rigoberta Menchú Tum
- c) Óscar Arias Sánchez

- ( ) 1992: En los 500 años de descubrimiento de América, el premio fue dado a la indígena maya, por su campaña latinoamericana por los derechos indígenas en Guatemala y en el resto de Latinoamérica.
- ( ) En 1980 se le concedió el Premio Nóbel de la Paz por su lucha en favor de los Derechos Humanos
- ( ) Es un político de Costa Rica. Fue presidente del país y por haber propuesto el acuerdo de paz en América Central ganó el premio Nóbel en 1987



## ACTIVIDAD

La canción Fora de Ordem de Caetano Veloso habla sobre lo que ocurre en el mundo. Relaciona la frase "Alguma coisa está fora da ordem, fora da ordem mundial", de la canción con:

- a) la organización política y económica del mundo.
- b) el neoliberalismo.

La palabra **Liberalismo** designa una filosofía política, fundada en el valor de la libertad individual e identifica una perspectiva de análisis frente a los mecanismos rectores del funcionamiento de la economía. Uno de sus mentores fue Adam Smith.

Los principios básicos del liberalismo fueron formulados a lo largo del siglo XVIII y pueden resumirse así:

- a) El Individuo es la fuente de sus propios valores morales.
- b) El proceso de comercio e intercambio entre individuos tiene tanto propiedades de eficiencia para lograr el bienestar colectivo, como de exaltación de la libertad.
- c) El mercado es un orden espontáneo para la asignación de recursos; el intercambio entre las naciones no sólo acrecentará la riqueza mediante la división internacional del trabajo, sino que también tenderá a reducir las tensiones políticas y la guerra.
- d) La política pública debería limitarse a las pocas preocupaciones comunes de los individuos, la libertad, la seguridad, la justicia, etc.

La síntesis conceptual permite señalar:

- Un compromiso con la libertad personal, definida como la no-interferencia en las creencias y en la búsqueda de objetivos privados.
- Una política de estricta libertad económica, a la que habitualmente se denomina **laissez faire (dejar hacer)**.
- Una doctrina del gobierno limitado y restringido a asegurar las funciones básicas de la organización de la sociedad, particularmente, la libertad, la seguridad y la justicia.

El **Neoliberalismo** cobijó una tendencia de renacimiento y desarrollo de las ideas liberales clásicas, tales como la importancia del individuo, el papel limitado del Estado y el valor del mercado libre.

(...)

El objetivo fundamental de la política económica neoliberal, es propiciar el funcionamiento flexible del mercado eliminando todos los obstáculos que se levantan a la libre competencia. Apenas es necesario decir que el neoliberalismo ha hecho suya **la teoría del libre cambio** en todas sus versiones y se ha apoyado en unas u otras para justificar su concepción del mundo como un gran mercado donde todos compiten en condiciones de igualdad entre cada país según sus posibilidades.

Ello supone no solamente la exposición de la economía a la competencia internacional, sino la adopción de tipos de cambio flexible y en fin el desmonte de todo tipo de protecciones, estímulos y ayudas a los productores.

(...)

Bajo esta perspectiva, en la última década todos los países de América Latina y el Caribe han realizado reformas estructurales orientadas hacia el mercado y a mejorar la eficiencia de la economía, a acelerar el crecimiento, etc. Estas reformas se han orientado principalmente a seis áreas: la liberación comercial, la política tributaria, la desregulación financiera, la privatización, la legislación laboral y la transformación del sistema de pensiones. Las reformas, por lo demás, han sido profundas en las áreas comercial, cambiaria, tributaria y financiera.

(RAVENA & BAJARANO) Disponible en: <<http://members.tripod.com/planalerta/neoliberalismo.htm>>. Acceso en: 29 oct. 2005.

## ■ Conflictos en América



### PARA INVESTIGAR

- Dividir la clase en grupos de 3 o más alumnos.
- Cada grupo debe investigar uno de estos temas, contestar las preguntas y presentarlo a la clase:
  - a) FARC/ ELN – Colombia
  - b) Caras pintadas – Brasil
  - c) Hugo Chávez- Venezuela
  - d) Revolución Cubana – Cuba – Che Guevara y Fidel Castro

#### Preguntas:

¿Quiénes son? ¿Cuándo ocurrieron? ¿Siguen aún? ¿A qué se opusieron? ¿Por qué? ¿Quién los comanda? ¿Por qué tipo de gente era compuesto? ¿Qué tiene que ver este texto sobre el neoliberalismo y la situación actual en América?



## PARA DEBATIR

En grupo, leer y contestar las preguntas que siguen a los textos.

- a) Texto 1: Bolivia 2003
- b) Texto 2: México – Zapatismo
- c) Texto 3: Argentina – (2001/2002) Cacerolazo y corralito

Después presentar a los demás colegas de la clase.

### TEXTO 1

#### BOLÍVIA 2003

Clarín, 12 de octubre 2003



■ Imagen: Rigoberta Menchu.  
 Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Bolivia\\_aymara\\_prying\\_loc.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Bolivia_aymara_prying_loc.jpg)>. Acceso en: 29 Oct. 2005.

Cansada, la gente toma las calles por una mejor calidad de vida, ¿es eso lo que merecen los hijos del imperio Inca?

Mineros y campesinos bolivianos, que se oponen a la exportación del gas sin industrializar a Estados Unidos, se enfrentan al gobierno neoliberal del presidente Gonzalo Sánchez de Lozada, quien ordenó a militares y policías disparar contra nutridas columnas de trabajadores. La crisis social y política ya lleva más de 20 días. Los mineros piden la renuncia del Presidente y amenazan con paralizar el país. (Clarín, 12 de octubre 2003)

La aguda crisis social y económica que atraviesa Bolivia vuelve a poner en riesgo a sus instituciones políticas y hace cada vez más dificultoso el funcionamiento de su jaqueado gobierno. Las causas de esta crisis vienen de lejos y entre ellas se encuentran la altísima desigualdad social, condiciones inhumanas de sometimiento y la explotación de recursos naturales como única y decreciente fuente de ingresos. A ello se agregan dos frentes de conflicto centrales: el de los campesinos e indígenas movilizados en defensa de la coca, frente a la política oficial de reemplazo de cultivos, y el de los trabajadores públicos. Un tercer tema revulsivo, el de la llamada “guerra del gas”, muestra con crudeza el atolladero que vive el país del Altiplano. La posibilidad de reactivar la economía exportando gas a los Estados Unidos a través de Chile ha desatado una ola de protestas en las que se vinculan los aspectos económicos y político-culturales. Como ocurriera décadas atrás, la explotación de los recursos naturales por parte de empresas extranjeras ha despertado el nacionalismo arraigado en la población, mayoritariamente indígena y pobre, como afirmación de una

identidad colectiva. Por contraparte, las privatizaciones encaradas en los últimos años tampoco tuvieron resultados reactivadores. Así se ha armado un frente de oposición al gobierno, con los bloqueos de rutas y violentos choques entre campesinos y soldados. La única alternativa de la dirigencia boliviana es buscar canales de diálogo para evitar una profundización de los conflictos y encontrar caminos de desarrollo para satisfacer las enormes necesidades de la población. Como tantas veces en el pasado, el conflicto social pone en vilo al gobierno boliviano. La diferencia es que ahora existe una democracia más representativa que debe habilitar canales pacíficos de transformación y mejoría. (El Clarín – 11 de octubre 2003)

El 19 de septiembre (se instaló el conflicto), cuando comenzaron las movilizaciones en contra de un proyecto del gobierno de exportar gas a EE.UU. y México vía Chile. (El Clarín – 25 de octubre de 2003)

Los bolivianos que sufrieron la “década perdida” (los 80) y la década de asalto al Estado (los 90) con más fuerza que casi ningún otro pueblo de la región, quieren que alguien les explique por qué hay que enviar el gas a lugares como California (un estado en quiebra). (...)

La historia pesa además: el consorcio quiere que el gasoducto termine, por razones de costo, en un puerto de Chile, el mismo país que, con la guerra de 1879, condenó a Bolivia a la asfixia mediterránea. Tampoco esto es aceptable.

El gobierno de Estados Unidos dio ayer un fuerte respaldo al gobierno del presidente de Bolivia, Gonzalo Sánchez de Lozada, mientras que la OEA hizo un llamado a los bolivianos para que cese la violencia. Por su parte, el senador uruguayo Reinaldo Gargano advirtió que **el Mercosur aplicaría la Cláusula Democrática a Bolivia** y le suspendería la condición de asociado si se produjera un golpe de Estado y fuera derrocado el presidente, mientras que Paraguay manifestó preocupación por los hechos en el país del Altiplano. En una videoconferencia desde Washington, la consejera de Seguridad Nacional, Condoleezza Rice, manifestó ante la Asamblea General de la Sociedad Interamericana de Prensa (SIP) que su gobierno desea que se logre una “solución pacífica” a las revueltas y dijo que “Estados Unidos manifiesta su firme apoyo al gobierno democrático” del país andino. Poco antes, el Departamento de Estado había emitido un comunicado en ese sentido: **“Estados Unidos no tolerará ninguna interrupción del orden constitucional y no apoyará ningún régimen que se instaure por medios no democráticos.”** “El pueblo estadounidense y su gobierno apoyan los esfuerzos del presidente Sánchez de Lozada para construir un futuro más próspero y más justo para todos los bolivianos”, afirmó el comunicado del portavoz Richard Boucher. (14 de octubre de 2003)

(El Clarín, 2003)



## ACTIVIDAD

- ¿De qué trata este conflicto?
- ¿Por qué ocurrió?
- ¿Es un conflicto contemporáneo?
- ¿Por qué la gente fue a la calle?
- ¿Quién les apoyó? ¿Quién no?
- ¿Cómo viven los bolivianos?
- ¿Qué te parece esta revolución? ¿La podemos llamar así? ¿Qué es una revolución?

### TEXTO 2

#### México – Zapatismo



■ Imagen: Subcomandante Marcos. Foto: César Bojorquez. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Subcomandante\\_Marcos.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Subcomandante_Marcos.jpg)>. Acceso: 22 sep. 2007.

La lucha no armada de un ejército que no quiere el poder. La lucha por la gente.

Se cumplen 10 años desde la aparición dramática del Ejército Zapatista de Liberación Nacional, el 1º de enero de 1994. Hay que celebrarlo.

Antes de que los zapatistas proclamaran su revuelta de la dignidad, parecía que el mundo se había cerrado. Los movimientos revolucionarios

de los 60 y los 70 parecían muy lejanos. La Unión Soviética había desaparecido y ya no ofrecía siquiera una parodia de esperanza. **Parecía que no había alternativa a la homogeneización neoliberal.**

No es sólo que los zapatistas se rebelaron en un mundo donde parecía que no había espacio para la rebelión. Es la forma en que se rebelaron. La rebelión zapatista no es una repetición de rebeliones anteriores, no es la aplicación de una fórmula preexistente.

Desde los primeros comunicados estaba claro que ellos **hablaban un nuevo lenguaje**, presentaban una visión diferente de cómo cambiar el mundo. Se hizo evidente que las bromas, los cuentos y la poesía de los comunicados no eran decoraciones externas sino que eran centrales para la forma en que los zapatistas concebían su revuelta. Su revuelta **no era una revolución orientada a conquistar el poder del Estado**. “¡Queremos



hacer un mundo nuevo!", dicen, "¡pero no nos interesa ganar el poder estatal!" Los comunicados de Marcos han cautivado por su ingenio y belleza, pero **el zapatismo no son sólo palabras bonitas**. Detrás de los comunicados había un ejército y una organización social. Los zapatistas hablan de los tres ejes de su lucha: el fuego, la palabra y la organización.

El fuego se refiere a su organización como ejército, el EZLN. Si bien el ejército sigue siendo importante para la autodefensa del movimiento zapatista, **sus éxitos no han sido militares**: es el poder de la palabra que ha jugado el papel principal.

Tanto el fuego y la palabra descansan en la fuerza sólida del tercer eje, la organización. Hay un proceso constante de trabajo de miles y miles de personas para transformar su parte del mundo, para **defender y construir comunidades basadas en la rebeldía**, la dignidad y el principio de mandar obedeciendo.

No se trata simplemente de comunidades tratando de defender sus tradiciones de la invasión del mundo exterior: es una lucha para construir sobre estas tradiciones para transformar sus comunidades. **Un realismo mágico**: el realismo de las comunidades zapatistas se enfrenta con el realismo neoliberal, se opone al capitalismo con un lenguaje, una lógica y una forma propias de hacer las cosas. Esto es lo que ha permitido a los zapatistas resistir por diez años los ataques militares, los intentos de cooptarlos y corromperlos, las descalificaciones y reinterpretaciones de la izquierda tradicional. Y no sólo han resistido, sino que han creado y crecido, manteniendo su frescura.

En esto, los silencios son cruciales. Sus iniciativas han sido puntuadas por períodos de silencio. En esos momentos, **sus enemigos anuncian (otra vez) que el zapatismo está muerto**, que Marcos está enfermo o que hay divisiones en la comandancia. En realidad, los períodos de silencio son etapas de discusión intensa dentro de las comunidades, acerca de la dirección del movimiento y cuál debería ser su próxima iniciativa. Los silencios no son agujeros en la lucha sino parte esencial del ritmo de la lucha. Pero ¿por qué estamos celebrando nosotros, que vivimos lejos de Chiapas, que no somos indígenas o campesinos, que vivimos en las ciudades? ¿Es porque reconocemos lo justo de su lucha contra la pobreza y la discriminación? Sí, por supuesto, pero eso no es el punto.

Celebramos porque su revuelta es nuestra revuelta, porque su rebelión viene de dentro de nosotros, **porque su grito contra el neoliberalismo es también nuestro grito**. Sin esto, la lucha zapatista se vuelve incomprendible. El levantamiento zapatista es, por supuesto, **un levantamiento de las comunidades indígenas**, pero las formas y movimiento de la lucha son inseparables de su resonancia en el mundo. No es que sintamos solidaridad con los indígenas de Chiapas. Es más bien que entendemos que su lucha es nuestra lucha. Cuando dicen que están luchando por la dignidad, sabemos que nosotros también estamos luchando por dignidad en contra de una sociedad que nos aplasta. Cuando dicen que se cubren la cara para que puedan ser vistos, sabemos que su lucha es **la lucha de los sin voz y sin rostro** de todo el mundo.

Es por esto que el levantamiento zapatista ha jugado un papel tan importante en las luchas contra la globalización neoliberal en los últimos años.



■ Imagen: EZLN. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Ezh.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Ezh.jpg)>. Acceso en: 22 sep. 2007.

(El Clarín, 2004)



## ACTIVIDAD

- ¿Quién es Marcos? ¿Qué quiere este grupo? ¿Por quién lucha el grupo?
- ¿Qué gente forma este grupo?
- ¿Cómo luchan?
- ¿En qué se basa la lucha?
- ¿Dónde tiene lugar? ¿Por qué?
- ¿Por qué el texto afirma que la lucha Zapatista es “nuestra lucha también”?
- ¿Cuáles son las consecuencias del neoliberalismo en las creencias de la gente?
- ¿Qué hacemos para cambiar nuestro espacio de mundo? ¿Es suficiente?

### TEXTO 3

#### ARGENTINA – (2001/ 2002) CACEROLAZO Y CORRALITO



■ Imagen: Cacerolazo. Disponible en: <es.wikipedia.org/wiki/Image:Cacerolazo\_Argentina\_2001-2002.jpg>. Acceso en: 29 oct. 2005.

El Universal de México, periódico de gran confiabilidad, cubre el tema. Cazuelas, gente y confusión. ¿Qué pasó en Argentina en este período?

#### Convocan por la red a nuevo cacerolazo

Las protestas al son de cacerolas y bocinas se convirtieron en la expresión de la ciudadanía para exigir sus derechos. Martes (01 de enero de 2002)

BUENOS AIRES (Agencias). Una inmensa cadena de correos electrónicos era difundida ayer en Argentina para convocar a un nuevo cacerolazo de protesta luego del brindis por Año Nuevo, en los primeros minutos de 2002.

Las protestas al son de cacerolas y bocinas se convirtieron en los últimos días en la vía de expresión de la ciudadanía, que salió espontáneamente a las calles en diversos puntos del país para reclamar por sus derechos y nuevas políticas de gobierno. El primer cacerolazo espontáneo tuvo lugar la noche del miércoles 19 de diciembre en numerosas localidades argentinas, después de que el entonces presidente Fernando de la Rúa decretara el estado de sitio para limitar el estallido social que finalmente dejó un saldo de al menos 28 muertos y cientos heridos.

La protesta desembocó el jueves en graves disturbios en el centro de Buenos Aires, con una violenta represión policial que causó siete muertos, varios de ellos por heridas de bala. De la Rúa renunció finalmente en la tarde del 20 de diciembre, acorralado por la crisis social, política y económi-

ca. Desde entonces, se realizaron nuevos cacerolazos , entre los que se destacó el ocurrido el viernes pasado, cuando nuevamente la gente salió a las calles de forma espontánea para reclamarle al presidente interino Adolfo Rodríguez Saá la renuncia de funcionarios cuestionados y el levantamiento de las restricciones para el retiro de dinero de los bancos. También llamaron a realizar en la tarde de ayer un cacerolazo integrantes del partido Izquierda Unida, para reclamar que un diputado de esa tendencia sea designado mandatario.

### **Medidas de la Corte reavivan la crisis social**

(Sábado 02 de febrero de 2002)

**Miles** de argentinos reanudan el cacerolazo. No se dejen engañar, advierte Duhalde

BUENOS AIRES (DPA y AFP).– Miles de argentinos salieron anoche a hacer sonar sus cacerolas a las calles de la ciudad de Buenos Aires, y otras localidades en protesta contra el gobierno, luego de que la Corte Suprema de Justicia resolvió declarar inconstitucional las restricciones financieras. Los cacerolazos se registraron en las principales esquinas porteñas del gran Buenos Aires, y de las plazas de las ciudades provinciales, en repudio a la Corte Suprema, la clase política y la conversión a pesos de sus ahorros en dólares, que quedaron congelados en los bancos por las restricciones (corralito), entre otros puntos.

En las asambleas populares que se realizaron en diversos barrios de Buenos Aires, numerosos vecinos resolvieron marchar hacia la histórica Plaza de Mayo, según informaron agencias noticiosas locales. El gobierno dispuso un fuerte operativo de seguridad en los alrededores de la Plaza de Mayo, frente a la Casa de Gobierno, donde un grupo de unas 50 personas reclamaba la convocatoria a una Asamblea Constituyente. Estas protestas surgieron luego de que la Corte Suprema de Justicia resolvió declarar inconstitucional las restricciones financieras, vigentes desde el 3 de diciembre, que limitaron el retiro de dinero de las cuentas bancarias y congelaron los depósitos, que, según las disposiciones del gobierno, iban a ser devueltos en cuotas a partir de 2003.

(El Clarín, 2003)



## **ACTIVIDAD**

- ¿Cuál era la situación económica en Argentina antes de eso?
- ¿Qué pasó con el dinero de la gente?
- ¿Cómo reaccionó la gente?
- ¿Cómo se dio la organización del cacerolazo? ¿Cómo se organizó el cacerolazo?

- e) ¿Quién participó?
- f) ¿Cuáles fueron las consecuencias?
- g) ¿Dónde ocurrieron las protestas? ¿Por qué?

Ahora que ya analizamos tres casos de tres países distintos.

- a) ¿Qué diferencia hacen estos movimientos en el mundo actual?
- b) ¿Qué relación hay entre ellos y el mundo neoliberal?
- c) ¿Por qué cosas luchan?
- d) ¿Está bien luchar por estas cosas? ¿Por qué?
- e) ¿Qué consecuencias de eso se ve en Brasil?
- f) ¿Hay algo similar aquí? ¿Qué cosa?
- g) ¿Defienden los derechos humanos?
- h) ¿Sabes qué es el estatuto del hombre? ¿Quién lo escribió? ¿Cuándo fue escrito?

### Los estatutos del hombre

De Thiago de Mello traducido por Pablo Neruda

**Artículo 1:** “Queda decretado que ahora vale la vida, que ahora vale la verdad, y que de manos dadas trabajaremos todos por la vida verdadera.”

**Artículo 2:** “Queda decretado que todos los días de la semana, inclusive los martes más grises, tienen derecho a convertirse en mañanas de Domingo.”

**Artículo 3:** “Queda decretado que, a partir de este instante, habrá girasoles en todas las ventanas, que los girasoles tendrán derecho a abrirse dentro de la sombra; y que las ventanas deben permanecer el día entero abiertas para el verde donde crece la esperanza.”

**Artículo 4:** “Queda decretado que el hombre no precisará nunca más dudar del hombre. Que el hombre confiará en el hombre como la palmera confía en el viento, como el viento confía en el aire, como el aire confía en el campo azul del cielo.” **El hombre confiará en el hombre como un niño confía en otro niño.**

**Artículo 5:** “Queda decretado que los hombres están libres del yugo de la mentira. Nunca más será preciso usar la coraza del silencio ni la armadura de las palabras. El hombre se sentará a la mesa con la mirada limpia porque la verdad pasará a ser servida antes del postre.”

**Artículo 6:** “Queda establecida, durante diez siglos, la práctica soñada por el profeta Isaías, y el lobo y el cordero pastarán juntos y la comida de ambos tendrá el mismo gusto a aurora.”



**Artículo 7:** “Por decreto irrevocable queda establecido el reinado permanente de la justicia y de la claridad. Y la alegría será una bandera generosa para siempre enarbolada en el alma del pueblo.”

**Artículo 8:** “Queda decretado que el mayor dolor siempre fue y siempre será no poder dar amor a quien se ama, sabiendo que es el agua quien da a la planta el milagro de la flor.”

**Artículo 9:** “Queda permitido que el pan de cada día tenga en el hombre la señal de su sudor. Pero que sobre todo tenga siempre el caliente sabor de la ternura.”

**Artículo 10:** “Queda permitido a cualquier persona a cualquier hora de la vida, el uso del traje blanco.”

**Artículo 11:** “Queda decretado, por definición, que el hombre es un animal que ama y que por eso es bello, mucho más bello que la estrella de la mañana.”

**Artículo 12:** Decrétase que nada estará obligado ni prohibido. Todo será permitido, incluso jugar con los rinocerontes y caminar por las tardes con una inmensa begonia en la solapa. **Sólo una cosa queda prohibida: amar sin amor.**

**Artículo 13:** “Queda decretado que el dinero no podrá nunca más comprar el sol de las mañanas venideras. Expulsado del gran baúl del miedo, el dinero se transformará en una espada fraternal para defender el derecho de cantar y la fiesta del día que llegó.”

**Artículo final:** “Queda prohibido el uso de la palabra libertad, la cual será suprimida de los diccionarios y del pantano engañoso de las bocas. A partir de este instante la libertad será algo vivo y transparente, como un fuego o un río, o como la semilla del trigo y su morada será siempre el corazón del hombre.

(MELLO, 2001)



## ACTIVIDAD

- Ya hace algún tiempo que fue escrito y ¿es respetado? ¿Por qué sí o por qué no?
- ¿Qué podemos hacer para cambiar eso?
- ¿Te parece que en los conflictos que estudiamos, este estatuto es respetado? ¿Y si aceptamos todo lo que venga de los líderes del país, este sería respetado?
- ¿Qué es ser un pueblo y qué es ser una persona? ¿Qué propone el estatuto en este sentido?
- En el estatuto, ¿qué se dice sobre las diferencias?
- ¿Estás de acuerdo con lo que propone?
- ¿Cuál de los artículos te parece el más importante?
- ¿Cuál te gustaría ver en práctica? ¿Por qué?



## PARA INVESTIGAR

¿Sabes lo qué es la ONU? ¿Para qué sirve?

- Investiga sobre este órgano y descubre qué intereses defiende. ¿Por quién es formado? ¿Cuándo actúa? ¿Dónde está la sede? ¿Quién es el actual Secretario General?



## ACTIVIDAD

Simulemos una reunión de cúpula de la ONU:

- Pauta: La situación social de algunos países pobres del mundo.
- Representantes: Uno que defiende los intereses de los países ricos. Un grupo de países solidarios a los pobres y uno que juzgue a los dos.
- Establecer las reglas y escribir un Acuerdo, el que debe ser aplicado mundialmente.

## Obras Consultadas

CHALÁN, V. **O MERCOSUL**: a integração econômica da Americana Latina. São Paulo: Scipione, 1996.

EL CLARÍN. Buenos Aires: 12 de octubre 2003. nota de prensa internacional.

EL CLARÍN. Buenos Aires: 11 de octubre 2003. Editorial: La grave crisis social en Bolivia.

EL CLARÍN. Buenos Aires 01/01/2004: John Holloway y Eloína Peláez. El zapatismo cumple diez años.

EL CLARÍN. Buenos Aires: 25/10/2003 nota de prensa internacional.

EL CLARÍN. Buenos Aires: 14/10/2003 Oscar Raúl Cardoso. Cuando la dirigencia se aferra a la globalización.

LOVERA DE SOLA, R. J. **Simón Bolívar, pensamientos del libertador**. Caracas: Ediciones Adafil, 1983.

MELLO, T. **Los estatutos del Hombre**. Brasil: Vergara e Riba Editoras, 2001.

RAVENA, H.; BEJARANO, J. A. A. **¿Qué es el Neoliberalismo?** Su significado en la historia de las ideas y en la economía. Revista Credencial Historia. acceso en 29 de octubre de 2005.

ROSSI, C. **A contra-revolução na América Latina.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.

SECA, M. **Diccionario Práctico de la Lengua Española.** Madrid: Editorial Espasa Plus, 1998.

## ■ Documentos Consultados *ONLINE*

GONZÁLEZ. A. Fe. Disponible en: <<http://letras.terra.com.br/mana/77263/>>. Acceso en: 28 nov. 2007.

Nobel da paz acceso en 02/11/2005. [http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmio\\_Nobel\\_da\\_Paz](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%AAmio_Nobel_da_Paz). Acceso en: 02 nov. 2005.

UNIVERSAL DE MÉXICO. México 01/01/2002 Convocan por la red a nuevo cacerolazo, agencias internacionales.

UNIVERSAL DE MÉXICO. México 02/02/2002 Medidas de la Corte reavivan la crisis social agencias internacionales.



## NOTAS

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

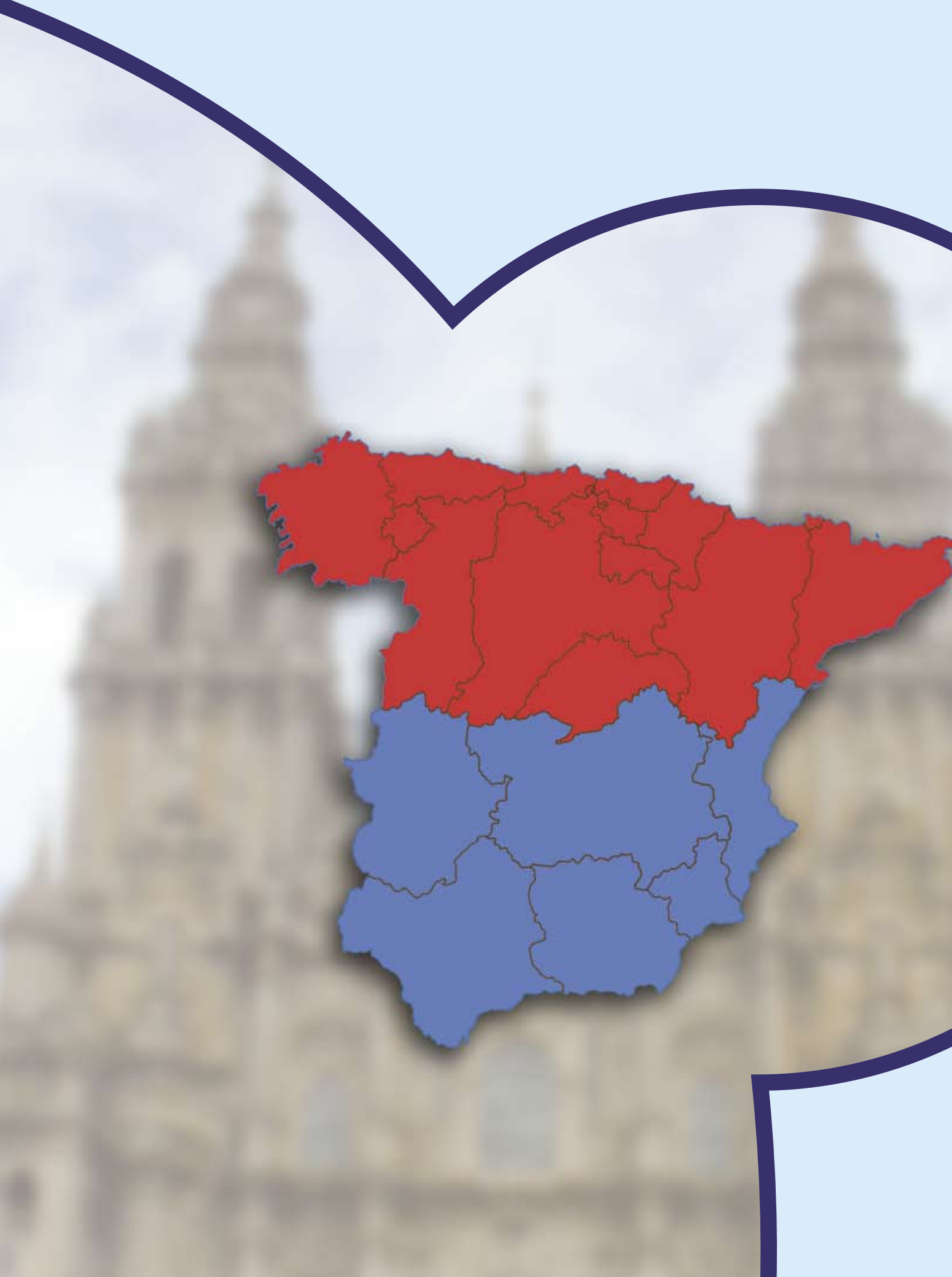
---

---

---

---

---





# LAS DOS ESPAÑAS

■ Maristella Gabardo<sup>1</sup>

¿Sabes lo que es una guerra civil?  
¿Cómo se forma y ocurre?  
¿Qué traumas puede causar una guerra civil en la sociedad?



## Guerra civil española



■ Imagen: Ternalsiege. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Ternalsiege.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Ternalsiege.jpg)> Acceso en: 29 oct. 2005.

Como me decía un amigo gallego aquí en EEUU, Tomas, los que nos criamos durante la guerra salimos “taraos”. Pues probablemente yo soy tarado. Sea lo que sea, yo soy valenciano (neixcut al Cabanyal) criado en Valencia y luego en la querida Cataluña. Ahora pasamos los veranos en Sitges.

¿Durante la guerra? Los primeros bombardeos en Málaga. Amenazas. Huida a Navajas (Castellón). Reverberaciones en Navajas por estar cerca del frente de la batalla de Teruel. Más bombardeos. Nos derivan la casa durante un bombardeo y salimos evacuados a Castellar, en la huerta de Valencia.

El 17 julio 36 hay alzamiento en Melilla. Mi padre ese día estaba en Melilla porque el barco de la Trasmediterránea del cual él era oficial de máquinas hubiera salido para Málaga para hacer la travesía normal. Se cerró el puerto y ya no vimos a mi padre hasta acabada la guerra. Él fue Nacional nosotros con mi madre fuimos Rojos. O, mejor dicho estuvimos en la zona de los Rojos. Por fortuna sobrevivimos todos en las dos familias, por parte de mi padre y por la de mi madre. Así que no nos podemos quejar por otras muchas familias perdieron mucho más. Casas y bienes sí perdimos pero eso siempre se puede recuperar si uno se esfuerza en el trabajo. De todas maneras pero hubieron muchas experiencias notables. Como los de la FAI que vinieron para “darle al paseo” al abuelo Manuel. Se le indultó porque algunos de la familia que estaban metidos con los de la CNT intervinieron. A cambio se llevaron a tío Teodoro a un campo de concentración en Quintanar de la Orden, por allá por Castilla. Cuando al acabar la guerra lo soltaron y regresó a casa tenía el aspecto de los rehenes en Serbia o los judíos en los campos de concentración en Europa Central. Yo les puedo contar muchas anécdotas de nuestro tiempo en Málaga y de los meses de la batalla de Teruel. Después de todo, los que por la mera coincidencia de donde estábamos el 17-18 julio quedamos separados el resto de la guerra constituimos un subgrupo especial. ¿Más taraos que el resto? Probablemente no, pero creo deberíamos hablar de nuestras peculiares experiencias.

Saludos desde el otro lado del charco.

(RUBIO, 1996). Disponible en: <<http://www.guerracivil.org/experiencias/medico.html>>. Acceso en: 22 sep. 2007.

### Hechos:

- La guerra civil española duró solamente 3 años.
- Todas las familias españolas fueron afectadas de alguna forma por la guerra.
- Más de un millón de muertos, el exilio de centenas de millares de españoles, de casi toda la ‘inteligencia’ del país.



## PARA DEBATIR

- ¿Qué ocurre con las familias de los combatientes?
- ¿Crees que es posible restablecer el equilibrio familiar después de una guerra?
- ¿Qué otras áreas de la sociedad son influenciadas por la guerra?

Hoy día, el tema de la guerra civil es muy discutido en España y sus huellas están aún abiertas en la sociedad actual.

Una de éstas es la película *La lengua de las Mariposas*. Lee (si posible vela) esta crítica sobre la peli.

Gorrion pensará algún día: "Nunca vi los estambres del lirio, pero vi los ojos muertos de un hombre que aun vivía cuando subió a un camión cuyo destino de cunetas apartadas y nucas amoratadas de pólvora no se le escapaba. Nunca vi los cristales de nieve pero sí que vi a un hombre morir antes de que su corazón lo supiera, lo vi morir al serle arrebatada la libertad. Nunca vi la lengua de las mariposas pero sí oí el lenguaje de aquel hombre: un soñador, un símbolo, una idea, un maestro, uno más... uno menos". Todo esto pasará alguna vez por la cabeza de Gorrion y por la de todo aquel que se exponga a la brillante vuelta al cine de José Luis Cuerda en la fábula de dolorosas utopías titulada "La lengua de las mariposas".

Cuerda logra captar la esencia de los cuentos de Manuel Rivas de forma magistral, administrando con paciencia los sucintos acontecimientos de las amargamente bellas historias del escritor gallego.

La transposición en imágenes no sólo iguala el original sino que le dota de una irrenunciable hermandad en la que cine y literatura se miran frente a frente con envidiable igualdad. La Galicia granítica construida en el silencio de las miradas (ya sean éstas sinceras, viles o furtivas) y en el gesto tajante y la palabra descarnada se convierte en luz de la mano de Cuerda, consiguiendo planos de una belleza cercana a los cuadros de Veermer que Rivas tanto admira.

Cuenta "La lengua de las mariposas" una historia que anticipa tragedia pero no la explota; maniquea si se quiere en esa descripción de tipos (arquetipos más bien) de la España rural, en esa solapada mirada a los poderes que minan la libertad. El autor de "El bosque animado" retrata al cacique amenazante, al ejército desdeñoso de la República y a una Iglesia que pierde adeptos y privilegios (imposible olvidar ese diálogo entre el cura y el profesor donde el latín se torna arma arrojadiza), pero también se inmiscuye en los dolorosos senderos de la traición, del vergonzoso paso atrás y de la pérdida de dignidad.

Pero pese a la gran labor de Cuerda y Azcona (que consigue imbricar con evidente habilidad tres historias en un principio independientes) nada de esto quedaría en la memoria si no fuera por la labor extraordinaria de los actores, todos excepcionales en sus papeles y entre los que destaca el genio de un maestro con fama de ogro, un actor de una sola pieza, de los que llenan la pantalla con su figura y su voz emanada de la caverna de la experiencia. Fernando Fernán Gómez interpreta al profesor republicano enamorado de la vida y de la libertad con una solidez y arrobo que deja pasmado al más reticente. Fernán Gómez dota al personaje de la imagen de sacrificio y humanismo que éste requiere consiguiendo que veamos en él la viva imagen de ese quimérico anarquista más amigo del apoyo mutuo que de la piqueta.

"La lengua de las mariposas" aspira a explicar la sinrazón del vendaval de locura que azotó a España hace años pero no se limita a ello si no que implica al espectador para que valore la libertad de la que disfruta y sobre todo la utilice, la propague y la disfrute. Gorrion corriendo iracundo, con una piedra en la mano, tan sólo ataca a los sumisos que no luchan por esta libertad que a él, como a tantos, les es arrebatada.

ALONSO, I. Días de escuela. Disponible en: <<http://www.labutaca.net/lms/colabora/lalengua.htm>>. Acceso en: 22 sep. 2007.



Lee también una sinopsis de la obra:

La lengua de las Mariposas es una película idílica con una visión fuerte y sensible de la realidad, donde el cine vuelve la melodía del mirar. La película del Español José Cuerda reserva, desde el inicio, algunas sorpresas. Una de ellas es la colaboración un tanto inesperada y sorprendente de Alejandro Amenábar, el director de Los Otros, como responsable de la música. Cuerda supo rodearse de talentosos colaboradores e hizo una bella película sobre el tema de la inocencia perdida. Es la infancia de un niño, Mocho, interpretado por Manuel Lozano. A través de su profesor Don Gregório (Fernán Gómez) él encuentra un mundo de descubiertas sin fin, ambientado en España de los años 30, período anterior a la Guerra Civil. Literatura, amor, sexo y vida. Don Mocho, usando la lengua de las mariposas. Cuando un profesor es preso, el niño ingresa en un mundo de cobardía y humillación, desencadenado por el régimen de Franco.

Disponibile en: < <http://www.dropsdvd.com.br/site/lmes/default.asp?id=870>>. Acceso en: 02 nov. 2005.



## ACTIVIDAD

- ¿Qué pasó con estos niños que van a la escuela?
- ¿Y con este profesor?
- ¿Cuál es la diferencia entre este profesor y los otros?
- ¿Qué pasa al final? ¿Siguen estos chicos siendo los mismos? Justifícalo.



## PARA INVESTIGAR

¿Sobre qué es de verdad esta guerra civil?

Para esto, se propone que el grupo sea dividido y que cada grupo investigue sobre uno de los temas abajo, así al final todo el grupo tendrá una definición de los principales términos de la guerra civil:

- República
- Dictadura
- Rojos
- Bomba en Guernica
- Sistemas totalitarios / fascismo

Ahora intenta con lo que has descubierto leer estos textos y debate sobre ellos:

La República española después de una insurrección de la monarquía no consiguió poner orden en los diversos problemas que surgían. El pueblo ya no apoyaba a los republicanos que poco a poco fueron perdiendo poder. Entonces surge un ejército que viene desde el área africana de España y que quiere acabar con el caos en que se encontraba España. Creían, así como Musolini e Hitler, en la constitución de una raza única, sin diferencias. Todo tipo de anormalidad debería ser eliminada, entre ellas, las religiosas, sexuales, intelectuales, etc. Creían en la familia como institución verdadera y valoraban los valores tradicionales católicos. La gente, sintiéndose sin rumbo se dividió entre los ideales rojos, comunistas y los totalitarios. Todos armados por sus ideales. En esta época no había padres o hijos, todos se delataban y todas las familias sufrieron con la guerra. Algunos incluso dicen que durante este período una mitad de España mató a la otra y la que sobró fue por lo menos presa una vez durante el régimen de Franco. Exageraciones a parte, millones murieron. Al final, todos los generales que habían de verdad planeado la toma del poder habían fallecido en guerra, el más fuerte y siguiente en la escala fue entonces el general Francisco Franco. Este régimen duró 40 años y terminó con la muerte de Franco en 1975 y la restitución del poder a la familia Borbón. Aún hoy siguen algunos movimientos franquistas, los llamados fachas, y algunos republicanos y/o comunistas. Uno de los hechos de mayor crueldad durante el período de la guerra fue el ataque aéreo a la ciudad de Guernica, una ciudad sin importancia militar o política. La pregunta que más intriga a mucha gente hoy día es:



■ Bandeira franquista. Fonte: [www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Flag\\_of\\_Spain.svg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Flag_of_Spain.svg)



■ Imagen: General Franco. Disponible en: [www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Franco.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Franco.jpg). Acceso en: 02 nov. 2005.

### ¿POR QUÉ FRANCO ELIGIÓ A GUERNICA?

El relato de Galland merece algunas aclaraciones. Don Alberto de Onaindía, testigo presencial, tiene dicho: «Primeramente apareció un solo avión de caza, que fue seguido a continuación por tres más, después por otros siete y luego por seis trimotores. El bombardeo duró desde las 16:50 hasta las 19:45. Durante todo ese tiempo no pasaban cinco minutos sin que aparecieran en el cielo nuevos aviones criminales. El método de ataque era siempre el mismo: primeramente, fuego de ametralladoras seguido de lanzamiento de bombas ordinarias y a continuación de bombas incendiarias. Los aviones descendían muy bajo. Sus ametralladoras crepitaban furiosamente batiendo arbolados y carreteras, donde se amontonaban ancianos y niños buscando refugio».

Ante estos datos, cualquier técnico de aviación militar o cualquiera otra persona que sin haberse especializado en dicha rama discurra con sentido común, pensará que para destruir un puente no es necesario ametrallar a la población civil, ni movilizar ininterrumpidamente durante tres horas masas de aviones, ni lanzar bombas incendiarias. Para objetivo tan concreto y limitado como un puente, basta un solo avión o, a lo sumo, varios pasando a intervalos uno tras otro, porque en oleadas la humareda que una escuadrilla ocasiona con su bombardeo les dificulta la visibilidad a las siguientes. El cielo hallábase despejado aquella tarde, según consta en el relato del señor Onaindía. Guernica está en el centro de amplia vega. Luego de remontar cumbres de Zugastieta, los aeroplanos procedentes de Vitoria podían volar tan bajo como quisieran, sin más limitaciones que la impuesta por la necesidad de librarse de explosiones causadas por ellos.

Aparte de esas elementales razones, diremos que allí no hay puente alguno de valor estratégico, pues no cabe atribuir semejante carácter al puentecillo de piedra tendido sobre la ría de Mundaca, ya muy estrecha en Guernica, que comunica esta villa con la aldea de Ajanguiz. La carretera principal que, atravesando Guernica, va de Amorebieta a Bermeo, carece de puentes en las proximidades de la villa foral. Guernica no constituye ningún nudo de comunicaciones, por el que se pudiera abastecer a Bilbao. En fin, cuanto hipócritamente alega el bizarro general Galland para presentar como fruto de deplorable error la terrible salvajada, no pasa de ser burdo tejido de patrañas.

Se fue deliberadamente a destruir Guernica. Desde el instante en que sus aviones actuaron en España, Goering ansiaba disponer de un «banco de pruebas», conforme él lo denominó, para ensayar los efectos del bombardeo masivo. Primeramente, se propuso a Franco efectuar el apocalíptico ensayo sobre una zona de Madrid que previamente demarcarían de acuerdo los mandos nazi y franquista. Franco rechazó la propuesta. Las representaciones diplomáticas y consulares frustrarían toda coartada y, además, la quinta columna madrileña era muy densa. ¿Por qué Franco eligió después a Guernica para el martirio? Por lo que Guernica significa histórica y políticamente.

Cierta casa editorial de Barcelona viene publicando una serie de Guías de España. La del País Vasco le fue encomendada a Pío Baroja, pero el mérito del libro no corresponde al viejo novelista donostiarra, sino a los fotógrafos que han proporcionado magníficas vistas y a los grabadores e impresores que las han reproducido con arte. Pese a su importancia histórica y a sus bellos



■ Imagen: Árbol de Guernica. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:germikakoarbola.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:germikakoarbola.jpg)>. Acceso en: 22 sep. 2007.

parajes, no se dedica a Guernica una sola fotografía entre las varias centenas que el tomo contiene y Pío Baroja da de la capital foral una escueta y seca referencia. El franquismo sigue odiando a Guernica, maldiciéndola. Pero muchas y muy grandes figuras mundiales la han bendecido. Si en la Casa de Juntas se conserva el libro registro de visitas, encontraránse en él páginas manuscritas por eminentes personalidades extranjeras alabando el viejo sistema democrático que rigió durante siglos en el País Vasco y prodigando elogios al simbólico roble, del que Tirso de Molina dijo:

El árbol de Guernica ha conservado la antigüedad que ilustra a sus mayores, sin que tiranos le hayan deshojado ni haga sombra a confesos ni a traidores.

Una de las únicas cosas que se mantuvo después del bombardeo, es el símbolo del pueblo Vasco ( el árbol de Guernica).

(PIETRO, 1967)



## PARA DEBATIR

- ¿Fue de verdad una batalla o una carnicería? Justifica tu respuesta.
- Explica cuáles eran los verdaderos planes de Franco con relación a Guernica

Como era una época de guerras nadie tenía que justificarse. Todo para, en fin, crear la paz en el territorio Español. El día 26 de abril de 1937, tuvo repercusión mundial.

**Guernica**, una población vizcaina de 7000 habitantes a 30 km. de Bilbao, cuna de las libertades vascas, pues ante su famoso roble los monarcas españoles y sus representantes juraban los fueros vascos. Los motivos del bombardeo fueron de índole ejemplarizante y experimental, se utilizaron bombas incendiarias y poderosos explosivos, sólo quedaron indemnes el 10 por ciento de los edificios y el número de muertos nunca se calculó.

(LÓPEZ, J.F.) Disponible en: < <http://culturitalia.uibk.ac.at/hispanoteca/%DCbungsmaterial/Material/Inde.nido-Respuestas.htm>>. Acceso en: 22 sep. 2007.



## ACTIVIDAD

- ¿Cuáles fueron las únicas cosas que se conservaron intactas en Guernica?
- Investiga. ¿Dónde está ubicada Guernica?
- ¿Qué día fue el bombardeo contra Guernica, cuánto tiempo duró y cómo fue hecho?
- Basado en el texto anterior intenta explicar ese cuadro de Picasso. ¿Quiénes sufren? ¿Qué expresiones tienen? ¿Qué colores utiliza? ¿Por qué? ¿Qué símbolos utiliza? Etcétera.

### Guernica



■ Imagen: Guernica. Disponible en: < [www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:GuernicaGuernikara.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:GuernicaGuernikara.jpg)>. Acceso en: 02 nov. 2005.

Picasso, pintor andaluz horrorizado por la guerra, decide pintar Guernica, una forma de protesta contra los abusos de los nacionalistas en contra civiles e inocentes. Fue pintado en 1937 a petición de los Republicanos para el pabellón español en la Exposición Universal de París. Estuvo siempre en la memoria colectiva de los españoles pero por determinación del propio Picasso la obra sólo entró para el patrimonio español después del fin de la dictadura, o sea más o menos 40 años después (la dictadura de Franco terminó con su muerte en 1975)

Pero ¿Quién fue Picasso, cuál fue su importancia en esta época?

## Pablo Picasso



■ Imagen: Picasso. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Image:PabloPicasso1916\\_%28photo%29.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Image:PabloPicasso1916_%28photo%29.jpg)>. Acceso en: 02 nov. 2005.

Con sólo decir Picasso aludimos al gran pintor. Aunque fue bautizado como Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno María de los Remedios Cipriano de la Santísima Trinidad.

El artista lo sintetizó como Pablo Ruiz Picasso, y firmó sus obras sólo Picasso.

Dijo Picasso:

*“Me resisto a que haya tres, cuatro o mil maneras de interpretar mis cuadros. Yo quisiera que hubiese solamente una”*

Pablo Picasso nació en Málaga el 25 de octubre de 1881. Su padre era José Ruiz, pintor y profesor de Dibujo en la Escuela de Artes y Oficios, y su madre fue María Picasso.

Como desde muy pequeño demostró su afición y facilidad por el dibujo, su padre le enseñó dibujo y pintura, y le transmitió también el amor por los toros y por las palomas.

(...)

En 1927 inició su relación con Marie-Térese Walter, aunque se separó de su primera esposa en 1935, cuando nació su hija Maya, de este amor. Algún tiempo después compartió su vida con una nueva compañera, Dora Maar.

En 1936 estalla la Guerra Civil española. El 26 de abril de 1937 se produce el bombardeo alemán a la ciudad vasca de Guernica y tres días después Picasso comienza su mural, que realizó en poco más de un mes. Esta obra se transformó a la vez en un símbolo de los republicanos.

Las décadas del '30 y '40 vivió recluso, deprimido por la guerra y por la prohibición de presentar sus obras en España.

En 1948, con su nueva inspiradora, Françoise Gilot, tuvo a Claude y Paloma. Se dedica además de la pintura a la cerámica.

En 1955 compra una Villa en Cannes, pero se mudó varias veces de residencia.

En 1961 se casó con Jacqueline Roque y se dedicó a la escultura, pintura, cerámica, grabados, gráfica, reiterando en especial sus temas de palomas y toros.

Falleció el 8 de abril de 1973 en su casa de Mougins, a los 91 años de edad.

Disponible en: <<http://www.educar.org/QuienFue/Picasso/Picasso.asp>>. Acceso en: 22 sep. 2007.





## ACTIVIDAD

- Busca en Internet, en libros de arte, etc., cosas sobre la forma de pintar de Picasso y sus obras principales.
- Descubre las diferencias entre las etapas rosa, azul, negra, cubista y surrealista de este pintor español.

En Guernica fue utilizada la técnica del cubismo analítico, en el cual hay una descomposición de la forma de los objetos, sin preocuparse con la apariencia real de los mismos. Sus formas son geométricas y los colores tienden para el neutro, el ocre y el marrón. El artista registra los elementos de la composición en planes sucesivos y superpuestos, renunciando a la perspectiva. La misma escena puede ser vista de varias formas. En Guernica, son varias imágenes vistas de varias formas que representan el horror de 3 horas de bombardeos.

¿Cuál es el sentido de Guernica?

*“en todos los objetos y acciones se quiere encontrar un sentido. Es una enfermedad de nuestro tiempo que, a pesar de hacer él mismo muchas cosas sin sentido, sin embargo, se cree más sensato que cualquier otro tiempo”* Picasso

Disponible en: [http://docentes.uaj.mx/museodigital/seminario/tomas\\_1.htm](http://docentes.uaj.mx/museodigital/seminario/tomas_1.htm). Acceso en: 02. nov. 2005.

Pero no sólo civiles sufrieron con la guerra, muchos intelectuales murieron o fueron expulsados de España en este período. Entre estos Federico García Lorca:

### García Lorca

El 13 de julio 1936, José Calvo Sotelo, líder del partido monárquico “Renovación Española” es sacado de su casa y matado en un camposanto de Madrid. Comienza la insurrección de una gran parte del ejército.



■ Imagen: Federico García Lorca.  
Disponible en: <Fonte: [www.es.wikipedia.org/wiki/Imagem:FedericoLorca\\_Madrid\\_lou.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Imagem:FedericoLorca_Madrid_lou.jpg)>. Acceso en: 22 sep. 2007.

Federico García Lorca es de ningún partido político, pero un artista moderno es, por definición (se piensa al concepto del ‘arte degenerado’), un enemigo para un régimen autoritario, para ellos que interrumpirán el discurso del rector de la Universidad de Salamanca, Miguel de Unamuno, por gritos “¡Muera la inteligencia! ¡Viva la muerte!”. García Lorca huye de Madrid a Granada más tranquila. Después de una denuncia anónima es arrestado por milicias nacionalistas. El 19 de agosto es matado y su cuerpo echado en algún barranco de la Sierra Nevada.

El mismo año también muere el filósofo Miguel de Unamuno, preso en su propia casa, renegado por republicanos y franquistas, solo en el ambiente bárbaro. La guerra civil continuará tres años, causará un millón de víctimas, el exilio de centenas de millares de españoles, de casi toda la ‘inteligencia’ del país. El compositor y amigo de García Lorca, Manuel de Falla, va en 1939 a América del Sur. Morirá 7 años después en Buenos Aires sin ver su país natal de nuevo

Disponible en: <<http://users.fulladsl.be/spb1667/cultural/fglorca.html>>. Acceso en: 22 sep. 2007.

Destruir la inteligencia nacional es la primera cosa que cualquier régimen no democrático intenta hacer. Se prohíbe la prensa, los libros, la música, el teatro. No hay ventaja en desarrollar un pueblo pensante que sepa luchar, por que en estos gobiernos el pueblo no tiene voz, ni poder. No cambia ni decide nada. Éste tampoco debe saber que está siendo manipulado y engañado. ¿Cómo actúan los dictadores? Estos se utilizan de palabras bonitas y agradables al pueblo y de sus debilidades. Prometen todo lo que no pueden cumplir y se denominan el protector nacional, como en el caso de Franco y tantos otros latinos que se denominaron “caudillos”. También se utilizan de símbolos nacionales como la bandera, el himno, la religión, la familia. Así la gente se conmueve y apoya...hasta el momento en que está tan aprisionada que no le resta nada más que aceptar y callar.

Por otro lado, todo lo que son símbolos no patrios, sino regionalistas y que pueden dividir a la gente son eliminados. O sea, todos son iguales y nada es diferente. Las lenguas (el vasco o euskera, el catalán y el gallego) son prohibidas en todo territorio nacional con pena de prisión y castigos en la escuela. Las divisiones internas en el territorio son negadas. Se constituye una sola región denominada España, bajo el control de un sólo hombre: Franco (las comunidades autónomas sólo van a ser constituidas tras su muerte en 1975). No habían otras formas de expresión religiosas que no fuese la católica y todas las antiguas tradiciones celtas de Galicia fueron prohibidas. Claro que mucho de esto era conservado bajo muchos cuidados en casa y entre amigos pero todos estuvieron bajo una constante persecución que duró 37 años.



## PARA INVESTIGAR

Entra en un Chat (y chatea con un(a) español(a)) o haz una investigación en Internet con tu grupo y descubre cuál es la relación actual entre los españoles y :

- Su bandera
- La religión
- Las lenguas nacionales
- Los reyes
- Y ¿Cuál es el sentimiento que tiene la población con relación a Franco?

Esta canción de Ismael Cerrano, cantante Español, habla sobre la guerra, que lleva muchos a la muerte por su ideología y por creer en un mundo mejor.



Papá cuéntame otra vez ese cuento tan bonito  
de gendarmes y fascistas, y estudiantes con flequillo,  
y dulce guerrilla urbana en pantalones de campana,  
y canciones de los Rolling, y niñas en minifalda.  
Papá cuéntame otra vez todo lo que os divertisteis  
estropeando la vejez a oxidados dictadores,  
y cómo cantaste Al Vent y ocupasteis la Sorbona  
en aquel mayo francés en los días de vino y rosas.

Papá cuéntame otra vez esa historia tan bonita  
de aquel guerrillero loco que mataron en Bolivia  
y cuyo fusil ya nadie se atrevió a tomar de nuevo,  
y como desde aquel día todo parece más feo.  
Papá cuéntame otra vez que tras tanta barricada  
y tras tanto puño en alto y tanta sangre derramada,  
al final de la partida no pudisteis hacer nada,  
y bajo los adoquines no había arena de playa.

(...)

Queda lejos aquel mayo, queda lejos Saint Denis,  
que lejos queda Jean Paul Sartre, muy lejos aquel París,  
Sin embargo a veces pienso que al final todo dio igual:  
las hostias siguen cayendo sobre quien habla de más.

Y siguen los mismos muertos podridos de crueldad.  
Ahora mueren en Bosnia los que morían en Vietnam.(3x)

Adaptado de: <<http://www.letrascanciones.org/ismael-serrano/atrapados>>. Acceso  
en: 27 nov. 2007.



## PARA INVESTIGAR

a) La canción habla de varios hechos ocurridos en el mundo y con distintas personas: Sorbona, París en 68, guerrillero en Bolivia... ¿Sabes decir algo sobre ellos?



## PARA DEBATIR

- ¿Crees que aún existe ideología?
- Durante cuarenta años de régimen totalitario, muchos murieron, muchos sufrieron, muchos desaparecieron. Hoy muchos siguen luchando por sus ideales, sean republicanos o monárquicos. Pero hoy, la guerra es callada. ¿O no?



## Mientras tanto, en Brasil

Inspirado en los hippies, que seguían la línea de crítica social, surgió en Brasil un grupo de cantantes – los Secos e Molhados - liderado por Ney Matogrosso. Tuvieron gran éxito en los años 70 y marcaron todo una generación. Uno de sus más grandes éxitos fue la musicalización de un poema de Vinícius de Moraes que va justamente en contra la bomba tirada sobre Hiroshima y sus consecuencias. Lee el poema y ve la foto. Imagina cómo fue este día para la gente que vivía ahí y piensa en las consecuencias que este acto causó:



■ Imagen: Nube en forma de hongo. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Nagasakibomb.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Imagen:Nagasakibomb.jpg)>. Acceso en: 22 sep. 2007.

¿Y tú, qué ideología tienes?

### A Rosa de Hiroshima

Vinícius de Moraes

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas,  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas,  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas,  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas.

Mas, oh, não se esqueçam  
Da rosa, da rosa!

Da rosa de Hiroshima

A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida,  
A rosa com cirrose,  
A anti-rosa atômica.  
Sem cor, sem perfume,  
Sem rosa, sem nada.

Disponible en: <<http://www.vinicius-de-moraes.rosa-de-hiroshima.buscalettras.com.br/>> Acceso en: 27 nov. 2007.



## PARA INVESTIGAR



- Entrevista a alguien que vivió durante el régimen militar brasileño y averigua, qué vivió, que sufrió, que cosas buenas pasó. Haz un paralelo entre nuestros 21 años de dictadura y los 40 de España.
  - Investiga también la diferencia entre conquistar la libertad y esperar a que un dictador muera para tenerla, sin nunca poder derrotarlo.
- Investigar la situación actual e histórica del grupo separatista vasco ETA.
  - ¿Cómo se formó? ¿Sigue existiendo? ¿Es un grupo actuante? ¿Cómo actúa?

## Obras Consultadas

ARMENTEROS, J. C. G. **La España del siglo XX**. 6. ed. Madrid: 1986.

PRIETO, I. **Convulsiones de España**. México: Ediciones Oasis, 1967.

QUESADA, S. **Curso de Civilización y cultura española**. Madrid: SGEL, 1987.

TAMARES, R.; QUESADA, S. **Imágenes de España**. España: Edelsa, 2001.

## Documentos Consultados ONLINE

ALONSO, I. **Días de escuela**. Disponible en: <<http://www.labutaca.net/films/colabora/lalengua.htm>>  
Acceso en: 23 dic. 2005.

LAERMANS, E. **Federico García Lorca (1898 - 1936)**. Disponible en: <<http://users.fulladsl.be/spb1667/cultural/fglorca.html>>. Acceso en: 14 ene. 2006.

LÓPES, J. F. **Solución al ejercicio**: Formula preguntas con ¿a qué no sabes...? Y responde con el indefinido. Disponible en: <<http://culturitalia.uibk.ac.at/hispanoteca/%DCbungsmaterial/Material/Indefinido-Respuestas.htm>>. Acceso en: 20 sep. 2007.

MORAES, V. **Rosa de Hiroshima**. Disponible en: <<http://www.vinicius-de-moraes.rosa-de-hiroshima.buscaletras.com.br/>> Acceso en: 27 nov. 2007.

PICASSO P. R. <http://www.educar.org/QuienFue/Picasso/Picasso.asp> acessado em 23 de janeiro de 2006.

RUBIO, T. T. **Relato de la guerra**. Disponible en: <<http://www.guerracivil.org/experiencias/medico.html>>. Acceso en: 20 dic. 2005.

**Síntesis de la Lengua de las Mariposas**. Disponible en: <<http://www.dropsdvd.com.br/site/filmes/default.asp?id=870>>. Acceso en: 10 ene. 2006.



# “UN PAÍS SE CONSTRUYE CON HOMBRES Y LIBROS”

(Monteiro Lobato)

■ Maristella Gabardo<sup>1</sup>

**E**sta es una frase de Monteiro Lobato. ¿Estás de acuerdo con ella?  
¿Para ti, qué es literatura?



A ver qué dice Octavio Paz:

¿Y qué es la literatura? No es una colección de autores y de libros, sino una sociedad de obras. Las novelas, los poemas, los relatos, las comedias y los ensayos se convierten en obras por la complicidad creadora de los lectores. La obra es obra gracias al lector. Monumento instantáneo, perpetuamente levantado y perpetuamente demolido, pues está sujeto a la crítica del tiempo: las generaciones sucesivas de lectores. La obra nace de la conjunción del autor y el lector; por esto la literatura es una sociedad dentro de la sociedad: una comunidad de obras que, simultáneamente, crean un público de lectores y son recreadas por esos lectores. Se dice que las ideologías, las clases, las estructuras económicas, las técnicas y las ciencias, por naturaleza internacionales, son las realidades básicas y determinantes de la historia. El tema es tan antiguo como la reflexión histórica misma, y no puedo detenerme en él; observo, sin embargo, que igualmente determinantes, si no más, son las lenguas, las creencias, los mitos y las costumbres y tradiciones de cada grupo social (...)

Disponibile en: < <http://216.239.51.104/search?q=cache:68N9syYMjXcJ:www.terra.es/cultura/premiocervantes/>>. Acceso en: 22 sep. 2007.



**ACTIVIDAD**

- a) De acuerdo con el autor: ¿Cuál es la relación entre el lector y la literatura?
- b) ¿Qué tipo de literatura imaginas que se produce en América?
- c) Sabrías decir ¿cuáles o qué factores influyeron en su constitución?
- d) ¿Te sientes parte integrante de esta literatura? ¿Por qué?

Lee el poema:

**“Balada de los dos abuelos”**

Nicolás Guillén

Sombras que sólo yo veo,  
 me escoltan mis dos abuelos.  
 Lanza con punta de hueso,  
 tambor de cuero y madera:  
 mi abuelo negro.  
 Gorguera en el cuello ancho,





gris armadura guerrera:  
 mi abuelo blanco.  
 Pie desnudo, torso pétreo  
 los de mi negro;  
 pupilas de vidrio antártico  
 las de mi blanco!  
 África de selvas húmedas  
 y de gordos gongos sordos...  
 – ¡Me muero!  
 (Dice mi abuelo negro.)  
 Agua prieta de caimanes,  
 verdes mañanas de cocos...  
 – ¡Me canso!  
 (Dice mi abuelo blanco.)  
 (...)
 Sombras que sólo yo veo,  
 me escoltan mis dos abuelos.  
 Don Federico me grita

y Taita Facundo calla,  
 los dos en la noche sueñan  
 y andan, andan.  
 Yo los junto.  
 – ¡Federico!  
 ¡Facundo! Los dos se abrazan.  
 Los dos suspiran. Los dos  
 las fuertes cabezas alzan;  
 los dos del mismo tamaño,  
 bajo las estrellas altas;  
 los dos del mismo tamaño,  
 ansia negra y ansia blanca,  
 los dos del mismo tamaño,  
 gritan, sueñan, lloran, cantan.  
 Sueñan, lloran, cantan.  
 Lloran, cantan.  
 ¡Cantan!

Disponibile en: <<http://www.fguillen.cult.cu/guigale/072.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

Nicolás Guillén es un poeta cubano que proviene justamente de la mezcla de negros y blancos. En el poema él afirma que los dos abuelos caminan juntos.



## ACTIVIDAD

- ¿Qué entiendes por esto?
- ¿Por qué lo podemos considerar un poema latinoamericano?
- ¿Qué rasgos de mezcla presenta?
- Investiga cómo es étnicamente constituida la población de Cuba y discute la relación entre los datos que obtengas y el poema.

A este encuentro de culturas que se da, por ejemplo, en el poema de Guillén, se denomina **TRANSCULTURACIÓN**. Este es un concepto sociológico que explica la unión de dos culturas creando una tercera, la que normalmente resulta de un choque entre las dos primeras.

No siempre este choque es necesariamente negativo. Este choque se da a menudo cuando se instaura una situación de caos, en la que la gente no consigue ya actuar de la misma manera que actuaba. Un ejemplo de esto es cuando un pueblo se traslada de un sitio a otro y tiene que convivir con el pueblo que ya se encuentra allí. Dos culturas distintas, un sólo espacio. Las personas que llegan y las que están allí sufren influencias, en menor o mayor grado, y cambian.

## ■ Veamos el caso de la cultura Latinoamericana:

Este texto describe como vinieron los primeros navegadores que llegaron a América en 1492. En esta época los europeos buscaban una nueva forma de llegar a las Indias o las nuevas tierras ya habían sido relatadas por otros navegantes “más allá del charco”. Aún así, sin la más mínima condición de salud, motivados por las promesas de mujeres de una belleza sin igual, oro y joyas, los “primeros” navegadores enfrentaron el miedo a caer en el abismo del mundo o ser comidos por monstruos gigantes y embarcaron en esta aventura.

### La ruta del sol hacia las Indias



■ Imagen: Columbus. Disponible en: <[www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Columbus\\_Taking\\_Possession.jpg](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Image:Columbus_Taking_Possession.jpg)>. Acceso en: 01 ene. 2006.

Están los aires dulces y suaves, como en la primavera de Sevilla, y parece la mar un río Guadalquivir, pero no bien sube los mares se marean y vomitan, apiñados en los castillos de proa, los hombres que surcan, en tres barquitos remendados, la mar incógnita. Mar sin marco. Hombres, gotitas al viento. ¿y si no les amara la mar? Baja la noche sobre las carabelas. ¿Adónde los arrojará el viento? Salta a bordo un dorado, que venía persiguiendo a un pez volador, y se multiplica el pánico. No siente la marinería, el asta y los alcatraces que vienen desde el poniente. En el horizonte, ¿empieza el abismo? En el horizonte, ¿se acaba la mar?

Ojos afebrados de marineros curtidos en mil viajes, ardientes ojos de presos arrancados de las Cáceres andaluzas y embarcados a la fuerza: no ven los ojos esos reflejos anunciadores de oro y plata en la espuma de las olas, ni los pájaros de campo y río que vuelan sin cesar sobre las naves ni los juncos verdes y las ramas forradas de caracoles que derivan atravesando los sargazos. Al fondo del abismo ¿arde el infierno? ¿a qué fauces arrojarán los vientos alisios a estos hombrecitos? Ellos miran las estrellas, buscando a Dios, pero el cielo es tan inescrutable como esta mar jamás navegada. Escuchan que ruge la mar, la mare, madre mar, ronca voz que contesta al viento frases de condenación eterna, tambores del misterio resonando desde las profundidades: se persignan y quieren rezar y balbucean: “esta noche nos caemos del mundo, esta noche nos caemos del mundo” (GALEANO, 1982)



## ACTIVIDAD

- ¿Cómo se sentían estos navegadores?
- ¿En qué cosas creían?
- ¿Qué conceptos de mundo traían?

### El tesoro de Moctezuma:

(...)

Moctezuma observa la violentísima invasión de su imperio con gesto temeroso y, convencido de que no puede hacer frente a las armas de fuego ni al poder divino de los caballos, envía mensajeros a Hernán Cortés. Ya sólo resta esperar que el español se digne a no destruir la ciudad, que respete los templos y que le perdone la vida. El invasor se muestra cauto, pero generoso, y entrega a los emisarios regalos y presentes, para que los entreguen al azteca; sin embargo, Hernán Cortés no renunció a apoderarse de la inmensa ciudad mexicana. Concedió que no destruiría palacios y templos, pero ocuparía la urbe y se adueñaría de todo cuanto hubiera en ella de valor.

Los cronistas se estremecen en sus pupitres cuando relatan la entrada de Hernán Cortés a través del gran puente levadizo. La ciudad amurallada estaba sobre una isla y numerosos canales. Los seis mil soldados de los conquistados se maravillaron ante los gigantescos palacios, los teocallis y las torres de sacrificios, las amplias avenidas, las sesenta y cinco mil casas... Si los hubieran temido a los españoles tanto como los temía su príncipe [por creer a Cortés el dios que un día regresaría] acaso la expedición de Cortés habría concluido allí mismo. Pero los aztecas no atacaron a sus invasores, bien al contrario recibieron al conquistador como si de un rey se tratase: una corte de nobles ciudadanos fue a recibirlos y pudo verse a Moctezuma II descendiendo de su palanquín de oro. (...) Así se vio sometido el pueblo azteca a los españoles y el pusilánime príncipe americano quedó convertido en rehén de los invasores. (CALLES, 2001)



## ACTIVIDAD

- Y la gente de América ¿cómo se sintió? ¿Serían los conquistados?
- ¿En qué cosas creían?
- ¿Qué valoraban?



## PARA DEBATIR

- Y ¿qué pasó entre estos dos grupos?
- ¿Hay aún señales de los dos grupos en América?

Lee el texto y piensa si, después de todo lo que leíste, se puede aplicar el concepto de Transculturación en América o te parece que el concepto de Aculturación sería el más apropiado.

El concepto de transculturación fue acuñado por Fernando Ortiz, un antropólogo Cubano. Esta palabra quiere decir el proceso que ocurre cuando dos o más culturas comparten y mezclan las cosas de sus culturas. Esto puede ser voluntaria o involuntariamente. Al final, hay una cultura nueva, con influencias de todas las culturas, pero no termina aquí, este proceso siempre continua. El concepto de transculturación es fluido. Dice Bronislaw Malinowski en el artículo "Contrapunteo Cubano del Tabaco y el Azúcar",

Entendemos que el vocablo transculturación expresa mejor las diferentes fases del proceso transitivo de una cultura a otra, porque este no consiste solamente en adquirir una distinta cultura, [que es la aculturación], sino que el proceso implica también necesariamente la pérdida o el desarraigo de una cultura precedente, lo que pudiera decirse de una parcial desculturación, y, además, significa la consiguiente creación de nuevos fenómenos culturales que pudieran denominarse de neoculturación. En toda mezcla de culturas sucede la cópula genética de los individuos: la criatura siempre tiene algo de ambos progenitores, pero también siempre es distinta de cada uno de los dos. En conjunto, el proceso es una transculturación y este vocablo comprende todas las fases de su parábola."(Ortiz, p. 103)

O sea, que hay transculturación cuando hay una mezcla de culturas, más o menos, equitativamente. Por otra parte, la aculturación ocurre cuando hay una interacción de dos culturas, pero una de las dos pierde más que la otra. Esto ocurre involuntariamente y pasa, usualmente, por la fuerza. Ortiz creyó, que la transculturación es un modo de describir la historia del mundo. Es algo inevitable.

Disponibile en: < <http://www.warren-wilson.edu/~spanish/Raquelschwartz.html>>. Acceso en: 01 ene. 2006.

Si presentamos este mismo concepto a la literatura, ¿qué te parece que ocurrirá? Explícalo.

Es innegable la influencia de cada uno de los pueblos que componen América en su formación literaria. Negros, indios y europeos rellenaron la literatura con formas, ideas y movimientos artísticos. Pero fueron los mestizos, los criollos y tantos otros que escribieron páginas y páginas de historias, reales o no, basadas en un nuevo mundo. Principalmente con su relación de amor y patria. Esta era su tierra de verdad. No se identificaban más con Europa, ni con África; las aldeas ya no existían como antes, así que crear una identidad era, y aún es, fundamental. No estaban más aquí para explotar la tierra e irse, sino para hacer de esta nueva tierra su hogar. Así, cada grupo a su manera y a su forma fue

modelando la literatura como un escultor moldea el barro y de ahí crea su arte. Ni los europeos, ni nadie siguió siendo el mismo, después de la ocupación de América. Las cosas que vieron, los contactos que hicieron, la nueva vida que vivieron dieron lugar a una nueva forma específica de escribirla y a un hablar específico de la gente de América Latina.

Claro que la mezcla no es la misma en todas partes; las influencias son distintas y lo que busca la gente también cambia. Para que se tenga una visión un poco más clara de cómo esto ocurrió, se hará aquí un pequeño recorte de la Literatura Hispanoamericana con algunos de los principales nombres que la forman.

Vas a leer 12 ejemplos de obras de estos autores. En grupos de 3 o 4, elige uno de estos autores para estudiar. Tras leerlos, contesta a las preguntas:



### “CANTO NEGRO”

Nicolás Guillén – Cuba

CANTO NEGRO !Yambambó,  
yambambé! Repica el congo  
solongo, repica el negro bien negro;  
congo solongo del Songo baila  
yambó sobre un pie. .

Mamatomba,  
serembe cuserembá.

.  
El negro canta y se ajuma,  
el negro se ajuma y canta,  
el negro canta y se va. Acuememe  
serembó,  
aé  
yambó,  
aé.

.  
Tamba, tamba, tamba, tamba,  
tamba del negro que tumba; tumba  
del negro, caramba, caramba, que  
el negro tumba: !yamba, yambó,  
yambambé!

### NEGRO BEMBÓN

¿Po qué te pone tan brabo, cuando te  
dicen negro bembón,  
si tiene la boca santa,  
negro bembón?

.  
Bembón así como ere  
tiene de tó;  
Caridá te mantiene, te lo dá tó.

.  
Te queja todavía,  
negro bembón;  
sin pega y con harina,  
negro bembón,  
majagua de drí blanco,  
negro bembón;  
sapato de dó tono,  
negro bembón.

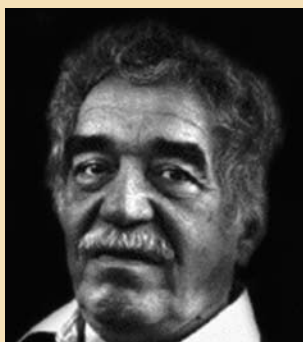
.  
Bembón así como ere  
tiene de tó;  
Caridá te mantiene, te lo dá tó

Disponible en: <<http://www.trovadores.net/hc.php?NM=230>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

Se puede encontrar este libro en su versión al portugués en la biblioteca de tu escuela, así como *Cien años de soledad* y *Doce cuentos peregrinos*, otros dos libros de este mismo autor.

## “CRÓNICA DE UNA MUERTE ANUNCIADA”

Gabriel García Márquez – Colombia



■ García Márquez. Fonte: [www.commonswikimedia.org/wiki/Image:Marquez.gif](http://www.commonswikimedia.org/wiki/Image:Marquez.gif)

Esta crónica esta basada en la vida real. El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5.30 de la mañana para esperar el buque en que llegaba el obispo. Había soñado que atravesaba un bosque de higuerones donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. «Siempre soñaba con árboles», me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años después los pormenores de aquel lunes ingrato. «La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros», me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas, pero no había advertido ningún augurio aciago en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte. Tampoco Santiago Nasar reconoció el presagio. Había dormido poco y mal, sin quitarse la ropa, y despertó con dolor de cabeza y con un sedimento de estribo de cobre en el paladar, y los interpretó como estragos naturales de la parranda de bodas que se había prolongado hasta después de la media noche. Más aún: las muchas personas que encontró desde que salió de su casa a las 6.05 hasta que fue destazado como un cerdo una hora después, lo recordaban un poco soñoliento pero de buen humor, y a todos les comentó de un modo casual que era un día muy hermoso. Nadie estaba seguro de si se refería al estado del tiempo. Muchos coincidían en el recuerdo de que era una mañana radiante con una brisa de mar que llegaba a través de los platanales, como era de pensar que lo fuera en un buen febrero de aquella época. Pero la mayoría estaba de acuerdo en que era un tiempo fúnebre, con un cielo turbio y bajo y un denso olor de aguas dormidas, y que en el instante de la desgracia estaba cayendo una llovizna menuda como la que había visto Santiago Nasar en el bosque del sueño. Yo estaba reponiéndome de la parranda de la boda en el regazo apostólico de María Alejandrina Cervantes, y apenas si desperté con el alboroto de las campanas tocando a rebato, porque pensé que las habían soltado en honor del obispo. Santiago Nasar se puso un pantalón y una camisa de lino blanco, ambas piezas sin almidón, iguales a las que se había puesto el día anterior para la boda. Era un atuendo de ocasión. De no haber sido por la llegada del obispo se habría puesto el vestido de caqui y las botas de montar con que se iba los lunes a El Divino Rostro, la hacienda de ganado que heredó de su padre, y que él administraba con muy buen juicio aunque sin mucha fortuna. En el monte llevaba al cinto una 357 Magnum, cuyas balas blindadas, según él decía, podían partir un caballo por la cintura. En época de perdices llevaba

también sus aperos de cetrería. En el armario tenía además un rifle 30.06 Mannlicher-Schönauer, un rifle 300 Holland Magnum, un 22 Hornet con mira telescópica de dos poderes, y una Winchester de repetición. Siempre dormía como durmió su padre, con el arma escondida dentro de la funda de la almohada, pero antes de abandonar la casa aquel día le sacó los proyectiles y la puso en la gaveta de la mesa de noche. (...)

El día en que lo iban a matar, su madre creyó que él se había equivocado de fecha cuando lo vio vestido de blanco. «Le recordé que era lunes», me dijo. Pero él le explicó que se había vestido de pontifical por si tenía ocasión de besarle el anillo al obispo. Ella no dio ninguna muestra de interés. -Ni siquiera se bajará del buque -le dijo-. Echará una bendición de compromiso, como siempre, y se irá por donde vino. Odia a este pueblo. Santiago Nasar sabía que era cierto, pero los fastos de la iglesia le causaban una fascinación irresistible. «Es como el cinc», me había dicho alguna vez. A su madre, en cambio, lo único que le interesaba de la llegada del obispo era que el hijo no se fuera a mojar en la lluvia, pues lo había oído estornudar mientras dormía. Le aconsejó que llevara un paraguas, pero él le hizo un signo de adiós con la mano y salió del cuarto. Fue la última vez que lo vio. (...)

Los hombres que lo iban a matar se habían dormido en los asientos, apretando en el regazo los cuchillos envueltos en periódicos, y Clotilde Armenta reprimió el aliento para no despertarlos. Eran gemelos: Pedro y Pablo Vicario. Tenían 24 años, y se parecían tanto que costaba trabajo distinguirlos. «Eran de catadura espesa pero de buena índole», decía el sumario. Yo, que los conocía desde la escuela primaria, hubiera escrito lo mismo. Esa mañana llevaban todavía los vestidos de paño oscuro de la boda, demasiado gruesos y formales para el Caribe, y tenían el aspecto devastado por tantas horas de mala vida, pero habían cumplido con el deber de afeitarse

(...)

Adaptada de: <<http://www.monografias.com/trabajos11/cromu/cromu.shtml>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

### Post Card

Manlio Argueta – El Salvador

Mi país, tierra de lagos, montañas y volcanes.

Pero no vengas a él  
mejor quedas en casa.

Nada de mi país te gustará. Los lirios no flotan sobre el agua.  
Las muchachas no se parecen a las muchachas de calendarios.

El hotel de montaña se cuele como una regadera.  
Y el sol ¡ah, el sol! Si te descuidas te comemos en fritanga.

Los niños y los perros orinan en las puertas de las casas.

Los mendigos roban el pan de los hoteles:  
puedes morirte de hambre,  
puedes morirte de cólera,  
nunca de muerte muerte.

Luego los francotiradores, las bombas en los automóviles,  
 los puentes dinamitados.  
 Cierra la puerta a las tres de la tarde.  
 Con dinero no salgas a la calle, no te pongas reloj:  
 puede salirte un ladrón  
 y timarte con el premio de la lotería.  
 ¡Ah, y cuida de decir que mi país es una mierda,  
 te amarraríamos a un poste de la esquina y te violaríamos,  
 después te sacaríamos las tripas de una cuchillada!  
 Cuida que no te coja un cambio de gobierno,  
 ¡válgame Dios! Mejor quedas en casa.  
 Pero mi país es tierra de lagos, montañas y volcanes.  
 Si sales dos kilómetros fuera de la ciudad  
 te encontrarás con tigres y culebras,  
 con avispas ahorcadoras, escorpiones, arañas.  
 Es preferible estar en la ciudad  
 y respirar el humo de los autobuses.  
 Escuchar el klaxon de los automóviles  
 o el pregón de los vendedores ambulantes.

Mi país, tierra de lagos, montañas y volcanes.  
 Pero no vengas a él si deseas conservar la vida.  
 Puede morderte una culebra.  
 Puede comerte un tigre.  
 Mejor quedas en casa y no gastas en hotel ni en avión.  
 Te sacaríamos los ojos y te los comeríamos.  
 O una bomba, una bala perdida, una flor con dinamita.  
 Y tus huesos comidos por las hormigas...  
 Y tus huesos comidos...  
 Y tus huesos...y tus...y...

Disponible en: <[http://www.palabravirtual.com/index.php?ir=ver\\_poema3.php&pid=4546](http://www.palabravirtual.com/index.php?ir=ver_poema3.php&pid=4546)>.  
 Acceso en: 29 nov. 2007.

**“EL MUNDO ES ANCHO Y AJENO”**

Por Ciro Alegría - Perú



Los indios de la comunidad de Rumi van a la capital de la provincia para hablar con el abogado Bismarck Ruiz. Al llegar a su casa éste los saluda: - ¡Ah, mis amigos, qué gusto verlos por acá! Ante todo debo decirles que su asunto marcha bien, muy bien ... Pasen, pasen a tomar algo y distraerse ... (...) - ¡Son mis mejores clientes - dijo

el tinterillo - , son los comuneros de Rumi, hombres honrados y de trabajo a los que se quiere despojar en forma inicua! En la sala, varias parejas bailaban un lento vals criollo. Dos guitarristas tocaban sus instrumentos y cantaban con voz dura: Deja recuerdo de amor a todo el género humano. En territorio italiano fue donde Chávez cayó. Los versos se referían al aviador Jorge Chávez que, piloteando una frágil máquina, había pasado sobre los Alpes por primera vez en la historia de la aviación. Debido a un



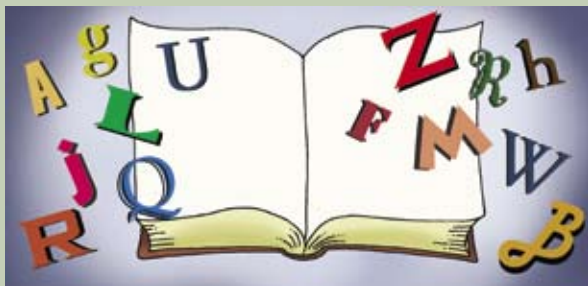
accidente cayó y murió cuando tenía cumplida su prueba y estaba por aterrizar en Domodosola. El pueblo peruano de las ciudades, que estaba en aptitud de considerar, expresó en estos versos su dolor y su admiración.

Solito en su aeroplano los Alpes atravesó y al universo asombró el valor de este peruano. A su patria ha engrandecido este aviador valeroso y el peruano lo recuerda con espíritu orgulloso.

Los comuneros estaban un poco ausentes de la letra y no llegaban a entenderla del todo. - ¿Oyen? - les dijo Bismarck Ruiz -, es el gran Jorge Chávez. Cruzó los Alpes volando, ¿entienden?, el 23 de septiembre de 1910; no han pasado dos años todavía. ¡Esos son los hombres que hacen patria! Así debía ser, pues, cuando Bismarck lo decía. Ellos - pensaban - eran muy ignorantes y, en su humildad, no sabían servir de otro modo que cultivando la tierra, en la faena de todos los días. Cumplían con su deber y personalmente sentían que ésa era la mejor forma de cumplirlo, pero quién sabe, quién sabe había, pues, que saber volar, había, pues que pasar por los Alpes ... - ¡Traigan cerveza para mis clientes! - gritó el tinterillo. El alcalde (de los comuneros) demandó que abordaran el asunto del juicio. Ruiz los llevó a una habitación cercana, diciendo: - Lástima que ahora ... este compromiso de la fiesta... no es lo más adecuado para tratar asuntos de tanto peso ... Sus ojos estaban nublados por el alcohol y todo él oía a aguardiente.

- En dos palabras, el tal Amenábar (un hacendado) reclama las tierras de la comunidad hasta la quebrada de Rumi; dice que son de él, ¿han visto insolencia? Pero he presentado los títulos acompañados de un buen recurso y lo he dejado realmente sin saber qué decir. Su defensor es ese inútil del Araña y hasta ahora no se ha atrevido a contestar. Yo soy Bismar, como el gran hombre, ¿no saben ustedes quién fue Bismar? Los comuneros dijeron que no sabían y entre sí pensaron que acaso habría volado también. (...) - Sí, dijo a Rosendo Maqui (el alcalde) , no hay que alarmarse. Váyanse tranquilos y vuelvan dentro de un mes, pues ellos seguramente esperan el cumplimiento del término para contestar ... Bueno; Maqui, ¿no me puedes dejar unos cincuenta soles? Rosendo entregó el dinero y Ruiz los acompañó hasta los caballos. Antes de que partieran les dijo aún: - Les repito que se vayan tranquilos. No hay por qué preocuparse. El asunto es claro, de su parte está la justicia. ¿Quién no sabe que es de ustedes la comunidad? Váyanse tranquilos, pues.

Disponible en: <<http://www.zum.de/Faecher/Sp/NI/Txt5.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.



### “ALFABETO”

Eugenio Montejo - Venezuela

En vano me demoro deletreando  
el alfabeto del mundo.  
Leo en las piedras un oscuro sollozo,  
ecos ahogados en torres y edificios,  
indago la tierra por el tacto

llena de ríos, paisajes y colores,  
 pero al copiarlos siempre me equivoco.  
 Necesito escribir ciñéndome a una raya  
 sobre el hilo del horizonte.  
 Dibujar el milagro de esos días  
 que flotan envueltos en la luz  
 y se desprenden en cantos de pájaros.  
 Cuando en la calle los hombres que deambulan  
 de su rencor a su fatiga, cavilando,  
 se me revelan más que nunca inocentes.  
 Cuando el tahúr, el pícaro, la adúltera,  
 los mártires del oro o del amor  
 son sólo signos que no he leído bien,  
 que aún no logro anotar en mi cuaderno.  
 Cuánto quisiera, al menos un instante  
 que esta plana febril de poesía  
 grabe en su transparencia cada letra:  
 la o del ladrón, la t del santo  
 el gótico diptongo del cuerpo y su deseo,  
 con la misma escritura del mar en las arenas,  
 la misma cósmica piedad  
 que la vida despliega ante mis ojos.

Disponible en: <<http://www.enfocarte.com/poesiasemanal/montejo.html>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

### “EL TRUENO ENTRE LAS HOJAS”

Augusto Roa Bastos – Paraguay



(..) Tras el sumario castigo del Buey-Rojo, sucedió un episodio breve, indescriptible, maravilloso. No podía durar. Después de la pesadilla del miedo, la borrachera de la esperanza iba a ser sólo como un soplo.

Los trabajadores del ingenio recomenzaron la zafra por su cuenta después de haber hecho justicia por sus manos. La habían pagado con su dolor, con su sacrificio, con su sangre. Y la habían pagado por adelantado. Las cuentas eran justas.

Formaron una comisión de administración en la que se incluyó a los técnicos. Y cada uno se

alineó en lo suyo; los peones en la fábrica, los plantadores en los plantíos, los hacheros en el monte, los carreros en los carros, los cuadrilleros en los caminos. Todos arrimaron el hombro y hasta las mujeres, los viejos y la mitá-í.

Se pusieron a trabajar noche y día sin descanso. Lo hacían con gusto, porque al fin sabían, sentían que el trabajo es una cosa buena y alegre cuando no lo mancha el miedo ni el odio. El trabajo hecho en amistad y camaradería.

No pensaban, por otra parte, quedarse con el ingenio para siempre. Sabían que eso era imposible. Pero querían entregarlo por lo menos limpio y purificado de sus taras; lugar de trabajo digno de los hombres que viven de su trabajo, y no lugar de torturas y de injusticias bestiales.

Solano Rojas habló de que se podrían imponer condiciones. Destacó emisarios a los otros ingenios del sur y a la capital.

(...)

Los sitiados se rindieron esta vez, para evitar una inútil matanza. Los escuadrones se llevaron a los presos atados con alambre. Entre ellos iba Solano Rojas con un balazo en el hombro.

Tebikuary del Guairá volvió al punto de partida. Pero en lugar del verde de antaño había sólo escombros carbonizados. Algunas carroñas humanas se hinchaban en el polvo del terraplén. Y en lugar de humo flotaban cuervos en el aire seco y ardiente del valle.

El círculo se había cerrado y volvía a empezar.

Poco a poco regresaron los presos. Primero fue Miguel Benítez, después Secú Ortigoza, después Belén Cristaldo y por último Alipio Chamorro. Solano Rojas quedó en la cárcel. Quedó por quince años. Por fin lo soltaron. Se trajo sus recuerdos y la cicatriz de un sablazo sobre ellos. Pero había tenido que dejar los ojos en la cárcel en pago de su libertad.

Regresó como una sombra que volvía de la muerte. Sombra él por fuera y por dentro. Anduvo vagabundeando por las barrancas. Allí se quedó. Los carpincheros le ayudaron después a levantar su choza al otro lado del río y a construir su balsa. Un tropero le regaló el acordeón.

Se sentía a gusto en la barranca frente a las ruinas de la Ogaguasú. Era el sitio del combate y el sitio de su amor. Necesitaba estar allí, al borde del camino de agua que era el camino de ella. Su oído aprendió a distinguir el paso de los carpincheros y a ubicar el cachiveo negro en que la muchacha del río bogaba mirando hacia arriba el rancho del pasero.

Ella. Yasy-Möröti.

El nombre del Paso surgió de esta tierna y secreta obsesión que se transformaba en música en el remendado acordeón del ciego.

Yasy-Möröti ... Luna blanca amada que de mí te alejas con ojos distantes...

Por tres veces, Solano sintió bajar las fogatas de San Juan. Los carpincheros seguían cumpliendo el rito inmemorial. Traían sus cachiveos a que los sapecara el fuego del Santo para que la caza fuera fructífera.

Solano se aproximaba al borde de la barranca para sentirlos pasar. Los saludaba con el acordeón y ellos le respondían con sus gritos. Y cuando entre los fuegos el ojo de su corazón la veía pasar a ella, una extraña exaltación lo poseía. Dejaba de tocar y los ojos sin vida echaban su rocío. En cada gota se apagaban paisajes y brillaba el recuerdo con el color del fuego.

La última vez que se acercó, resbaló en la arena de la barranca y cayó al remanso donde guardaba su balsa, donde lavaba su ropa harapienta, de donde sacaba el agua para beber. De allí lo sacaron los carpincheros que estuvieron toda la noche sondando el agua con sus botadores y sus arpones, al resplandor de las hogueras.

Lo sacaron enredado a un raigón negro, los brazos negros del agua verde que lo tenían abrazado estrechamente y no lo querían soltar.

Los carpincheros pusieron el cuerpo de Solano en la balsa, trozaron el ysyó que la ataba al embarcadero y la remolcaron río abajo entre los islotes llameantes.

Sobre la balsa, al lado del muerto, iba inmóvil Yasy-Möröti.

Todavía de tanto en tanto suele escucharse en el Paso, a la caída de las noches, la música fantasmal del acordeón. No siempre. Sólo cuando amenaza mal tiempo, no hay zafra en el ingenio nuevo y todo está quieto y parado sobre el río.

-¡Chake! -dicen entonces los ribereños aguzando el oído-. Va a haber tormenta.

(...)

Adaptado de: <[www.ts.ucr.ac.cr/~historia/biblioteca/esociales/RoaBastos,%20Augusto-Eltruenoentrelashojas%20.doc](http://www.ts.ucr.ac.cr/~historia/biblioteca/esociales/RoaBastos,%20Augusto-Eltruenoentrelashojas%20.doc)>. Acceso en: 29 nov. 2007.

## CARTA A UNA SEÑORITA EN PARÍS

Julio Cortázar – Argentina



(...) Cuando siento que voy a vomitar un conejito, me pongo dos dedos en la boca como una pinza abierta, y espero a sentir en la garganta la pelusa tibia que sube como una efervescencia de sal de frutas. Todo es veloz e higiénico, transcurre en un brevísimo instante. Saco los dedos de la boca, y en ellos traigo sujeto por las orejas a un conejito blanco. El conejito parece contento, es un conejito normal y perfecto, sólo que muy pequeño, pequeño como un conejito de chocolate pero blanco y enteramente un conejito. Me lo pongo en la palma de la mano, le alzo la pelusa con una caricia de los dedos, el conejito parece satisfecho de haber nacido y bulle y pega el hocico contra mi piel, moviéndolo con esa trituración silenciosa y cosquilleante del hocico de un conejo contra la piel de una mano. Busca de comer y entonces yo (hablo de cuando esto ocurría en mi casa de las afueras) lo saco conmigo al balcón y lo pongo en la gran maceta donde crece el trébol que a propósito he sembrado. El conejito alza del todo sus orejas, envuelve un trébol tierno con un veloz molinete del hocico, y yo sé que puedo dejarlo e irme, continuar por un tiempo una vida no distinta a la de tantos que compran sus conejos en las granjas.(...)

Adaptado de: <[www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/cortazar/cartapar.htm](http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/cortazar/cartapar.htm)>. Acceso en: 29 nov. 2007.

## LAS RUINAS CIRCULARES

Jorge Luis Borges- Argentina



Nadie lo vio desembarcar en la unánime noche, nadie vio la canoa de bambú sumiéndose en el fango sagrado, pero a los pocos días nadie ignoraba que el hombre taciturno venía del Sur y que su patria era una de las infinitas aldeas que están aguas arriba, en el flanco violento de la montaña, donde el idioma zend no está contaminado de griego y donde es infrecuente la lepra. Lo cierto es que el hombre gris besó el fango, repechó la ribera sin apartar (probablemente, sin sentir) las cortaderas que le dilaceraban las carnes y se arrastró, mareado y ensangrentado, hasta el recinto circular que corona

Se puede encontrar este libro en la biblioteca de tu escuela, en su versión al portugués, así como *Historia Universal da infancia* y *O Aleph*, otros dos libros de este mismo autor.

un tigre o caballo de piedra, que tuvo alguna vez el color del fuego y ahora el de la ceniza. Ese redondel es un templo que devoraron los incendios antiguos, que la selva palúdica ha profanado y cuyo dios no recibe honor de los hombres. El forastero se tendió bajo el pedestal. Lo despertó el sol alto. Comprobó sin asombro que las heridas habían cicatrizado; cerró los ojos pálidos y durmió, no por flaqueza de la carne sino por determinación de la voluntad. Sabía que ese templo era el lugar que requería su invencible propósito; sabía que los árboles incesantes no habían logrado estrangular, río abajo, las ruinas de otro templo propicio, también de dioses incendiados y muertos; sabía que su inmediata obligación era el sueño. Hacia la medianoche lo despertó el grito inconsolable de un pájaro. Rastros de pies descalzos, unos higos y un cántaro le advirtieron que los hombres de la región habían espionado con respeto su sueño y solicitaban su amparo o temían su magia. Sintió el frío del miedo y buscó en la muralla dilapidada un nicho sepulcral y se tapó con hojas desconocidas.

El propósito que lo guiaba no era imposible, aunque sí sobrenatural. Quería soñar un hombre: quería soñarlo con integridad minuciosa e imponerlo a la realidad. Ese proyecto mágico había agotado el espacio entero de su alma; si alguien le hubiera preguntado su propio nombre o cualquier rasgo de su vida anterior, no habría acertado a responder. Le convenía el templo inhabitado y despedazado, porque era un mínimo de mundo visible; la cercanía de los leñadores también, porque éstos se encargaban de subvenir a sus necesidades frugales. El arroz y las frutas de su tributo eran pábulo suficiente para su cuerpo, consagrado a la única tarea de dormir y soñar.

Al principio, los sueños eran caóticos; poco después, fueron de naturaleza dialéctica.

(...)

Al cabo de un tiempo que ciertos narradores de su historia prefieren computar en años y otros en lustros, lo despertaron dos remeros a medianoche: no pudo ver sus caras, pero le hablaron de un hombre mágico en un templo del Norte, capaz de hollar el fuego y de no quemarse. El mago recordó bruscamente las palabras del dios. Recordó que de todas las criaturas que componen el orbe, el fuego era la única que sabía que su hijo era un fantasma. Ese recuerdo, apaciguador al principio, acabó por atormentarlo. Temió que su hijo meditara en ese privilegio anormal y descubriera de algún modo su condición de mero simulacro. No ser un hombre, ser la proyección del sueño de otro hombre ¡qué humillación incomparable, qué vértigo! A todo padre le interesan los hijos que ha procreado (que ha permitido) en una mera confusión o felicidad; es natural que el mago temiera por el porvenir de aquel hijo, pensado entraña por entraña y rasgo por rasgo, en mil y una noches secretas.

(...)

Adaptado de: <<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/borges/ruinas.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

Se puede encontrar este libro en su versión al portugués en la biblioteca de tu escuela.

## 15 (ME GUSTAS CUANDO CALLAS.....)

Pablo Neruda – Chile



Me gustas cuando callas porque estás como ausente,  
y me oyes desde lejos y mi voz no te toca.

Parece que los ojos se te hubieran volado y parece que un beso te cerrara la boca. Como todas las cosas están llenas de mi alma emerges de las cosas,

llenas del alma mía.

Mariposa de sueño,

te pareces a mi alma,

y te pareces a la palabra melancolía.

Me gustas cuando callas y estás como distante.

Y estás quejándote, mariposa en arrullo.

Y me oyes desde lejos,

y mi voz no te alcanza: Déjame que me calle con el silencio tuyo.

Déjame que te hable también con tu silencio claro como una lámpara,  
simple como un anillo.

Eres como la noche, callada y constelada.

Tu silencio es de estrella,

tan lejano y sencillo.

Me gustas cuando callas porque estás como ausente.

Distante y dolorosa como si hubieras muerto.

Una palabra entonces, una sonrisa basta.

Y estoy alegre, alegre de que no sea cierto.

Disponibile en: <<http://amorososdecadentes2.blogspot.com/2006/12/me-gustas-cuando-callas-poema-15.html>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

## LA SALVACIÓN

Bioy Casares – Argentina

Ésta es una historia de tiempos y de reinos pretéritos. El escultor paseaba con el tirano por los jardines del palacio. Más allá del laberinto para los



extranjeros ilustres, en el extremo de la alameda de los filósofos decapitados, el escultor presentó su última obra: una náyade que era una fuente. Mientras abundaba en explicaciones técnica y disfrutaba de la embriaguez del triunfo, el artista advirtió en el hermoso rostro de su protector una sombra amenazadora. Comprendió la causa. “¿Cómo un ser tan ínfimo” - sin duda estaba pensando el tirano - “es capaz de lo que yo, pastor de pueblos, soy incapaz?”.

Entonces un pájaro, que bebía en la fuente, huyó alborozado por el aire y el escultor discurrió la idea que lo salvaría. “Por humildes que sean” - dijo indicando el pájaro - “hay que reconocer que vuelan mejor que nosotros”.

Disponible ne: <<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/bioy/salvacio.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

Se puede encontrar en la biblioteca de tu escuela, en su versión al portugués, otro libro del mismo autor – *Historias de Amor*.

## “EL OTRO YO”

Mario Benedetti – Uruguay

Se trataba de un muchacho corriente: en los pantalones se le formaban rodilleras, leía historietas, hacía ruido cuando comía, se metía los dedos a la nariz, roncaba en la siesta, se llamaba Armando Corriente en todo menos en una cosa: tenía Otro Yo. El Otro Yo usaba cierta poesía en la mirada, se enamoraba de las



actrices, mentía cautelosamente, se emocionaba en los atardeceres. Al muchacho le preocupaba mucho su Otro Yo y le hacía sentirse incómodo frente a sus amigos. Por otra parte el Otro Yo era melancólico, y debido a ello, Armando no podía ser tan vulgar como era su deseo. Una tarde Armando llegó cansado del trabajo, se quitó los zapatos, movió lentamente los dedos de los pies y encendió la radio. En la radio estaba Mozart, pero el muchacho se durmió. Cuando despertó el Otro Yo lloraba con desconsuelo. En el primer momento, el muchacho no supo que hacer, pero después se rehizo e insultó concienzudamente al Otro Yo. Este no dijo nada, pero a la mañana siguiente se había suicidado. Al principio la muerte del Otro Yo fue un rudo golpe para el pobre Armando, pero enseguida pensó que ahora sí podría ser enteramente vulgar. Ese pensamiento lo reconfortó. Sólo llevaba cinco días de luto, cuando salió la calle con el propósito de lucir su nueva y completa vulgaridad. Desde lejos vio que se acercaban sus amigos. Eso le llenó de felicidad e inmediatamente estalló en risotadas. Sin embargo, cuando pasaron junto a él, ellos no notaron su presencia. Para peor de males, el muchacho alcanzó a escuchar que comentaban: «Pobre Armando. Y pensar que parecía tan fuerte y saludable». El muchacho no tuvo más remedio que dejar de reír y, al mismo tiempo, sintió a la altura del esternón un ahogo que se parecía bastante a la nostalgia. Pero no pudo sentir auténtica melancolía, porque toda la melancolía se la había llevado el Otro Yo.

Disponible en: <<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/benedetti/otroyo.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

Se puede encontrar este libro en su versión al portugués (O planalto em Chamas) en la biblioteca de tu escuela, así como Pedro Páramo, otro libro de este mismo autor. O puedes acceder a los textos completos por: <http://www.sololiteratura.com/ru/rulobras.htm>

### “EL LLANO EN LLAMAS”

Juan Rufo – México



No oyes ladrar a los perros

—Tú que vas allá arriba, Ignacio, dime si no oyes alguna señal de algo o si ves alguna luz en alguna parte.

—No se ve nada.

—Ya debemos estar cerca.

—Sí, pero no se oye nada.

—Mira bien.

—No se ve nada.

—Pobre de ti, Ignacio.

La sombra larga y negra de los hombres siguió moviéndose de arriba abajo, trepándose a las piedras, disminuyendo y creciendo según avanzaba por la orilla del arroyo. Era una sola sombra, tambaleante.

La luna venía saliendo de la tierra, como una llamarada redonda.

—Ya debemos estar llegando a ese pueblo, Ignacio. Tú que llevas las orejas de fuera, fíjate a ver si no oyes ladrar los perros. Acuérdate que nos dijeron que Tonaya estaba detrasito del monte. Y desde qué horas que hemos dejado el monte. Acuérdate, Ignacio.

—Sí, pero no veo rastro de nada.

—Me estoy cansando.

—Bájame.

El viejo se fue reculando hasta encontrarse con el paredón y se recargó allí, sin soltar la carga de sus hombros. Aunque se le doblaban las piernas, no quería sentarse, porque después no hubiera podido levantar el cuerpo de su hijo, al que allá atrás, horas antes, le habían ayudado a echárselo a la espalda. Y así lo había traído desde entonces.

— ¿Cómo te sientes?

—Mal.



Hablaba poco. Cada vez menos. En ratos parecía dormir. En ratos parecía tener frío. Temblaba. Sabía cuándo le agarraba a su hijo el temblor por las sacudidas que le daba, y porque los pies se le encajaban en los ijares como espuelas. Luego las manos del hijo, que traía trabadas en su pescuezo, le zarandeaban la cabeza como si fuera una sonaja. Él apretaba los dientes para no morderse la lengua y cuando acababa aquello le preguntaba:

— ¿Te duele mucho?

(...)

—Bájame, padre.

— ¿Te sientes mal?

—Sí

—Te llevaré a Tonaya a como dé lugar. Allí encontraré quien te cuide. Dicen que allí hay un doctor. Yo te llevaré con él. Te he traído cargando desde hace horas y no te dejaré tirado aquí para que acaben contigo quienes sean.

(...)

—Todo esto que hago, no lo hago por usted. Lo hago por su difunta madre. Porque usted fue su hijo. Por eso lo hago. Ella me reconvendría si yo lo hubiera dejado tirado allí, donde lo encontré, y no lo hubiera recogido para llevarlo a que lo curen, como estoy haciéndolo. Es ella la que me da ánimos, no usted. Comenzando porque a usted no le debo más que puras dificultades, puras mortificaciones, puras vergüenzas.

Sudaba al hablar. Pero el viento de la noche le secaba el sudor. Y sobre el sudor seco, volvía a sudar.

—Me derrengaré, pero llegaré con usted a Tonaya, para que le alivien esas heridas que le han hecho. Y estoy seguro de que, en cuanto se sienta usted bien, volverá a sus malos pasos. Eso ya no me importa. Con tal que se vaya lejos, donde yo no vuelva a saber de usted. Con tal de eso... Porque para mí usted ya no es mi hijo. He maldecido la sangre que usted tiene de mí. La parte que a mí me tocaba la he maldecido. He dicho: “¡Que se le pudra en los riñones la sangre que yo le di!” Lo dije desde que supe que usted andaba trajinando por los caminos, viviendo del robo y matando gente... Y gente buena. Y si no, allí esta mi compadre Tranquilino. El que lo bautizó a usted. El que le dio su nombre. A él también le tocó la mala suerte de encontrarse con usted. Desde entonces dije: “Ese no puede ser mi hijo.”

—Mira a ver si ya ves algo. O si oyes algo. Tú que puedes hacerlo desde allá arriba, porque yo me siento sordo.

—No veo nada.

—Peor para ti, Ignacio.

—Tengo sed.

(...)

Adaptado de: <<http://www.literatura.us/rulfo/perros.html>>. Acceso en: 29 nov. 2007.



## ACTIVIDAD

Leer y leer y volver a leer:



- Investiga primeramente los datos sobre el autor, su vida, sus obras y su estilo literario.
- Investiga algo sobre el país en el que nació y en el que creció.
- Investiga también los rasgos de la época en la que vivió.
- Haz una relación entre lo que has leído y la obra del autor.
- Ahora contesta a las preguntas:
  - a) ¿Sobre qué escribe el autor?
  - b) ¿Sigue alguna corriente literaria? ¿Cuál? Explícala.
  - c) ¿Sobre qué trata el fragmento del texto que has leído?
  - d) ¿Trae algún tipo de transculturación con algo? ¿Con qué?
  - e) ¿Por qué puede ser considerado un autor de destaque en la Literatura Hispanoamericana?
  - f) ¿Es reconocido en su país? ¿Cómo?
  - g) ¿Ganó algún premio importante? ¿Cuál? Justifícalo.

Tras haber discutido los textos y haber escuchado las presentaciones de los otros grupos, contesta:

- a) ¿Qué tipo de textos forman la Literatura Hispanoamericana?
- b) ¿Qué mezclas hay en ellos?
- c) ¿Cuáles son los temas más recurrentes? ¿Por qué?
- d) ¿Son textos sociales, ficcionales, de crítica? Justifícalo.
- e) ¿Hay algún autor que se asemeja a otro entre estos?

- f) ¿Consigues identificar alguna característica del país presente en la obra y en el texto? ¿Y entre los países hay alguna similitud?
- g) ¿Cuáles textos traen una relación literaria con la historia del tiempo en que se pasa la historia o con lo que estaba ocurriendo mientras eran escritas?

Compara estos autores y los autores brasileños abajo. Di cuales son las similitudes y las diferencias entre ellos.

Castro Alves	Vinícius de Moraes
Machado de Assis	Érico Veríssimo
José Louzero	José de Alencar
Jorge Amado	Mario de Andrade



## ACTIVIDAD

### Para reflexionar:

Basado en todo lo que has leído y discutido, razona sobre:

- la importancia de la literatura para la sociedad
- la representación cultural de un pueblo en los libros
- Para ti, ¿Por qué leer?
- Para ti, ¿Por qué escribir?
- ¿Hay alguna intención en lo que escribes?
- ¿Hay alguna diferencia para ti, entre lo que sientes al leer un cuento, una novela y una nota? ¿Cuál? Justifícalo.
- ¿Tenemos una literatura una, variada o inexistente?

## Obras Consultadas

- ALEGRIA, C. **El mundo es ancho y ajeno**. Lima/Perú: 2003.
- BORGES, J. L.; BIOY CASARES, A. **Nuevos cuentos de Bustos Domecq**. Argentina: Editorial Emecé, 1977.
- CALLES, J. V. **Leyendas Tradicionales**. Madrid: Editorial El Ateneo, 2001.
- CORTÁZAR, J. **Cuentos completos/1**. Madrid: Alfaguara, 2003.
- GALEANO E. IN: **Memoria del fuego**. I. Los nacimientos. México: Siglo XXI, 1982.

## Documentos Consultados ONLINE

- ALEGRÍA, C. El mundo es ancho y ajeno. Disponible en: <<http://www.zum.de/Faecher/Sp/NI/Txt5.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- ARGUETA, M. Post Card. Disponible en: <[http://www.palabravirtual.com/index.php?ir=ver\\_poema3.php&pid=4546](http://www.palabravirtual.com/index.php?ir=ver_poema3.php&pid=4546)>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- BASTOS, A. R. El trueno entre las hojas. Adaptado de: <[www.ts.ucr.ac.cr/~historia/biblioteca/esociales/RoaBastos,%20Augusto-Eltruenoentrelashojas%20.doc](http://www.ts.ucr.ac.cr/~historia/biblioteca/esociales/RoaBastos,%20Augusto-Eltruenoentrelashojas%20.doc)>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- BENEDETTI, M. El otro yo. Disponible en: <<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/benedett/otroyo.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- BENEDETTI, M. La Salvación. Disponible en: <<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/bioy/salvacio.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- BORGES, J. L. Las ruinas circulares. Adaptado de: <<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/borges/ruinas.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- CASARES, B. La salvación. Disponible en: <<http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/bioy/salvacio.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- CORTÁZAR, J. Carta a una señorita em París. Adaptado de: <[www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/cortazar/cartapar.htm](http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/cortazar/cartapar.htm)>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- GARCIA MÁRQUEZ, G. Crónica de una muerte anunciada. Adaptada de: <<http://www.monografias.com/trabajos11/cromu/cromu.shtml>>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- GUILLEN, N. Balada de los dos abuelos. Disponible en: <<http://www.fguillen.cult.cu/guigale/072.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.
- MONTEJO, E. Alfabeto del mundo. Disponible en: <<http://www.enfocarte.com/poesiasemanal/montejo.html>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

NERUDA, P. 15 (Me gustas cuando callas...). Disponible en: <<http://amorososdecadentes2.blogspot.com/2006/12/me-gustas-cuando-callas-poema-15.html>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

PAZ, O. Discurso. Disponible en: <[www.terra.es/cultura/premiocervantes/ceremonia/ceremonia81.htm+literatura+es+Octavio+Paz&hl=pt-BR](http://www.terra.es/cultura/premiocervantes/ceremonia/ceremonia81.htm+literatura+es+Octavio+Paz&hl=pt-BR)>. Acceso en: 23 sep. 2005.

RULFO, J. El llano en llamas. Adaptado de: <<http://www.literatura.us/rulfo/perros.html>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

SCHWARTZ, R. El concepto de transculturación y cómo es presentado en el cine latinoamericano. Disponible en: <<http://www.warren-wilson.edu/~spanish/Raquelschwartz.html>>. Acceso en: 01 ene. 2006.



## NOTAS

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



9

# EL ARTISTA Y EL OTRO

■ Maristella Gabardo<sup>1</sup>

¿Qué es ser un artista?  
¿Qué es arte?



<sup>1</sup>Colégio Estadual Santa Cândida - Curitiba - PR

| Picasso tiene una definición, a ver:



“¿Qué creen ustedes que es un artista? ¿Un imbécil que sólo tiene ojos para pintar si es pintor, que sólo tiene oído, si es músico, que sólo tiene músculos si es campesino? Ni muchísimo menos. El artista es un ser político que vive pendiente y consciente de todos los acontecimientos – desoladores, de actualidad o placenteros – que ocurren en el mundo y reacciona ante ellos. ¿Cómo es posible no interesarse por otras personas, subir a una torre de marfil y aislarse de una vida que aporta tantas cosas buenas? No, la pintura no existe sólo para decorar a las paredes de las casas. Es un arma que sirve para atacar el enemigo y para defenderse de él.”

Disponible en: <<http://sociologiac.net/2007/01/19/la-pintura-como-instrumento-de-critica-social/>>. Acceso en: 27 nov. 2007.



## PARA DEBATIR

- ¿En qué se basa un artista para componer su obra?
- ¿Para qué sirve el arte? ¿A quiénes sirve y representa?
- ¿Quién es un artista?
- ¿Cuál es tu concepto de arte? Discútelo con tus compañeros.
- Discute si estas expresiones son arte:
  - graffiti
  - culebrones
  - músicas como axé, country, funk
  - artesanías - como las de los hippies
  - cine hecho en casa

El arte tiene que ser espontáneo, original, hay que romper con los valores establecidos, pero no cualquier cosa es arte.

Para que una obra sea arte es necesario trabajo, dedicación, estudio y objetivo. Aunque sea el de ser distinto. De nada vale una obra que no lleve días, meses y años para ser concebida como idea, concepto. La ejecución a veces es rápida, pero el estudio no. Quien dice cuanto vale una obra son los expertos de esta área, los mejores en esto - artistas, críticos y profesores del área. A los ojos menos preparados el arte puede parecer (principalmente el contemporáneo) cosas hechas por niños o por cualquiera. Pero no es así, por detrás de cada trazo del artista existe un porque y un como. El graffiti es un buen ejemplo.



Un chico no nace haciendo lindos graffitis. Se lleva mucho tiempo y hay que tener mucha preparación para hacerlo. La práctica de varios dibujos y la persistencia en los colores hace con que el dibujo mejore y los trazos sean más correctos. Por eso, muchos, así como antiguamente se invitaba a los artistas a pintar iglesias, son invitados a pintar paredes o muros. Pero cuidado no se puede confundir a estos maravillosos artistas con aquellos que solamente, y sin intención alguna, sucian la ciudad escribiendo cosas sin sentido en las paredes, monumentos, etc. Utilizarse de un arte en beneficio propio va en contra el concepto de arte, que es el de expandir la mirada de otros sobre el mundo, mezclándola con la opinión del autor. En este sentido muchos tipos de arte, como la literatura, la música, la pintura, vienen en contra al orden formado en el mundo actual, abriendo los ojos de sus apreciadores a la realidad. Hay muchos ejemplos que pueden ser citados, uno de estos es Dalton Trevisan, escritor curitibano que hace una fuerte crítica a los de su ciudad, y a la sociedad. De una manera ácida y fuerte, sus textos cambian la forma de ver de sus lectores, causándoles revoluciones internas, de pequeña y de gran escala.

Lee estos textos:

### Em busca de Curitiba Perdida

Curitiba, que não tem pinheiros, esta Curitiba eu viajo. Curitiba, onde o céu azul não é azul, Curitiba que viajo. Não a Curitiba para inglês ver, Curitiba me viaja. Curitiba cedo chegam as carrocinhas com as polacas de lenço colorido na cabeça - gallii-nha-óóó-vos - não é a protofonia do Guarani? Um aluno de avental discursa para a estátua do Tiradentes.

Viajo Curitiba dos conquistadores de coco e bengalinha na esquina da Escola Normal; do Jegue, que é o maior pidão e nada não ganha (a mãe aflita suplica pelo jornal: Não dê dinheiro ao Gigi); com as filas de ônibus, às seis da tarde, ao crepúsculo você e eu somos dois rufiões de François Villon. Curitiba, não a da Academia Paranaense de Letras, com seus trezentos milhões de imortais, mas a dos bailes no 14, que é a Sociedade Operária Internacional Beneficente O 14 De Janeiro; das meninas de subúrbio pálidas, pálidas que envelhecem de pé no balcão, mais gostariam de chupar bala Zequinha e bater palmas ao palhaço Chic-Chic; dos Chás de Engenharia, onde as donzelas aprendem de tudo, menos a tomar chá; das normalistas de gravatinha que nos verdes mares bravios são as naus Santa Maria, Pinta e Nina, viajo que me viaja. Curitiba das ruas de barro com mil e uma janelas e seus gatinhos brancos de fita encarnada no pescoço; da zona da Estação em que à noite um povo ergue a pedra do túmulo, bebe amor no prostíbulo e se envenena com dor-de-cotovelo; a Curitiba dos cafetões - com seu rei Candinho - e da sociedade secreta dos Tulipas Negras eu viajo. Não a do Museu Paranaense com o esqueleto do Pithecanthropus Erectus, mas do Templo das Musas, com os versos dourados de Pitágoras, desde o Sócrates II até os Sócrates III, IV e V; do expresso de Xangai que apita na estação, último trenzinho da Revolução de 30, Curitiba que me viaja.



Dos bailes familiares de várzea, o mestre-sala interrompe a marchinha se você dança aconchegado; do pavilhão Carlos Gomes onde será HOJE! só HOJE! apresentado o maior drama de todos os tempos - A Ré Misteriosa; dos varredores na madrugada com longas vassouras de pó que nem os vira-latas da lua.

Curitiba em passinho floreado de tango que gira nos braços do grande Ney Traple e das pensões familiares de estudantes, ah! que se incendeie o resto de Curitiba porque uma pensão é maior que a República de Platão, eu viajo.

Curitiba da briosa bandinha do Tiro Rio Branco que desfila aos domingos na Rua 15, de volta da Guerra do Paraguai, esta Curitiba ao som da valsinha Sobre as Ondas do lapó, do maestro Mossurunga, eu viajo.

Não viajo todas as Curitiba, a de Emiliano, onde o pinheiro é uma taça de luz; de Alberto de Oliveira do céu azulíssimo; a de Romário Martins em que o índio caraíba puro bate a matraca, barquilhas duas por um tostão; essa Curitiba não é a que viajo. Eu sou da outra, do relógio na Praça Osório que marca implacável seis horas em ponto; dos sinos da igreja dos Polacos, lá vem o crepúsculo nas asas de um morcego; do bebedouro na pracinha da Ordem, onde os cavalos de sonho dos piás vão beber água.

(TREVISAN, 1999)



## ACTIVIDAD

¿Pensaste en algo relacionado con tu vida mientras leías? ¿En qué? ¿Te identificas con el texto?

- ¿Qué tipo de cultura explota el texto?
- ¿Cómo es visto este tipo de cultura en Paraná? ¿Se valoran estas cosas?
- ¿Conocías estos hechos y personajes?
- Para el autor : ¿son importantes?



## PARA INVESTIGAR

- ¿Es un texto regionalista? ¿Por qué?
- ¿Qué es ser regional?
- ¿Es Brasil un país regionalista?
- ¿Hay alguna parte de Brasil que lo sea? Ejemplifícalo.

Brasil es un país de muchas raíces y pueblos, es una mezcla sin igual. Justamente por eso hay tantas formas de expresarse culturalmente en nuestro país. Hay muchos grupos que intentan mantener su cultura intocada en el mundo globalizado, como muchos gauchos y baianos. ¿Y cómo se daría esto en un país europeo como España?

¿Crees que España son muchos pueblos en uno o es uno sólo pueblo?

Lee el texto y piensa:

España es un país de muchas mezclas, en este país vivieron e influenciaron su cultura los pueblos moros, celtas, gitanos, etc. Por esta gran mezcla, el territorio español es rico en culturas diferentes y en la diversidad de tradiciones.



En 1492 con la expulsión de los Árabes (de Granada) por los Reyes católicos (Fernando II de Aragón y Isabel I de Castilla), la expansión del territorio español con el descubrimiento de América y con la creación de la primera gramática de la lengua española, España se consolida como el imperio en donde el sol nunca se pone, o sea, potencia mundial durante este período. Después de muchos años de dominación España pierde su última colonia en las Américas: Cuba, en 1898. Después de intensa crisis y una sangrienta guerra civil asume el poder el dictador Francisco Franco que gobernó de 1939 a 1975 con mano de hierro la nación española. Con tendencias fascistas se combate a otras formaciones políticas, la homosexualidad y a todos los que defienden otra cultura que no sea la castiza (la que viene de la región de Castilla), con esto las varias tradiciones y lenguas que se hablaban en España fueron sofocadas y el castellano fue la única lengua nacional. Durante mucho tiempo fue prohibido hablar cualquier otra lengua y quien lo hiciera era castigado severamente.

Con la muerte de Franco, se instituyó una monarquía parlamentaria. En 1978 se organizó España en Comunidades Autónomas, respetando sus costumbres, tradiciones y similitudes. Estas son: Galicia, Principado de Asturias, Cantabria, País Vasco- Euskadi, Comunidad Foral de Navarra, LA Rioja, Aragón, Cataluña, Castilla y León, Comunidad de Madrid, Castilla- la Mancha, Comunidad Valenciana, Extremadura, Región de Murcia, Andalucía, Canarias y Comunidad Autónoma de las Islas Baleares y dos ciudades autónomas (Ceuta y Melilla). Se oficializan como nacionales 4 lenguas: el castellano, el vasco – Euskera, catalán y el gallego.

Con la muerte de Franco, se instituyó una monarquía parlamentaria. En 1978 se organizó España en Comunidades Autónomas, respetando sus costumbres, tradiciones y similitudes. Estas son: Galicia, Principado de Asturias, Cantabria, País Vasco- Euskadi, Comunidad Foral de Navarra, LA Rioja, Aragón, Cataluña, Castilla y León, Comunidad de Madrid, Castilla- la Mancha, Comunidad Valenciana, Extremadura, Región de Murcia, Andalucía, Canarias y Comunidad Autónoma de las Islas Baleares y dos ciudades autónomas (Ceuta y Melilla). Se oficializan como nacionales 4 lenguas: el castellano, el vasco – Euskera, catalán y el gallego.



## ACTIVIDAD

- ¿Qué pueblos influenciaron la cultura española?
- ¿Qué aportó cada uno de estos pueblos a la cultura?
- ¿En qué regiones estuvieron?
- ¿Cómo se compone la identidad nacional si España es un país multicultural?
- ¿Y los escritores de España serían regionales? ¿Por qué?

Vas a leer 12 ejemplos de obras de estos autores. En grupos de 3 o 4, elige uno de estos autores para estudiar. Tras leerlos, contesta a las preguntas:

### Lazarillo de Tormes

Autor desconocido



■ [www.commonswiki.org/wiki/Image:Lazarillo\\_de\\_Tormes.gif](http://www.commonswiki.org/wiki/Image:Lazarillo_de_Tormes.gif)

Pues sepa vuestra merced ante todas cosas que a mí llaman Lázaro de Tormes, hijo de Tomé González y de Antonia Pérez, naturales de Tejares, aldea de Salamanca. Mi nacimiento fue dentro del río Tormes, por la cual causa tomé el sobrenombre, y fue de esta manera. Mi padre, que Dios perdone, tenía cargo de proveer una molienda de una acena, que esta ribera de aquel río, en la cual fue molinero más de quince años; y estando mi madre una noche en la acena, preñada de mí, le tomó el parto y me parió allí: de manera que con verdad puedo decir nacido en el río. Pues siendo yo niño de ocho años, achacaron a mi padre ciertas sangrías mal hechas en los costales de los que allí a moler venían, por lo que fue preso, y confesó y no negó

y padeció persecución por justicia. Espero en Dios que está en la Gloria, pues el Evangelio los llama bienaventurados. En este tiempo se hizo cierta armada contra moros, entre los cuales fue mi padre, que a la sazón estaba desterrado por el desastre ya dicho, con cargo de acemilero de un caballero que allá fue, y con su señor, como leal criado, feneció su vida.

Mi viuda madre, como sin marido y sin abrigo se viese, determinó arrimarse a los buenos por ser uno de ellos, y se vino a vivir a la ciudad, y alquiló una casilla, y se metió a guisar de comer a ciertos estudiantes, y lavaba la ropa a ciertos mozos de caballos del Comendador de la Magdalena, de manera que fue frecuentando las caballerizas. Ella y un hombre moreno de aquellos que las bestias curaban, vinieron en conocimiento. Este algunas veces se venía a nuestra casa, y se iba a la mañana; otras veces de día llegaba a la puerta, en achaque de comprar huevos, y entrabase en casa. Yo al principio de su entrada, me pesaba con él y le había miedo, viendo el color y mal gesto que tenía; mas de que vi que con su venida mejoraba el comer, le fui queriendo bien, porque siempre traía pan, pedazos de carne, y en el invierno leños, a que nos calentábamos. De manera que, continuando con la posada y conversación, mi madre vino a darme un negrito muy bonito, el cual yo brincaba y ayudaba a calentar. Y me acuerdo que, estando el negro de mi padre trebejando con el mozuelo, como el niño veía a mi madre y a mí blancos, y a él no, huía del con miedo para mi madre, y señalando con el dedo decía: “¡Madre, coco!”. Respondió él riendo: “¡Hideputa!”

Yo, aunque bien muchacho, noté aquella palabra de mi hermanico, y dije entre mí:

“¡Cuantos debe de haber en el mundo que huyen de otros porque no se ven a sí mismos!”

(...) En este tiempo vino a posar al mesón un ciego, el cual, pareciéndole que yo sería para adestrarle, me pidió a mi madre, y ella me encomendó a él, diciéndole como era hijo de un buen hombre, el cual por ensalzar la fe había muerto en la de los Gelves, y que ella confiaba en Dios no saldría peor hombre que mi padre, y que le rogaba me tratase bien y mirase por mi, pues era huérfano. Él le respondió que así lo haría, y que me recibía no por mozo sino por hijo. Y así le comencé a servir y adiestrar a mi nuevo y viejo amo.

(...)

“Lázaro, llega el oído a este toro, y oirás gran ruido dentro del.” Yo simplemente llegué, creyendo ser ansí; y como sintió que tenía la cabeza par de la piedra, afirmó recio la mano y me dio una gran calabazada en el diablo del toro, que más de tres días me duró el dolor de la cornada, y me dijo:

“Necio, aprende que el mozo del ciego un punto ha de saber más que el diablo”, y rió mucho de la burla.

(...)

Comenzamos nuestro camino, y en muy pocos días me mostró jerigonza, y como me viese de buen ingenio, holgábase mucho, y decía:

“Yo oro ni plata no te lo puedo dar, mas avisos para vivir muchos te mostraré.”

Y fue ansí, que después de Dios este me dio la vida, y siendo ciego me alumbró y adestró en la carrera de vivir. Huelgo de contar a vuestra merced estas niñerías para mostrar cuanta virtud sea saber los hombres subir siendo bajos, y dejarse bajar siendo altos cuanto vicio.

(...) Allende de esto, tenía otras mil formas y maneras para sacar el dinero. Decía saber oraciones para muchos y diversos efectos: para mujeres que no parían, para las que estaban de parto, para las que eran malcasadas, que sus maridos las quisiesen bien; echaba pronósticos a las preñadas, si traía hijo o hija. Pues en caso de medicina, decía que Galeno no supo la mitad que él para muela, desmayos, males de madre.

(...), y ganaba más en un mes que cien ciegos en un año.

Mas también quiero que sepa vuestra merced que, con todo lo que adquiría, jamás tan avariento ni mezquino hombre no vi, tanto que me mataba a mí de hambre, y así no me demediaba de lo necesario.

Adaptado de: <<http://64.233.169.104/search?q=cache:xZqCGN0wS-UJ:www.analitica.com/bitblo/lazarillo/lazarillo1.asp+%22lazarillo+de+tormes%27+%22pues+sepa+vuestra+merced%22+%22cuantos+debe+de+haber%22+%22y+fue+ans%C3%AD%22&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=2&gl=es>>.

Acceso en: 29 nov. 2007.

## La vida es sueño

de Pedro Calderón de la Barca – Madrid



Sueña el rey que es rey, y vive  
 con este engaño mandando,  
 disponiendo y gobernando;  
 y este aplauso, que recibe  
 prestado, en el viento escribe,  
 y en cenizas le convierte  
 la muerte, ¡desdicha fuerte!  
 ¿Qué hay quien intente reinar,  
 viendo que ha de despertar  
 en el sueño de la muerte?  
 Sueña el rico en su riqueza,  
 que más cuidados le ofrece;  
 sueña el pobre que padece  
 su miseria y su pobreza;  
 sueña el que a medrar empieza,  
 sueña el que afana y pretende,  
 sueña el que agravia y ofende,  
 y en el mundo, en conclusión,  
 todos sueñan lo que son,  
 aunque ninguno lo entiende.  
 Yo sueño que estoy aquí  
 De estas prisiones cargado,  
 y soñé que en otro estado  
 más lisonjero me vi.  
 ¿Qué es la vida? Un frenesí.  
 ¿Qué es la vida? Una ilusión,  
 una sombra, una ficción,  
 y el mayor bien es pequeño:  
 que toda la vida es sueño,  
 y los sueños, sueños son.

Disponível em: <<http://www.ciudadseva.com/textos/teatro/calderon/suenael.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2007.

En esta novela, el personaje, cansado de su vida, decide buscar a su creador y autor de la obra para que él lo mate (o sea, dejándole suicidarse). Entonces, va a donde vive Unamuno y traba una discusión con este. El personaje al final decide que no quiere más morir, pero el autor ya enojado por la osadía de su personaje que piensa poder decidir su destino resuelve matarlo, y...

## Niebla

de Miguel de Unamuno – Bilbao

— ¡Bueno, basta!, ¡basta!, ¡basta! ¡Esto no se puede tolerar! Vienes a consultarme, a mí, y tú empiezas por discutirme mi propia existencia, después el derecho que tengo a hacer de ti lo que me dé la real gana, sí, así como suena, lo que me dé la real gana, lo que me salga de...

— No sea usted tan español, don Miguel.

— ¡Y eso más, mentecato! ¡Pues sí, soy español! Español de nacimiento, de educación, de cuerpo, de espíritu, de lengua y hasta de profesión y oficio; español sobre todo y ante todo, y el españolismo es mi religión, y el cielo en que quiero creer es una España celestial y eterna, y mi Dios, un Dios español, el de Nuestro Señor Don Quijote, un Dios que piensa en español y en español dijo: «¡Sea la luz!», y su verbo fue verbo español...

— Bien, ¿y qué? —me interrumpió, volviéndome a la realidad.

— Y luego has insinuado la idea de matarme. ¿Matarme? , ¿a mí?, ¿tú? ¡Morir yo a manos de una de mis criaturas! No tolero más. Y para castigar tu osadía y esas doctrinas disolventes, extravagantes, anárquicas, con que te me has venido, resuelvo y fallo que te mueras. En cuanto llegues a tu casa te morirás. ¡Te morirás, te lo digo, te morirás!

— Pero... por Dios...

— No hay pero ni Dios que valgan. ¡Vete!

— ¿Conque no, eh? —me dijo—, ¿conque no? No quiere usted dejarme ser yo, salir de la niebla, vivir, vivir, vivir, verme, oírme, tocarme, sentirme, dolerme, serme: ¿conque no lo quiere?, ¿conque he de morir ente de ficción? Pues bien, mi señor creador don Miguel, ¡también usted se morirá, también usted, y se volverá a la nada de que salió...! ¡Dios dejará de soñarle! ¡Se morirá usted, sí, se morirá, aunque no lo quiera; se morirá usted y se morirán todos los que lean mi historia, todos, todos, todos, sin quedar uno! ¡Entes de ficción como yo; lo mismo que yo! Se morirán todos, todos, todos. Os lo digo yo, Augusto Pérez, ente ficticio como vosotros, nivolesco lo mismo que vosotros. Porque usted, mi creador, mi don Miguel, no es usted más que otro ente nivolesco, y entes nivolescos sus lectores, lo mismo que yo, que Augusto Pérez, que su víctima...

— ¿Víctima? —exclamé.

— ¡Víctima, sí! ¡Creame para dejarme morir! ¡Usted también se morirá! El que crea se crea y el que se crea se muere. ¡Morirá usted, don Miguel, morirá usted, y morirán todos los que me piensen! ¡A morir, pues!

Este supremo esfuerzo de pasión de vida, de ansia de inmortalidad, le dejó extenuado al pobre Augusto.

Y le empujé a la puerta, por la cual salió cabizbajo. Luego se tanteó, como si dudase ya de su propia existencia. Yo me enjugué una lágrima furtiva.

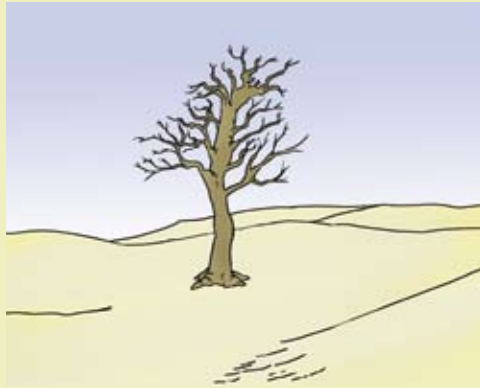
En efecto, Augusto Pérez vuelve a su casa, se dispone a morir, y muere

Disponible en: <<http://www.edu365.cat/eso/muds/castella/literatura/prosa/prosistas/pantalla5.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.



## A un olmo seco

de Antonio Machado – Pontevedra



Al olmo viejo, hendido por el rayo  
y en su mitad podrido,  
con las lluvias de abril y el sol de mayo  
algunas hojas verdes le han salido.  
¡El olmo centenario en la colina  
que lame el Duero! Un musgo amarillento  
le mancha la corteza blanquecina  
al tronco carcomido y polvoriento.

No será, cual los álamos cantores  
que guardan el camino y la ribera,  
habitado de pardos ruiseñores.

Ejército de hormigas en hilera  
va trepando por él, y en sus entrañas  
urden sus telas grises las arañas.

Antes que te derribe, olmo del Duero,  
con su hacha el leñador, y el carpintero  
te convierta en melena de campana,  
lanza de carro o yugo de carreta;  
antes que rojo en el hogar, mañana,  
ardas en alguna mísera caseta,  
al borde de un camino;  
antes que te descuaje un torbellino  
y tronche el soplo de las sierras blancas;  
antes que el río hasta la mar te empuje  
por valles y barrancas,  
olmo, quiero anotar en mi cartera  
la gracia de tu rama verdecida.

Mi corazón espera  
también, hacia la luz y hacia la vida,  
otro milagro de la primavera.

Disponibile en: <<http://www.edu365.cat/eso/muds/castella/literatura/prosa/prosistas/pantalla5.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.



## Romancero Gitano

Federico García Lorca – Granada



### ROMANCE DE LA LUNA, LUNA

La luna vino a la fragua  
con su polisón de nardos.

El niño la mira, mira.

El niño la está mirando.

En el aire conmovido  
mueve la luna sus brazos  
y enseña, lúbrica y pura,  
sus senos de duro estaño.

Huye luna, luna, luna.

Si vinieran los gitanos,  
harían con tu corazón  
collares y anillos blancos.

Niño, déjame que baile.

Cuando vengan los gitanos,  
te encontrarán sobre el yunque  
con los ojillos cerrados.

Huye luna, luna, luna,  
que ya siento sus caballos.

Niño, déjame, no pises  
mi blancor almidonado.

El jinete se acercaba  
tocando el tambor del llano.  
Dentro de la fragua el niño,  
tiene los ojos cerrados.

Por el olivar venían,  
bronce y sueño, los gitanos.

Las cabezas levantadas  
y los ojos entornados.

Cómo canta la zumaya,  
¡ay, cómo canta en el árbol!

Por el cielo va la luna  
con un niño de la mano.

Dentro de la fragua lloran,  
dando gritos, los gitanos.

El aire la vela, vela.

El aire la está velando.

Disponible en: <<http://www.analitica.com/Bitbliblorca/romancero.asp>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

## El Viaje Definitivo

de Juan Ramón Jiménez - Andalucía



(...) Y yo me iré.  
 Y se quedarán  
 los pájaros cantando,  
 y se quedará  
 mi huerto,  
 con su verde árbol  
 y con su pozo blanco.  
 Todas las tardes,  
 el cielo será azul y plácido,  
 y tocarán,  
 como esta tarde están tocando,  
 las campanas  
 del campanario.  
 Se morirán  
 Aquellos que me amaron,  
 y el pueblo se hará  
 Nuevo cada año,  
 y en el rincón de aquel  
 Mi huerto florido y encalado,  
 Mi espíritu errará, nostálgico.  
 Y yo me iré;  
 y estaré solo,  
 sin hogar,  
 sin árbol verde,  
 sin pozo blanco,  
 sin cielo azul y plácido,  
 y se quedarán  
 los pájaros cantando.

Disponibile en: <<http://www.ciudadseva.com/textos/poesia/esp/jimenez/viaje.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.



### La familia de Pascual Duarte (fragmento)

Camilo José Cela – Galicia

“Yo, señor, no soy malo, aunque no me faltarían motivos para serlo. Los mismos cueros tenemos todos los mortales al nacer y sin embargo, cuando vamos creciendo, el destino se complace en variarnos como si fuésemos de cera y en destinarnos por sendas diferentes al mismo fin: la muerte. Hay hombres a quienes se les ordena marchar por el camino de las flores, y hombres a quienes se les manda tirar por el camino de los cardos y de las chumberas. Aquéllos gozan de un mirar sereno y al aroma de su felicidad sonríen con la cara del inocente; estos otros sufren del sol violento de la llanura y arrugan el ceño como las alimañas por defenderse. Hay mucha diferencia entre adornarse las carnes con arrebol y colonia, y hacerlo con tatuajes que después nadie ha de borrar ya. “

### La colmena (fragmento)

Camilo José Cela – Galicia

“Doña Rosa va y viene por entre las mesas del café, tropezando a los clientes con su tremendo trasero. Doña Rosa dice con frecuencia “leñe” y “nos ha merengao”. Para doña Rosa, el mundo es un Café, y alrededor de su Café, todo lo demás. Hay quien dice que a doña Rosa le brillan los ojillos cuando viene la primavera y las muchachas empiezan a andar de manga corta. Yo creo que todo eso son habladurías: doña Rosa no hubiera soltado jamás un buen amadeo de plata por nada de este mundo. Ni con primavera ni sin ella. A doña Rosa lo que le gusta es arrastrar sus arrobos, sin más ni más, por entre las mesas... Doña Rosa tiene la cara llena de manchas, parece que está siempre mudando la piel como un lagarto. Cuando está pensativa, se distrae y se saca virutas de la cara, largas a veces como tiras de serpentinas. Después vuelve a la realidad y se pasea otra vez, para arriba y para abajo, sonriendo a los clientes, a los que odia en el fondo, con sus dientecillos renegridos, llenos de basura. “

Disponible en: <<http://www.epdlp.com/texto.php?id2=313>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

## Flor de Santidad

de Ramón María del Valle - Inclán – Pontevedra



Sentada al abrigo de unas piedras célticas, doradas por líquenes milenarios, hilaba una pastora. Las ovejas rebullían en torno, sobre el lindero del camino pacían las vacas de trémulas y rosadas ubres, y el mastín, a modo de viejo adusto, ladraba al recental que le importunaba con infantiles retozos. Inmóvil en medio de la mancha movediza del hato, con la rueca afirmada en la cintura y las puntas del capotillo mariñán vueltas sobre los

hombros, aquella zagala parecía la zagala de las leyendas piadosas: Tenía la frente dorada como la miel y la sonrisa cándida. Las cejas eran rubias y delicadas, y los ojos, donde temblaba una violeta azul, místicos y ardientes como preces. Velando el rebaño, hilaba su copo con mesura acompasada y lenta que apenas hacía ondear el capotillo mariñán. Tenía un hermoso nombre antiguo: Se llamaba Ádega. Era muy devota, con devoción sombría, montañesa y arcaica. Llevaba en el justillo cruces y medallas, amuletos de azabache y faltriqueras de velludo que contenían brotes de olivo y hojas de misal. Movidada por la presencia del peregrino, se levantó del suelo, y echando el rebaño por delante tomó a su vez camino de la venta, un sendero entre tojos trillado por los zuecos de los pastores. A muy poco juntóse con el mendicante que se había detenido en la orilla del camino y dejaba caer bendiciones sobre el rebaño. La pastora y el peregrino se saludaron con cristiana humildad:

- ¡Alabado sea Dios!
- ¡Alabado sea, hermano!

El hombre clavó en Ádega la mirada, y, al mismo tiempo de volverla al suelo, preguntóle con la plañidera solemnidad de los pordioseros si por acaso servía en la venta. Ella, con harta prolijidad, pero sin alzar la cabeza, contestó que era la rapaza del ganado y que servía allí por el yantar y el vestido. No llevaba cuenta del tiempo, mas cuidaba que en el mes de San Juan se remataban tres años. La voz de la sierva era monótona y cantarina. Hablaba el romance arcaico, casi visigodo, de la montaña. El peregrino parecía de luengas tierras. Tras una pausa renovó el pregunteo:

–Paloma del Señor, quería saber si los venteros son gente cristiana, capaz de dar hospedaje a un triste pecador que va en peregrinación a Santiago de Galicia.

Ádega, sin aventurarse a una respuesta, torció entre sus dedos una punta del capotillo mariñán. Dio una voz al hato, y murmuró levantando los ojos:

–¡Asús!... ¡Como cristianos, sonlo, sí, señor!...

Se interrumpió de intento para acuciar las vacas, que paradas de través en el sendero alargaban el yugo sobre los tojos, buscando los brotes nuevos. Después continuaron en silencio hasta las puertas de la venta. Y mientras la zagala encierra el ganado y previene en los pesebres recado de húmeda y olorosa yerbal, el peregrino salmodia padrenuestros ante el umbral del hospedaje.

Ádega, cada vez que entra o sale en los establos, se detiene un momento a contemplarle. El sayal andrajoso del peregrino encendía en su corazón la llama de cristianos sentimientos. Aquella pastora de cejas de oro y cándido seno hubiera lavado gustosa los empolvados pies del caminante y hubiera desceñido sus cabellos para enjugárselos. Llena de fe ingenua, sentíase embargada por piadoso recogimiento. La soledad profunda del paraje, el resplandor fantástico del ocaso anubarrado y con luna, la negra, desmelenada y penitente sombra del peregrino, le infundían aquella devoción medrosa que se experimenta a deshora en la paz de las iglesias, ante los retablos poblados de santas imágenes: Bultos sin contorno ni faz, que a la luz temblona de las lámparas se columbran en el dorado misterio de las hornacinas, lejanos, solemnes, milagrosos.

Disponible en: <<http://www.ale.uji.es/valleflor.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007. Flor de Santidad – Capítulo II.

## RIVAS, M. Hamlet, en el café bar Venecia

de Manuel Rivas - Santiago

Digamos algo sobre el corazón. El de Suso de Toro es el de un resistente con humor. Entre el sístole y el diástole, puede escucharse la campana de la Berenguela remontando una de las dos más importantes escaleras de Santiago, la que separa la Quintana dos Mortos de la de los Vivos. La otra escalera, la de caracol de triple desarrollo, en Bonaval, de Domingo de Andrade, que no termina nunca,



también tiene mucho que ver con la escritura y el corazón de Suso de Toro. Un corazón independiente que, como al del fado de Estranha forma de vida, le gusta vivir perdido entre la gente. En la danza de las palabras, en su búsqueda angustiosa de sentido. Sin miedo al qué dirán.

En *Cómo estar solo*, un joven autor estelar de la literatura norteamericana, Jonathan Franzen, reflexiona de forma muy inteligente sobre los dilemas que torturan al escritor en su relación con el mundo real, con la sociedad. Suso de Toro encontró de forma precoz e inconscientemente su Aleph, una posición universal de la mirada, y se vacunó contra algunas de esas neurosis, en el café bar Venecia. El bar de sus padres. Antes, la taberna O'Mañoso. Él era o fillo do taberneiro. Era el mundo el que desfilaba, el que entraba, el que representaba. Allí, sin saberlo, los jugadores de dominó eran reyes que movían las fichas de una batalla. Allí un Hamlet, príncipe de aldea, acodado en la barra, murmuraba su monólogo entre tragos. Llegaría a ser profesor de Literatura, pero fue allí, en el Venecia, y en las ciudades invisibles de Santiago, esa extraordinaria redoma, donde desarrolló la escuela de los sentidos y el derecho a imaginar. Además del Venecia, y del lenguaje procaz de las gárgolas de Compostela, podríamos hablar, por ejemplo, de Faulkner o de Joyce. En una de sus bases, la escalera de Suso de Toro arranca de esa tradición culta y experimental del siglo XX. A él, además de experimentar, le apasiona subir peldaños, contar historias. Trece badaladas nació de un guión de cine.

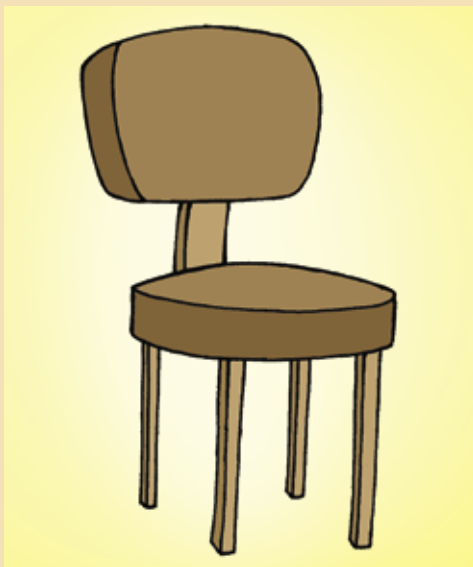
Uno de los personajes de Torrente Ballester era un anarquista que quería reventar la cripta de una Compostela vista como una Compostopétreo. Cuando Suso se encripta, hace hablar a las piedras. Ésa es su dinamita. Desentierra los mitos y enfrenta al ser contemporáneo con los espejos rotos, en una especie de realismo trágico que temple la ironía, ese diafragma sutil que mantiene a flote toda la obra de Suso de Toro. Que es ya una prodigiosa caravana, iniciada hace dos décadas con Caixón de Sastre y Polaroid, todavía no publicadas en castellano. La pasión de contar descuella también en una obra aparecida en colección juvenil, *A Sombra Cazadora*.

El corazón independiente es un corazón valeroso, inconformista. La sombra cazadora del fraguismo en Galicia ha tratado de silenciarlo. Ayer mismo, Suso de Toro corregía las galeradas de una obra ensayística titulada *Espanoles todos*, en la que critica el casticismo de Aznar, pero también otros cerrilismos. Autor reciente de *Nunca Más* (Galicia a la intemperie), le puede la emoción al hablar de ese movimiento solidario que conjuró la catástrofe del Prestige: "¡Yo soy del país de Nunca Más!". En la tradición gallega, los buscadores de tesoros persiguen una viga de oro aunque lo que suelen encontrar es una viga de alquitrán. Suso de Toro escribe con pan de oro, con el alquitrán pegado a la suela de los zapatos.

Disponible en: <<http://www.elpais.com/articulo/cultura/Hamlet/cafe/bar/Venecia/elpepicul/2003101>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

## Una mujer y una silla

de Luisa Castro – Lugo



Estaba escrito en mi agenda del siete de julio, el mismo día que cumpliría treinta y cinco años: cambiar silla.

Para que el grupo de sillas que abrigaban la mesa del comedor no desentonara, aquella silla marrón tenía que ser roja. Pero llevaba siendo marrón mucho tiempo, cuatro o cinco meses, desde que la comprara apresuradamente. Había quedado con el vendedor, también apresuradamente, en cambiarla en cuanto les llegara la roja, sin tener en cuenta esa lentitud que nos invade a los que vamos cumpliendo años sin que en nuestra casa los muebles acaben de asentarse. Sí, yo la quería roja, pero entonces no la tenían roja, la tenían marrón. Yo, que iba para los treinta y cinco sin tener en mi vida una mesa de comedor, no podía esperar ni dos días a que llegara una silla.

-No importa –dije–, me llevo ahora ésta. Cuando llegue la otra, vendré a por ella.

Y estuve mirando la silla marrón durante cuatro, cinco meses, sin ser capaz de cogerla y llevarla a cambiar, cuando empezaron a llamarme casi a diario de la tienda.

-Ya tiene aquí la roja. Ya puede venir a buscarla.

-Hoy no puedo, mañana voy.

Apunté el recado que tenía que hacer en varias hojas de varias semanas, me acosté pensando en la silla muchas noches, me levanté muchas veces con el temor de que en el teléfono una voz educada me diera los buenos días y me lo recordara:

- ¿Quiere que se la llevemos nosotros? También podemos llevársela.

-No, no, iré yo.

-Si prefiere la marrón, puede quedarse con ella.

-No. Yo prefiero la roja, en serio.

Y llegó el día de devolver la silla. Un siete de julio como otro cualquiera, sólo que aquel día yo cumplía treinta y cinco años. Juré que no pasaría la mañana sin hacer el recado. Me levanté con decisión. Cogí la silla marrón en el regazo, bajé con ella por las escaleras y la metí en el coche, en el asiento del copiloto, con las patas hacia arriba. Me puse al volante y eché a rodar.

Siempre me ha gustado conducir. Recordaba que el camino de la tienda era otro, pero me metí por la calle que atravesaba el río segura de que iba a llegar al mismo sitio. En eso, Santiago no es una ciudad como otras. El tejido urbano es antiguo, implantado de viejo, y las aldeas de los alrededores acceden al centro por caminos estrechos y alquitranados que llevan directamente de las puertas de las casas al mercado de abastos, y poco más. Las comunicaciones radiales que llevan del centro a las comarcas no están comunicadas entre sí por esos puentes circulares que tejen la tela de araña de una gran ciudad. Me metí con el coche por esos huecos de paisaje verde, con la esperanza de encontrar en algún momento el atajo que me llevase al centro comercial, pero poco después de atravesar el río enseguida me di cuenta de que no habría tal atajo. Aun así, la belleza de la carretera que ahora me llevaba monte adentro merecía gastar unos kilómetros en llegar a ningún sitio y sin mirar el reloj. La silla marrón iba a mi lado, sentada patas arriba como un compañero mudo y escéptico.

Pensé por un momento que aquella era una de las escenas más absurdas de mi vida, una mujer que el día de su treinta y cinco cumpleaños huye de casa con una silla por todo equipaje hacia un destino

imprevisible y desconocido. ¿Quién me iba a echar de menos si nunca más volvía? ¿Acaso el dueño de la tienda se preocuparía por encontrarme? Seguí conduciendo, mientras fantaseaba con la idea de llegar a un lugar maravilloso, un prado verde y mojado donde me bajaría, pondría mi silla, la silla que nunca debí comprar, y me sentaría allí a contemplar las vistas, la ciudad a lo lejos con el perfil de la catedral, y quizás, en torno a mí, como sucede alrededor de los centros urbanos más antiguos, iría creciendo una acumulación de objetos ocasionales y necesarios que yo aún no tenía y ya iba siendo hora de albergar; en el último instante, aquella silla a punto de ser rechazada se convertiría en la primera piedra sobre la que se erigiría mi iglesia, y al pie de ella un hombre que me besase al llegar, los hijos que tendría con ese hombre, las paredes que construiríamos para protegerlos del frío, las camas donde dormiríamos, y finalmente la mesa y las sillas que compraríamos para sentarnos a comer los días de fiesta con nuestros invitados. La silla marrón sería la primera piedra de mi nueva vida, una silla encontrada, no querida. La miré, allí en el coche, a mi lado, y empecé a sentir pena por deshacerme de aquel mueble.

De repente, cuando ya estaba pensando en dar la vuelta, un poco cansada de hacer kilómetros sin más provecho que el de la imaginación, miré el reloj de mi coche: pasaba de la una y media. La misma hora en la que yo había nacido, según mi madre, la una y media del mediodía, la hora en que cierran todas las tiendas. Calculé que estaba más lejos del centro comercial de lo que en un principio me había parecido. Pensé que o volvía a toda prisa para cambiar la silla antes de que cerraran, o me olvidaba ya para siempre del asunto. Pero hice lo segundo, claro está. Di la vuelta en redondo y metí la primera. No perdí tiempo en buscar atajos, bajé como un rayo por el camino asfaltado por el que había llegado hasta allí y cubrí en cinco minutos el trayecto que me separaba del centro y que me había llevado media hora recorrer en mi huida imprevista. Vi las caras asustadas de los paisanos que se apartaban en las cunetas, los árboles que dejaba atrás, los prados verdes y mojados con los que había tenido mi momento de intimidad y que ahora se volvían definitivamente ajenos. En seguida crucé el río y volví al centro. Las carreteras sembradas de coches y semáforos me condujeron sin pérdida hasta el centro comercial. Estaban poniendo el rótulo de cerrado cuando llegué. El dependiente me miró con la laxitud de los tenderos de las pequeñas ciudades. Cogí en el regazo la silla marrón como si fuera un niño enfermo.

-Vengo a cambiar la silla –le dije, como quien entra de urgencias y viene de lejos, de uno de esos pueblos en los que no hay hospitales, ni centros comerciales.

El hombre miró la silla y la reconoció. Nos dejó pasar.

-Adelante –dijo-. Ya estábamos cerrando.

La silla roja estaba en un grupo de muebles sin ordenar, en una esquina de la tienda. Me pareció descolorida.

-Sí, es ésa –dije. Y entregué la mía.

Pasaba ya de la hora de comer cuando llegué a casa. La puerta delante de mí se abrió sola, como un vendaval, como si alguien me hubiese presentado subiendo las escaleras. Detrás de la puerta, unos niños rubios de corta edad me recibieron expectantes.

-Feliz cumpleaños, mamá.

Pasé con la silla a través de sus gritos y su agitación hasta el salón donde la silla marrón había dejado su vacío. Un hombre sentado en el sofá dobló el periódico que estaba leyendo y se acercó a besarme.

-Felicidades, cariño –me dijo.

Intenté actuar con normalidad. Puse la silla en su sitio. Fui a la agenda para tachar el recado que venía de hacer. Le pregunté a aquella gente qué querían para comer.



### La Casa Encendida

de Luis Rosales — Granada



■ Disponible en: <<http://www.elpais.com/articulo/cultura/Hamlet/cafe/bar/Venecia/elpepicul/2003101>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

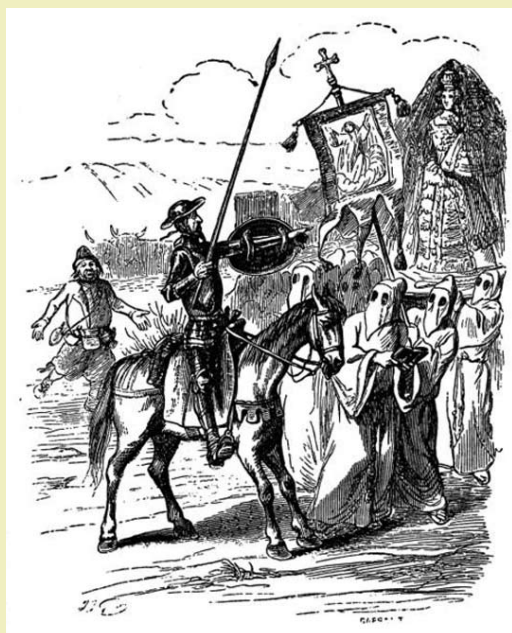
Porque todo es igual y tú lo sabes, has llegado a tu casa y has cerrado la puerta con aquel mismo gesto con que se tira un día, con que se quita la hoja atrasada al calendario cuando todo es igual y tú lo sabes. Has llegado a tu casa, y, al entrar, has sentido la extrañeza de tus pasos que estaban ya sonando en el pasillo antes de que llegaras, y encendiste la luz, para volver a comprobar que todas las cosas están exactamente colocadas, como estarán

dentro de un año, y después, te has bañado, respetuosa y tristemente, lo mismo que un suicida, y has mirado tus libros como miran los árboles sus hojas, y te has sentido solo, humanamente solo, definitivamente solo porque todo es igual y tú lo sabes.

Disponible en: <<http://roble.pntic.mec.es/msanto1/lengua/2poecon.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

### Don Quijote de la Mancha (fragmento)

de Miguel de Cervantes — Madrid



■ [www.commonswiki.org/wiki/Image:Quijote-2.jpg](http://www.commonswiki.org/wiki/Image:Quijote-2.jpg)

#### Que Trata De La Condición Y Ejercicio Del Famoso Hidalgo Don Quijote De La Manchan

En un lugar de la Mancha, de cuyo nombre no quiero acordarme, no ha mucho tiempo que vivía un hidalgo de los de lanza en astillero, adarga antigua, rocín flaco y galgo corredor. Una olla de algo más vaca que carnero, salpicón las más noches, duelos y quebrantos los sábados, lantejas los viernes, algún palomino de añadidura los domingos, consumían las tres partes de su hacienda. El resto della concluían sayo de velarte, calzas de velludo para las fiestas, con sus pantuflos de lo mismo, y los días de entresemana se honraba con su vellorí de lo más fino. Tenía en su casa una ama que pasaba de los cuarenta, y una sobrina que no llegaba a los veinte, y un mozo de campo y plaza, que así ensillaba el rocín como tomaba la podadera. Frisaba la edad de nuestro hidalgo con los cincuenta años; era de complexión recia, seco de carnes, enjuto de rostro, gran madrugador y amigo de la caza. Quieren decir que tenía el sobrenombre de

Quijada, o Quesada, que en esto hay alguna diferencia en los autores que deste caso escriben; aunque, por conjeturas verosímiles, se deja entender que se llamaba Quejana. Pero esto importa poco a nuestro cuento; basta que en la narración dél no se salga un punto de la verdad.

Es, pues, de saber que este sobredicho hidalgo, los ratos que estaba ocioso, que eran los más del año, se daba a leer libros de caballerías, con tanta afición y gusto, que olvidó casi de todo punto el



ejercicio de la caza, y aun la administración de su hacienda. Y llegó a tanto su curiosidad y desatino en esto, que vendió muchas hanegas de tierra de sembradura para comprar libros de caballerías en que leer, y así, llevó a su casa todos cuantos pudo haber dellos; y de todos, ningunos le parecían tan bien como los que compuso el famoso Feliciano de Silva, porque la claridad de su prosa y aquellas enricadas razones suyas le parecían de perlas, y más cuando llegaba a leer aquellos requiebros y cartas de desafíos, donde en muchas partes hallaba escrito: La razón de la sinrazón que a mi razón se hace, de tal manera mi razón enflaquece, que con razón me quejo de la vuestra fermosura. Y también cuando leía: ...los altos cielos que de vuestra divinidad divinamente con las estrellas os fortifican, y os hacen merecedora del merecimiento que merece la vuestra grandeza.

Con estas razones perdía el pobre caballero el juicio, y desvelábase por entenderlas y desentrañarles el sentido, que no se lo sacara ni las entendiera el mismo Aristóteles, si resucitara para sólo ello. No estaba muy bien con las heridas que don Belianís daba y recibía, porque se imaginaba que, por grandes maestros que le hubiesen curado, no dejaría de tener el rostro y todo el cuerpo lleno de cicatrices y señales. Pero, con todo, alababa en su autor aquel acabar su libro con la promesa de aquella inacabable aventura, y muchas veces le vino deseo de tomar la pluma y dalle fin al pie de la letra, como allí se promete; y sin duda alguna lo hiciera, y aun saliera con ello, si otros mayores y continuos pensamientos no se lo estorbaran. Tuvo muchas veces competencia con el cura de su lugar -que era hombre docto, graduado en Sigüenza-, sobre cuál había sido mejor caballero: Palmerín de Ingalaterra o Amadís de Gaula; mas maese Nicolás, barbero del mismo pueblo, decía que ninguno llegaba al Caballero del Febo, y que si alguno se le podía comparar, era don Galaor, hermano de Amadís de Gaula, porque tenía muy acomodada condición para todo; que no era caballero melindroso, ni tan llorón como su hermano, y que en lo de la valentía no le iba en zaga.

En resolución, él se enfrascó tanto en su lectura, que se le pasaban las noches leyendo de claro en claro, y los días de turbio en turbio; y así, del poco dormir y del mucho leer, se le secó el cerebro, de manera que vino a perder el juicio. Llenósele la fantasía de todo aquello que leía en los libros, así de encantamientos como de pendencias, batallas, desafíos, heridas, requiebros, amores, tormentas y disparates imposibles; y asentósele de tal modo en la imaginación que era verdad toda aquella máquina de aquellas sonadas soñadas invenciones que leía, que para él no había otra historia más cierta en el mundo. Decía él que el Cid Ruy Díaz había sido muy buen caballero, pero que no tenía que ver con el Caballero de la Ardiente Espada, que de sólo un revés había partido por medio dos fieros y descomunales gigantes. Mejor estaba con Bernardo del Carpio, porque en Roncesvalles había muerto a Roldán el encantado, valiéndose de la industria de Hércules, cuando ahogó a Anteo, el hijo de la Tierra, entre los brazos. Decía mucho bien del gigante Morgante, porque, con ser de aquella generación gigantea, que todos son soberbios y descomedidos, él solo era afable y bien criado. Pero, sobre todos, estaba bien con Reinaldos de Montalbán, y más cuando le veía salir de su castillo y robar cuantos topaba, y cuando en allende robó aquel ídolo de Mahoma que era todo de oro, según dice su historia. Diera él, por dar una mano de coces al traidor de Galalón, al ama que tenía, y aun a su sobrina de añadidura.

En efeto, rematado ya su juicio, vino a dar en el más estraño pensamiento que jamás dio loco en el mundo; y fue que le pareció conveniente y necesario, así para el aumento de su honra como para el servicio de su república, hacerse caballero andante, y irse por todo el mundo con sus armas y caballo a buscar las aventuras y a ejercitarse en todo aquello que él había leído que los caballeros andantes se ejercitaban, deshaciendo todo género de agravio, y poniéndose en ocasiones y peligros donde, acabándolos, cobrase eterno nombre y fama. Imaginábase el pobre ya coronado por el valor de su brazo, por lo menos, del imperio de Trapisonda; y así, con estos tan agradables pensamientos, llevado del estraño gusto que en ellos sentía, se dio prisa a poner en efeto lo que deseaba.

Disponibile en: <<http://www.elmundo.es/quijote/capitulo.html?cual=1>>. Acceso en: 29 nov. 2007.



## ACTIVIDAD

Leer y leer y volver a leer:



- Investiga primeramente los datos sobre el autor, su vida, sus obras y su estilo literario.
- Investiga algo sobre el país en el cuál nació y en el cual creció.
- Investiga algo sobre la región en la cuál nació y en la cual creció, sus costumbres, lengua, fiestas, religión, creencias, pueblos, etcétera.
- Investiga también los rasgos de la época en la cuál vivió.
- Haz una relación entre lo que has leído y la obra del autor.
- ¿Hay algún hecho histórico que marcó la vida de este autor?
- ¿El tema es trabajado en alguno de sus libros? ¿Cuál? ¿Cómo?

Ahora contesta a las preguntas:

- a) ¿Sobre qué escribe el autor?
- b) ¿Sigue alguna corriente literaria? ¿Cuál? Explícala.
- c) ¿De qué trata el fragmento del texto que has leído?
- d) ¿Puede ser considerada como “el trabajo artístico con la palabra”, o sea literatura?
- e) ¿Qué tipo de literatura representa? ¿Cómica, picaresca, de denuncia, burlesca, de amor, de odio, de nacionalismo?
- f) ¿Tiene alguna conexión con su región? ¿Cuál? ¿Y con la mitología, las creencias de ahí o incluso se mezcla con la historia de la región?

Ahora presenta tu investigación al grupo, dando enfoque a:

- la región de donde vino el escritor, cómo es la región, principales características: la gente, las fiestas, las costumbres, el clima, la vegetación.
- su vida.
- su obra y estilo.
- por qué escribe este autor.



## PARA DEBATIR

Ahora que ya escuchaste muchas presentaciones discute:

- ¿Qué forma la nacionalidad española?
- ¿Cuáles son los temas más recurrentes?
- ¿Cuál te ha parecido más interesante? ¿Por qué?
- ¿A qué tipos textuales pertenecen?
- ¿Siguen alguna línea ideológica? ¿Cuál?
- ¿Qué características de la gente y del pueblo influenciaron a este autor?

### Razona:

- ¿Qué es el arte para ti?
- ¿Qué es el arte para la sociedad?
- ¿Cómo se constituye la identidad de un país?
- ¿Existe un país que sea uno de norte a sur?

## Obras Consultadas

ARMENTEROS, J. C. G. **La España del siglo XX**. Madrid: Edi-6, 1986.

\_\_\_\_\_. **La colmena**. Madrid: Cátedra, 1995.

CASTRO, L. **Una mujer y una silla**. IN: The Barcelona Review, n. 31, Jul.-ago. 2002.

CERVANTES, M. **Don Quijote de la Mancha**. España: Editorial Planeta S. A. , 1999.

JIMÉNEZ, J. R. In: Rico, Francisco. **Mil años de poesía española**. Barcelona: Planeta, 1996.

LA BARCA, Calderón. **La vida es Sueño** Argentina: GRADIFCO SRL, 2002.

LORCA, F. G. **Romancero gitano**. Editorial Sol, 2000.

MACHADO, Antonio. **Poesías**. Buenos Aires: Losada, 1975.

QUESADA, S. **Curso de Civilización y cultura española**. Madrid: SGEL, 1987.

TAMARES, R.; QUESADA, S. **Imágenes de España**, España: Edelsa, 2001

TREVISAN, D. **Em Busca de Curitiba Perdida**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.

## Documentos Consultados ONLINE

ANÓNIMO. Lazarillo de Tormes. Adaptado de: <<http://64.233.169.104/search?q=cache:xZqCGN0wS-UJ:www.analitica.com/bitblo/lazarillo/lazarillo1.asp+%22lazarillo+de+tormes%27+%22pues+sepa+vuestra+merced%22+%22cuantos+debe+de+haber%22+%22y+fue+ans%C3%AD%22&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=2&gl=es>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

CELA, C. J. La familia de Pascual Duarte (Fragmento). Disponible en: <<http://www.epdip.com/texto.php?id2=313>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

CERVANTES, M. Don Quijote de la Mancha. Disponible en: <<http://www.elmundo.es/quijote/capitulo.html?cual=1>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

JIMÉNEZ, J. R. El viaje definitivo. Disponible en: <<http://www.ciudadseva.com/textos/poesia/esp/jimenez/viaje.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

LA BARCA, P. C. La vida es sueño. Disponible en: <<http://www.ciudadseva.com/textos/teatro/calderon/suenael.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

La poesía contemporánea teoría y practica. Disponible en: <<http://roble.cnice.mecd.es/~msanto1/lengua/2poecon.htm>>. Acceso en: 20 ene. 2006.

LORCA, F. G. Romance de la luna, luna. Disponible en: <<http://www.analitica.com/Bitblo/lorca/romancero.asp>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

PÉREZ, C. H. La pintura como instrumento de crítica social. Disponible en: <<http://sociologiac.net/2007/01/19/la-pintura-como-instrumento-de-critica-social/>>. Acceso en: 27 nov. 2007.

RIVAS, M. Hamnlet, em el café bar Venecia. Disponible en: <<http://www.elpais.com/articulo/cultura/Hamlet/cafе/bar/Venecia/elpepicul/2003101>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

ROSALES, L. La casa encendida. Disponible en: <<http://roble.pntic.mec.es/msanto1/lengua/2poecon.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.

VALLE-INCLÁN, R. M. Flor de santidad. Disponible en: <<http://www.ale.uji.es/valleflo.htm>>. Accesado en: 29 nov. 2007.

UNAMUNO, M. Niebla. Disponible en: <<http://www.edu365.cat/eso/muds/castella/literatura/prosa/prosistas/pantalla5.htm>>. Acceso en: 29 nov. 2007.



## NOTAS

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# ENGLISH BOOK



# Sumário Inglês

Apresentação .....	159
--------------------	-----

## **Conteúdo Estruturante: Language Usage**

<b>1 –</b> Shakespeare and “Ten Things I Hate About You” .....	160
<b>2 –</b> The Influence of English in the Portuguese Language .....	170
<b>3 –</b> People Through the Music .....	178
<b>4 –</b> Writing Correspondence: from the papyrus and feather to the computer .....	188
<b>5 –</b> Healthy Food X Junk Food.....	202
<b>6 –</b> Sewing the Sentences and Building Bridges .....	214
<b>7 –</b> Tales .....	224
<b>8 –</b> English Around the World and Through the Ages .....	234
<b>9 –</b> Technology and Work .....	244

## ■ Apresentação

Caro leitor, nas próximas páginas você entrará em contato com um material especialmente pensado e elaborado para você praticar a língua inglesa e ao mesmo tempo ampliar seu conhecimento, oportunizando momentos em que você poderá colaborar com suas opiniões e sugestões sobre vários assuntos. Perceberá que aprender a língua inglesa não é um fim, mas um caminho que podemos seguir para refletir e crescer nas discussões sobre assuntos variados que envolvem nosso país e outros.

A língua, manifestada oralmente ou por escrito, permite-nos interagir com textos de vários gêneros, escritos ou pronunciados que formam o discurso, sempre com um objetivo que vai além da superficialidade das palavras ou frases desconectadas. Ela conduz toda a complexidade das ações humanas, enunciadas discursivamente. Obviamente, tais ações envolvem negociação de significados, haja vista as nossas próprias limitações em utilizá-la e do nosso interlocutor em interpretar a enunciação. Os enunciados nunca são neutros e estão sempre imbricados de ideologias. Além disso, existirá sempre um contexto que forma cenário e reflete todo um ambiente histórico-sócio-cultural pelos quais todos estamos envolvidos.

Nesta perspectiva, o estudo de língua estrangeira através de seu conteúdo estruturante - o discurso - possibilitará ao aluno uma consciência crítica e transformadora da realidade, subsidiada pelos elementos integradores e pelas práticas que compõem a aprendizagem.

Portanto, os elementos integradores - conhecimentos discursivos, sócio-pragmáticos, culturais e lingüísticos estarão sempre presentes em qualquer situação de interação do aluno com a língua estrangeira, seja em que prática for.

As práticas - escrita, leitura e oralidade realizam a abordagem do discurso em sua totalidade enquanto interagem entre si e constituem uma prática sócio-cultural.

Assim, esperamos que com este material que você tem em mãos, você cresça nas discussões que a língua nos permite, amplie seu conhecimento, compartilhe suas experiências, além de valorizar sua cultura e respeitar a cultura do outro.

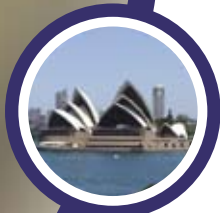
*I*  
*N*  
*G*  
*L*  
*Ê*  
*S*





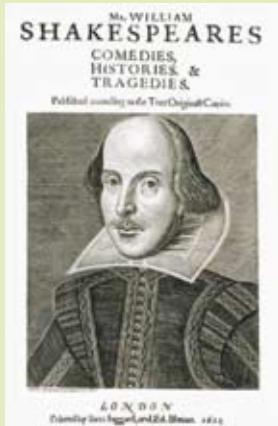
# SHAKESPEARE AND “TEN THINGS I HATE ABOUT YOU”

■ Ana Karina Sartori Ramos<sup>1</sup>



**D**o you want to learn English? We are talking about that language spoken by young people with slang, idioms and short forms. Do you know how the daily routine of a North American high school is? Are you curious to compare their schools with ours here in Brazil? What does William Shakespeare, an English playwright of the 16th century, have to do with those issues? And do you know why “10 Things I Hate About You” is part of this purpose?

The film “10 Things I Hate About You” is a 1999 American production, starring Julia Stiles and Heath Ledger, in the leading roles. The film is a romantic comedy which focuses on teenage lifestyle. It is inspired by a famous Shakespeare’s play called “The Taming of the Shrew”. Let’s talk a little about William Shakespeare first!



■ [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b2/First\\_Folio.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b2/First_Folio.jpg)

William Shakespeare was one of the greatest poets and playwrights of all times. He was born in April, 1564, in a city called Stratford-upon-Avon, in England.

He was the son of Mary and John Shakespeare. William was their third child and their first male baby. He was educated mainly at The New King’s School. As an adult, he married Anne and had three children. Later he moved to London.

In London, Shakespeare started his successful career as a playwright and a poet. Around the year of 1592, Shakespeare was already famous for his drama work. By this period, he wrote “The Comedy of Errors” and “The Taming of the Shrew”. Later, he wrote “Titus Andronicus”, “Richard II”, “King John” and “Love’s Labour’s Lost”. His plays were shown at the famous Globe Theatre.

Probably between 1599 and 1601 Shakespeare wrote “Hamlet” and after that he also wrote great stories. His style changed radically from comedy to tragedy.

Shakespeare ended his career working with the new writer from “The King’s Men”, John Fletcher. According to some biographers, he wrote his three final plays with John.

Other of his famous plays are “Macbeth”, written in the honor of a Scottish king; “King Lear”, a play about ingratitude; “The Tempest”, with a lyrical taste; “Romeo and Juliet”, a remarkable tragedy; and “The Taming of the Shrew”, presented as “a play inside a play”.

Shakespeare became a rich man and got back to his hometown and died. Maybe because of a fever. It happened in 1616.

The famous writer Alexandre Dumas stated: “After God, it was Shakespeare who created the most”.



■ Globe Theatre Fonte: [www.wpi.edu/Academics/Depts/HUA/TT/Globe/images/mqp9.jpg](http://www.wpi.edu/Academics/Depts/HUA/TT/Globe/images/mqp9.jpg)



## TASK

Answer the following questions in English:

- Shakespeare was a playwright and a poet. Define “playwright” (look the word up in a dictionary).
- Which of Shakespeare's plays cited in the text above is familiar to you? Can you write a few words about this play?
- What's Dumas' opinion about Shakespeare? Do you agree with him? Why?

### THE FILM

The film “10 Things I Hate About You” takes place in a modern high school in the U.S. Its plot is based on Shakespeare's play: there are these two sisters whose father is a very strict man. He has a rule: the youngest sister will only be able to have a date when her older sister does first. The problem is that the sister is a ferocious girl. She hates the idea of having boyfriends and she prefers to study and read. Only a very brave man could tame this ‘shrew’... Everything happens in an everyday teenager environment, which includes peer pressure, tough teachers, school popularity and other issues.



■ Fonte: [members.tripod.com/firebird\\_89/id11.html](http://members.tripod.com/firebird_89/id11.html)

While watching the film, we can realize that a lot of characters' names come from the original Shakespeare's play. The oldest sister's name is Kat, which is a reference to Katherina, the main character of “The Taming of the Shrew”. Her surname is Stratford, which is also a reference to Stratford-upon-Avon, the city where Shakespeare himself was born. Patrick's surname, Verona, is the name of Petruchio's hometown. Patrick is the brave guy that faces Kat's toughness, and his name reminds the name of Shakespeare's original, Petruchio. The name of the school in the film is “Padua”, the city where the original play takes place.

At a certain point of the film, one of the characters says a line of Shakespeare's 56 sonnet: “Sweet love, renew thy force”. Another character, Cameron, says: “I burn, I pine, I perish”, an original line from “The Taming of the Shrew”.

Despite these references and others you'll notice, the film is made for modern teenagers and the language used in it is very informal. Let's watch it now?

## ■ Informal Language Used In The Film

Pay attention to the usage of idioms from informal English present in the film:

Cameron: *I burn, I pine, I perish.*

Michael: *Of course you do.*

Bianca: *Are you asking me out? That's so cute. What's your name again?*

Patrick: *What is it with this chick?*

Kat Stratford: *Is that right?*

Patrick: *Yeah, but I screwed up. I fell for her.*

Walter Stratford: *Where is she going?*

Kat Stratford: *She's meeting bikers. Big ones.*

Walter Stratford: *Funny.*

Let's focus on short expressions:

Walter Stratford: *Shoulda used the window?*

Bianca: *Hi Daddy.*

Walter Stratford: *Hi... where're we going?*

Patrick: *I know, I quit. Apparently they're bad for you.*

Kat Stratford: *You think?*

Mr. Morgan: *Alright, not that I give a damn but how was everybody's weekend?*

Joey: *Oh I dunno, why don't you ask Kat?*

Be familiar with all of these expressions by reading newspapers, watching TV and movies, facing the daily language!



### TASK

Answer the following questions in English or in Portuguese:

- What are the references showed in the film "10 Things I Hate About You", about Shakespeare and his writings? (Try to watch some parts of the film again to confirm these references).
- Look up in dictionaries and give the meaning of the original Shakespeare's title "The Taming of the Shrew" in Portuguese.
- Why hasn't the title of the play received a literal translation in Brazil? Explain it. Why does it happen to other films' and plays' titles?

- Do you know any other films' or plays' titles that were adapted (not literally translated)? Give 10 examples of English titled films and the names they received in Brazil (you can research in a rental store).
- Translate the Shakespeare's lines cited in the film: "Sweet love, renew thy force" and "I burn, I pine, I perish" into Portuguese.
- The lines above were written in old English. Try to adapt them to modern English. You can use slang and short forms, if you wish.
- Take notes of other common expressions, short forms and slang from the film (as many as you can). Explain their meaning in Portuguese (if necessary, watch parts of the film again).

## ■ Reflecting About The Film And The Play



Dissemos que o poder é branco, masculino e adulto. Portanto, uma das características da nossa civilização é ser androcêntrica, ou seja, centrada na figura masculina. Os direitos, deveres, aspirações e sentimentos das mulheres se acham há tempos (calculam-se seis milênios!) subordinados aos interesses do patriarcado, isto é, ao sistema de relações sociais que garante a dependência da mulher em relação ao homem. (Aranha; Martins, 2000, p.197)

- Cartaz: Ziraldo. Offset. 46 x 64 cm megera.htm  
Dir.: Cláudio Correa e Castro. TEATRO GUAÍRA. 1964. PR  
T. de Comédia do Paraná (PR)  
<http://www.pagebuilder.com.br/proscenio/>



### TASK

The quote above is a reflection about one of the themes Shakespeare's play and the film talked about. Let's think about these sociological themes, answering the following questions in English or in Portuguese:

- What are the similarities and differences between American teenagers (that you saw in the film) and Brazilian teenagers' behavior? Is it important for both to be "popular", dress up well and have a lot of dates? Are fashion and other materialistic values so important here as it is there? Why?
- In the film we can see another aspect of teenage culture around the world: the use of vulgar language and jokes related to sexuality. Is it really common among teens? Why?
- What's your opinion about Kat's father behavior? Is it too repressive? Can you compare it to real life parent's behavior? Do they act like that sometimes? In your opinion, why does it happen?

- What are the main differences between a Brazilian high school and an American one? Remember the school in the film and list the differences: structure, schedules, way of talking to teachers, subjects, punishments. Those are cultural differences. Write a few words with your opinion about them.
- The play “The Taming of the Shrew” shows aspects of male chauvinism that were common in Shakespeare’s time. Women were not allowed to have opinions. Katherina is a revolutionary character, because she refused to obey. Can we see this kind of prejudice against women in the film, too? How about in modern society? Does it still happen? Why?

## FILM REVIEWS

### Lindsay Burrell 05/03/01

As an English student, **I expected** this film to fail miserably in an attempt to recreate the humor and the magic in Shakespeare original. However, **I believe** that the director managed to retain the ideas and the punch that the Master wrote. Having seen the film, **I went out** the second it was released on video and **purchase** a copy. My verdict? 11/10-just can’t get higher. Plus, Heath Ledger-mmm...

### Archer 05/24/01

Ten things **I hate** about this movie: it wasn’t funny, inventive, smart, witty, dramatic, dazzling, spectacular, powerful. It didn’t mean anything to me as a teen, and Shakespeare would roll over in his grave if he knew what kind of movies were made from his plays.

### Andrei 10/03/01

It was a great movie showing the hopes and the beliefs of some teenagers and **I do believe** that it deserves a special place in our movie culture.

(<http://www.joblo.com/10things.htm>, online on September 19, 2005)



## TASK

Answer the following questions about the reviews above (in English or in Portuguese):

- Which review is negative and which one is positive? Why?
- What is the meaning of the words in bold?
- Who is the “Master” cited in the first review?
- What would Shakespeare’s reaction be to this film according to the second review? Why?
- According to the third review, what does the film show?
- Do you know any other adaptations of Shakespeare’s originals? There are TV soap operas, films, poems. Can you name them? For example: “O Cravo e a Rosa” written by Walcir Carrasco, Brazilian TV soap opera based in “The Taming of the Shrew”.

- Write:
  - a) A review about the film (a short text).  
Did you like it? Why? Write your opinion in English, using the reviews you have already read as models.
  - b) A poem or make a list with the title “Ten Things I Hate About You”, like Kat did in the film.

Are you curious to read the original Shakespeare’s play, “The Taming of the Shrew”, which inspired the film? There are simplified versions of it in English and in Portuguese. How about looking for this book in libraries and read it?



## TASK

### PERFORMING THE PLAY

Come on and demonstrate your acting skills!

Organize three groups. Work on these subjects and act the play: characters, action, scene space.

Listen to the music:

### Can't Take My Eyes Off You Lyrics

by Frankie Valli

You're just too good to be true.  
Can't take my eyes off you.  
You'd be like Heaven to touch.  
I wanna hold you so much.  
At long last love has arrived  
And I thank God I'm alive.  
You're just too good to be true.

Can't take my eyes off you.

Pardon the way that I stare.  
There's nothing else to compare.  
The sight of you leaves me weak.

There are no words left to speak,  
But if you feel like I feel,  
Please let me know that it's real.  
You're just too good to be true.

Can't take my eyes off you.

And if it's quite alright,  
I need you, baby,  
To warm a lonely night.  
I love you, baby.  
Trust in me when I say:...

(If you want to read the whole lyrics go to  
<http://www.lyricsdomain.com>)



## MAKE A SURVEY

Did you like the soundtrack of the film?

- Go to [www.lyricsworld.com](http://www.lyricsworld.com) and search for the lyrics you would like to listen in classroom. Ask your teacher to help you with their meanings or use a dictionary.
- Which other songs written in English you know, refer to Shakespeare or to the period he lived?

### Referências Bibliográficas

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2000.

### Obras Consultadas

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

COSTA, M. B. **Inglês para o Ensino Médio**. São Paulo: Macmillan, 2001.

REVERBEL, O. **O Teatro na Sala de Aula**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

### Documentos Consultadas ONLINE

SCHÜTZ, R. **Diferenças Idiomáticas entre Português e Inglês: English Made in Brazil**. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-idiom.html>> Acesso em: 30 Set. 2004.

Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-idiom.html>>. Acesso em: 30 Set. 2004.

Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt0147800/quotes>>. Acesso em: 28 Dez. 2004.

Disponível em: <<http://joblo.com/10things.htm>>. Acesso em: 9 Set. 2004.

Disponível em: <[http://www.lyricsdomain.com/6/frankie\\_valli/cant\\_take\\_my\\_eyes\\_off\\_you.html](http://www.lyricsdomain.com/6/frankie_valli/cant_take_my_eyes_off_you.html)>. Acesso em: 28 Dez. 2004.

Disponível em: <<http://www.simplyshakespeare.hpg.ig.com.br/biografia.htm>>. Acesso em: 30 Dez. 2004.

Disponível em: <<http://www.washington.pacificnorthwestmovies.com/10thingsihateaboutyou/>>. Acesso em: 2 Jan. 2005.

Disponível em: <<http://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 2 Jan. 2005.







# THE INFLUENCE OF ENGLISH IN THE PORTUGUESE LANGUAGE

■ Denise Pereira Valle<sup>1</sup>



Observe this following text written in Portuguese. Can you see a quite big number of English words?

“João da Silva teve um dia estressante. Enfrentou um rush danado e chegou atrasado ao meeting com o sales manager da empresa onde trabalha. Antes do workshop com o expert em top marketing, foi servido um brunch, mas a comida era muito light para sua fome. À tarde, plugou-se na rede e conseguiu dar um download em alguns softwares que precisava para preparar seu paper do dia seguinte. Deletou uns tantos arquivos, pegou sua pick-up e seguiu para o point onde estava marcada uma happy hour. Mais tarde, no flat, ligou para o delivery e traçou um milkshake e um hamburguer, enquanto assistia ao Non Stop na MTV. À noite, pôs sua camisa mais fashion, comprada num sale do shopping, e foi assistir a Shine no cinema. Voltou para o apart-hotel a tempo de ver um pedaço do seu talk-show preferido na TV...

<http://www.pead.letras.ufjf.br/tema10/estrangeirismos.html>

On line in January, 2005

How would our communication be without the English words that are used in our everyday?

<sup>1</sup>Colégio Estadual Dom Bosco - Cianorte - PR  
Colégio Estadual Itacelina Bittencourt - Cianorte - PR

## ■ Do You Know What the Expression *Foreign Words* Means?

*Foreign words* are words and expressions used as language loans. People's speech evolves and may borrow alien words and expressions to their own language. There are several types of *foreign words*. In our case, we are talking about Anglicism, the English way of saying something. English words which were imported into Portuguese, for example, milk shake, show, shopping center, rock and roll, spray, mouse, shorts, fast-food, skate, etc., were incorporated into our language. There are no words in Portuguese to replace them. And there are also foreign words that have been included in Portuguese such as: futebol, voleibol, tênis, deletar, escanear, checar, leiaute, estresse, etc.

Pasquale Cipro Neto, a Portuguese grammarian, conducted an interesting study of English words using passages of a song recorded by Lulu Santos, a Brazilian singer.

Have a look at the lyrics and pay attention to the teacher's explanation:

### “Toda forma de amor”

by Lulu Santos

“Eu não pedi pra nascer  
eu não nasci pra perder  
nem vou sobrar de vítima  
das circunstâncias  
Eu tô **plugado** na vida ...”



## TASK

- What about doing an activity now?

Ask your teacher to divide the class into groups of four. Each group must clip as many English words as possible that have been incorporated and adapted into Portuguese as well as pictures from magazines, newspapers, billboards, and labels in order to make a big poster.

During the break time, you and your classmates are going to display the poster you made and explain the meaning of the words or expressions you had collected to other school friends.

## ■ Why is Portuguese Influenced by English?

First, we cannot think about language as if it were something ready and finished. In no way it is like this. Language is dynamic. It is in constant evolution and is also submitted to different changes. Second, we live in an open country with different cultures. And third, this is a time where everybody is concerned about globalization. This is very important because it shows that we are not isolated in the world. There is a continuous process of integration with the whole world, which is becoming smaller and smaller. This is very important for us because it improves our culture much more. But will the globalization reach all people anywhere? About the conflicting aspects of the globalization, consult the books of Geography and Sociology.

We left the Industrial Age and evolved into the Information Age. That is a great evolution for the whole society, demanding great changes and adaptation. What is on the top line today may be obsolete tomorrow. We are watching technological advances in every field, which are happening very fast, so we have to be aware because we can't take the risk of being obsoletes. It's a moment in history that knowledge is essential for everybody. Think about this. It's worthwhile.

We can notice that a great social change is happening. We are changing not only our behavior but also our language.

Social changes are always happening and different theories, for example, the theory of modernization and the theory of post-industrial society have been discussed and tried to explain these significant social changes in our history.



## ■ Let's Have an Overview About the History of the Portuguese Language

In Brazil the language was imposed by Portugal. Most inhabitants of the colony spoke Tupi-Guarani (nheengatú or general language). In 1758, Marquis of Pombal, on behalf of the king Don José I, forbid the

Jesuits to teach and to use Tupi in the whole national territory. The Jesuits were expelled from Portugal in 1759 and from Brazil in 1760.

With the arrival of the Royal Family, in 1808, the Portuguese language became compulsory in Brazil.

The Portuguese language inherited words associated with flora and fauna from indigenous languages. Among these words were **abacaxi** (pineapple), **mandioca** (manioc flour), **caju** (cashew), **tatu** (armadillo) and **piranha**, (the voracious fish), as well as proper and geographic names.

The Portuguese language in Brazil received a new source of contributions with the influx of African slaves. The African influence came primarily from the iorubá spoken by slaves from Nigeria. Some of these words also found their way into Europe. Iorubá contributed with words connected to religion and the Afro-Brazilian cuisine and words such as **caçula**, meaning the youngest child, **moleque**, a street child and the dance **samba** were incorporated.

After the Brazilian Independence in 1822, the Brazilian Portuguese became influenced by Europeans who immigrated to the central and southern parts of the country. This is the reason one finds in those areas, variations in pronunciation and a few superficial lexical changes. Those changes reflect the nationalities which immigrated to Brazil. Some examples of new words which were adapted into Portuguese are **abajur**, **chofer**, **hotel**, **jardim**, **paisagem**, **vitral** from French; **alegre**, **andante**, **confete**, **gazeta**, **macarrão**, **talharim**, **piano**, **mortadela**, **serenata**, **salame** from Italian; **valsa**, **manequim**, **vermute**, **quartzo** from German; **bolero**, **castanholas**, **gado**, **moreno**, **galã**; **pandeiro** from Spanish.

From the mid 20th century on, after the World War II, the Portuguese language started being influenced by the English language. Examples are **futebol**, **bife**, **córner**, **pudim**, **repórter**, **sanduíche**, **piquenique**.

[http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt\\_3.3.a.php](http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.3.a.php) On line in September, 2005



## MAKE A SURVEY

In new groups of four make a survey at school. Interview your classmates, teachers, director and the whole staff at school. Ask them if they are for or against the use of Foreign Words when expressing in Portuguese language. After that, you must prepare a demonstrative chart showing the results of your survey. When you ask your friends for their opinions, the questions are going to be in Portuguese but the result of your survey must be in English.



## TASK

Do you remember the first activity you did? Now you are going to need that activity to develop this one. First, we have to divide the class into fourteen groups. Second, you have to get the words that you had collected and place them into categories. As there are fourteen categories, each group is going to be responsible for one category. When all the groups finish the task, they have to exchange ideas, in order that everybody can fill in their own charts. You can follow the table below:

<b>Clothing</b> Jeans	<b>Objects</b> Mouse
<b>Food</b> Roast beef	<b>Beverages</b> milk shake
<b>Technology</b> CD Player	<b>Computer Language</b> e-mail
<b>Services</b> Telemarketing	<b>Professions</b> Promoter
<b>Music</b> Rock and Roll	<b>Sports</b> Surf
<b>Cleaning products</b> Detergent	<b>Hygiene products</b> Soap
<b>Types of dances</b> Street Dance	<b>Brands and labels</b> For Boys For Girls



## TASK

Make a 'stop chart' and draw a letter from a bag. Think of as many as foreign words as possible to complete the chart.

Now, let's play **stop**.

	1	2	3	4	5
Cleaning products					
Sports					
Music					
Profession					
Services					
Technology					
Beverages					
Food					
Objects					
Clothing					
Brand marks / labels					
Types of dance					



## ■ Obras Consultadas

BOSI, A. **Dialética da Colonização (1936)**. Acrescida de Posfácio, 4. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003.

FARACO, C. A(Org). **Estrangeirismos: Guerras em torno da Língua**. org. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

IANNI, O. **A Sociedade Global**. Civilização Brasileira, RJ, 1997.

\_\_\_\_\_. **A Era do Globalismo**. Civilização Brasileira, RJ, 1999.

ROBINSON, W. P. **Language and Social Behaviour**. Harmondsworth: Penguin, 1972.

## ■ Documentos Consultados *ONLINE*

MEDEIROS, A. D. **Língua Portuguesa: História da língua no Brasil**. Disponível em: <[http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt\\_3.3.a.php](http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.3.a.php)>. Acesso em: Set. 2005.

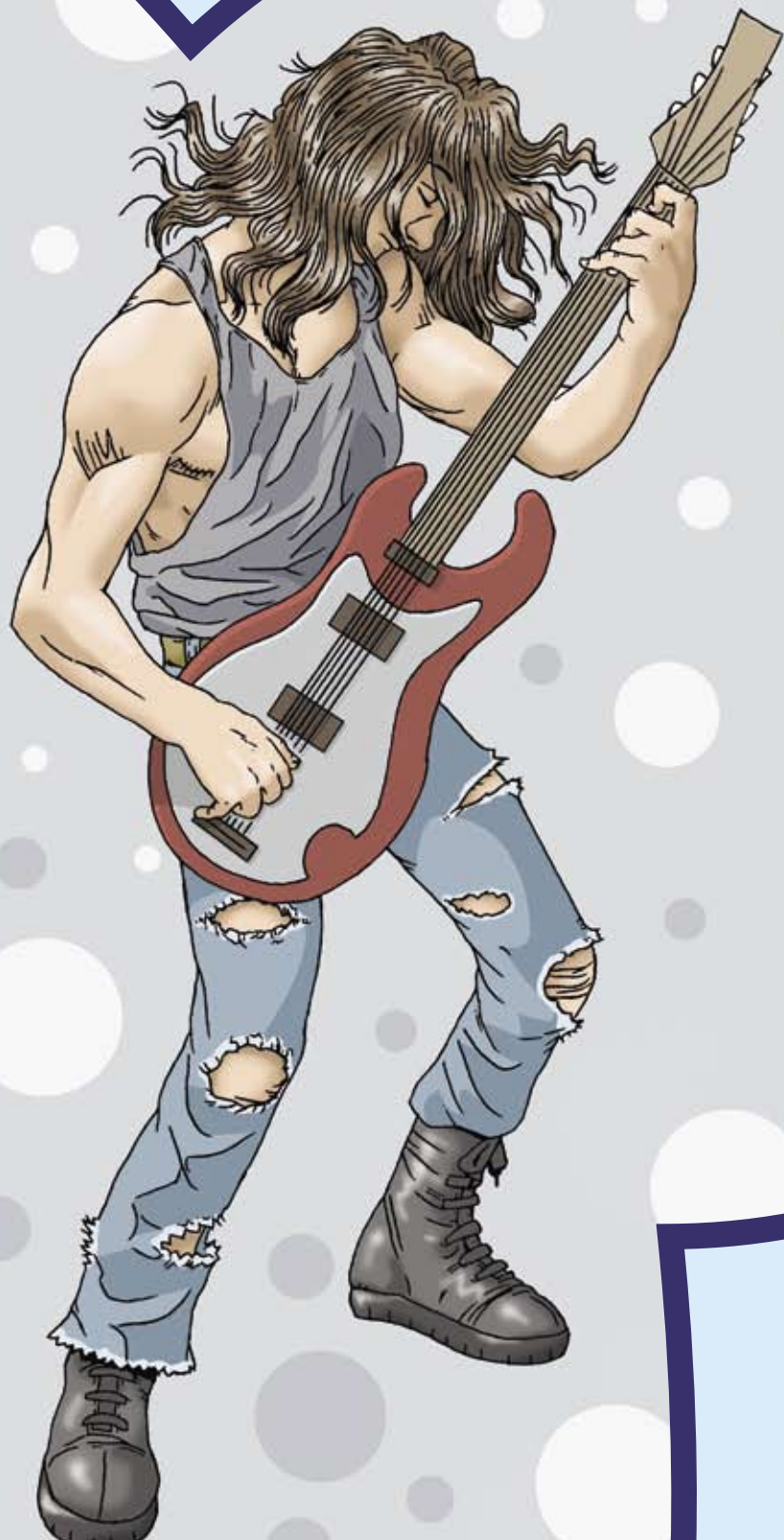
NETO, P. C. **Estrangeirismos** – Resultado do Concurso de Estrangeirismos – Pesquisas e explicações. Disponível em: <[http://cf.uol.com.br/linguaportuguesa/nabocadopovo/nb\\_pesquisa.asp](http://cf.uol.com.br/linguaportuguesa/nabocadopovo/nb_pesquisa.asp)>. Acesso em: Jan. 2005.

NETO, P. C.; FIGUEIREDO P. **Nossa Língua Portuguesa – TV Cultura: Estrangeirismos – Palavras Inglesas**. Disponível em: <<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/linguaportuguesa/varianteslinguisticas/estrangeirismos-palavrasinglesas.htm>>. Acesso em: Jan. 2005.

PINHO, A. C. **Análise Literária: Estrangeirismo: guerras em torno da língua**, Disponível em: <<http://www.mundocultural.com.br/analise/estrangeirismos.PDF>>. Acesso em: Set. 2005.

PINILLA, A.; RIGONI, C.; INDIANI M. T. PEAD / UFRJ: **Estrangeirismo e Dependência Cultural**. Disponível em: <<http://www.pead.letras.ufrj.br/tema10/estrangeirismos.html>>. Acesso em: Jan. 2005.

REBELO, A. **Projeto de Lei 1676/99: que proíbe o uso de Estrangeirismo**. Disponível em: <[http://www2.uol.com.br/linguaportuguesa/nabocadopovo/nb\\_lei\\_finalizada.htm](http://www2.uol.com.br/linguaportuguesa/nabocadopovo/nb_lei_finalizada.htm)>. Acesso em: Jan. 2005.



# PEOPLE THROUGH MUSIC

■ Adriana Ribeiro Siqueira Witzel<sup>1</sup>



Sing!  
Don't you wanna sing in English?  
You gotta say: singin' I gonna get a new  
language learned!  
Get the yo! Take a look at Black Eyed  
Peas song!

*Father, Father, Father help us  
Send some guidance from above  
'Cause people got me, got me questionin'  
Where is the love (...)  
It just ain't the same, always unchanged  
New days are strange, is the world insane(...)*

(Passage of the Song "Where is the love", by Black Eyed Peas)

As you could see, English, just like any other language spoken by men, has variations. Variation does not mean error. Get rid of your prejudice and enjoy the ride!

Through music we will see many things which involve all citizens by historical facts, daily events, day by day routines, etc. Cultural issues will be presented and discussed trying to understand the nature of social relations and expecting to build a new better world for anyone to live in.

Follow the activities by reading and participating properly. Get yourself improved!

The black people in the USA like in Brazil were socially excluded through racism and had to struggle for better conditions of life and against prejudice. In the 60's and 70's, many people with their acts against prejudice tried to change this situation. One example was Martin Luther King, who fought for civil rights and was the youngest man to have received the Nobel Peace Prize. He was assassinated on April 4, 1968. Another one is the Party for Self-Defense called the Black Panthers which was founded by the political leader Malcolm X, who also formed the Organization of Afro-American Unity in 1964. There was a desire for the reconstruction of black people's social, political and cultural identity.

It's important to understand that black people are excluded because they were enslaved and that many countries were benefited due to this fact, so these countries have a debt with black people community.

Discuss the following social issue with your classmates: the influence of the black people in the Brazilian culture. Nowadays, is there any kind of music that has its origin in the black people's culture?

To answer the question above, you can use the following expressions:

- I think (he was considered)...
- I imagine that...
- In my opinion...
- I would say that...



## TASK

Try to complete the passage of the 1950's with words that give meaning to it.

### Rock' n Roll 1950's through the Years

This type of music \_\_\_\_\_ in the United States in the decade of 1950. At this time, it \_\_\_\_\_ a mixture of the blues, \_\_\_\_\_ by the black people, with rhythm and country. The lyrics were almost always

easy to sing and the rhythm very dancing, exactly the way that the young people like, so it \_\_\_\_\_  
 \_\_\_ popular among them. In 1955, Elvis Presley \_\_\_\_\_ as the King of Rock and Roll. His songs  
 \_\_\_\_\_ very influenced by the black and soul music, and his sexy and showy way of  
 dancing \_\_\_ him big among the crowd.

- Compare your answers with a classmate's.
- Which words did you choose?
- What do these words have in common?

People who came to America from Africa as slaves brought with them their musical tradition which helped to originate new styles, such as soul, jazz, gospel, country, blues, etc. Rock and roll emerged from these rhythms in the United States in the decade of 1950.

Elvis Presley was the most popular singer associated with this genre of music who grew up listening gospel, blues and country music. His songs were very influenced by the black and soul music and his sexy and showy way of dancing turned him big among the crowd. He also was considered the King of Rock 'n Roll. Today, who do you recognize as the king of rock 'n roll? Why?



■ Fonte: [http://en.wikipedia.org/wiki/Image:Elvis\\_Presley\\_1970.jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/Image:Elvis_Presley_1970.jpg)

Search on the web site [www.lyrics.com](http://www.lyrics.com) or other web site you know, the lyrics of Elvis Presley's song "Always on my mind", listen to this song then answer the following questions.

How does the author...

- demonstrate doubt?
- demonstrate his feelings?
- ask for another opportunity to show his love?



## TASK

Answer the following questions:

- Do you know any song that has "ain't" in its lyrics?
- Does your friend know any song that has "ain't" ? Ask him/her.



■ Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/237621>

What does the photograph have to do with the Rock and Roll in the sixties? What does the expression “flower power” mean? The history from the 60’s and 70’s can help us to understand it.



## TASK

- Look for information about the theme. Bring to the classroom as much information as found and discuss with your colleagues.
- Let’s talk about politics and social issues. Answer in Portuguese:
  - The young people in the sixties were very concerned about politics and they used to organize movements against unfair acts. What about your generation? Are you concerned about politics?
  - Do you think it’s important to be part of politics? In what way?
  - Have you ever taken part in movements against social injustice in your city or country?
  - What kind of social injustice do we have in our country?
  - Do you think we can transform our society into a better society? How can we contribute?

## ■ 1960’s. The Rebel Years

The 1960’s, considered the Rebel Years, were the time when music was also a political act. This generation of young people took part in peaceful movements against the Vietnam War. The Beatles became one of the most successful bands of all times. At the end of this decade, thousands of hippies with flowers on their heads were in a music festival called Woodstock. The singers and bands that made success at this time were: Bob Dylan, Pink Floyd, Rolling Stones, the Doors, among others.

In Brazil, at the same time, cultural and political movements emerged. It was the time for MPB (Brazilian Popular Music), the festivals promoted by UNE (National Students Union) and later by the TV stations. The music from this period was called “música engajada”, that is, it was a mixture of reflection, entertainment and transgression in the periods of repression. One of the most famous singers at this time was Geraldo Vandré. In 1968, his song “Pra Não Dizer que Não

Falei das Flores”, got the second place at Globo TV Festival, losing for “Sabá”, by Chico Buarque and Tom Jobim.

That was a violent time when music was a kind of weapon against the system and singers were the army with their satiric and critical lyrics. The price those artists had to pay was sometimes very high: Geraldo Vandré, for example, was arrested, put into jail and then exiled for four years. From 1964 to 1985 Brazil was governed by the military; that meant no democracy, no rights, no Constitution, repression, political persecution. Humberto Castelo Branco was the first general who became president after the military coup in 1964.

In December, 1968, the Institutional Act 5 (AI-5) put an end to human rights. Emílio Garrastazu Medici was considered the most repressive of all generals. Many students, workers and intellectuals were assassinated. In his government, the censorship against newspapers, magazines, books, plays, films and music was very intense and violent.

Another movement was called “Tropicalismo”, led by Caetano Veloso and Gilberto Gil. These singers were inspired by rock’n roll music and by the Beatles. They shocked the audiences with their irreverence and electrical instruments in opposition to MPB. Caetano Veloso and Gilberto Gil were also considered troublemakers, arrested, put into jail and later, “invited” by the police to go to London, England.

The song “Imagine” by John Lennon is the most representative song of people’s wishes of that time, although it is part of his single album in 1971.



## TASK

Jonh Lennon



■ Fonte: [http://americandigest.org/mt-archives/johnknee G2.jpg](http://americandigest.org/mt-archives/johnknee%20G2.jpg)

Many people consider the song “Imagine”, performed by Jonh Lennon, as an utopian song. Listen to this song and complete the left side of the following box with the utopian ideas that he proposed and what actually happens in real life.

UTOPIA	REALITY

- Think about the reality related to each utopian topic.
- Is there a lot, little or reasonable distance between utopia and reality? Check each item from the box.
- What kind of realistic attitudes could we have in society in order to improve it? Is it important to dream of a better world?

## ■ 1970's. The Decade of Electronic Music

The seventies brought what was called progressive rock, with long songs and instruments used in orchestras. The icon of this kind of rock was Pink Floyd.

It was the decade of electronic music. In 1970, Robert Moog presented a compact mini-moog which was easy to handle. Before it, the synthesizers didn't have keys, but very big modules.

Other tendencies were called glam rock and punk rock.

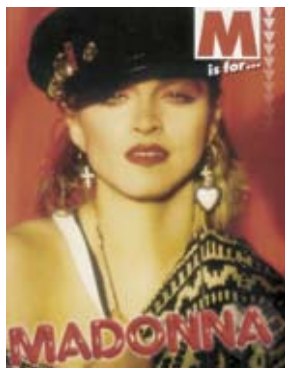
Glam rock artists wore colorful costumes, make up with glitter as David Bowie. This tendency was also known as "punk of boutique".

Different from the glam, the punk rock was more aggressive and provocative. The songs were against official institutions, especially the political and behavioral ones. The singers had strange hairstyles, ripped jeans and safety pins in their clothes, as the Sex Pistols. This band was one of the most controversial punk bands. They sang "God Save the Queen" in which they criticized and ridiculed Queen Elizabeth and the monarchy.

Other famous bands of this time were: Black Sabbath, Scorpions, Iron Maiden, Kiss, Led Zeppelin.

In Brazil, Raul Seixas started writing songs that were sang by "Os Mutantes" and Rita Lee became the main rock singer at this time.

Raul Seixas



■ Fonte: [http://www.madonnalicious.com/images/extra/2005/nme\\_originals1.jpg](http://www.madonnalicious.com/images/extra/2005/nme_originals1.jpg)

## ■ 1980's. The New Wave

In the 1980's, the *new wave* began with Talking Heads, B52 and the most famous bands were The Cure, The Smiths and U2, this latter group wrote a famous song making reference to the event known as "Bloody Sunday", that happened in Ireland, in January 30, 1972, involving "Catholics and Protestants". Some singers included a little bit of reggae in their songs influenced by Bob Marley, but punk and new wave were still as strong as dance music. The eighties were a time of millionaire hits which came along with Michael Jackson and Madonna.



■ Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/95134>

In the seventies, singers as Sid Vicious, leader of the Sex Pistols band showed scars in his body resembling African tribes. Young people started having their body tattooed, having different teeth, similar to alligators, for example, and silicon implants.

Piercing is not something new, people in ancient time all over the world used to wear piercing in their faces and bodies. Nowadays people wear facial piercing (ear, lobe, tongue, eyebrow, etc.) and body piercing (surface, nipple, genital, etc.).





## TASK

Interview your classmates: Would you pierce some part of your body? Why or why not? Use the information below or formulate others:

- Because my parents won't allow me.
- Because I want to be fashionable.
- Because of people's prejudice.
- Because I'm afraid of having an infection.
- Because I can't afford.

You can interview a bigger number of students at your school and show the results displayed in graphics.

## 1990's. A Time for Bands

Going to *Rave Parties* also became popular and used to be synonym of taking drugs. In Brazil, it's time for bands like Ultraje a Rigor, Legião Urbana, Titãs, Barão Vermelho, Kid Abelha (bands that took place in the early 80's), among others that talked about love, politics and every day life. From this time on, other styles of music gained popularity, such as, the "rap", with Eminem, internationally known and Marcelo D2 in Brazil, among others.

Rap, abbreviation of *Rhythm and Poetry*, is part of the Hip Hop movement, which is formed by three elements: rap (music), break (dance) and graffiti (visual art). Although hip hop came from the suburbs of New York and Detroit in the United States of America in the 1980's, it is now a great industry of ostentation: singers appear in new cars, with pretty girls and they wear fashionable clothes in their video clips. On the contrary of that, Brazilian rap music brings singers concern about serious sociopolitical issues, 'break' is mixed with 'capoeira' and 'graffiti' is more colorful. Rappers perform in prisons and are a hit there because their inmates recognize their reality in this kind of music.



## TASK

Read the following definition of "Rave" then discuss the statement bellow:

**"Tipo de festa dos tempos atuais, nascida parece que na Inglaterra dos anos 80, com música eletrônica(...) Em geral, tais festas são conhecidas por serem locais de consumo de drogas sintéticas, como o ecstasy. Em inglês o verbo to rave significa, antes disso, falar loucamente, freneticamente..."** (Fisher, 2004)

It's ok for boys and girls to get drunk or to take drugs in parties!

You may use these expressions:

I agree because...

I disagree because...

I partially agree because...



## MAKE A SURVEY

In groups, look for information on the following topics, write bilingual informative leaflets and distribute them in your school. It's a good way of contributing to reduce this social problem in your community.

- The effects and risks of the following drugs: alcohol, marijuana, cocaine, crack, ecstasy, LSD, tobacco, the capsule of the wind and others.
- The singers who died because of the drugs.

## Obras Consultadas

FISHER, L. A. **Dicionário de Palavras e Expressões Estrangeiras**. Porto Alegre: L& M, 2004.

Cambridge University. **Cambridge Dictionary of American English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

FERLA, M. **Música eletrônica**. Coleção Para Saber Mais – Super Interessante: Abril, 2004.

MONTANARI, V. **História da Música da Idade da Pedra à Idade do Rock**: 2.ed. São Paulo: Ática, 1993.

NAPOLITANO, M. **Seguindo a Canção**: Engajamento Político e Indústria Cultural na MPB. São Paulo: Anna Blume/FAPESP, 2001.

REVISTA BIZZ . **A história do Rock and Roll**. Abril, v. 3, 4 e 5, jun./jul. 2005. Especial.

REVISTA SPEAK UP. Tropicalism: **Good Days, Hard Times**. 184: Peixes, 2002.

VALE, I. do. Yo ! **Reportagem sobre o hip hop**. Revista Super Interessante. ed. 209. p. 66-73. Abril, 2005.

## Documentos Consultados ONLINE

HABERMAN, F. W.(editor). **Nobel Lectures Peace 1951-1970**. New York: 1959. Disponível em: <<http://nobelprize.org/peace/laureates/1964/king-bio.html>>. Acesso em: 13 nov. 2005.

Biografia Geraldo Vandré. Disponível em: <<http://www.cliquemusic.com.br/artistas/geraldo-vandre.asp>>. Acesso em: 08 nov. 2005.





ESCOLA VIDA  
Rua da Paz 22  
CURITIBA PR

80212-000

# WRITING CORRESPONDENCE: FROM THE PAPYRUS AND FEATHER TO THE COMPUTER

■ Adriana Ribeiro Siqueira Witzel<sup>1</sup>



*A* cousin of a German friend came to visit Brazil and you started flirting with her. She doesn't speak Portuguese, but she speaks and writes in English very well. You glanced at each other and spoke a little bit with the help of her relatives. She went back to Germany and you realized that you are very interested in her. Not exactly: you have fallen in love with her! She wrote you the following letter in English and you want to answer it as soon as possible. However, you are very anxious because you have never written a love letter neither in Portuguese nor in English. Besides that, you don't have a computer, and therefore, you are not familiarized with the Internet. You can't ask for help because you don't want to tell anybody about this secret love. So, what are you going to do?

Here is the letter you want to answer:

**LETTER I**

97287 Unterelsbacher Str.4  
Frankfurt, Germany  
September 9th, 2005

Dear friend,

I am writing because I loved having met you very much. Unfortunately, we couldn't talk too much due to language problems. I will try to learn a little Portuguese, but I have to confess, I think it's very difficult. Why don't you improve your English? English is very easy, besides that, it's spoken all over the world and it can help you in your studies and profession. I enjoyed Brazil very much. It's a pity I couldn't stay longer, so that you could have taken me to many other nice places. I would like to know more about you because you are always on my mind and I don't know many things about you. I would also like to know what you think of me.

I'm looking forward to hearing from you. Please do not take long to write back.

Love,  
Your friend

P.S. Would you mind sending me a photo of yours?  
If you prefer, you can send me your answer by e-mail. My e-address is ca@diginet.com.de

## ■ Getting through the subject!

Two thousand and five hundred years ago, in Greece, the news were delivered by messengers that ran long distances and much time was spent on arriving in their destinations.

Pheidippides was one of these messengers. Have you ever heard about his legend? He was a soldier that, according to the legend, was in charge of delivering the news about the Greek victory over the Persians, in 490 B.C.

He ran the equivalent of 40 km from the town of Marathon to the Olympic Stadium of Athens. The route he chose became famous and set the beginning of marathons.

Nowadays, time and distance aren't a communication problem. With the event of the computer, news is transmitted in real time and distance is shortened by the internet.

However, this technological advancement brought some problems, such as the excess of mail and information, not always desirable - spam mail - and a more serious problem, digital exclusion.

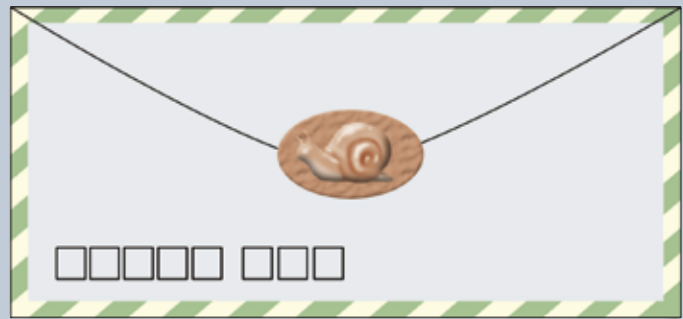
Despite the computer, letters written on papers are still being used at work, for business and in people's personal lives.

Get the picture!

Snail Mail is how the letters carried out by conventional postal delivery are named.

Can you imagine why?

From the papyrus to the computer, we have gone a long way! It is interesting to know how things evolved. During this chapter you are going to find out a little about the history of mail and writing tools.



## TASK

- What types of written documents do you and your family receive at home?
 

( ) personal letters	( ) bank statements
( ) business letter	( ) leaflets
( ) bills	( ) advertisements
( ) postcards	( ) other _____
- Bring letters or other written mail to the classroom that you and your family have received lately. If possible also bring some old ones.
- Discuss in Portuguese with your classmates the form and language of these writings. Note the format, the beginning and ending of letters, the greetings. Observe if the language used is formal or informal, if it tries to convince you of something or inform you and so forth.
- Write wall charts in Portuguese and in English with the main features you have found in these documents.

In the English language as in Portuguese, the form of a letter varies depending on age, degree of formality etc. But the beginning and ending of a letter are as you will be able to note similar somehow. Note it!

**LETTER II:** (A pen friend letter)

55 Pinson Road  
 Bognor Regis  
 WU12 2PR  
 England  
 July 17th, 2005

Dear Guilherme,

My name is Jackie S. I'm 15 years old and I have been taken your address from International Pen Friend. I hope you will write back to me.

I'll talk about myself. I live with my parents and I have a dog and three fish. I enjoy listening to music, reading and playing basketball. I live in a small town, but I like it. What about you?

Best wishes,

Jackie

P.S. I've enclosed a picture of me.

## ■ Means of Writing

Have you imagined how important is the writing in our lives? Thoughts, feelings, facts etc. are the history of civilization itself. We are in the computer generation, but the writing history began with the cave man. They used symbols to represent events of their daily lives, such as the planting of crops or hunting victories. They also drew pictures to leave messages and to honor the spirits. Their writing instruments were stones, sharp sticks, rocks and bones, painting and, of course, the walls.

Approximately 8000 B.C., clay made portable records possible. Early merchants used clay with pictographs to record the quantities of materials traded or shipped. About 3500 to 2000 B.C., the Sumerian people who lived in the Middle East used a writing system, with special symbols, carved by reeds on wet clay tablets to represent things. It was called Cuneiform.



**LETTER III: (A business letter)**

SEASONS FASHION  
 Import and Export  
 (London Office)  
 78, Princess Street EC6 8DK  
 Telephone: 01-875-1329

9 June 2002

Dear Mr. Melville,

I am writing to ask for more information about your new summer clothing. Unfortunately, I could not go to your trade fashion show last weekend. It seems people became impressed by the selections of dresses displayed.

Could you send us your latest catalogue and price list, quoting your most competitive price?  
 We look forward to hearing from you soon.

Yours sincerely,  
 Christopher Rock  
 Chief Buyer

Paul Melville  
 Sales Manager  
 Lowe Ltda  
 356, Oxford street-Oxford M58 2LG  
 England

**LETTER IV**

LOOK MAGAZINE  
 56 Martin Oak  
 London EC3V 6BH  
 Telephone 01-588 3784  
 e-address: lookmagazine@diginet.com

18th July 2005

Dear Mr. Brown,

Thank you for your letter with the suggestions and complaints about our magazine. We are really sorry for the disruption that the delay in the delivery could have caused you. Our business administrator is taking the adequate actions in order to improve our delivery services.

We are honored that we are your preferred magazine and hope to continue receiving your suggestions.

Yours faithfully,  
 S. Grants  
 General Sales Director  
 LOOK MAGAZINE

Look at this! Other forms of beginning and ending a letter:

Beginning	Ending
Dear Sir/Sirs – to a company	Yours very truly,
Dear Sir/Madam- to a person if you do not know his/her name	Yours faithfully,
Dear Mr/Mrs/Ms+surname-to a person you know the name	Yours sincerely,
My dear... –To a friend or someone you know well	Yours



## TASK

- The following expressions were used in the letters. Decide if you think they are more formal or informal and how you would say the same thing in letters in Portuguese.

Dear...

I'll talk about myself:...

Best wishes

I am writing to...

Could you send...

We are really sorry...

We look forward to hearing from you soon.

Thank you for your letter.

Sincerely yours

We are honored...

Yours faithfully

Please do not take long to answer back.

Love

Would you mind...

**Remember:** avoid using contractions and abbreviations like 'nt, 's, 're, 'll and other, in English formal letters. These contractions use to show the way words are spoken, so they are more used in non-formal language, like in some dialogues and often in song lyrics.

- Now it's your turn. Answer back the Letter I. Before writing the letter, answer the following questions in English:
  - What do you like to do in your free time?
  - How would you describe yourself?
  - What places in Brazil would you like to show your foreign friend? Why?

Choose one of the following ads and write a letter similar to LETTER III, asking for more information about one of the courses:

NEW ZEALAND –  
AUCKLAND

4 weeks English  
Course with  
accommodation  
The University of  
Oakland  
New Zealand

AUSTRALIA –  
MELBOURNE

English Course with  
accommodation from  
US\$ 2.468,00  
Melbourne College of  
English

PERTH

4 weeks English  
Course with airfares!  
From 2.279,00  
Phoenix English  
Language Academy  
University of Notre  
Dame - Australia

- Find a real pen friend. Be a member of IPF (International Pen Friends) and you can receive addresses from people of your age who want to make friends and practice the English language. You can receive letters of students from 192 different countries. Write to Caixa Postal 12053 - CEP 82021-970 - Curitiba or access the home page: <http://www.ipf.hpg.ig.com.br/indexbr.htm> for more information. It's really a good opportunity to practice the language you are learning.

Are you enjoying our writing trip? Now, read more about the writing tools history:

Another kind of early writing is Egyptian hieroglyphics, which are carved signs representing objects and sounds. The Egyptians also created papyrus, a type of paper made by gluing together layers of reeds plant (found along banks in the Nile River), and ink.

The most used “pen” at that time was the quill pen made of large birds’ feathers, most often of geese. Quill pens lasted for only a week before it was necessary to replace them!

A stylus or a thin metal rod was also used to mark the papyrus. They were often made of lead.

Later, Europeans discovered that the skin of animals could be used to write on but it took a long time to make the material, called velum or parchment, and it was very expensive.

The first example of handwriting originated in Greece. The Grecian scholar, Cadmus invented the written letter-text messages.

Plant-fiber paper was the main medium for writing after Gutenberg invention in 1436: the printing press with replaceable wooden or metal letters. Gradually new writing instruments as well as new means of exchanging mail appeared.



In the mid-1830's, Samuel Morse created an electric telegraph that was also used for early radio communication in the beginning of 1890's. The Morse Code as it became known is a method for transmitting information, using standardized sequences of short and long marks or pulses, commonly known as "dots and dashes" for the letters, numerals and special characters of a message.

Optical telegraphs and semaphores were operated in France from 1792 through 1846. The first commercial electrical telegraph was patented in the United Kingdom in 1837.

Telex appeared in the 1930's in Germany and in 1895, the mechanical typewriter with visible typewriters was introduced. The electric typewriter was introduced in the 1980's. IBM and Remington were the leading models.

Although still popular with a few writers, the typewriter has largely been replaced by the Word processor application on a personal computer.

(Text adapted from: <http://library.thinkquest.org>, accessed on 26/09/2005, <http://en.wikipedia.org/wiki/writing>, accessed on 26/09/2005 and MILLER, Kenneth. The Life Millenium. New York: Life Books, 1998.)



Nowadays many documents are sent and received through e-mails. E-mails have different language forms compared to paper written letters.

How familiar are you with e-mail format and terms such as subject, smileys or emoticons, acronym, attachment, closing, opening, send, etc.?

Look at these tips! Get ready for writing letters, OK !

Dear student, —————> **Opening**

Hi, how are you?

My name is Michael and I'm from England. My friends and I are in high school. We are taking part in a school project about citizenship. We are discussing now how are the human rights being treated in other countries. We attached a leaflet of our project's aims, actions and also some questions we would like you to answer about this subject. We will be very 😊 if you answer these questions ASAP.

**Emoticon** —————↑

**Acronym** —————↑

In my country, I can say we don't need to be concerned about street children, for example. Even in big towns you don't have this problem. There are only isolated cases due to family abandonment, but ASAP the authorities take the right actions. I was told that this problem happens mainly in countries such as India, Brazil, South Africa, Nigeria, Thailand, Mexico and more recently in Russia and that the reasons vary from family conflicts and poverty to AIDS, as in South Africa, where the poor families are unable to feed their children and abandon them.

What happens in Brazil? What are the reason for abandoning?

What do the authorities do?

TIA.

Best regards, —————> **Closing**

Michael —————> **Signature**

## Nowadays, Writing Communicational Means

When you are writing e-mails, you can't count on body language or voice intonation. But, people tried to minimize this problem through the smileys.

Smiley is a strange and fun Internet phenomenon, more correctly known as emoticons, which have the purpose of conveying emotion. They are used particularly in online chat rooms and in e-mails.

A typical smiley would be made of a colon or equals sign for eyes, a hyphen or "O" as a nose, and a bracket forming the mouth. Examples of different happy smileys are shown below:

:-) : ) :o) =O)

Not all smileys are happy, though; here are some sad ones:

:-( :( :O( =o(

You can create your own smileys or use the ones offered by your proper browser which are funnier.

Acronyms, initialisms are common abbreviations in e-mails. Acronyms are words made from the initial letters of other words, and pronounced as a word themselves, while initialisms are like acronyms, but pronounced by spelling out the letters individually. Note some common abbreviations:

ASAP - As Soon As Possible

B4 - Before

BTW - By The Way

IMHO - In My Humble Opinion

L8R - Later

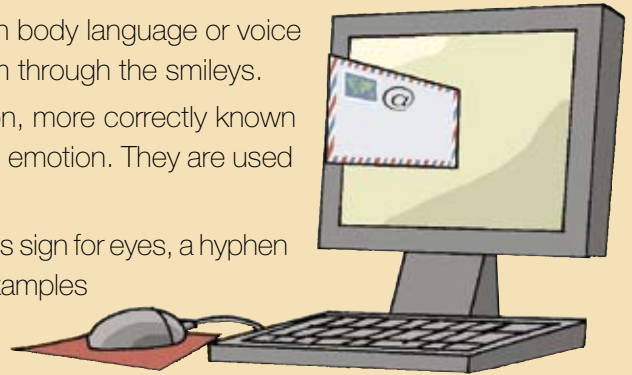
LOL - Laughing Out Loud

OMG - Oh My God

TIA - Thanks In Advance

TTYL/TTYL - Talk To You Soon/Talk To You Later

UR - You are



(Source: <http://www.fun-with-words.com/acronyms.html>, [www.acronymfinder.com](http://www.acronymfinder.com) accessed on 12/09/2005)

Don't worry if you do not understand the meaning of an acronym. You can go to a virtual dictionary. There are innumerable dictionaries of acronyms *online*, besides that, in any case, you can ask to the person who sent you the acronym!

To start and finish e-mails, you can use the same rules of letters, but there are some points you should consider:

- Keep it short ;
- Write a precise subject line;
- Use the person's name in the opening;
- Include your signature, with your name and depending on the formality, your address, phone etc;
- Spell-check your e-mails, this avoid misunderstandings and show professionalism;
- Avoid using all caps because it is often interpreted that you are shouting.



## TASK

- Answer the following questions in Portuguese:
  - Do you use abbreviations in your language? Give examples.
  - Do you use abbreviations in e-mails?
  - Do you understand all the abbreviations in your language? When you don't understand, what do you do?
  - Which are the relationships between the abbreviations in e-mails and our daily lives?
- Here you have Michael's leaflet and questions. Read it then write an e-mail in English about citizenship in Brazil answering his questions.

### Helping Hands Project

Rescue street children living in unimaginable poverty all over the world in a project designed to promote awareness and action. This project helps get kids off the streets and into a safe living environment - enabling them to attend school, eat healthy meals, receive medical services and learn skills. Help deliver hope in the form of a warm bed, food, a caring community, a pair of shoes - and dreams for a future.

Adapted of: [www.epals.com](http://www.epals.com), accessed on 13/09/2005

- Are all human rights respected in your country? If they are not, which ones are not respected and why?
- Are the children's rights respected? How does it work in Brazil?
- Are the elderly respected? How has it been done?

If you are not sure about this issue you can read the following passages:

### Citizenship

Citizenship is the right to have an idea, being able to express it. It is when you can vote without embarrassment. It is being able to sue a doctor when he/she makes a mistake. It is returning a spoiled product and getting your money back. It is the right of being black without being discriminated; of having a religion without being persecuted. It is the right of having rights.

### The Universal Declaration of Human Rights

The Universal Declaration of Human Rights was approved by the United Nations Organization (UNO) in 1948, at the time of the victory against the totalitarian forces lead by the Nazi Europe. This declaration brought a new view in which besides assuring the right to vote, the human being also had the right to a dignified life. It is the right of well being.

### Street children

A street child is more than a thin, barefooted, threatening and scruffy being. It is a picture of the lack of citizenship in a country where the great amount of laws are not respected.

### Society

A society which does not respect its children and elderly shows contempt, or at least, indifference with its future.

(Passages translated Dimenstein, 1998)

### Child and Adolescent Statute is put into action:

**Article. 4.** It is the duty of the family, community, society in general and the public authority to ensure, with absolute priority, effective implementation of the rights to life, health, nutrition, education, sports, leisure, vocational training, culture, dignity, respect, freedom, family and community living.

Available at [http://www.eca.org.br/ htm](http://www.eca.org.br/htm)

### The Universal Declaration of Human Rights points out:

**Article 22.** Everyone, as a member of society, has the right to social security and is entitled to realization, through national effort and international co-operation and in accordance with the organization and resources of each State, of the economic, social and cultural rights indispensable for his dignity and the free development of his/her personality.

**Article 25.** Everyone has the right to an adequate standard of living in terms of health and well-being and also for his/her family. This includes food, clothing, housing, medical care and necessary social services, and the right to welfare for unemployed, sick or disabled citizens, widowhood, old age or other lack of livelihood in circumstances beyond his/her control.

Available at <http://www.amnesty.org>



## DISCUSS

Collect news from magazines and newspapers, in which the articles 22 and 25 from the Child and Adolescent Statute, are not allowed.

In groups, discuss in Portuguese the contents of these following pieces of news.

Have you ever heard about “Betinho”? He was a Brazilian sociologist who acted in favor of social justice. He fought for the right to life of HIV positive people, launched the campaign “Citizenship Action Against Misery and For Life” in Brazil, in 1993, among other important campaigns and movements. He wrote the following phrases:

“The human development will only exist if the civil society works towards five fundamental points: equality, diversity, participation, solidarity and liberty”.

“When a society allows their children to be killed, it is because it has started its suicide as a society”.

“A country does not change because of its economy, its politics nor even because of its science, but it changes through its culture”.

(source translated from <http://www.aids.gov.br/betinho/frases.htm>)



## TASK

- Decide if you are for or against social projects which come from the civil society, that is, not from the Government, but from churches, NGOs (Non-Governmental Organizations), private companies and others that aim to decrease the social injustice against children, once it is a State duty guaranteed in the Constitution.

Justify your positive or negative answer writing a paragraph in English.

- Do young people have only rights? What are their duties in society? Look for these duties in the Child and Adolescent Statute, then write some of them in English. Display it at your school.

- Become a member of E-pals through the site [www.epals.com](http://www.epals.com) and start writing and receiving e-mails from people all around the world. If you prefer, you can go to the site:  
<http://200.189.113.133/diaadia/ingles/>  
You can choose individual accounts or schools'/groups' ones.



## ■ Referências Bibliográficas

DIMENSTEIN, G. **Cidadão de Papel** - A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil, São Paulo: Ática, 1998.

## ■ Obras Consultadas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

MILLER, K. **The Life Millenium**. New York: Life Books, 1998.

## ■ Documentos Consultados *ONLINE*

Disponível em: <<http://www.ipf.hpg.ig.com.br/indexbr.htm>>. Acesso em: 23 Set. 2005.

Disponível em:<<http://library.thinkquest.org>>. Acesso em: 26 Set. 2005.

Disponível em:<<http://en.wikipedia.org/wiki/writing>>. Acesso em: 26 Set. 2005.

<<http://www.epals.com>>. Acesso em: 26 Set. 2005.

Disponível em:<<http://www.fun-with-words.com/acronyms.html>>. Acesso em: 12 Set. 2005.

<<http://www.acronymfinder.com>>. Acesso em: 12 Set. 2005.

Disponível em:<<http://www.amnesty.org>>. Acesso em: 12 Set. 2005.

Disponível em:<<http://www.eca.org.br/ecai.htm>>. Acesso em: 12 Set. 2005.

Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/betinho/frases.htm>>. Acesso em: 21 Nov. 2005.



## NOTES

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



# HEALTHY FOOD X JUNK FOOD

■ Ana Karina Sartori Ramos<sup>1</sup>



Which meal do you like best?

Option 1: A typical Brazilian meal: rice and beans, meat and salad.

Option 2: A typical American meal: hamburger and French Fries.

Option 3: A typical British meal: fish and chips.

What would be a healthier choice for lunch? Which one of the options above is really the best for your health?

## ■ Read the following text: FAST FOOD/JUNK FOOD



■ <http://commons.wikipedia.org>

Fast food is an English expression for “food which is prepared and served quickly at outlets called fast-food restaurants”. The fast food industry is a multi-billion dollar industry which is rapidly growing in many countries, because people can hardly eat at home nowadays.

Junk food is an English term for “non-nutritious food”. It usually has “empty calories” but few nutrients such as protein, vitamins and minerals. Junk food also has high concentrations of fat, refined sugars, salt, colorings, preservatives, artificial sweeteners and artificial flavorings. Actually, these things are harmful to health when you eat them in excess.



### TASK

Looking for friends (real ones!)

- In the text above, underline cognate words (those ones which resembles each other and have very similar meaning) e.g. prepared = preparada. Watch out the false friends, ok? For instance, preservatives = conservantes, and actually = na verdade, realmente.
- Now you choose the words. Describe how we can say fast-food and junk-food in Portuguese. Have you ever used these words?
- Can you name some fast food companies? Do you usually eat their products? Why?
- Interview three or more of your classmates. Do they eat junk food everyday? How much fast food do they eat everyday (including processed snacks and cookies and soda).

## ■ Measuring the effects of junk food on kids

A diet consisting mostly of junk food can have the following effects on children and young people:

- A lack of energy;
- Mood swings;
- Poor concentration – loosing the ability to learn in class;
- Constipation;
- Hyperactivity and behavioral problems;
- Obesity.

■ Fonte: (<http://www.feedmebetter.com/why/junkfood.php>)



## TASK

### Come on and get wise!

- Which of the effects above do you usually have? How about your friends? Did you know these symptoms could be directly connected to what you eat? What's your opinion about that?
- Does advertising influence your choices of food? Record on audiotape or videotape a food commercial or cut ads out of magazines. As a class, listen to or watch the tape or analyze the pictures and discuss the commercial effectiveness. If you can, buy the advertised food and study the nutritional label on the package. Is it really as good as the commercial says it is?

Fonte: (Questions extracted from <http://www.ktca.org/newtons/10/diet.htm> )

- What influences can you recognize when you eat? What could it be? Television? Friends? Family habits? Social habits? Why?



## TASK

Complete the following chart with average food habits in Brazil, in the United States and in the United Kingdom, according to each eating habit (you can find information in books, magazines or on the Internet):

	Breakfast	Lunch	Snack	Dinner
Brazil	Coffee and milk, bread and butter (or nothing at all)			
USA		Hot-dogs, pizza slices, hamburgers		
UK			Five o'clock tea with milk and cookies.	

As you can see, food habits vary from country to country. All the food wasted in a society of some kind is not allowed in another one. They are related to cultural aspects, like the American belief that "time is money" or related to other issues, like climate and economic conditions.

The most important meal in Brazil is lunch, a meal eaten at noon with the family. For the American and British people, the most important meal is dinner, which is also a hot meal eaten with the family, but in the late afternoon.

Food isn't only a nutrition rise. We can see society organization being constructed from things that people eat.

As every society has a language, it establishes its own media looking forward people's relationship.

Meal constitutes a cultural layer that happens to be a ritual and adds the nutritional function. The menu's choice, the plate's disposition, the dishes and cover used, show the individual's relations and values that share the food and can symbolize social status or can be used as a group identity encoding.

The fact is that, in Brazil, because of globalization our habits have been changing. Few people nowadays can go home for lunch. Sometimes it is cheaper and easier to have a hotdog in a place near work. Unfortunately, we are importing a very bad foreign habit: substituting a balanced meal for a snack full of empty calories (a lot of calories and few nutrients) – and causing obesity and its effects.

Let's compare them?

## ■ Brazilian Typical Meal Nutrients

Let's see the nutritive values presented in a typical Brazilian meal: rice and beans, meat, chicken or egg and salad:

What we have in 100g of food.

Nutrients	Energy (kcal)	Carbohydrate (g)	Fiber (g)	Protein (g)	Calcium (mg)	Iron (mg)	Vit C (mg)	Vit B-6 (mg)
Rice (white, cooked)	130	28,17	0,4	2,69	10	1,2	0,0	0,093
Beans (black, cooked)	132	23,71	8,7	8,86	27	2,10	0,0	0,069
Chicken (breast, cooked)	151	0,0	0,0	28,98	13	0,88	0,0	0,330
Beef (variety, meats, liver, cooked)	191	5,13	0,0	29,08	6	6,54	1,9	1,017
Egg (whole, cooked)	153	0,69	0,0	6,42	47	1,54	0,0	0,121
Tomatoes (red, raw)	18	3,92	1,2	0,88	10	0,27	12,7	0,080
Lettuce (green leaf, raw)	15	2,79	1,3	1,36	36	0,86	18,0	0,090

■ (<http://www.nal.usda.gov/fnic/foodcomp/cgi-bin/list-nut-edit.pl>)



## TASK

Answer:

- Now, collect nutrition information from your favorite fast-food restaurant (nowadays, a lot of big fast-food companies are giving the consumers this kind of information, in order to avoid future law suits). If your town doesn't have a big fast-food company, choose a meal from any snack bar (hamburger with fries, hot-dogs, etc). Look at the menu and separate the ingredients of your favorite meal.
- Using this information, determine the approximate number of calories, fat, protein, and carbohydrates of your favorite fast-food snack (use the chart above as an example).
- Compare your findings to the Brazilian meal nutritive values above. Which one is best to improve your health? Why?
- Compare the nutritional values of meals to other countries. Ask people from your region who are from different ethnic groups (or go to a library) and find examples of Italian, Polish, Ukrainian, Japanese, German or dishes from any other culture. Add up the total calories and nutritional content of these dinners. Which meal might be the healthiest?
- Compare the prices of the most popular meals in your town. Write which one is the cheapest and which one is the most expensive and tell why.

## Food Nutrients



■ Fonte: <http://commons.wikipedia.org>.

We have to try to guarantee some balance in our food habits, by including as many nutrients as we can in our daily meals.

In order to have proteins we should frequently eat meat, eggs, poultry, fish or nuts. Proteins are important to make up the bulk of muscles and they serve for many other essential functions. Lipids include the fats and oils. Our bodies need that certain fatty acids be included in the food we consume because they have important functions, e.g. they are a primary component of cell membranes. We just have to avoid eating fatty foods in excess. We should also have carbohydrates, which are present in food like bread, pasta and potatoes, because they're responsible for giving most of the energy that the body needs. Fibers are very important for intestine functions. People who don't eat fruit, vegetables, whole grain bread or cereals (rich in fiber) usually have constipation, and may have other serious intestinal problems, like colon cancer. We should not forget minerals, like iron, calcium, selenium, etc. They are essential for life because they give support for adequate growth, for blood components composition and healthy bones. The main sources of minerals are soy sauce, fruit and vegetables, sardine, grains, etc. And, last but not least, there are vitamins. They are very important for functions like the nervous system development (B complex), the vision (vitamin A) or nourishing our cells (vitamin C). Vitamins have a regularization function, too. Great sources of vitamins are fruit and vegetables (again!), eggs, fish and others.

Fonte: (Based on information from the Biology book, by José Favaretto and Clarinda Mercadante)



## TASK

- Which of the food cited in the text above do you usually eat? How about the quantities? Do you have all the nutrients above in daily basis? Why? Why not?
- Do you eat fruit and vegetables every day? Do you like them? Do your parents eat them? How many servings a day?
- Which of the tips below would you try to improve your health condition? Which one wouldn't you try? Why? Can you imagine other ways to add fruit and vegetables to your diet? Which ones?

## ■ Why do you need to eat more fruit and vegetables?



Why do you need to eat more fruit and vegetables?

It's simple: a diet high in fruit and vegetables helps reduce the risk of heart disease and cancer. In fact, the risk of cancer is cut in half when you eat five or more servings\* of fruit daily.

\*One serving is: 1 piece of fruit, 6 ounces of 100% pure fruit juice, ¼ cup of dried fruit, ½ cup of cooked vegetable, 1 cup of leafy greens like lettuce.

■ Fonte: <http://commons.wikipedia.org>.

(<http://www.neatsolutions.com>)



Ways to add fruit and vegetables to your diet:

- Eat baby carrots as a snack;
- Drink juice instead of soda pop;
- Add fruit to your breakfast;
- Add lettuce, tomato and cucumber to your sandwich;
- Choose a baked potato over a hamburger.

(<http://www.neatsolutions.com>)



<http://www.sxc.hu>



## TASK

There's no motive for concerns! The texts below have no titles. Choose one for each text. Beyond that, write a sentence retrieving the texts core idea respectively.

Title: \_\_\_\_\_

Families and young people today simply don't know enough about food and nutrition, making difficult for them to make better choices about their diets. What we eat affects everything. Mood, behavior, health, growth, even our ability to concentrate. Kids are getting fatter. Fatter children are more likely to stay obese in adulthood, leading to serious health problems. Scientists believe this may be the first generation to die before their parents due the ill health.

Fonte: ([www.feedmeter.com/why/junkfood.php](http://www.feedmeter.com/why/junkfood.php))

Core idea: \_\_\_\_\_

Title: \_\_\_\_\_

Increasingly, kids are eating an unbalanced diet. Junk food dominates the school meals menu. Kids are not getting the right nutrients to help them grow, concentrate at school and stay healthy in adult life. Teachers report that bad behavior peaks around lunchtime, after kids have just eaten processed food high in fat and a cocktail of other additives.

Fonte: (<http://www.feedmebetter.com/why/problem.php>)

Core idea: \_\_\_\_\_

Title: \_\_\_\_\_

Governor Arnold Schwarzenegger has signed legislation to ban some junk foods from California high schools, in an effort to stem child obesity. Under the new rules, pizza, burritos, pasta and sandwiches must contain no more than four grams of fat for every 100 calories, with a total of no more than 400 calories.

Fonte: (<http://news.bbc.co.uk>)

Core idea: \_\_\_\_\_

Title: \_\_\_\_\_

Trans fatty acids, also known as trans fat, is an artery-clogging fat that is formed when vegetable oils are hardened into margarine or shortening. It is found in many other foods, including fried foods like French fries and fried chicken, doughnuts, cookies, pastries and crackers. Trans fat is known to increase blood levels of low-density lipoprotein (LDL), or “bad” cholesterol.

Fonte: (<http://www.mercola.com>)

Core idea: \_\_\_\_\_

Let's see some recipes you can do at home to substitute artificial snacks (the baked potato recipe below was modified to become healthier):

## ■ Healthy Food Recipes

### **Baked Potato**

Ingredients:

2 fat, floury potatoes  
olive (or soy) oil  
salt, pepper

#### **Filling:**

2 baked potatoes  
1 tbsp chopped parsley  
2 handfuls of grated cheese  
1 tsp mustard  
2 large knobs of butter (or trans-fat free margarine)

#### **Directions:**

- 1- Preheat oven to 200C.
- 2- Wash the potatoes well, dry them and prick several times with a fork.
- 3- Pour some olive oil into your hands and rub over the potatoes, and then scatter over some salt that should stick the oil.
- 4- Place directly on the shelf in the oven and bake for a good 1 ½ - 1 ¼ hours.
- 5- Preheat the grill to medium-high.
- 6- Split the baked potatoes in half and scoop out most of the fully flesh with a fork into a bowl. Add the parsley, 3 quarters of the cheese, the mustard and butter.
- 7- Season with salt and pepper and then lightly mix together. Spoon back into the potato skins, sit on a baking sheet and scatter over the remaining cheese. Grill until the cheese is bubbling.

Fonte: (Based on a recipe of <http://www.bbc.co.uk>)

**Morning Power Smoothie**

Ingredients:

- 4 strawberries
- ¼ cup low fat plain yogurt
- 1 cup fresh orange juice
- 1 medium size banana
- ½ tsp vanilla
- 1 tbsp honey

**Directions:**

1. Remove stems from strawberries and wash.
  2. Blend all ingredients in blender until smooth.
- 1 serving of this recipe has vitamin C, potassium and 224 calories.

**Breakfast Smoothie**

Ingredients:

- 1 banana
- 100 g crushed pineapple
- 50 g mango pieces
- 1 diced peach
- 1 glass of skimmed milk

**Directions:**

Blend all ingredients in blender until smooth. This recipe has 320 calories, 11g of protein, four grams of fiber and 1 fat gram.

Fonte: (<http://www.whfoods.com>)**Glossary****Tbsp.** stands for **tablespoon**: colher de sopa**tsp.** stands for **teaspoon**: colher de chá**chopped**: picada**handful**: punhado**knobs**: cubos**prick**: amassar**grated**: ralado**bake**: assar**split**: separar**scoop out**: retirar c/ concha**add**: acrescentar**season**: temperar**mix**: misturar**sit**: pousar**scatter**: espalhar**grill**: grelhar, dourar**cup**: xícara**skimmed**: desnatado**diced**: cortado em cubos**baking sheet**: fôrma**parsley**: salsinha**preheat**: pré-aquecer**blend**: bater**blender**: liquidificador**crushed**: esmagado

Did you like the recipes above? Look for other healthy food recipes (in cook books or on the Internet) and share with your friends. You can also create your own “healthy food cook books” with easy recipes tips to improve your diet.

## ■ Obras Consultadas

FAVARETTO, J. A; MERCADANTE, C. **Biologia**. São Paulo, Moderna, 2000.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre, Artmed, 2005.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1985.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge University Press, 2000.

## ■ Documentos Consultados *ONLINE*

Disponível em: <<http://www.feedmebetter.com/why/junkfood.php>>. Acesso em: 22 Set. 2005.

U.S.A. United States Department of Agriculture – The National Agricultural Library. Disponível em: <<http://www.nal.usda.gov/fnic/foodcomp/cgi-bin/list-nut-edit.pl>>. Acesso em: 20 Out. 2005.

British Broadcasting. Disponível em: <<http://bbc.co.uk>>. Acesso em: 21 Out. 2005.

Disponível em: <<http://uol.com.br>>. Acesso em: 30 Set. 2005.

JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ. Disponível em: <<http://www.diariodamanha.com.br>>. Acesso em: 20 Out. 2005.

Neat Solutions for Healthy Children. Disponível em: <<http://www.neatsolutions.com>>. Acesso em: 10 Out. 2005.

Dr. Joseph Mercola. Disponível em: <<http://www.mercola.com>>. Acesso em: 10 Nov. 2005.

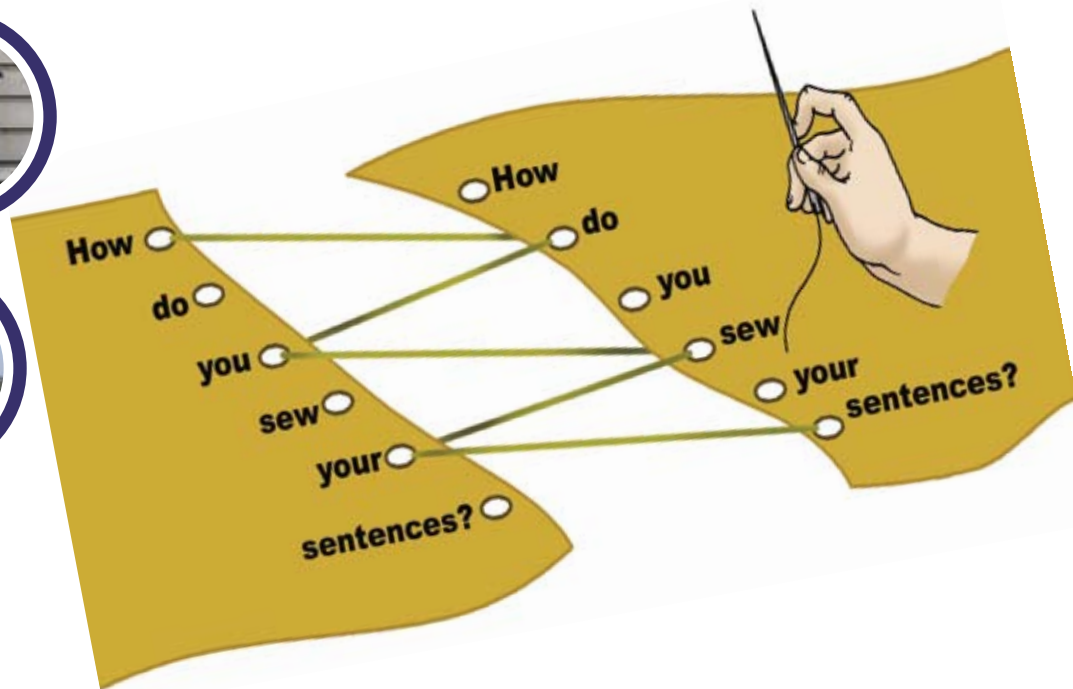
The World's Healthiest Food. Disponível em: <<http://www.whfoods.com>>. Acesso em: 11 Nov. 2005.





# SEWING THE SENTENCES AND BUILDING BRIDGES

■ Adriana Ribeiro Siqueira Witzel<sup>1</sup>



We are always among texts. They are spoken or written. We use texts when want to communicate, negotiating meanings. Somebody is expected to be a kind of interlocutor who reads or listens to the texts, answers, reacts or interacts somehow in someway with us.



## DISCUSS

According to the text, discuss it:

- What types of texts do you frequently interact with?



## TASK

Read the text below considering if agree or disagree with the idea contained in it. You must react producing a new text, no matter what type you choose.

### TEXT I

The President in Washington sends word that **he** wishes to buy our land. But how can **you** buy or sell the sky, the land? **The idea** is strange to us. If we do not own the freshness of the air and the sparkle of the water, how can you buy **them**?

Every part of this earth is sacred to my people. Every shining pine needle, every sandy shore, every mist in the dark woods, every meadow, every humming insect, **all** are holy in the memory and experience of my people. We know the sap that courses through the trees as we know the blood that courses through our veins. We are part of the Earth and **it** is part of us.

Perfume flowers are our sisters, the bear, the deer, the great eagle - **these** are our brothers. The rocky crests, the juices in the meadow, the body heat of the pony and man **all** belong to the same family. The shining water that moves through the streams and the rivers is not just water but the blood from our ancestors.(...)

(Source: <http://www.geocities.com/RainForest/2813/ambiente/cacique.htm>, accessed on 17/07/2005)

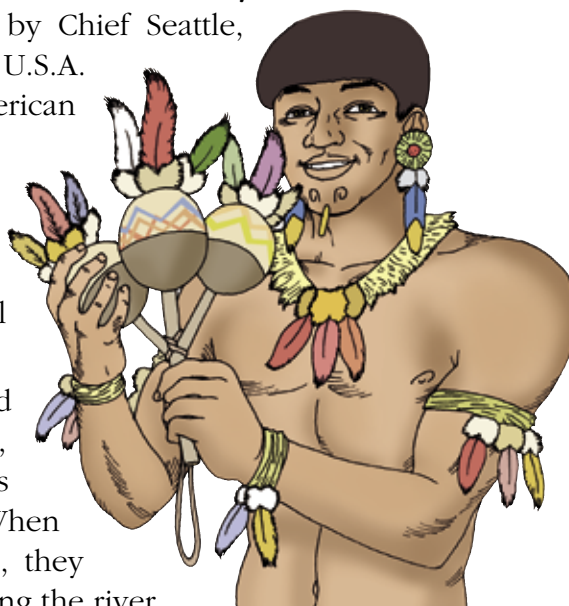


The text shows the basic principles of interaction that a society must have with the environment. It was spoken by Chief Seattle, around 1850, in Washington in response to the U.S.A. president's offer to buy the land where these American Indians lived.

Besides the idea of necessary harmony between nature and society, this text shows us the struggle of the indigenous nations to preserve their places and cultures. Do you know anything about the real situation of the indigenous nations?

Indians lived in lands next to rivers. They provided their survival through hunting, fishing and corn crops, manioc, sweet potato, beans, watermelon, peanuts and other food, besides growing medicinal plants. When a region was not considered productive anymore, they headed to another region and they kept doing it along the river up to the sea. This is what happened in Paraná, for example. It's not surprising that the name of this state, which is the same of Paraná River, means "irmão do mar" (the brother of the sea) in the Tupi-Guarani language.

With the arrival of the white men, the Indians were taken to other places, according to the white men interests, and today, the indigenous nations are living in reservations, integrated to the local economy, as farmers or paid workers. Many try to preserve their cultures and languages, but many of them already live like the white men do, in precarious conditions and abandonment. Neither the Indians nor the white men could imagine that the natural reserve would be modified by natural actions and mainly by the human being exploration. We cannot use natural resources without considering sustainability, that is, using nature, but with responsibility of doing it in a way without destroying natural wells.



## MAKE A SURVEY

Go to [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) or other sources you want and fill in the table below:

INDIGENOUS POPULATION IN BRAZIL			
Number Of Indians	Number Of Ethnic	Language Spoken	% To The Brazilian Population



## TASK

Answer the following questions:

- Which states have the largest number of indigenous nations in Brazil?
- Why were the indigenous nations confined in reservations in Brazil?
- What should the experts do to help the Indians and white man to understand the new concept of necessary harmony between nature and society nowadays?
- A linguist called Steven Roger Fischer gave the following answer when the interviewer asked him: "Should the Brazilian Government take actions to protect the language of the Indians from Amazon?"

*"In the cases in which the language helps keep cultural identity of the Indians and benefit them, yes. But, if there is no characteristics of the Indigenous society, if they are living in shanty towns, drinking alcohol, no. Maybe it would be better for them to study Portuguese more and look for good jobs".*  
(Revista Veja, edição 1643, 05/04/2000)

Do you think the Indigenous nations should struggle to preserve their cultures and languages or should they accept white men influences? Justify your answer.

- Think of as many words or expressions as you can remember concerning the theme: "Society and Environment". Write them in English.
- Separate them into three categories:

Positive Aspects	Negative aspects	It depends...
Ex.: Recycling	Deforestation	Animals



## DISCUSS

Talk to your classmates about the words you wrote. The following expressions may be useful.

- It depends on what?
- If you hunt or kill endangered animals, it's negative, but if you...
- Positive aspect, in what way?
- What do you mean by...?

All the words that you wrote in the previous activity are meaningful. However, the underlined ones in text I are meaningless or have minimal meaning.

If the underlined words have no meaning or have minimal meaning, how can we communicate through them? Or, at least, can we communicate without them? Let's discuss about these issues!

Note what happens when we change those underlined words for their references in the first paragraph:

(...) The President in Washington sends word that **the president** wishes to buy our land. But how can **the president** buy or sell the sky, the land? **To buy or sell the sky and our land** is strange to us. If we do not own the freshness of the air and the sparkle of the water, how can you buy the **freshness of the air and the sparkle of the water?** (...)

(Source: <http://www.geocities.com/RainForest/2813/ambiente/cacique.htm>, accessed on 17/07/2005)



## TASK

Get to the point!

- Is there anything wrong with this passage?
- How can we avoid this problem if there is one?

### TEXT II

The term greenhouse effect is used to refer to two different aspects: the natural and necessary greenhouse effect which occurs naturally on Earth and the rise in temperature which results from human activities, because certain gases such as methane and carbon dioxide, trap energy from the sun. The former is accepted by all; the latter is accepted by most scientists, although there is some disagreement among them.

According to some studies, the rise of these gases can cause the global warming.

### TEXT III

#### Global Warming Effects

The predicted effects of this phenomenon are many and various, both for the environment and for human life. The primary effect of global warming is increasing carbon dioxide and increasing global average temperature. From this flow, a variety of secondary effects, including sea level rise, increases in drought, with impacts on agriculture, reductions in the ozone layer, increased extreme weather, and the spread of infectious diseases, such as malaria and schistosomiasis, is also predicted due to the geographic spread of conductive climatic conditions and changes in the lifecycle of disease vectors and infectious organisms.

(Adapted from [www.greenpeace.org/international/campaigns/climate-change/science](http://www.greenpeace.org/international/campaigns/climate-change/science), accessed on 29/08/2005)



## TASK

**Go back to the text II and look up the references of the following words:**

The former:

The latter:

Them:

These gases:

**Answer the questions.**

- Which man's actions have contributed to the rise of gases such as carbon dioxide in the atmosphere?
- Give examples of clean energy.
- Talk about the viability of implementing these solutions in your community, which are the advantages and disadvantages.
- What kind of simple attitudes people should have in their daily lives in order to contribute to decreasing the CO<sub>2</sub> emissions?

Note how the ideas are worked in the following text;

### TEXT IV

#### The True Cost of a Dam Never Shows up on a Balance Sheet

On paper, dams may seem like a good idea. The truth is dams kill a river's ecosystem by cutting off its flow. **But** that's after the locals have lost their homes. Spare a thought too, for those downstream of the dam **where** there's less water to irrigate crops and catch fish. **Then** there are the green house emissions **due to** vegetation rotting in the reservoir. Not good. **But** let's talk about money. The projected financial cost is rarely accurate. The World Commission on Dams found that, on average, large dams go over budget by 56%. They are high-risk investments. **So** how can you navigate this moral and economic minefield? By getting hold of WWF's Investor's Guide to Dams. It outlines good dam practice and alternatives for supplying water and energy. That way you can go into any project with your eyes wide open. DAMS. THINK AGAIN!

(source: Newsweek, October, 27, 2003, pages 62-63)

From text IV, we can identify some bold type words. Those words retrieve ideas connections. It's easy to note addition, sequence, consequence, condition, comparison, doubt, example, hypothesis, alternative, purpose, time etc.

Exemplifying, we have: But / due to / So / where

Give examples of other words that could be used with the following ideas. Consider the given example.

<b>CONTRAST</b> Nevertheless,	<b>ADDITION</b> In addition to,	<b>TIME</b> At present,	<b>CAUSE OR CONSEQUENCE</b> In order to,
<b>EXAMPLE</b> For example,	<b>PURPOSE</b> For this reason,	<b>CONCLUSION</b> Thus,	<b>AGREEMENT</b> According to,

### TEXT V

The Itaipu Hydroelectric Station is located in the Paraná River, along the border between Brazil and Paraguay, 14km north of the Friendship Bridge.

The area of the project extends from Foz do Iguaçu, in Brazil, and Ciudad del Este, in Paraguay, in the south, up to Guáira (Brazil) and the Guairá Falls (Paraguay), in the north. Itaipu Hydroelectric Power Plant, the largest in operation in the world, is a binational enterprise jointly developed by Brazil and Paraguay in the Paraná River. The installed power of the Plant is 12,600 MW (megawatts), with 18 generating



■ <http://www.itaipu.gov.br>

units of 700 MW each. The production record of the year 2000 - 93.4 billion kilowatt-hours (kWh) - was responsible for the supply of 95% of the electric power consumed in Paraguay and 24% of the total demand in the Brazilian market.

#### Creation of the reservoir

On October 13 of 1982, with the construction of the Itaipu dam concluded, the sluice gates of the diversion channel were closed, thus initiating the impoundment of the power plant reservoir. The Itaipu Lake, with an area of 1,350 km<sup>2</sup>, was formed in only 14 days. In this period, the waters rose 100 meters and reached the gates of the spillway at 10 AM of October 27. During the formation of the reservoir, teams from the environmental sector of Itaipu traversed the entire area to be flooded in boats and launches, saving hundreds of species of the animals of the region, in an operation known as "Mymba Kuera" (which in the tupi-guarani language means "catch-animal").

(Available at :[www.itaipu.gov.br](http://www.itaipu.gov.br), accessed on 22/09/2005)

**TEXT VI**

The National Park of Ilha Grande was created in 1997 and it is seen as a revenge of nature after the submersion of the National Park of Seven Falls, submerged by the Itaipu Hydroelectric Station Lake.

This park protects “Varjão do Rio Paraná”, which is in between the last free passage of dams of Paraná River.



■ Photo - National Park of Ilha Grande-PR

It is located in the southern Paraná River, in the limits of states Paraná and Mato Grosso do Sul. It is an archipelago of 300 small islands. Its flora is compared to a “mini-pantanal” and its fauna has endangered species, such as the “cervo-do-pantanal”.

The movement for preservation of this archipelago started before the National Park creation by some City Halls located next to Paraná River.

Ilha Grande is considered a guarantee of protection for a complex ecosystem of great environmental importance.

(Text written based on Campos, 2001 and Ministério da Cultura, 1997)

**TASK**

Reading from the texts IV, V and VI, write a text in English introducing the following topics:

- Text IV shows the disadvantages of building dams. Write about giving additional information.
- Write a paragraph showing the aims of text IV. You can start from: “The text is trying to ...”
- How important is the Itaipu Hydroelectric to Brazil?
- Why is the construction of hydroelectric stations always controversial?
- What do the Itaipu Hydroelectric Station and National Park of Ilha Grande have in common?
- What kind of environment losses was there with the construction of the Itaipu Hydroelectric Station?
- What must people think of before building dams?
- Which are the positive and negative points of building hydroelectric stations?

**Special hint:**

You can use the following expressions and connectors:

It is important/ controversial due to...

They are both located in...

People must be concerned about...because...

There are positive points, for example,...however there are negative ones, as...

The environment damages, such as...there are always irreparable consequences, thus...

Give a title to your text.

As you could see, language broadens our knowledge about a lot of subjects. In this chapter, you discussed issues related to environment.

Maybe you are familiar with some issues, such as recycling, deforestation, endangered animals and maybe you want to know more about these and other issues.

In this case, there are suggestions of sites where you will be able to get information about environment issues. There are also NGOs (Non-Governmental Organizations) in which you can subscribe and receive updated newsletter by e-mail about what is happening in Brazil and worldwide :

- [www.greenpeace.org.br](http://www.greenpeace.org.br)
- [www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)
- [www.vempre.org.br](http://www.vempre.org.br)
- [www.ibama.org.br](http://www.ibama.org.br)

## ■ Referências Bibliográficas

CAMPOS, J. B. (Org.) **Parque Nacional de Ilha Grande reconquistas e desafio**, Maringá: IAP-Instituto Ambiental do Paraná, 2. ed., 2001.

REVISTA SPEAK UP. 217. ed., Ano XVIII.

REVISTA NEWSWEEK. p. 62-63, Out. 2003.

REVISTA VEJA, 1643. ed., Abril. 2000

## ■ Obras Consultadas

DASHEEFSKY, S. H. **Dicionário de Ciência Ambiental - Um Guia de A a Z**. Eloísa Helena Torres. Trad. 3. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Nossos Parques Nacionais**, São Paulo, Nov. 1997.

## ■ Documentos Consultados *ONLINE*

Disponível em: <<http://www.geocities.com/RainForest/2813/ambiente/cacique.htm>>. Acesso em: 17 Jul. 2005.

<<http://www.greenpeace.org/international/campaigns/climatechange/science>>. Acesso em: 29 Ago. 2005.

<<http://www.itaipu.gov.br>>. Acesso em: 28 Ago. 2005.



ONCE UPON A TIME



# TALES

■ Ana Karina Sartori Ramos<sup>1</sup>



*H*ow do you feel about Literature?  
Let's read fables! **Fables** are short stories whose characters are animals and end with a "moral of the story". You liked the word "short", didn't you? Well, sometimes literature comes in small pieces, and that's a good way to start a good habit. It's a good habit because, believe it or not, literature can change the way we see life. It can help us read the world, not just school subjects. Let's try it?

But we can't talk about fables without talking about **Aesop**, the most famous of all fabulists. Let's read about him:

Aesop was born in Greece, in the VI century before Christ. There are a lot of legends about his life and about his death. Some of these legends say that he was sold as a slave to a philosopher who admired his talent and decided to free him. Some people say Aesop was stammerer and humpbacked.

His brilliant mind is demonstrated in his fables. Let's read some of them.



## TASK

- Before reading the fable, write sometimes, always, never or rarely after each statement below:
  - People become fool when they are in love.
  - When I'm in love, I forget about myself.
  - It's easy to have the wrong impression about someone.
  - People become vulnerable when they fall in love.
  - Love is trusting.
- If you answered **rarely** or **never** to most of the statements above, you really must read about this poor lion in love. If you answered **sometimes** or **always** to most of them, you might see yourself in his shoes.

### First Fable : "THE LION IN LOVE"

A lion once fell in love with a beautiful maiden\* and proposed marriage to her parents. The old people did not know what to say. They did not like to give their daughter to the Lion. Yet they did not wish to enrage\* the King of Beasts. At last the father said:



"We feel highly honoured by your Majesty's proposal, but you see our daughter is a tender young thing, and we fear that in the vehemence of your affection you might possibly do her some injury proposal again.

Might I venture to suggest that you Majesty should have your claws removed, and your teeth extracted, then we would gladly consider your proposal again". The Lion was so much in love that he had his claws trimmed\* and his big teeth taken out. But when he came again to the parents of the young girl they simply laughed in his face, and bade\* him to do his worst.

Love can tame\* the wildest.

■ [www.pagebypagebooks.com/Aesop/Aesops\\_Fables/The\\_Lion\\_in\\_Love\\_p1.htm](http://www.pagebypagebooks.com/Aesop/Aesops_Fables/The_Lion_in_Love_p1.htm)

### Glossary:

Maiden: donzela

Trimmed: aparadas

Enrage: enfurecer

Claws: garras

Bade: convidaram

Tame: domar



## TASK

- Answer the following questions about the fable and about yourself.
  - Why didn't the parents know what to say when the Lion proposed to their daughter? Is their reaction a kind of prejudice? Explain it.
  - Why did they suggest that he remove his claws?
  - Why, in your opinion, did they laugh in his face?
  - Explain the sentence "bade him to do his worst". What could be this "worst", coming from a Lion?
  - Would you change the way you look for love, like the Lion did?
  - What's your opinion about the maiden's parents' attitude?
  - The moral of the story is "Love can tame the wildest". Do you agree with that? Why? Why not? Love can really change strict people?
  - Is it necessary to change some aspects of our personality when we are in love? Which aspects of your personality would you try to change for love? Why?

This old Billy Joel's song (which has a new version performed by Diana Krall) talks about changing the way you look (like the Lion did in the fable) just to please someone you love. Let's read parts of it (and if you can, listen to it):

### JUST THE WAY YOU ARE

*Don't go changing, to try and please me  
 You never let me down before  
 And don't imagine you're too familiar  
 And I don't see you anymore  
 I wouldn't leave you in times of trouble  
 We never could have come this far  
 I took the good times, I'll take the bad times  
 I'll take you just the way you are  
 Don't go trying some new fashion  
 Don't change the color of your hair  
 You always have my unspoken passion  
 Although I might not seem to care*

*I don't want clever conversation  
 I never want to look that hard*

*I just want someone that  
 I can talk to  
 I want you just the way you are*

*I need to know that you will always be  
 The same old someone that I knew  
 What will it take till you believe in me  
 The way that I believe in you*

<http://www.mattsmusicpage.com/billyjoel/ljust.htm>  
 - Online on September 22, 2005



## TASK

- Answer.
  - Which of the changings cited in the lyrics have you tried to do to please someone? Why did you do that? If you've never done anything like that, what's your opinion about people who have?
  - How about changing the way you are to please the parents of someone you are interested in? Have you ever done that? Is that right? Why? Have you seen anybody do it? Did it work?
  - Do you know any other songs in English that have the same theme (changing yourself for love)? If you do, bring them to classroom and show them to your teacher and to your classmates. e.g. "Complicated", Avril Lavigne.
- Before reading, answer if the statements below are True or False to you:
  - I don't have enemies. ( )
  - I trust all my friends. ( )
  - I talk about my plans to everyone all the time. ( )
  - People can't cause you any harm, if you don't let them. ( )
  - I believe in people's good feelings. ( )
- If you marked True in 3 or more statements above, it means you trust people too much. And if you marked False in 3 or more, maybe you are too suspicious. Anyway, read Aesop's opinion about this issue:



### Second Fable: "THE EAGLE AND THE ARROW"

An Eagle was soaring\* through the air when suddenly it heard the whizz\* of an Arrow\*, and felt itself wounded to death. Slowly it fluttered\* down upon the arrow with which it had been pierced, it found that the shaft of the Arrow had been feathered\* with one of its own plumes. "Alas\*!" it cried, as it died.

"We often give our enemies the means for our own destruction."

■ [www.greece.com/library/aesop/aesops\\_04.html](http://www.greece.com/library/aesop/aesops_04.html)

#### Glossary:

Soaring: voando alto

Whizz: zunir

Arrow: flecha

Fluttered: moveu as asas

Feathered: emplumada

Alas: ai!



## TASK

- Answer the following questions about the fable:
  - What's the relation between this fable and its moral? How did the Eagle give its enemies the means for its destruction?
  - Explain the moral of the story. Do you agree with this statement? Why? Why not? Is it really possible to happen in real life? How?
  - Have you ever felt like the Eagle?
- Write a **similar story** that happened (or could have happened) to you (you trusted someone, and he/she used that to cause you some harm). Transform this fable into a modern tale, which can be real or not.
- Before reading, answer the following questions:
  - Are you concerned about your future? Why?
  - How do you deal with your time? Do you leave things you could do now for later? Why?
  - Are you a lazy person or a workaholic? Explain?

### Third Fable: "THE ANT AND THE GRASSHOPPER"

In a field one summer's day a Grasshopper was hopping about, chirping and singing to its content. An ant passed by, bearing along with great toil an ear of corn he was taking to the nest.

"Why not come and chat with me", said the grasshoper, "instead of toiling and molling in that way?"

"I'm helping to lay up food for the winter", said the Ant, "and recommend you to do the same."

"Why bother about the winter?" said the Grasshopper, "we have got plenty of food at the present." But the Ant went on its way and continued its toil. When the winter came the Grasshopper had no food and found itself dying of hunger, while it saw the ants distributing every corn and grain from the stores they had collected in the summer. Then the Grasshopper knew:

It is best to prepare for the days of necessity.



■ [www.pagebypagebooks.com/Aesop/Aesops\\_fables/The\\_Ant\\_and\\_the\\_Grasshopper\\_p1.html](http://www.pagebypagebooks.com/Aesop/Aesops_fables/The_Ant_and_the_Grasshopper_p1.html)

### Glossary:

Hopping: saltitando

Grasshopper: cigarra

Chirping: chilreando

hunger: fome

Toil: dificuldade

Ear: espiga

bother: incomodar-se

Bearing: rolando



## TASK

- Complete the sentences in English according to the fable you just read (you can use your own words):
  - The Ant was laying up food because...
  - The Grasshopper thought the Ant...
  - The other ants were busy because...
  - One summer's day the grasshopper was not...
  - When the winter came he...
  
- What's your opinion about the moral of this fable "It is best to prepare for the days of necessity"? Is it really best? Can you relate it with your every day life? How? Explain it!

Read the following version of **"The Ant and the grasshopper"**.

The ant works hard in the withering heat all summer long, building his house and laying up supplies for the winter. The grasshopper thinks he's a fool and laughs and dances and plays the summer away. Come winter, the warm and shivering grasshopper calls a press conference and demands to know why the ant should be allowed to be well fed while others are cold and starving. CBS, NBC, and ABC show up to provide pictures of the shivering grasshopper next to video of the ant in his comfortable home with a table filled of food. America is stunned by the sharp contrast. How can it be that, in a country of such wealth, this poor grasshopper is allowed to suffer so?

(<http://mcracelan.com/Graeme/Language/UpdatedAntAndGrasshopper.htm>)

Online on Sept 22, 2005)

### Glossary:

stunned: chocada, atordoadada

shivering: arripiado

starving: faminto

well fed: bem alimentado

press: imprensa

wealth: riqueza



## TASK

Now, try to **continue this story**. What could happen to this poor modern grasshopper suffering in front of the TV cameras? (CBS, NBC and ABC are TV networks television in the USA).

Before reading, make a list of things with the following title: “Things I wanted but I gave up because they were too difficult to get.”

Is your list too long? Or you have never given up anything? Read the next fable to reflect about this.

#### Fourth Fable : “The Fox And the Grapes”

One summer's day a Fox was strolling\* through an orchard till he came to a bunch of Grapes just ripening\* on a vine\* which had been trained over a lofty branch. “Just the thing to quench\* my thirst”, quoted\* he. Drawing back a few paces, he took a run and a jump, and just missed the bunch. Turning round again with a One, Two, Three, he jumped up, but at last had to give it up, and walked away with his nose in the air, saying: “I am sure they are sour\*.”

It is easy to despise what you cannot get.



■ [www.greece.com/library/aesop/aesop\\_02.html](http://www.greece.com/library/aesop/aesop_02.html)

#### Glossary:

Strolling: perambulando	Ripening: amadurecendo	Vine: videira
Orchard: pomar	Quench: saciar	Quoted: citou
Sour: verdes, amarga	Give away: desfazer-se	Turn on: ligar, excitar
Lay out: traçar, projetar		



## TASK

- Answer these questions about the fable above:
  - Why did the Fox give up the grapes?
  - What would you do if you were him? Why?

“It's easy to despise what you cannot get”.

- How can you explain this moral?
- Do you agree with it? Why?
- Have you ever done that? How?

#### Pay attention to two important aspects of the fables!

- #1 **Fables** are written involving animals with human characteristics.
- #2 **Morals** are the end of fables, and they teach lessons about life.



## TASK

- Writing

Try to write your own fable exploring the characteristics you read above. You can choose an actual theme (politics, school issues, feelings) and write about it. You can also choose some of fables' morals you've read to be the title or the theme of your story.

- Aesop's fables make complex moral points quite clear. Read other examples of his moral conclusions and give grades (from 1 to 10) to define the importance you give to them in your life:

# 1 Appearances often are deceiving. ( )

# 2 Misery loves company. ( )

# 3 Try to please all, and you may end by pleasing none. ( )

# 4 Do not count your chickens before they hatch. ( )

# 5 Liars often get caught in their own lies. ( )

# 6 Quality is more important than quantity. ( )

# 7 No act of kindness is ever wasted. ( )

# 8 Honesty is the best policy. ( )

# 9 Don't bite the hands that feed you. ( )

- Compare your grades to your friends' grades.

- Do you give the same importance to the same morals?
- Are these ethical principles important to live in society?
- What would happen to us if there weren't any moral guidelines to follow?
- Do you agree with all these morals of the stories? Why?



## DISCUSS

Discuss about these issues with your classmates.





HI,  
HOW ARE  
YOU?

"FIN" OR  
"FAIN" ?



# ENGLISH AROUND THE WORLD AND THROUGH THE AGES

■ Adriana Ribeiro Siqueira Witzel<sup>1</sup>



W

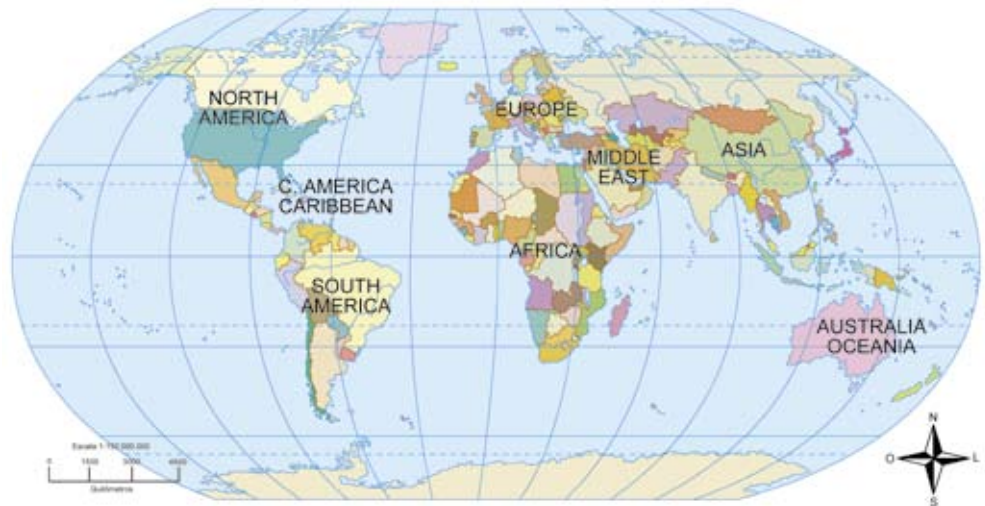
Which English do we learn  
at school?

American English or British  
English ?

Is there any difference between  
American and British English?

## English Throughout World – Building the Scenario

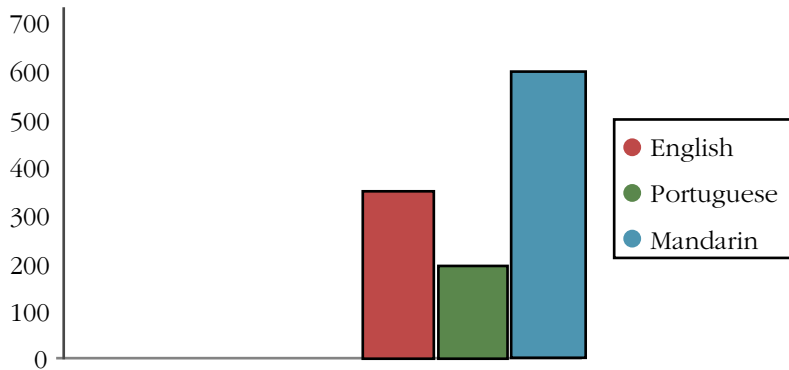
Many of our doubts about English language are clarified when we study its history from its origin up to our modern time. We can understand, for example, how the English language spread all over the world and why it is considered the language for international communication. We are also able to understand why there are variations in the oral and written English around the world.



### TASK

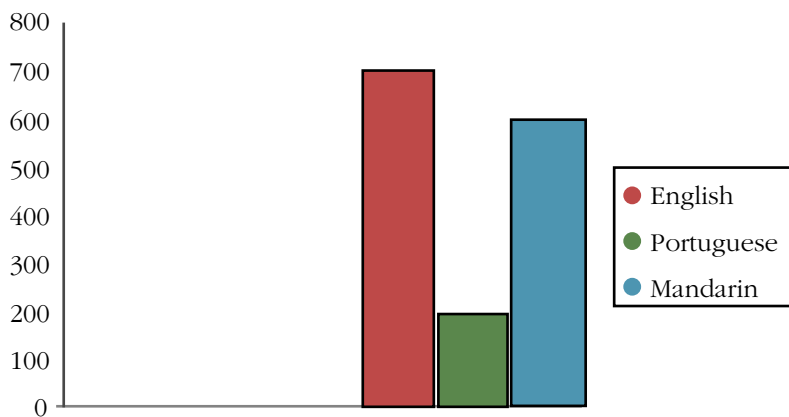
English is the official or co-official language of 47 countries. Can you locate some of them on the map? Look for India, Paquistan, Nigeria, Tanzania, New Zealand, Fiji, Swaziland, Ireland, Jamaica and Belize.

- How many continents are these countries in?
- Besides Portugal and Brazil, Portuguese is spoken in Angola, Mozambique, Cape Verde Islands, Guinea-Bissau, Saint Thomas and Prince and Timor East. Can you locate them in the world map too?
- If Mandarin is the most spoken language in the world, why do you think it isn't the language for global communication?
- Look at the graphic. Let's compare how many English, Portuguese and Chinese speakers, as official languages, there are in the world.

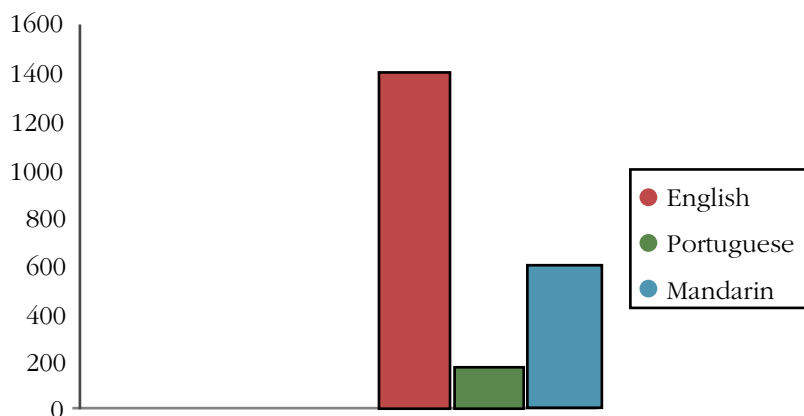


We are talking about English as an official language, but the number doubles when we consider English as a second or co-official language.

Note:

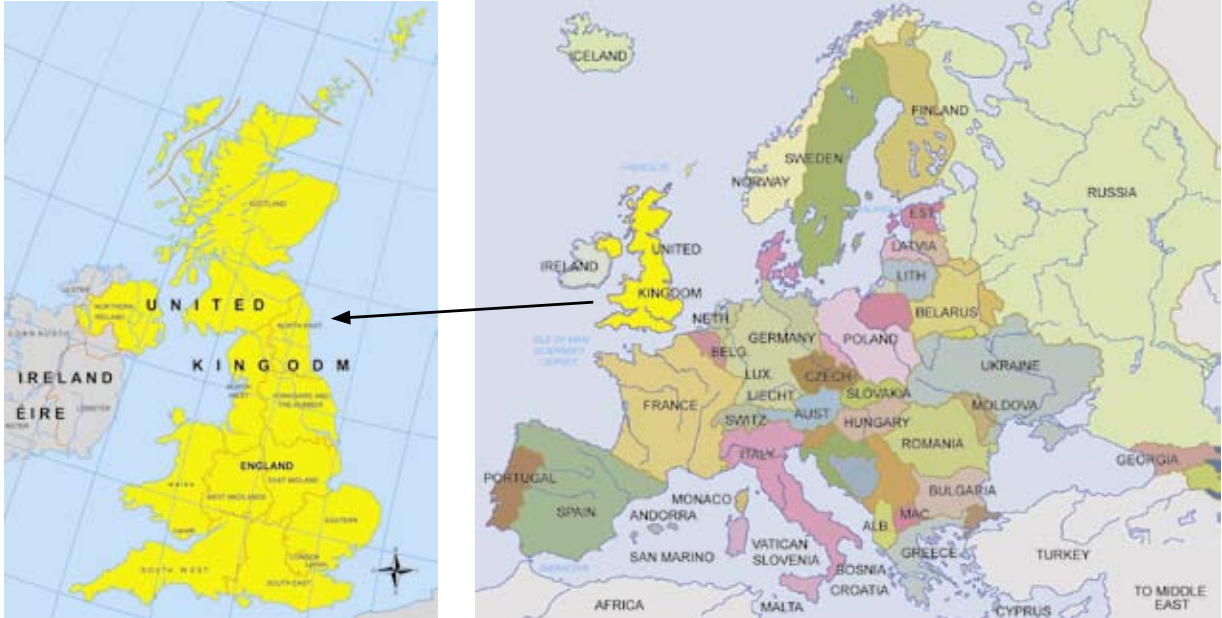


There is no estimate about the number of people who speak English as a **foreign language**, due to the difficulty in measuring the speaker's level of competence or fluency. But certainly it's much more than **700 million** people in the world.



When you think of countries where the English language is spoken, you might think of the United States and England and maybe Canada, Australia, New Zealand and South Africa, which are countries that have been in the media due to sports, tourism or sociopolitical matters.

Actually, the history of the English language has its roots in England, which is part of the United Kingdom:



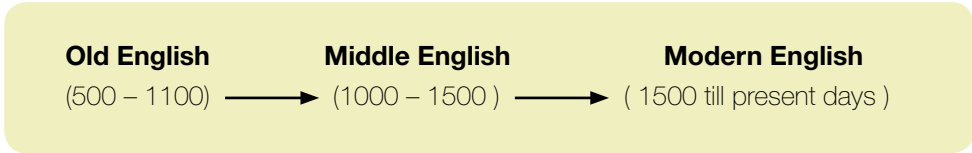
The English language history begins with the Celts. The Celts lived in Europe, where Spain, France, German and England are located today, around 700 B.C. to 100 A.D. The Celts spoke many dialects. With the Roman Empire invasion to these regions around 55 B.C., Latin began influencing the Celtic culture. The socioeconomical and political changes with new concepts brought new words. Few Celtic words survived, generally river names such as Thames (the most famous river in England).

Around 410 A.D., the Roman Empire left Britain because they did not have more military forces, so the Celts got weakened and faced an invasion of Germanic tribes (Jutes, Angles, Saxons and Frisians). The Celts were pushed to Wales and Scotland.

The Germanic were not concerned about preserving the Celtic culture, including their dialect. The dialects spoken by the Angles and Saxons originated the English language.

The name **England** derives from **Angle-land**.

The English language history comprises some periods. Note:



Around 432 A.D. the Angles and Saxons were converted into Christianity then the Latin was introduced in the Anglo-Saxon dialect. The Latin alphabet was used for the writing system of English from this time on and new vocabulary, especially related to religion was introduced.

The Vikings, tribes which came from Scandinavia (Denmark) invaded England in the 8th century, leaving marks in the English language.



Thus, Old English is a blend of Angle-Saxon dialects, Scandinavian and Latin. It was a much more complicated language: there were a lot of verb conjugations and genre variations (male, female, neutral).

## ■ Middle English

In 1066 the Norman (from the North of France) conquered England after a great battle. During 300 years, the language used in England was French. Speaking French gave social status to the Angle-Saxon and it was useful to get advantages from the aristocracy. The French affected spelling and vocabulary of the English language. Note:

"The Germanic form of plurals (house, housen; shoe, shoen) was eventually displaced by the French method of making plurals: adding an 's' (house, houses; shoe, shoes). Only a few words have retained their Germanic plurals: men, oxen, feet, teeth, children. French also affected spelling so that the 'cw' sound came to be written as 'qu' (eg. cween became queen). Because the English underclass cooked for the Norman upperclass, the words for most domestic animals are English (ox, cow, calf, sheep, swine, deer) while the words for the meats derived from them are French (beef, veal, mutton, pork, bacon, venison)."

(Source: Katsiavriades, Kryss. The History and Origin of English Language, available at: <http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/histing05.htm>, accessed on 03/10/2005)

This could explain why sometimes English seems so strange!



## TASK

There are many loan words in English, influenced by many different countries, as France (chauffeur), India (pyjamas), Mexico (tortilla), Italy (piano), Brazil (iguana), etc. Do you know any other?

- In Brazil, are there loan words? Give examples.
- Why are loan words from many languages?



At the end of 14th century, in 1399, English became the dominant language again. King Henry IV became the first King of England and a strong nationalist feeling emerged.

It was in the 15th century that the pronunciation of English vowels changed drastically and became different from the other languages from Western Europe, including Portuguese.

Example: **Fine**, that was pronounced /**fine**/ changed to /**faine**/



## TASK

Look up the pronunciation table in a dictionary.

- How many vowel sounds are there in English?
- How many vowel sounds are there in Portuguese?
- What can we conclude about our difficulty in pronouncing English words?

In order to learn how to speak English you have to practice like any other language. Understanding the target language and comparing it to the mother tongue are important actions to take.

## ■ Modern English

London became the political, social and economical center and the dialect spoken there, also became standard. The new postal system and press helped to establish the orthography in modern English.

Although, the orthographic reforms have happened at the same time of the phonological ones, they did not follow all the changes in phonetics. For this reason, the pronunciation and writing of modern English do not correspond to each other.



Shakespeare, a playwright and poet of the 16th century, also contributed to the English language formation, creating new words, phrases and sayings that did not exist before him, such as “To be or not to be”. Also, the publishing of the Bible translation, in 1640, was very important to the modern English.

From this time on, the language has been going through changes, but only in vocabulary, because the structure had already been fixed.

Therefore, six idioms were spoken in England: Celtic, Latin, Old English, Norman French, Middle English and Modern English.

Brazil was also colonized and had its culture mingled, thus its language transformed. Since Portuguese was the dominant language, the Indigenous languages weakened. In the Brazilian history, the black slaves and immigrants also played important roles in the building of our culture and language.



## TASK

Let's improve your English language skills:

- In what way did the African, European and Asian immigrants influenced our language. Consider these issues: vocabulary, pronunciation and another aspect you might consider?
- In Brazil, are there differences among people considering the usage of spoken Portuguese language through the country? Why?
- Write a small glossary of Portuguese words, spoken differently in different regions of Brazil and their meanings.

Now fellas, let's go on our trip mixing language, culture and history!

## American English or British English?

English immigrants, the pilgrims, arrived at the so called New World (America nowadays) in 1620 in their Mayflower<sup>1</sup>. The English language in the New World had been influenced by the indigenous native speakers and from the Spanish of the south adjacent regions colonized by Spain.

The eastern part of the continent became an English colony. The immigrants needed new words for the animals and plants there, thus new words were coined.

<sup>1</sup> Mayflower- the ship that took a group of English settlers to Plymouth, Massachusetts in the USA in 1620. Many of the settlers were religious and they were called the Pilgrim Fathers. In the US, people respect a person whose family “came over on a Mayflower”, but since very few people can claim this, it is not unusual for people to tell jokes about it. (Longman Dictionary of English Language and Culture)





In 1776, the USA became independent. From this time on, American English language continued developing with the immigrants influences. They came from different places for economic, political or religious reasons.

In England, English language also continued developing. The British Empire grew reaching Australia, New Zealand, Africa and Asia and the English language became the language of government in many places.

The English spoken in the USA and England are the same. The verbs are conjugated the same way, the plural is done the same way etc. The variations are in vocabulary and a little in pronunciation due to many types of influences which came from the commerce, daily life and cultural aspects. Note some different vocabulary usage:

The United States	England	Portuguese
French fries	chips	Batatas fritas
railroad	railway	Rodovia
gasoline	petrol	Gasolina
Fall	Autumn	Outono
Drugstore	Pharmacy	Farmácia
Movies	Cinema	Cinema
store	shop	Loja

## English as an international language

Not only the number of English speakers and the historical and geographic aspects are the reasons for the English language to be considered as an international language. In addition to it, the Industrial Revolution in England and the political and economical power of the USA after the World War I and II, made the English language become the standard language for communication.

The industrial and technological advances contributed to this expansion in different fields, as in the air traffic control, sea navigation, computers, space technology and advertisement. Let's see this latter field of domination: the language of advertising.

Considering the homogeneous status of advertising, we can say that there's a language of advertisement. Either in English or in Portuguese we can find these patterns. Look at what follows (the language):

- is simple, it goes straight to the point;
- includes images and symbols;
- is colorful and brings positive messages related to the product or service that it is advertising;
- uses a lot of the imperative verb forms and adjectives;
- tries to convince you of something.

Can you talk about what other specific purposes is the English language spread all over the world?

The ads in the world helped spread what people call “the American Way of Life”. Concerning this expression, read the following definition:

“Literalmente, “modo de vida americano”. A expressão parece ter-se popularizado após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando os Estados Unidos da América, impôs a praticamente todo continente o seu modo de vida como o melhor, o mais correto, o único no fim das contas. Praticar o American Way of Life, ou equivalia então, a ter carro e um monte de eletrodomésticos dentro de casa, além de prezar os valores da vida de consumo...”(FISHER, 2004:23)



## TASK

- Answer in English:
  - Does the “American way of life” influence your life? How can it be?
  - Are you influenced by advertisements?
  - Do you consider yourself a heavy consumer? Why?
  - What kinds of products or services do you like to buy for pleasure?
  - What kinds of products or services do you buy for necessity?
- Write an advertisement in English for an authentic Brazilian product.

## Referências Bibliográficas

FISHER, L. A. **Dicionário de palavras e expressões estrangeiras**. Porto Alegre: L&PM, p.23, 2004.

## Obras Consultadas

**Dictionary of English Language and Culture**. Longman Group UK: London, 1992.

LEE MAC KAY, S. **Teaching English as an International Language: Rethinking Goals and Approaches**, Oxford University Press: Oxford, 2002.

## Documentos Consultados *ONLINE*

KATSIAVRIADES, K. **The History and Origin of English Language**, Disponível em: <<http://home.yawl.com.br/hp/sedycias/histing05.htm>>. Acesso em: 3 Out 2005.

SCHÜZ, R. **História da Língua Inglesa**. English Made in Brazil. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-enhis.html>>. Acesso em: 30 Mai. 2005.

CHAT-ROOMS

BLOG

E-MAILS

MESSENGER

ORKUT

GAMES

I  
LOVE MY  
COMPUTER!



# TECHNOLOGY AND WORK

■ Denise Pereira Valle<sup>1</sup>



*H*ow do the electronic life, Internet, computers, ATMs, car computer, microwave oven, videogames, etc. affect your routine?

<sup>1</sup>Colégio Estadual Dom Bosco - Cianorte - Pr  
Colégio Estadual Itacelina Bittencourt - Cianorte - Pr

## Let's Start with a Brief History of the Main Technology Revolutions



The Industrial Revolution was the major technological, socioeconomic and cultural change in the late 18th and early 19th century resulting from the replacement of an economy based on manual labor to one dominated by industry and machine manufacturing. It began in England with the introduction of the energy steam power mainly in textile industries.

The Second Industrial Revolution brought significant development for society and the world in the early 20th century. Such as: the use of steel, petroleum, electricity. Chemical and automobile industries appeared in Western Europe (like England, Germany, Belgium...) and in the United States.

The Third Industrial Revolution began after World War II. It has been causing significant impact on contemporary society due to the industrial automation, information age with development of computers and the digital revolution.

As you could notice the Technological Revolution is responsible for all the social changing behaviors in our society.



### DISCUSS

Getting the picture from the text, now discuss these questions with your classmates.

- How does technology affect your life?
- How many hours a day do you spend in front of a computer?
- In what way does it influence your education?
- How could the Internet cause damage to a person?

Now read this dialogue between some friends. What are they talking about? Discuss it with your friend in the classroom and have fun!

**John:** I have a new computer, my father bought it to me last week.

**Gary:** Oh, that's great. What did your mother say about it?

**John:** She said that I could use it only for a few hours a day.

**Gary:** But why?

**John:** Because she said that she didn't want me stuck on the computer all day.

**Gary:** Do you have access to the Internet?

**John:** Yes, it's great!



## TASK

Hey! Don't stop! Come on, now you are going to answer these questions, justify your answers. After that, you have to exchange your answers with a classmate. And then report your questions and your classmate's answers to another one.

If you have a computer, you are going to answer the first questions chart; if you don't have a computer you are going to answer the second questions chart.

### Questions Chart #1

- 1- Do you have access to the Internet? Where do you have access to it?
- 2- How often do you have access to it?
- 3- What are your favorite search sites?
- 4- What are your favorite portals?
- 5- What programs do you use to chat?
- 6- What games do you like to play on line?

A friend way

### Questions Chart #2

- 1- How do you deal with the fact that you don't have a computer?
- 2- What kind of activities would you do if you had a computer at home?
- 3- What sites would you like to have access to?
- 4- Do you go to Lan Houses? How often do you go?
- 5- Do you access the Internet from your school?

A friend way

### The development of technology and the society

We can notice that the fast growth of science and technology has been causing big changes in the whole world, affecting our lives directly. In some way, it is very good because it makes our lives easier. We have many more resources in every field. For example:

- In medicine, some years ago, we only had X-rays. Today we have those advanced magnetic resonance tomography for medical diagnosis.
- In the automobile industry, vehicles were produced in small scales. With the development of the automobile technology, vehicles have been produced in a large scale, in a production-line, by a large number of manufacturing industries in mass-production. The competitiveness makes the prices cheaper, better quality and safer vehicles. Robots now do much of the work formerly done by man. There isn't almost any production-line with workers anymore.
- Household appliances, like videocassette recorders were present in almost every home. Nowadays, they have been replaced by the DVD. Of course, the latter is much better in quality than the former.



However this growth, mainly in the information and in the automation field, which is the use of computers to control industrial machinery and processes, can lead to a number of social problems. Unemployment can be the worst of them. Most of the countries are concerned about the future of employment in a world of globalization, information technology and industrial automation.

Scientific and technological knowledge are being applied to production each day. In every field, such as communication, biotechnology, robotic and other technology, it is helping increase productivity and decrease the use of human physical effort.



## DISCUSS

Reflect on the different fields of professions and how technology has been used in them. Consider what professions appeared in the labor market because of the development of technology in these different fields. And consequently what are the ones that disappeared. Then discuss this subject in the classroom. What about reading this text below about digital exclusion?

### Digital Exclusion

By Gabriela Santos



(...) Those people who don't have access to the information technology are called digital excluded. It's fundamental to ensure to this people the right to the information technology and the technology. For this reason volunteers, non-governmental organizations, enterprises, and different sections of the government are promoting digital inclusion programs – that is, creating centers that give the opportunity to surf in the Web and learn information technology in a free way or low cost to the less privileged population.(...)

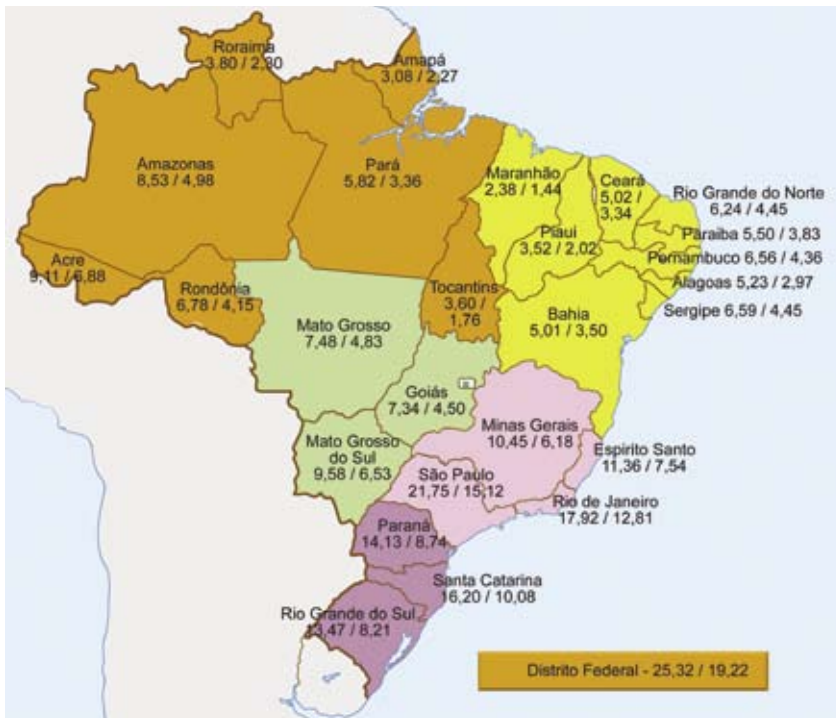
If you want to know a little bit more about digital exclusion you should access site [www.cdi.org.br](http://www.cdi.org.br)

According to the Digital Exclusion Map, from FGV - Getúlio Vargas Foundation, only 12,46 % of Brazilian people has computers at home and 8,31 % has access to the Internet.

Paraná is among of the five states with the most digital inclusion, 14,13 % has computers at home and 8,74 % has access to the Internet. And in the ranking of digital inclusion at school it has the best rate, even before the Distrito Federal.

In the map you can check the number of people who have computer at home and the ones who have access to the Internet in all Brazilian states.





■ [www2.fgv.br/lbre/cps/mapa\\_exclusao/apresentacao/Texto\\_Principal\\_Parte1.pdf](http://www2.fgv.br/lbre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/Texto_Principal_Parte1.pdf), On line in October, 2005

### Get the scene!

The Digital Exclusion Map is the most important study done up to the present moment to draw an outline of the digital excluded people in Brazil. It was the result of an investigation done by the Committee for Democracy in Information Technology (CDI) and the Social Political Center of Getúlio Vargas Foundation (FGV) using microdatas from the Census of 2000 and the National Plan of Residence Sample (PNAD) 2001, both from IBGE. It was presented in April, 2003.

[http://www2.fgv.br/lbre/cps/mapa\\_exclusao/apresentacao/Texto\\_Principal\\_Parte1.pdf](http://www2.fgv.br/lbre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/Texto_Principal_Parte1.pdf), On line in October, 2005

The result of the Digital Exclusion Map is related to the bad distribution of per capita income in Brazil. We can use the Human Development Index (HDI), to have a better comprehension of this result.

The Human Development Index is the result of the analysis of three indicators: per capita income, life expectancy at birth and education. Since 1990, the United Nations Development Programme has published a Report on Human Development in the world, using the HDI, to evaluate the stage of development of each country. This year, Brazil is the 63rd in the ranking, better than 2004. It was the 72nd. The first country in the ranking is Norway followed by Iceland and Australia, the last three ones are Burkin Faso in the 175th, Sierra Leone in the 176th and Niger in the 177th.

The HDI of the Brazilian regions explains why the southeast and south regions are in a better situation in the Digital Exclusion Map. This is due to a superior socio-economical development. Most of our national and multinational industries are located in these two

regions. Also, most of the scientific and technological advancements are concentrated in the South and Southeast. Unlike these regions, the other Brazilian regions are still basically agricultural with few large farms owned by wealthy families. In these regions there is more social economic inequality.

In the tables below you can check what regions and states are better in the ranking of the HDI.

Regions	Number of Inhabitants	Number of Computers	Rate of the ones that have access to computers at home
North	12,747.487	528.357	4.14 %
Northeast	47,451.289	2,050.883	4.32 %
Center West	11,475.415	1,095.044	9.54 %
South	24,905.421	2,921.899	11.73 %
Southeast	71,870.877	10,732.002	14.93 %

The five states with the most digital inclusion

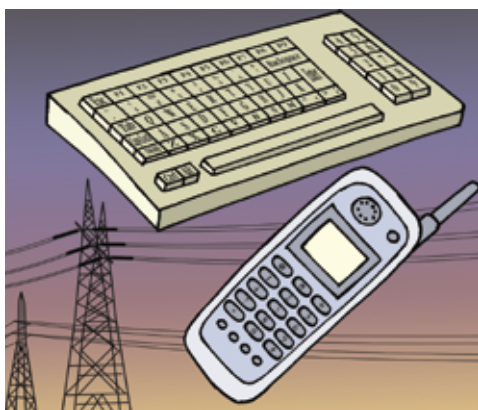
	Ratio of computers	Access to the Internet
Distrito Federal	25.32 %	19.22 %
São Paulo	21.75 %	15.12 %
Rio de Janeiro	17.92 %	12.81 %
Santa Catarina	16.20 %	10.08 %
Paraná	14.13 %	8.74 %

The five states with the least digital inclusion

	Number of computers	Access to the Internet
Maranhão	2.38 %	1.44 %
Tocantins	3.60 %	1.79 %
Piauí	3.52 %	2.02 %
Alagoas	5.23 %	2.97 %
Acre	9.11 %	6.88 %

■ <http://www.pnud.org.br/rdh/>, On line in2005

## ■ The Fast Changes In Technology And The Difficulties To Deal With Them



Getting adapted to these fast changes in technology isn't easy. Every day we have new products in the market. How could we imagine some years ago that the typewriter would be something obsolete? Have you ever seen a floor-polisher? Probably, you don't even know what it is. But if you asked your parents and grandparents they are going to explain to you that it is an electric device that was used to polish a wooden floor, after covering it with wax.

Some years ago, cellular phones were so expensive, that only very wealthy people could afford to buy them and the first ones were very big. Nowadays, almost everyone has cellular phones. Instead of waking up with that terrible noise of the old alarm o'clocks, you have just to program your cellular phone and wake up with a better sound. But unfortunately, there are many people who face difficulties in dealing with these new technologies. They don't know how to program and to use some different kinds of technologies, such as: microwaves, digital cameras, cellular phones, palmtops, laptops and even the common desktop computers. Although this happens with different kinds of generation, for the oldest ones it is worse. For instance, generally older people face a lot of problems when going to the bank and using those electrical machines. It is terrible for them to use those plastic cards, memorize their passwords and press those keys.



## TASK

Ask your parents and your grandparents what kinds of gadgets and machines didn't exist when they were young. Report their answers to your friends. You can follow the example below:

**When my mother was a child, VCR did not exist, but TV sets did.**

Now you can talk about things that existed and didn't exist when you were a child:

**When I was a child, CD players did not exist, but VCR did.**

As we could notice in the previous text the fast development of technology can cause some problems especially for those ones who cannot adapt to these changes. Generations like our parents' and grandparents' find themselves completely lost and have a hard time adjusting themselves to the changes. On the other hand, the young generation has no problem adapting to the new technologies and deals with them very easily and goes on evolving with them. For example: a teenager will face no problem in setting up a blog, however it might be very complicated for an older person.

- And what about having your own blog or your classroom's one? Read the article below and see how it is easy to set up a blog.

## BLOGS

Today it is very easy to have your own Internet site; you can set up a blog in minutes with very little technical knowledge. Blog comes from the Web Log. Web is another name for the Internet and a log is a record of events similar to a diary.

If you want to enter the blogosphere, visit [www.blogger.com](http://www.blogger.com) and register, it's free. Choose the layout and the colours, type in the text, click on "publish" and there you go. You have your very own web site and the chance to become world famous. Some blogs are read by thousands of people.

Source: Speak Up, nº 220, Ano XVIII, Setembro/ 2005

**Get the hint!**

You and your classmates can have a blog in order to leave messages to one another, exchange ideas, solve some school doubts, and you can also ask your teachers to be part of it.

**TASK**

Let's play a game!

Suppose that you would have to spend a month in a desert island. What technology devices, would you take? Make a list of the 10 most important items and compare it with a classmate's, say why you would take each item.

Learning about new technologies is a requirement for young people to enter the labor market, but it also gives access to knowledge and encourages social interchange. So, tuck up your sleeves and get to work!

## ■ Referências Bibliográficas

SPEAK UP. 220. ed. Ano XVIII, Peixes, Set. 2005.

## ■ Obras Consultadas

GAMA, R. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Liv. Nobel: EDUSP, 1987.

HAWKEN, P.; LOVINS Amory; LOVINS L.Hunter. **Capitalismo Natural: Criando a Próxima Revolução Industrial**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

MICELI, P. **As revoluções burguesas**. 18. ed. São Paulo: Atual, 1994.

OSBORNE, A. **A nova revolução industrial na era dos computadores**. São Paulo: McGraw-Hill, 1984.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial**. 3. ed. São Paulo: UNESP: Brasiliense, 1992.

## ■ Documentos Consultados ONLINE

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – Centro de Políticas Sórias – **Mapa da Exclusão Digital**, 2003. Disponível em: <[http://www2.fgv.br/lbre/cps/mapa\\_exclusao/apresentacao/Texto\\_Principal\\_Parte1.pdf](http://www2.fgv.br/lbre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/Texto_Principal_Parte1.pdf)>. Acesso em: Out. 2005.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – **Relatório de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/rdh/>>. Acesso em: Nov. 2005.

SANTOS, G. **Matérias** – Exclusão Digital. Disponível em: <[http://www.amigosdanet.com/cr\\_materias.asp?id=7](http://www.amigosdanet.com/cr_materias.asp?id=7)>. Acesso em: Out. 2005.







